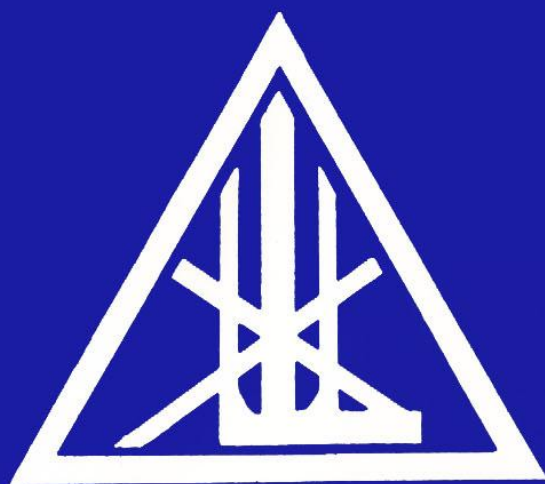


ALICE A. BAILEY



CARTAS SOBRE
MEDITAÇÃO OCULTISTA

Recebido e Editado por
ALICE A. BAILEY

CARTAS SOBRE MEDITAÇÃO OCULTISTA

Editado para
LUCIS PUBLISHING COMPANY
New York

Primeira edição 1922
Nona edição 1970
Primeira edição em português 1977

Título do original em inglês:
"Letters on Ocoulct Meditation"

DEDICADO AO
MESTRE TIBETANO
QUE ESCREVEU ESTAS CARTAS
E AUTORIZOU SUA PUBLICAÇÃO

PREFÁCIO

Estas cartas foram recebidas durante o período compreendido entre 16 de maio e 20 de outubro de 1920, com exceção das duas cartas que foram recebidas em 1919. Com o consentimento do autor, foram reunidas para publicação.

Foram publicadas integralmente, tal como recebidas, com exceção de certas partes que se destinavam a uma aplicação estritamente pessoal, as que se referiam a uma certa escola de ocultismo e as de natureza profética ou esotérica, que não podem ser ainda comunicadas.

É de se esperar que os que lerem estas cartas esforcem-se por fazer duas coisas:

1 - Ler sempre com a mente arejada, lembrando que a verdade é um diamante de muitas faces e que seus diferentes aspectos aparecerão em tempos diversos, à proporção que aqueles que guiam a humanidade verificam que uma necessidade deve ser satisfeita. Muitos livros sobre meditação foram escritos, alguns muito abstrusos e outros muito superficiais, para satisfazerem ao homem educado comum. A escritora destas linhas aparentemente tentou suprir a necessidade de uma exposição breve, mas cientffica, sobre uma conceituação racional da meditação, pondo ênfase no objetivo imediatamente à frente e aos estágios intermediários.

2 - Julgar as cartas pelo seu mérito e não pelas referências à pessoa do autor. Por esta razão, ele preferiu conservar seu anonimato e solicitou a quem as recebeu que as publicasse com seu pseudônimo.

Se o assunto destas cartas for de alguma valia, ele provocará uma resposta dos leitores e ajudará alguns a se adiantarem em direção à meta, e servirá, a muitos, de inspiração e ajuda, como já prestou a alguns.

ALICE A. BAILEY
Nova Iorque, 1922

EXTRATO DE UMA DECLARAÇÃO DO TIBETANO
PUBLICADA EM AGOSTO DE 1934

É suficiente dizer que sou um discípulo tibetano de certo grau, e isto diz muito pouco, pois todos são discípulos, desde o mais humilde aspirante até o Próprio Cristo, e mesmo além dele. Vivo num corpo físico como outros homens, no Tibete, e às vezes (sob o ponto de vista exotérico) presido um grande grupo de lamas do Tibete, quando meus outros deveres o permitem. É este fato que fez com que fosse divulgado que eu seria um abade deste particular monastério. Os que estão associados a mim no trabalho da Hierarquia (e todos os verdadeiros discípulos estão associados neste trabalho) conhecem-me ainda por um outro nome e função. A.A.B. sabe quem Eu sou e me identifica por dois de meus nomes.

Sou um irmão vosso que caminhou um pouco mais adiante no Caminho do que o estudante comum e, assim, incorreu em maiores responsabilidades. Sou um que combateu e lutou para abrir caminho para uma maior quantidade de luz do que o aspirante que lerá este artigo e devo, por isso, agir como um transmissor da luz, pouco importa o que isto custe. Não sou um velho, no sentido que a idade conta entre os instrutores; no entanto, não sou nem jovem nem inexperiente. Meu trabalho é ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre uma resposta, e tenho feito isto por muitos anos. Procuro também auxiliar o Mestre M. e o Mestre K. H. sempre que a oportunidade se oferece, pois desde há muito tenho estado ligado a Eles e ao Seu trabalho. Em tudo o acima, disse-lhes muito; entretanto, ao mesmo tempo, nada disse que vos levasse a me oferecerdes aquela obediência cega e toda devoção que o aspirante emocional oferece ao Grupo e ao Mestre com Quem ele ainda não consiga entrar em contato. Nem ele conseguirá fazer aquele desejado contato enquanto não transmutar a devoção emocional em serviço altruísta à humanidade - não ao Mestre.

Os livros que escrevi são divulgados sem qualquer exigência de aceitação. Podem ser, ou não, corretos, verdadeiros e úteis. Depende de cada um de vós afirmar sua verdade pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem eu nem A.A.S. estamos absolutamente interessados em tê-los aclamados como escrita inspirada, nem que alguém fale deles (com respiração opressa) como sendo o trabalho de um dos Mestres. Se apresentarem a verdade de tal maneira que ela siga sequencialmente aquela já oferecida nos ensinamentos mundiais, se a informação dada elevar a aspiração e a vontade de servir, do plano das emoções para o da mente (o plano onde os Mestres podem ser encontrados), então terão servido ao seu propósito. Se o ensinamento transmitido provocar uma resposta da mente iluminada do cooperador no mundo e trazer um brilho de sua intuição, então, que o ensinamento seja aceito. Mas não de outra maneira. Se as declarações depararem com uma corroboração final, ou forem consideradas verdadeiras segundo o teste da Lei das Correspondências, então tudo estará bem e bom. A não ser assim, que o estudante não aceite o que ficar dito.

SINOPSE DAS «CARTAS SOBRE MEDITAÇÃO OCULTISTA»

Carta I - O Alinhamento do Ego com a Personalidade.	08
Carta II - A Importância da Meditação.	12
1 - Resulta no contato egóico e alinha os três veículos inferiores.	
2 - Produz um estado de equilíbrio.	
3 - Estabiliza a vibração.	
4 - Produz transferência de polarização.	
Carta III - Pontos a Considerar ao se Dar uma Meditação.	15
1 - O Raio do Ego.	
2 - O Raio da Personalidade.	
3 - A condição cármica do homem tríplice.	
4 - A condição do Corpo Causal.	
5 - A necessidade do período e da disponibilidade do homem.	
6 - Os grupos internos e externos aos quais esteio filiado.	
Carta IV - O Uso da Palavra Sagrada na Meditação.	35
1 - O efeito criativo da Palavra Sagrada.	
2 - O efeito destrutivo da Palavra Sagrada.	
3 - Pronúncia e uso da Palavra Sagrada.	
4 - Efeito da Palavra Sagrada nos Centros e em cada um dos corpos inferiores.	
Carta V - Os Perigos a Serem Evitados na Meditação.	56
1 - Perigos inerentes à Personalidade.	
2 - Perigos oriundos do Carma.	
3 - Perigos oriundos das forças sutis.	
Carta VI - O Uso da Forma na Meditação.	84
1 - O uso da Forma na elevação da Consciência.	
2 - O uso da Forma pelo místico e pelo ocultista.	
3 - Formas Específicas.	
4 - O uso da Forma coletivamente.	

Carta VII - O Uso da Cor e do Som.	119
1 - Enumeração das Cores e alguns comentários.	
2 - As Cores e a lei das Correspondências.	
3 - Os efeitos das cores.	
4 - A aplicação das cores e seu uso futuro.	
Carta VIII - Acesso aos Mestres Através da Meditação.	145
1 - Quem são os Mestres?	
2 - O que representa o acesso aos Mestres.	
a - Do ponto de vista do Discípulo.	
b - Do ponto de vista do Mestre.	
3 - Método de aproximação através da Meditação.	
4 - Efeito deste acesso sobre os três planos.	
Carta IX - Futuras Escolas de Meditação.	169
1 - A Escola Una.	
2 - Suas Subdivisões Nacionais.	
3 - A localização, o Pessoal e as Construções da Escola.	
4 - Os Graus e as Classes.	
Carta X - A Purificação dos Veículos.	188
1 - O Corpo Físico.	
2 - O Corpo Emocional.	
3 - O Corpo Mental.	
Carta XI - A Consequente Vida de Serviço.	193
1 - Motivos para o Serviço.	
2 - Métodos de Serviço.	
3 - Atitude seguindo a ação.	
Glossário	198

OS SETE PLANOS DE NOSSO SISTEMA SOLAR

O PLANO CÔSMICO FÍSICO

I	DIVINO		
	ADI OU PLANO DO LOSOS		
	PRIMEIRO ETÉRICO CÔSMICO		
II	MONÁDICO		
	ANUPADAKA		
	SEGUNDO ETÉRICO CÔSMICO		
III	ESPIRITUAL		
	PLANO ÁTMICO		
	TERCEIRO ETÉRICO CÔSMICO		
IV	INTUICIONAL		
	PLANO BÚDICO		
	QUARTO ETÉRICO CÔSMICO		
V	MENTAL		
	PLANO MANÁSICO		
	GASOSO CÔSMICO		
VI	EMOCIONAL		
	PLANO ASTRAL		
	LÍQUIDO CÔSMICO		
VII	FÍSICO		
	PLANO FÍSICO		
	DENSO CÔSMICO		

MÔNADA

TRÍADA ESPIRITUAL

PERSONALIDADE

A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

Carta I

ALINHAMENTO DO EGO COM A PERSONALIDADE

Domingo, 16 de maio de 1920.

É no alinhamento dos três veículos, o físico, o emocional e o corpo mental inferior, dentro da periferia causal, e em sua estabilização ali por um esforço da vontade, que o verdadeiro trabalho do Ego, ou Eu Superior, em qualquer particular encarnação, pode ser realizado. Os grandes pensadores da raça, os verdadeiros expoentes da mente inferior, são, fundamentalmente, aqueles cujos três corpos inferiores estão alinhados; isto é, aqueles cujo corpo mental mantém os outros dois em prudente alinhamento. O corpo mental está, então, em comunicação plena e direta com o cérebro físico desobstruído e livre de interferência.

Quando o alinhamento é quádruplo e quando os três corpos acima mencionados estão alinhados com o corpo do Eu Superior, o corpo causal ou egóico, e mantidos firmes dentro de sua circunferência, então os grandes líderes da raça - aqueles que, emocional e intelectualmente, dirigem a humanidade - podem ser vistos trabalhando; então, os escritores e sonhadores inspirados podem dar à luz suas inspirações e sonhos; e então, os pensadores sintéticos e abstratos podem transferir suas concepções ao mundo da forma. E, acima de tudo, uma questão de canal desobstruído. Meditai portanto, nesta conexão e, quando o tempo o permitir, nesta coordenação física; então, à coordenação física, acrescentai a estabilidade emocional e tereis os dois veículos funcionando como um. Quando a coordenação se estender ao corpo mental, o homem inferior tríplice estará alcançando sua apoteose e terá logrado atingir o maior número de mudanças no mundo da forma.

Mais tarde, vem a coordenação aperfeiçoada com o Eu Superior, o canal de comunicação quando alcança em linha direta - através de um túnel desimpedido, se assim posso expressar-me - a consciência física cerebral. Até agora, somente em raros intervalos tem sido direta. Os quatro centros cerebrais menores estão funcionando em alta vibração no homem de personalidade altamente coordenada; quando o Ego se aproxima do alinhamento com os corpos inferiores, a glândula pineal e o corpo pituitário estão em processo de desenvolvimento; e quando estão agindo em correlação (o que acontece ao tempo da terceira Iniciação), então o terceiro centro, ou bulbo, intensifica sua vibração, até aqui branda. Quando a quinta Iniciação tem lugar, a reciprocidade entre os três centros é aperfeiçoada e o alinhamento dos corpos é geometricamente retificado; tereis, assim, o super-homem quádruplo aperfeiçoado.

Para o homem comum, assim, este alinhamento ocorre somente a intervalos - em momentos de tensão, em horas de necessário esforço humanitário e em tempos de mais intensa aspiração. Uma abstração de maior ou menor grau precisa produzir-se antes de o Ego dar continuada atenção à personalidade, ou eu inferior. Quando essa abstração envolver as emoções, estiver baseada na mente e contatar o cérebro físico, então o alinhamento estará começando.

Daí a razão do trabalho de meditação, pois ele leva à abstração e procura despertar

para a consciência abstrata tanto as emoções como a mente.

Alinhamento e Vibração

Não vos esqueçais, tampouco, que se trata, grandemente, de uma questão de matéria e vibração. Os níveis abstratos do plano mental consistem dos três níveis superiores, sendo o primeiro, o denominado terceiro subplano. Como expliquei antes, cada subplano tem sua correlação nos planos mais altos. Quando, portanto, tiverdes formado em vossos corpos - físico, emocional e mental - substância do terceiro subplano de cada um desses planos, então o Eu Superior começará, consciente e sempre mais continuamente, a funcionar através da Personalidade alinhada. Talvez devêssemos inverter a ideia e afirmar que é somente quando certo percentual da substância do terceiro subplano (percentual esse que é um dos segredos da Iniciação) esteja contido nos veículos, que a Personalidade, como um todo consciente, reconhece e obedece ao Eu Superior. Depois que esse percentual tiver sido alcançado, será, então, necessário formar substância dos dois subplanos mais altos, nos planos físico e emocional; daí, a luta do aspirante para purificar e disciplinar o corpo físico e subjugar o emocional. **Purificação e subjugação** descrevem o trabalho a ser feito nos dois planos. Isto envolve o uso da mente inferior, e os três veículos inferiores se tornam, assim, alinhados.

As vibrações dos níveis abstratos podem, então, começar a ser sentidas. Deveis lembrar-vos que elas chegam através do corpo causal, o veículo do Eu Superior, e que o corpo causal comum está no terceiro subplano do plano mental. Este é um ponto não suficientemente reconhecido. Ponderai sobre isso. O verdadeiro pensamento abstrato somente se torna possível quando a Personalidade, pela vibração recíproca à do Ego, se tenha alinhado o suficiente para formar um canal razoavelmente desimpedido. Então, a intervalos, raros a princípio, mas com crescente frequência, ideias abstratas começarão a filtrar-se, para serem seguidas, no devido tempo, por lampejos de real iluminação ou intuição da Triada Espiritual, ou do próprio verdadeiro Ego Tríplice.

O Acorde do Ego

Que quero dizer quando uso o termo "vibração recíproca"? Penso na adaptação da Personalidade, ou- Eu Inferior, ao Ego, ou Eu Superior, no domínio do raio da Personalidade pelo raio do Ego e na combinação de seus tons. Quero dizer a fusão da cor primária do Eu Superior com o matiz secundário do Eu Inferior, até que a beleza seja alcançada. A princípio, há dissonância e discórdia, conflitos de cores e uma luta entre o Superior e o Inferior. Mas, à medida que o tempo avança, e mais tarde com a ajuda do Mestre, a harmonia de cor e tom é produzida (um assunto sinônimo), até que, finalmente, tereis a nota básica da substância, a terça maior da Personalidade alinhada, a quinta dominante do Ego, seguidas do acorde total da Mônada ou Espírito.

É a dominante que procuramos no adeptado, e antes, a terça aperfeiçoada da Personalidade. Durante nossas várias encarnações, tocamos e emitimos as mudanças em todas as notas que participam, e algumas vezes, nossas vidas são mais importantes, outras vezes, menos importantes, mas sempre tendem à flexibilidade e maior beleza. No devido

tempo, cada nota se ajusta ao seu acorde, o acorde do Espírito; cada acorde faz parte de uma frase, a frase ou grupo ao qual o acorde pertence; e a frase vai completar um sétimo do todo. Todas as sete seções completam, então, a sonata desse sistema solar - uma parte da tríplice obra-prima do Logos, ou Deus, o Musico-Mestre.

20 de junho de 1920

Alinhamento Microcósmico e Macrocósmico

Esta manhã tocarei, outra vez, na questão do alinhamento egóico, mostrando, sob a Lei das Correspondências, a aplicação universal. Tal Lei baseia-se na geometria, ou em figuras e números.

A meta da evolução do homem nos, três mundos - os planos físico, emocional e mental - é o alinhamento de sua tríplice Personalidade com o corpo egóico, até que a linha reta seja alcançada e o homem se torne o Uno.

Cada vida que a Personalidade conduz é, ao final, representada por alguma figura geométrica, alguma utilização das linhas do cubo, e a demonstração dessas linhas numa forma qualquer. Intrincadas e incertas no contorno, e cruas no desenho, são as formas das existências anteriores; de contornos definidos e claros são as formas construídas pela média do homem adiantado desta geração. Mas quando palmilha o Caminho do Discipulado, o propósito consiste em fundir todas essas muitas linhas em uma só; e, gradualmente, esta consumação é conseguida. É Mestre, Aquele Que tenha mesclado, primeiro em três e depois em uma, todas as linhas do quádruplo desenvolvimento. A estrela de seis pontas torna-se estrela de cinco pontas, o cubo torna-se triângulo e o triângulo torna-se uno, enquanto o uno (ao fim do ciclo maior) torna-se o ponto no círculo da manifestação.

Eis a razão de ensinar-se a todos os devotos a simplicidade, baseada numa trindade de verdades fundamentais, e inculcar-se a concentração consciente.

Cada vida tende a uma estabilidade maior, mas raras vezes pode ser encontrada a Personalidade tríplice alinhada, se assim posso me expressar, com a consciência causal. Momentos transitórios ocorrem quando este é o caso e quando (em momentos de aspiração máxima e por razões de esforço desinteressado) o superior e o inferior formam uma linha direta. Habitualmente, o corpo emocional, através de emoção e vibração violentas, ou de uma inquietação oscilante, está continuamente fora de alinhamento.

Onde o corpo emocional pode estar momentaneamente alinhado, o corpo mental age como um obstáculo, evitando a filtração do superior para o inferior, e assim até o cérebro físico. São precisas muitas vidas de esforço tenaz, antes do corpo emocional poder ser aquietado, e construído um corpo mental que atue como um filtro e não como um obstáculo. Mesmo quando isto tenha sido de algum modo alcançado e o corpo emocional esteja estabilizado e seja um refletor puro, e o corpo mental sirva como uma placa sensitiva e discriminadora, bem como intérprete inteligente de uma verdade superior revelada - mesmo então, Eu afirmo, muita disciplina e muitas vidas de esforço são necessárias para alinhar os dois **ao mesmo tempo**. Quando isso é feito, restam para serem efetivados, o controle do cérebro físico e seu alinhamento final, de maneira que ele possa funcionar como um receptor direto e um transmissor do ensinamento revelado, e que ele possa

refletir com precisão a consciência superior.

Onde então, jaz a correspondência com o macrocosmo? Onde a analogia no Sistema Solar? Dou, aqui, uma indicação. No alinhamento direto de certos planetas no processo de evolução do sistema, tanto reciprocamente como com o Sol, vem o alinhamento Logóico ou divino. Pensai nisto, mas fica uma palavra de advertência. Procurai não elaborar hipóteses de alinhamento baseadas nos planetas físicos. A verdade não está aí. Apenas três dos planetas físicos (e aqueles três em substância etérica) entram no alinhamento final que marca a obtenção, pelo Logos, da consciência egóica cósmica, que é a Sua meta de consecução. A Terra não é um desses três, mas Vênus tem seu lugar correspondente ao átomo emocional permanente.

Pode-se avançar no alinhamento ainda mais além: - no alinhamento de todo o nosso sistema solar com o sistema de Sirius, jaz uma meta ainda mais remota. É um ponto bem à frente, no tempo, mas mantém oculto o segredo do ciclo maior.

Carta II

A IMPORTÂNCIA DA MEDITAÇÃO

3 de junho de 1920.

- 1 - Resulta no contato egóico e no alinhamento.
- 2 - Produz um estado de equilíbrio.
- 3 - Estabiliza a vibração.
- 4 - Ajuda na transferência de polarização.

Esta manhã, dar-vos-ei mais alguns pensamentos sobre o assunto da meditação; eles, de certa forma, conterão algo do que foi dado ontem e no dia 16 de maio.

Fundamentalmente, a meditação deve ajudar ao alinhamento e assim, permitir o contato com o Eu Superior; essa a razão de sua instituição. Para elucidar devidamente, ocupar-me-ei do estudo desse tópico sob os seguintes títulos:

A Importância da Meditação.
Pontos a considerar ao se dar uma Meditação.
O uso da Palavra Sagrada na Meditação.
Perigos a serem evitados na Meditação.
O uso da Forma na Meditação.
O uso da Cor e do Som na Meditação.
Acesso aos Mestres através da Meditação.
Futuras Escolas de Meditação.
Purificação dos Veículos.
A Vida Exotérica de Serviço.

Consideremos, hoje, o primeiro ponto: o que torna a Meditação importante?

A ênfase posta na importância da meditação decorre, naturalmente, da compreensão, pelo estudioso, da absoluta necessidade do domínio da Personalidade pelo Ego.

O homem, atualmente, está ocupado em muitas investigações e, pela força das circunstâncias, se acha inteiramente polarizado no eu inferior; polarização essa que ocorre tanto no corpo emocional como no corpo mental. Indicarei um ponto de interesse: enquanto a polarização for puramente física ou puramente emocional, não se sentirá necessidade alguma de meditar. Mesmo quando o corpo mental está ativo, nenhuma solicitação aparece antes que o homem tenha passado por muitas mudanças e muitas vidas, tenha experimentado a taça do prazer e da dor através de muitas encarnações, tenha tocado as profundezas da vida vivida inteiramente pelo eu inferior e a tenha considerado insatisfatória. Então, ele começa a voltar seu pensamento para outras coisas, a aspirar por algo desconhecido a perceber dentro de si mesmo os pares de opostos, e a entrar em contato, em sua consciência, com possibilidades e ideais até então não sonhados. Ele terá chegado a um ponto em que sucesso, popularidade e dons variados

lhe pertencem e, entretanto, fazer uso deles não lhe traz satisfação; a solicitação interna persiste sempre até que a dor seja tão intensa que o desejo de alcançar além e acima, de averiguar algo e alguém mais adiante, suplante todos os obstáculos. O homem começa a voltar-se para dentro de si e a procurar a origem de onde veio. Começa, então, a meditar, a refletir, a intensificar a vibração, até que, com o correr do tempo, armazena os frutos da meditação.

Quatro coisas faz a meditação:

1 - Capacita o homem a entrar em contato com o Ego e a alinhar os três corpos inferiores.

2 - Coloca o homem numa atitude de equilíbrio, nem completamente receptiva e negativa, nem completamente positiva, mas no ponto de equilíbrio. Assim, é dada oportunidade ao Ego, e mais tarde ao Mestre, de perturbar esse equilíbrio e sintonizar a vibração quiescente numa nota mais alta do que até então, de compelir a consciência a vibrar numa medida nova e mais alta, e abalar (se assim posso Me expressar) a periferia do Espírito tríplice. Pela prática constante disto, o ponto todo de equilíbrio é gradualmente deslocado para mais e mais alto, até que chega o tempo em que o ponto mais baixo de atração na mudança e no ajustamento não é mais o físico, não mais atinge o emocional, não entra em contato com o mental (mesmo o corpo causal se evadindo), e o homem, daí em diante, estará polarizado na consciência espiritual.

Isto marca a quarta Iniciação; depois dessa Iniciação, o Adepto constrói por Si Mesmo um corpo de manifestação, uma criação livre - nada há, Nele, que chame à objetividade um corpo para uso nos três mundos e que tenha evoluído sob a lei das Causas.

3 - Estabiliza as vibrações inferiores nos subplanos dos planos emocional e mental. Ela inicia o trabalho de harmonizar o eu com a vibração do terceiro subplano em cada um dos três planos inferiores, até que esse subplano seja dominado. O segundo subplano é, então, o próximo a ser sincronizado.

Um homem alcança o ponto de consecução da personalidade neste ciclo quando consegue vibrar e avançar conscientemente até o quarto subplano. Poderíamos denominar o quarto subplano no planos físico, emocional e mental (quando dominados, alinhado funcionando simultaneamente na mesma encarnação), de plano da personalidade aperfeiçoada, no sentido concreto do termo e do ponto de vista da visão inferior. Essa encarnação particular será aquela na qual o homem consiga a expressão mais completa do seu eu inferior, - fisicamente perfeito, emocionalmente vibrante e mentalmente colossal. Então, alcançado isso, começam a transferência para uma vibração mais alta, a sintonização para o Eu Superior, e a harmonização da Personalidade, ou a terça maior, com a quinta dominante do Ego.

4 - Auxilia na transferência da polarização de um dos átomos permanentes da Personalidade para o átomo correspondente da Triada espiritual. Mais adiante, elucidarei isso.

Em consequência, pode ser facilmente percebida a natureza essencial da Meditação e seu sábio, diligente e sério exercício.

Cedo na experiência, depois do superior obter o que o inferior tem a oferecer, o

homem começa a meditar. Suas tentativas são desordenadas a princípio e, algumas vezes, podem ter lugar diversas encarnações nas quais o Eu Superior apenas força o homem a pensar e a meditar seriamente, a intervalos raros e isolados. Mais frequentemente aparecem razões para um retiro interior, até que se sucedam para o homem, diversas vidas devotadas a meditação e aspiração místicas, culminando geralmente com uma vida voltada inteiramente para elas. Isso marca o ponto da mais alta aspiração emocional, à parte da aplicação científica da lei, por intermédio do corpo mental. Essas leis são as que governam a verdadeira meditação ocultista.

Por trás de cada um de vós que estais definitivamente trabalhando sob a direção de um dos Mestres, jazem duas vidas de culminação: - a vida de apoteose mundana e a vida da mais intensa meditação segundo a linha mística, ou linha emocional - intuitiva. Tal vida meditativa foi levada, seja num mosteiro, seja num convento da Europa central, por aqueles ligados ao Mestre Jesus e Seus discípulos, ou na Índia, Tibete ou China, pelos discípulos do Mestre M. ou do Mestre K. H.

Chega, agora, para todos vós, a mais importante série de vidas para a qual os pontos de culminação anterior foram apenas pedras de degrau. Nas vidas imediatamente à frente, para os que estão no Caminho, virá a realização final através do instrumental da meditação ocultista disciplinada, baseada na lei. Para uns poucos, a consecução poderá vir nesta vida ou na próxima; para outros, brevemente, em outras vidas. Para bem poucos, jaz à frente a consecução do método místico, como base futura do método ocultista ou método mental.

Carta III

PONTOS A CONSIDERAR AO SE DAR UMA MEDITAÇÃO

4 de junho de 1920.

- 1 - O Raio do Ego, ou do Eu Superior.
- 2 - O Raio da Personalidade, ou do Eu Inferior.
- 3 - A Condição Cármica do Homem Tríplice.
- 4 - A Condição do Corpo Causal.
- 5 - A Necessidade do Período e da Disponibilidade do Homem.
- 6 - Os Grupos, Internos e Externos, aos quais Esteja Filiado.

Estivemos apreciando a importância da meditação, e sugeri à vossa consideração quatro pontos, dentre muitos, por que a prática deveria ser seguida. Nesta época em que a meditação é seguida por muitos de vós sem a orientação de um instrutor que vos conheça pessoalmente no plano físico, tem sido impossível fazer mais do que formular, para praticá-la, um plano que contenha elementos de segurança e universalidade.

Quando se dispõe de um instrutor, podem ser levadas a cabo práticas diferenciadas, ajustadas ao temperamento do aprendiz e com certos atributos que tornam aquela específica meditação a linha de menor resistência, desde o cérebro físico da personalidade até o corpo causal.

Ao formular métodos de meditação, certos fatores devem ser levados em consideração, os quais enumerarei. Procuro não dar esquemas e métodos para serem seguidos. Apenas indico os princípios fundamentais que guiam o instrutor na escolha do método adequado ao aluno. Mais tarde, quando o instrutor vier e a aplicação científica do método ao indivíduo for demonstrada, podereis verificar se as regras aqui propostas são fundamentais ou não. Estes fundamentos e princípios são tudo que procuro dar. Método e detalhe devem ser conseguidos através do uso de discriminação, experiência, coragem e perseverança.

Os fatores a serem considerados por um instrutor ao dar uma meditação são seis, se cuidarmos apenas dos principais. São os seguintes:

- 1 - O Raio do Ego do aluno, ou do Eu Superior.
- 2 - O Raio de sua Personalidade, ou do Eu Inferior.
- 3 - A condição cármica da sua tríplice natureza inferior.
- 4 - A condição do seu Corpo Causal.
- 5 - A necessidade imediata do período e a disponibilidade do aluno.
- 6 - Os grupos, internos e externos, com os quais possa estar filiado.

Ocupar-me-ei deles agora e os considerarei um por um.

- 1 - O Raio do Eu Superior

O raio no qual o corpo causal de um homem é encontrado, o raio egóico, deveria determinar o tipo de meditação. Cada raio necessita um método diferente de aproximação, uma vez que o objetivo de toda meditação é a união com o divino. Neste estágio, é a união com a Triada espiritual, que tem seu reflexo mais baixo no plano mental, ilustrarei brevemente:

Quando o raio egóico é o que se chama o **Raio do Poder** o método de aproximação terá de ser o da aplicação da vontade aos veículos inferiores numa forma dinâmica; é, amplamente, o que chamamos consecução por uma focalização intensa, uma tremenda concentração consciente que inibe todos os empecilhos e, literalmente, força um canal, introduzindo-se, dessa maneira, na Triada.

Quando o raio egóico é o **segundo**, ou o **Raio do Amor-Sabedoria**, o caminho da menor resistência se situa ao longo da linha de expansão, de uma inclusão gradual. Não é tanto um impulso para a frente, como uma expansão gradual de um centro interior até incluir o meio ambiente, a vizinhança, as almas aliadas, e os grupos associados de estudantes sob algum Mestre, até que todos estejam incluídos na consciência. Levada até o ponto de realização, esta expansão resulta na fragmentação final do corpo causal, quando da quarta Iniciação. No primeiro exemplo - a realização através do Raio do Poder - o impulso para a frente e o esforço para o alto tiveram o mesmo resultado; o canal aberto permitiu a descida do Espírito, do fluxo de força ou fogo e, no tempo certo, o corpo causal é igualmente destruído.

Quando o raio egóico é o **terceiro**, ou o **Raio da Atividade-Adaptabilidade**, o método é, de certo modo, diferente. Não tanto o impulso para frente, nem tampouco a expansão gradual, mas a adaptação sistemática de todo conhecimento e de todos os meios para a finalidade em vista. É, de fato, o processo da utilização de muitos para o uso de um; é mais a acumulação do material e da qualidade necessárias para ajudar o mundo, da informação através do amor e da discriminação, que causam, finalmente, a fragmentação do corpo causal. Nesses "Raios do Aspecto" ou da expressão divina, se assim posso chamá-los, a fragmentação é efetuada pelo alargamento do canal, graças ao poder condutor da vontade, no primeiro caso; pela expansão do ovo áurico inferior, o corpo causal, no segundo caso, graças a inclusividade do sintético Raio do Amor e Sabedoria; e pela quebra da periferia do corpo causal, no terceiro caso, graças à faculdade acumulativa e à absorção sistemática do Ralo da Adaptabilidade.

Todos esses três métodos resultam no mesmo, e são todos, fundamentalmente, formas do grande e único método empregado na evolução do amor ou sabedoria - a meta do esforço neste presente sistema solar.

Há a **vontade**, impulsionando um homem à perfeição através da conscientização do Superior, e resultando no serviço do poder através do amor em ação.

Há o aspecto **sabedoria** ou **amor**, impulsionando um homem à perfeição pela compreensão de sua unidade com tudo que respira, resultando no serviço do amor através do amor em ação.

Há o aspecto **atividade**, impulsionando um homem à perfeição pela utilização de tudo, a serviço do homem; primeiro, pela utilização de tudo para si mesmo; depois, pelos passos gradativos da utilização de tudo para a família, de tudo para aqueles que ele, pessoalmente, ama, de tudo para os vizinhos a ele ligados, e assim, progressivamente, até

que tudo seja utilizado a serviço da humanidade.

Quando o raio egóico é o atributivo, o **Raio da Harmonia**, o quarto raio, o método será segundo a linha da conscientização interna de beleza e harmonia; ele provoca a fragmentação do corpo causal pelo conhecimento do Som e da Cor e pelo efeito fragmentador do Som. É o processo que conduz à percepção das notas e tons do sistema solar, da nota e tom dos indivíduos, e ao esforço para harmonizar a nota egóica com a dos demais. Quando a nota egóica é emitida em harmonia com outros egos, o resultado será a fragmentação do corpo causal, a dissociação do inferior e a conquista da perfeição. Seus expoentes se desenvolvem segundo a linha da música, do ritmo e da pintura. Retraem-se para o interior, com a finalidade de compreender o lado vida da forma. A manifestação exterior desse lado vida faz-se através do que chamamos arte. Os grandes pintores e os músicos mais expressivos estão, em muitos casos, alcançando seu objetivo dessa maneira.

Quando o quinto raio, o **Raio da Ciência Concreta** ou do **Conhecimento**, é o raio de um homem, o método é deveras interessante. Toma a forma de intensa concentração da mente concreta em algum problema para ajudar a raça; é o domínio de cada qualidade mental e o controle da natureza inferior, de modo que um supremo esforço seja feito para transpassar o que impede o fluxo do conhecimento mais alto. Implica, também, no elemento vontade (como seria de se esperar) e resulta no esforço pela informação desejada, proveniente da fonte de todo conhecimento.

A medida que o processo continua, o transpasse da periferia do corpo causal torna-se tão frequente que, ao final, produz-se a desintegração, e um homem é libertado. É a mentalidade impelindo um homem à perfeição e forçando-o a utilizar todo o conhecimento no amoroso serviço à sua raça.

O **Raio da Devoção** é, predominantemente, o raio do sacrifício. Quando ele é o raio egóico, o método de aproximação através da meditação toma a forma de uma dedicação exclusiva pelo amor a alguém ou a um ideal. Um homem aprende a incluir, por amor a alguém ou ao ideal; ele submete cada faculdade e cada esforço à contemplação do que é requerido; e, no sacrifício por aquela pessoa ou ideal, lança até mesmo seu corpo causal nas chamas do altar. É o método do fanatismo divino que considera tudo o que foi perdido da visão e que, conseqüentemente, sacrifica, prazerosamente, a personalidade inteira. O corpo causal é destruído pelo fogo, e a vida, assim liberada, sobe rumo ao Espírito, em divina beatitude.

Quando o raio egóico é o sétimo, ou **Raio da Lei ou Magia Cerimonial**, o método é o da glorificação e compreensão da forma em aproximação. Como ficou dito antes, o objetivo de todas as práticas de meditação é a aproximação ao divino dentro de cada um e, por esse meio, a aproximação à Própria Divindade.

O método, por essa razão, é trazer debaixo de lei, ordem e disciplina, cada ato da vida nos três corpos e construir, no corpo causal, uma forma expansiva que resulte na fragmentação daquele corpo. É a construção do Santuário, sob certas regras, para uma morada para o Shekinah e, quando a luz espiritual arde, o Templo de Salomão se abala, vacila e se desintegra.

É o estudo da lei e a conseqüente compreensão, pelo homem, de como aquela lei é manejada e por que; é, portanto, a definida aplicação dessa lei ao corpo causal, de modo a torná-lo sem serventia e a efetuar, assim, sua fragmentação. O resultado é

a emancipação, e o homem se liberta dos três mundos. Muitos ocultistas estão, agora, entrando nesse raio para continuar o processo libertador. É o método que leva um homem à libertação através da compreensão e da aplicação inteligente da lei à sua própria vida, e à melhoria das condições no corpo da humanidade, tornando o homem, assim, um servidor de sua raça.

Isto basta por hoje.

5 de junho de 1920

2 - O Raio da Personalidade

Temos de certo modo, considerado o primeiro fator, o raio egóico ao determinar o método da meditação. Hoje devemos nos ocupar da função do raio da personalidade, ao determinar esse método. Como sabeis, o raio da personalidade é sempre um sub-raio do raio espiritual e varia com muito maior frequência do que o raio egóico. Com egos evoluídos, tais como os que podem ser contatados entre os pensadores da raça e entre os trabalhadores proeminentes em todos os departamentos de trabalho mundial, por toda parte, o raio da personalidade pode variar de vida para Vida, cada Vida sendo baseada numa nota diferente e demonstrando uma cor diferente. Dessa maneira, o corpo causal é mais rapidamente equipado. Quando a unidade em reencarnação alcançar um ponto em que possa escolher conscientemente seu meio de expressão, recapitulara em primeiro lugar suas vidas passadas e, com o conhecimento assim adquirido, dirigirá sua escolha para a encarnação seguinte. Antes de encarnar, ela ressoará sua nota egóica e observará a falta de perfeição ou a discordância que ela possa conter; decidirá, então, sobre qual nota baseará a vibração de sua próxima personalidade.

A vida toda poderá ser, dessa maneira, inteiramente dedicada ao ressoar de uma nota específica e à estabilização de uma vibração particular. Tal nota deve ressoar, e essa vibração deve ser estabilizada numa diversidade de circunstâncias. Daí a necessidade, na Vida do aspirante ou do discípulo, de frequentes mudanças, e a explicação da flagrante condição de variedade e do caos aparente em que tais vidas são vividas.

Quando a discordância tiver sido corrigida e a vibração se tiver tornado estável e não mais sujeita à mudança, então o trabalho requerido é feito. O Ego pode, outra vez, convocar suas forças, antes de continuar o trabalho de aperfeiçoamento do corpo causal e levar à perfeita exatidão e à clareza de tom, o acorde desejado. Compreendi, então, a necessidade de adaptar o método de meditação à necessidade da personalidade e de sincronizá-lo, ao mesmo tempo, com o primeiro fator, envolvendo o raio do Ego.

Uma ilustração prática

Ilustrarei, se de algum modo puder elucidar o assunto; a precisão de entendimento é desejada.

Admitamos que o raio egóico de **A** seja o Raio de Amor ou Sabedoria, enquanto o raio

de seu eu inferior é o quinto raio, ou do Conhecimento Concreto. Em vidas passadas, **A** demonstrou amor e fez reais progressos no método do raio sintético, o raio da expansão. Ele ama muito e expande sua consciência com relativa facilidade, para incluir uma boa parte das circunstâncias do seu meio ambiente. Mas, apesar da inteligência normal, falta-lhe a vibração estável que se liga ao quinto raio. Não tem aquela concentração que força os resultados, e necessita a fundamentação básica de **fatos** antes de poder prosseguir mais além, com sabedoria e segurança. O instrutor sagaz, percebendo tal necessidade, usa o método de expansão inerente ao raio egóico e o aplica à expansão do corpo mental. Por um método sabiamente julgado, aplicará a faculdade de expansão (até aqui usada apenas para incluir outros, por meio do amor) no esforço igualmente concentrado para expandir, com o propósito de apreender conhecimento. Quando isto é conseguido, todo o esforço da vida pessoal pode, aparentemente (numa determinada encarnação), ser consagrado à aquisição de posição científica e ao desenvolvimento da mente. O progresso intelectual pode parecer de suprema importância ao espectador desinformado; entretanto, depois de tudo, o trabalho prossegue como almejado pelo mentor interno, e somente a vida seguinte irá demonstrar a sabedoria da escolha egóica.

Pela combinação dos métodos do segundo raio com a aplicação do quinto raio, a expansão intelectual poderá ser alcançada. Tornei claro este fato? Escrevo para aclarar, uma vez que esta questão da meditação é de vital importância para muitos.

Ficará evidente, portanto, para vós, que, numa leitura cuidadosa, quanto mais alguém sabe, menos julga. Uma pessoa pode estar bem desenvolvida, quanto ao amor; entretanto, numa determinada encarnação, aquele lado poderá ficar em suspenso, e a linha de maior desenvolvimento aparente poderá ser a puramente intelectual. A melhor atitude a seguir, para um espectador, será acautelar-se nas opiniões, pois não tem ainda a visão interna que percebe a cor, nem a audição oculta que reconhece a nota.

7 de junho de 1920

3 - A Condição Cármica do Homem Tríplice

Hoje, em nossa discussão sobre os "Métodos de Meditação", submeto à consideração a condição cármica do homem tríplice e seu lugar na evolução.

É nosso terceiro ponto, e é verdadeiramente oportuno para decidir sabiamente sobre qual o método adequado para o indivíduo. Temos considerado, até agora, em primeiro lugar, a importância da meditação; depois, tocamos de leve na parte que o raio egóico desempenha ao decidir sobre aquele método, trazendo à baila, incidentalmente, um ponto não muito enfatizado até aqui: que a meta real da meditação é a fragmentação gradual, a ruptura e o despedaçamento do corpo egóico. E vimos que cada raio necessitava de um processo diferente. Então, ocupamo-nos da função do raio da personalidade em combinação com o raio egóico e vimos como, considerando-se sabiamente os dois fatores, um método poderia ser habilmente proporcionado.

Dedicar-nos-emos, agora, mais especificamente, ao fator tempo. Carma e tempo são termos muito mais sinônimos do que geralmente se dá conta. A meditação ocultista e o início efetivo do trabalho de libertação do indivíduo, da periferia do corpo causal, só podem realmente ser iniciados quando um certo ponto na evolução tenha sido alcançado, quando

(pelo seu conteúdo) o corpo causal tenha certa densidade, e quando a circunferência desse corpo atenda a certas exigências. O processo inteiro é apenas da Lei e não, como amiúde se acredita, puramente um desejo de sublimes aspirações. Considerai sabiamente, esta afirmativa que acabo de escrever sobre a condição cármica do homem tríplice e seu lugar na escala da evolução. O que especifiquei? Três fatores para vossa consideração:

a - O ponto na evolução.

b - A densidade do corpo causal.

c - O tamanho e a circunferência do corpo causal.

Mais tarde, tenciono considerar convosco a questão do plano mental e seus três subplanos superiores, que são os planos do Ego. Trataremos da posição do corpo causal nesses planos e da relação do corpo causal com outros corpos no mesmo plano. Nesta carta, trato apenas dos três pontos acima mencionados. Considero, portanto, o corpo causal em si mesmo, a consciência egóica e seu relacionamento com o eu inferior. Mais adiante, tratarei da mesma consciência no seu próprio plano e de seu relacionamento com outros egos e com a Hierarquia. Guardai bem claro na mente: - o desenvolvimento da consciência egóica dentro da Personalidade é meu tema principal, agora. Não confundais os dois. É preciso explicá-lo de outra maneira: - Tratarei do relacionamento do Eu Superior com o tríplice homem inferior, e da força gradualmente crescente desse relacionamento, pela meditação. Este aumento coincide com os três fatores mencionados acima. Vejamo-los pela ordem.

O Ponto na Evolução

A vida da personalidade em evolução poderia ser dividida em cinco períodos. A nossa é, afinal de contas, uma evolução quártupla, e a vida do homem (como ser humano e anterior à conquista da quinta Iniciação) pode ser considerada como uma série gradual de cinco degraus, cada degrau sendo medido pela condição da Flama do Espírito que habita internamente. Do ponto de vista da nossa Hierarquia planetária oculta, como vos disse antes, **somos medidos pela nossa luz.**

A primeira divisão do progresso poderia ser medida do momento em que o homem-animal se tornou uma entidade pensante, um ser humano, até o do funcionamento consciente do corpo emocional, ou até o ponto onde as emoções são muito amplamente dominantes. Corresponde ao período coberto pelos dias lemurianos e pelos primitivos dias de Atlântida. Durante esse período, o homem está polarizado no seu corpo físico e aprendendo a ser controlado pelo seu corpo de desejos, o corpo das sensações ou da emoção. Não tem aspirações, salvo aquelas que dão expansão aos prazeres do corpo: vive para sua natureza física e não se ocupa com coisa alguma que possa ser mais elevada. Este período é comparável ao da criança de um aos sete anos. A esse tempo, os vigilantes Instrutores da raça veem a Flama interna como um ponto minúsculo, e o átomo permanente do plano físico mantém a polarização. Não é necessária nenhuma atenção dos Instrutores, pois a força instintiva inerente ao Eu Superior faz o trabalho, e a força impulsionadora da evolução conduz tudo à perfeição.

O segundo período cobre um ponto no desenvolvimento em que a polarização

está, em larga escala, no corpo emocional, e em que o desejo da mente inferior está sendo desenvolvido. Os últimos dias de Atlântida conservam oculta a analogia. Os desejos não são puramente físicos, porque a mente está começando a penetrar, semelhantemente ao fermento que causa um movimento e um crescimento na massa da farinha. O homem está consciente de vagos desejos não associados ao seu corpo físico; é capaz de um profundo amor por mestres e guias mais sábios que ele, de uma devoção desarrazoada pelos seus aliados mais próximos, e de um ódio igualmente furioso e irracional, uma vez que o equilíbrio que a mente alcança (e a estabilidade que é o resultado de ação mental) é escasso no seu caráter. Ele sofre por causa dos extremos.

A polarização acha-se agora no átomo emocional permanente, mas (quando este ponto de desenvolvimento é alcançado) uma luz atua entre os dois átomos que tenham conhecido a polarização - o emocional e o físico. O que procuro trazer à baila neste estágio é que a unidade mental não conheceu a força da polarização, a emotividade a detém, e o resultado é uma completa diferença dentro da periferia do próprio átomo. As combinações eletrônicas que compõem o átomo que tenha sofrido polarização são agrupadas numa forma geométrica diferente daquelas que ainda não experimentaram o processo. É o efeito da vida do Ego, atuando na matéria do átomo e causando várias aproximações e diferenciações desconhecidas num átomo não polarizado. O assunto é abstruso e complexo.

Este período é análogo ao da vida de uma criança dos sete aos quatorze anos, ou ao período em que a adolescência é transposta e a criança amadurece. Esta maturidade é o produto da polarização emocional e física em alinhamento. O alinhamento entre os corpos físico e emocional é, agora, facilmente alcançado. O problema é alinhar ambos com o corpo mental e, mais tarde, com os corpos egóicos.

Para os Guias vigilantes da raça, a Flama ou Luz interna pode ser vista ligeiramente ampliada, embora ainda muito pequena para ser apreciável. Mas, se posso de alguma maneira esclarecer sem confundir com palavras - enquanto no primeiro período o átomo físico podia ser visto iluminado, agora, no segundo período, o átomo emocional está semelhantemente iluminado, um sinal para os Instrutores, de que o trabalho progride. Tudo isto cobre um vasto *período* de tempo, uma vez que o progresso, nesse período, é assombrosamente lento. Minha alusão às raças atlante e lemuriana foi apenas para traçar uma analogia no tema, e não no tempo.

Agora, ao iniciar-se o terceiro período, surge o ponto mais vital no desenvolvimento do homem, aquele em que a mente está em desenvolvimento e a vida em polarização transfere-se para a unidade mental. Falando em termos de sistema solar e visualizando a humanidade como uma unidade da qual todos os átomos permanentes formam as moléculas num átomo cósmico correspondente, o trabalho progrediu da polarização física à polarização emocional, e aí permanece. O átomo mental cósmico no corpo do Logos não alcançará polarização antes do sétimo ciclo do ciclo maior, antes do sistema ser chamado à obscuridade e à saída da manifestação. Aqui e ali, indivíduos, como unidades, estão realizando o trabalho e demonstrando, em consequência, a esperança para todos.

Esse período corresponde ao que vai dos quatorze aos vinte e oito anos. Aqui, o período é mais longo, pois há muito para ser feito. Dois átomos sentiram a polarização e um está recebendo a mudança. É o ponto do meio. A esse tempo, a luz atua entre os três átomos (esboçando o triângulo da personalidade). Mas o ponto focal gradualmente se transfere, cada vez mais, para a unidade mental, e o corpo egóico se torna gradualmente mais completo, assumindo suas proporções.

O homem tem controle do corpo físico e, a cada vida, constrói um melhor; tem um corpo de desejos de exigências mais refinadas (atentai para o significado oculto dessa palavra); percebe as alegrias do intelecto e se empenha, já, por um corpo mental de maior adequação; seus desejos voltam-se para o alto e não para baixo, e transmutam-se em aspiração - a princípio aspiração voltada para coisas da mente e, posteriormente, para o que é mais abstrato e sintético. A Flama, ou Luz egóica interna, irradia agora do centro interno para a periferia, iluminando o corpo causal e dando mostras de combustão. Para a Hierarquia vigilante, é evidente que o fogo divino está penetrando e aquecendo e irradiando através do corpo causal, e o Ego já se está tornando mais consciente no seu próprio plano e, ainda mais, interessado - através dos **átomos permanentes** - na vida da Personalidade. O cérebro físico da Personalidade não está ainda ciente da diferença entre a capacidade mental inerente e a influência dirigida do Ego que habita no íntimo, mas já se torna oportuna alguma espécie de mudança, e a evolução avança com rapidez. Aproxima-se o quarto período. Aqui, Eu lançaria uma advertência. Tudo isto não acontece em seções ordenadas, se assim posso me expressar. Tudo prossegue como prossegue o sistema maior, com constantes superposições, e com paralelismo, devido ao raio inerente do Espírito, ou Mônada, às mudanças cíclicas, à diversidade de forças agindo astrologicamente e, amiúde, a partir de centros cósmicos desconhecidos, sobre a palpitante vida no interior dos átomos.

O quarto período é aquele em que a coordenação da Personalidade está completa, e aquele em que o homem chega-se a si mesmo (como o fez o filho pródigo no país distante) e diz: "Levantar-me-ei e irei para o meu Pai". Este é o resultado da primeira meditação. Os três átomos permanentes estão funcionando e o homem é uma entidade ativa, sensível e pensante. Ele alcança a plenitude da vida da personalidade e começa a transferir, **conscientemente**, sua polarização da vida da personalidade para a vida egóica. Ele trilha o Caminho Probatório ou do Discipulado, ou está próximo dele. Começa o trabalho da transmutação; laboriosa, dolorosa e cuidadosamente, ele força sua consciência para mais alto e a expandir-se à vontade; decide dominar, a qualquer preço, os três planos inferiores e neles atuar livremente; percebe que o Ego precisa expressar-se com perfeição - física, emocional e mental - e faz, para isso, a custo infinito, o canal necessário. Ele atrai a atenção dos Instrutores. De que modo o faz? O corpo causal começa a irradiar a Luz interior, Esse corpo foi plasmado a um ponto em que é fino bastante para atuar diafanamente e onde, ao contato do Ego com a Triada, um ponto de Chama aparece... A luz não mais se esconde por trás do arbusto, mas subitamente irrompe e alcança o perscrutante olhar do Mestre.

Isto marca o período entre vinte e oito e trinta e cinco anos, na vida do adulto. É o período em que um homem se encontra a si mesmo, descobre qual possa ser sua

linha de atividade, o que poderá realizar e, do ponto de vista do mundo, amadurece.

Durante o **quinto período**, a Flama, gradualmente, irrompe através da periferia do corpo causal, e o "caminho do justo brilha cada vez mais até o dia da perfeição". É no quarto período que começa a meditação - a meditação mística que leva, no quinto período, àquela meditação ocultista que produz resultados, estando sob a lei, e assim, seguindo a linha do raio. É pela meditação que o homem - como Personalidade - percebe a vibração do Ego, e procura alcançar o Ego e trazer a consciência egóica cada vez mais para baixo, com a finalidade de incluir o plano físico conscientemente. É através da meditação, ou pela retirada para o íntimo, que o homem aprende o significado do Fogo, e aplica esse fogo a todos os corpos, até que nada exista a não ser o próprio fogo. É pela meditação, ou o elevar-se do concreto para o abstrato, que a consciência causal é alcançada, e o homem - nesse período final - torna-se o Eu Superior e não a Personalidade.

A polarização, durante o quinto período (o período do Caminho da Iniciação), se transfere inteiramente da Personalidade para o Ego até que, ao final daquele período, a libertação se completa e homem fica livre. Mesmo o corpo causal é conhecido como uma limitação, e a emancipação é completada. A polarização transfere-se, então, para mais alto, para a Triada - a transferência tendo começado durante a Terceira Iniciação. O átomo físico permanente prossegue e a polarização se torna mental superior; o átomo emocional permanente prossegue e a polarização se torna intuicional; a unidade mental prossegue e a polarização faz-se espiritual. O homem torna-se, então, um Mestre da Sabedoria e está na idade simbólica dos quarenta e dois anos, o ponto de maturidade perfeita no sistema solar.

Um período ainda posterior aparece, correspondente às idades de quarenta e dois aos quarenta e nove, quando as sexta e sétima Iniciações podem ter lugar; mas esse período não diz respeito aos leitores destas cartas.

9 de junho de 1920.

A Densidade e o Conteúdo do Corpo Causal

Este assunto, concernente ao corpo causal, abre ao pensador vasto campo de especulação. Os elementos literais e as linhas dimensionais não podem ser dados. Formam um dos segredos da iniciação, mas certas ideias podem ser sugeridas e submetidas à consideração de todos os interessados.

O que quereis dizer quando falais do corpo causal? Não respondais superficialmente, "o corpo das causas", pois palavras assim expressas são, frequentemente, vagas e nebulosas. Consideremos agora o corpo causal e descubramos seus componentes.

No caminho involutivo, tem-se o que é chamado Alma Grupal, apropriadamente descrita (tanto quanto as palavras terrenas o permitem) como uma coleção de triadas, encerrada num invólucro triplo de essência monádica. No caminho evolutivo, grupos de corpos causais igualam-se e são semelhante compostos, com a participação de três fatores.

O corpo causal é uma coleção de átomos permanentes, três ao todo, encerrados

num invólucro de essência mental... O que acontece no momento em que o homem-animal se torna uma entidade pensante, um ser humano? A aproximação do eu e do não-eu por meio da mente, pois o homem é "aquele ser no qual o espírito mais alto e a matéria mais baixa estão unidos pela inteligência". Que quero dizer com essa frase? Apenas isto: que quando o homem-animal alcançou um ponto de eficácia; quando seu corpo físico se tornou suficientemente coordenado, quando sua natureza emocional, ou de desejo, ficou suficientemente forte para formar uma base para sua existência e para guiá-lo por meio do instinto, e quando o germe da mente se tornou suficientemente implantado para haver doado a memória instintiva e a correlação de ideias que podem ser vistas no animal doméstico comum, então o Espírito em descida (que se tinha apoderado para si mesmo de um átomo do plano mental) julgou ter chegado o tempo de se apossar dos veículos inferiores. Os Senhores da Chama foram convocados e efetuaram a transferência da polarização do átomo inferior da Triada para o átomo inferior da Personalidade. Mesmo assim, a Flama interior não poderia chegar mais baixo do que o terceiro subplano do plano mental. Aí, os dois se encontraram e tornaram-se um, e o corpo causal foi formado. Tudo na natureza é interdependente e o Pensador interno não pode controlar os três mundos inferiores sem a ajuda do eu inferior. **A vida do primeiro Logos precisa estar mesclada com a do segundo Logos e baseada na atividade do terceiro Logos.**

Assim, no momento da individualização, que é o termo usado para expressar esta hora de contato no terceiro subplano do plano mental, tendes um ponto de luz, encerrando três átomos, e ele mesmo encerrado num estojo de substância mental. O trabalho a ser feito consiste, então, em:

1 - Compelir aquele ponto de luz a tornar-se uma chama, insuflando firmemente a centelha e alimentando o fogo.

2 - Compelir o corpo causal a crescer e a expandir-se, a partir de um ovoide incolor, que mantém o Ego como uma gema dentro de uma casca de ovo, até algo de rara beleza, contendo em si mesmo todas as cores do arco-íris. Este é um fato oculto. O corpo causal pulsará no tempo devido com uma irradiação interna, e uma resplandecente chama interior que forjará seu caminho, gradualmente, do centro para a periferia. Atravessará, então, essa periferia, usando o corpo (aquele produto de milênios de vida, de dor e esforço) como combustível para suas chamas. Consumirá tudo, elevar-se-á até a Triada, e (tornando-se uno com essa Trada) será reabsorvido na consciência espiritual; levará consigo - usando o calor como símbolo - uma intensidade de calor ou qualidade de cor, ou vibração que antes faltavam.

Dessa maneira, o trabalho da Personalidade - pois temos que considerar tudo desse ângulo até que a visão egóica possa ser nossa - é primeiro embelezar, plasmar e expandir o corpo causal; em seguida, remover para dentro dele a vida da Personalidade absorvendo o útil da vida pessoal e armazenando-o no corpo do Ego. Poderíamos chamar a isto Vampirismo Divino, uma vez que o mal é sempre o outro lado do bem. Então, havendo alcançado isso, vem a aplicação da flama ao próprio corpo causal e a alegre espera enquanto o trabalho de consumação prossegue, e a Flama - o homem interno vivo e o espírito da vida divina - é libertada e eleva-se à sua origem.

A densidade do corpo causal fixa o momento da emancipação e marca o tempo em

que o trabalho de embelezamento e construção está completo, o Templo de Salomão é erigido e o **peso** (ocultamente compreendido) do corpo causal atinge a medida procurada pela Hierarquia. Aí, sobrevém o trabalho de destruição e aproxima-se a libertação. A primavera foi experimentada sucedeu-se o verdor total do verão, agora a força desintegradora do outono precisa ser sentida - apenas, desta vez ela é sentida e aplicada em níveis mentais e não em níveis físicos. O machado é posto à raiz da árvore mas a essência da vida é armazenada no celeiro divino.

O conteúdo do corpo causal é a acumulação, por processo lento e gradual, do bom em cada existência. A construção prossegue, vagarosamente a princípio, mas pelo fim da encarnação - no Caminho Probatório e no Caminho da Iniciação - o trabalho avança rapidamente. A estrutura foi erguida e cada pedra escavada na vida pessoal. No Caminho, em cada uma das suas duas divisões, o trabalho de complementação e embelezamento do Templo prossegue com maior rapidez...

Em resumo, e para concluir este assunto, procuraria ressaltar que o contorno do corpo causal varia de acordo com o tipo e o raio. Alguns corpos egóicos são de forma mais circular do que outros; alguns são mais ovóides e outros mais alongados no formato. São o conteúdo e a maleabilidade que importam e, acima de tudo, a permeabilidade oculta do ovo áurico inferior, que permite o contato com outros egos, embora retendo sua identidade, que se funde com seus semelhantes, embora preservando sua individualidade, e que absorve tudo que é desejável, embora conservando sempre sua própria forma.

16 de junho de 1920.

4 - A Condição do Corpo Causal

O quarto fator subjacente à escolha de um método de meditação é o nosso assunto de hoje, e consiste da condição do corpo causal.

Temos tratado do corpo causal em sua relação com a Personalidade, ou eu inferior, mostrando a inter-relação entre ambos e sua interdependência. Pela firme aplicação à meditação ocultista e gradual aquietação da mente inferior, pela concentração e sábio acompanhamento da meditação do raio egóico, contrabalançados pela mediação do raio da personalidade, concluímos que a relação do corpo causal com a Personalidade fez-se cada vez mais íntima e o canal que liga os dois tornou-se cada vez mais claro e adequado. Isto resultou finalmente, como vimos, numa transferência de polarização do inferior para o superior e, mais tarde, na completa emancipação de ambos - sobrevivendo, assim, a centralização na consciência espiritual. Tratamos do assunto do ponto de vista inferior, enfocando-o do ponto de vista de um homem nos três mundos.

Hoje, trataremos do assunto do ponto de vista do Eu Superior, do nível egóico, e consideraremos o relacionamento daquele Eu com a Hierarquia, com os egos circundantes e com o Espírito. Seria difícil dar mais do que uns poucos indícios, pois muito do que Eu poderia dizer seria pouco compreendido, e muito seria oculto e perigoso demais para uma comunicação geral.

Três coisas podem ser reveladas, que - se sabiamente consideradas - poderão levar à iluminação:

O Ego, no seu próprio plano, percebe **conscientemente** sua relação com o Mestre e

procura transmitir essa conscientização à Personalidade.

O Eu Superior, no seu próprio plano, não é cerceado pelo tempo nem pelo espaço e (conhecendo o futuro tanto quanto o passado) procura trazer o objetivo desejado para mais perto e torná-lo, rapidamente, um fato.

O Eu Superior, ou Ego, no seu próprio plano tem relação direta com outros egos do mesmo raio e com um correspondente raio concreto ou abstrato, e - percebendo que esse progresso é feito em formação grupal - trabalha naquele plano, ajudado pelos seus afins. Tais fatos já estão sendo meio apreendidos entre os estudantes mas para uma ligeira explicação, poderei aclará-los melhor.

A Relação do Ego com a Hierarquia

O relacionamento do Ego com algum Mestre é feito conscientemente, neste estágio, mas está ele próprio, entretanto, sujeito ao desenvolvimento evolutivo. Como nos foi dito, há sessenta mil milhões de unidades de consciência, ou espíritos, na escala evolutiva humana. São encontrados em níveis causais, embora o número esteja ligeiramente menor agora, devido à conquista individual da quarta Iniciação, por alguns, de tempos em tempos. Estes egos, em diferentes estágios de desenvolvimento, estão todos unidos à sua Mônada, Espírito ou Pai do céu, da mesma maneira (apenas em substância mais sutil) que o Ego está ligado à Personalidade.

Todas as Mônadas estão, como o sabeis, sob o controle, ou melhor, fazem parte da consciência de um dos Espíritos Planetários. Ao nível egóico, os egos estão em condição similar. Um Adepto de seu raio supervisiona sua evolução geral, considerando-os **em grupos**. Tais grupos são formados sob três condições:

- a) Quanto ao sub-raio do raio egóico.
- b) Quando ao período de individualização ou de entrada no reino humano.
- c) Quanto ao ponto a ser alcançado.

O Adepto de seu raio dirige a supervisão geral mas, sob Ele, trabalham os Mestres, cada qual no Seu próprio raio e com seus próprios grupos individuais, que a Eles estão ligados através do período, do carma e do ponto de vibração. Sob os Mestres trabalham os discípulos que têm consciência do Eu Superior e estão, por isso, aptos a trabalhar em níveis causais e a auxiliar o desenvolvimento daqueles egos cujos corpos causais estejam menos desenvolvidos que o seu próprio.

Tudo está belamente sujeito à lei, e como o trabalho de desenvolvimento do corpo egóico depende do progresso feito pela personalidade tríplice, o Ego é, conseqüentemente, auxiliado nos níveis inferiores por dois diferentes discípulos um trabalhando em níveis emocionais e informando ao outro discípulo, que trabalha no veículo mental. Este, por sua vez, informa ao discípulo com consciência causal que, uma vez mais, informa ao Mestre. Isso tudo é feito com a cooperação da consciência interna no corpo causal. Isto, como vedes, envolve cinco fatores, relacionando-se, com a ajuda do Ego, em seu desenvolvimento evolutivo:

- 1 - O Adepto do seu Raio.
- 2 - O Mestre do seu grupo.
- 3 - Um discípulo com consciência causal.

4 - Um discípulo no plano mental.

5 - Um assistente no plano emocional.

Por um longo período de existências, o Ego mantém-se praticamente inconsciente da Personalidade. A ligação magnética existe, mas isso é tudo, até que venha o tempo em que a vida pessoal alcance um ponto em que tenha algo a acrescentar ao conteúdo do corpo causal - um corpo, a princípio pequeno, descolorido e insignificante. Mas chega a hora em que as pedras, pela primeira vez, são trazidas perfeitas da pedreira da vida pessoal, e as primeiras cores são introjetadas pelo homem, o construtor e o artista. Então o Ego começa a dar atenção, raramente a princípio, mas sempre com maior frequência, até que cheguem as vidas nas quais o Ego trabalhe definitivamente na subjugação do eu inferior, na ampliação do canal de comunicação e na transmissão da realidade e do objetivo de sua existência à consciência do cérebro físico. Uma vez alcançado esse ponto e o fogo interior esteja mais livre no seu fluir, as vidas voltam-se, então, para a estabilização dessa impressão, e para tornar aquela conscientização interior parte da vida consciente. A flama se irradia mais e mais para baixo, até que, gradualmente, os diferentes veículos se alinhem e o homem se ache no Caminho Probatório. Ele ainda ignora o que jaz à frente e está consciente, apenas, da aspiração desordenada e séria e de anelos divinos inatos. Está ansioso por fazer o bem, por **saber**, e sempre sonhando com alguém ou algo superior a ele mesmo. Tudo isso é apoiado na profunda convicção de que, no servir à humanidade, o objetivo sonhado será atingido, a visão se tornará realidade, o anseio frutificará e a aspiração fundir-se-á no modo de ser.

A Hierarquia começa a agir e suas instruções são levadas adiante, como foi explicado... Até agora, os Instrutores apenas observavam e guiavam sem tratar, definitivamente, com o próprio homem; tudo fora deixado ao Ego e à vida divina para levar avante o plano, estando a atenção dos Mestres dirigida para o Ego, em seu próprio plano. O Ego envida todos os esforços para apressar a vibração e forçar os veículos inferiores, frequentemente rebeldes a responderem e a se igualarem à força em rápida ascensão. É, grandemente, uma questão de fogo ou calor crescentes, e de conseguinte intensificação da capacidade vibratória. O fogo egóico torna-se sempre maior até que o trabalho esteja feito, e o fogo purificador venha a ser a Luz da Iluminação. Refleti sobre esta afirmativa. Tal como é em cima assim é embaixo; em cada degrau da escada o processo se repete; a Mônada, na terceira Iniciação, começa, ela própria, a ser consciente do Ego. O trabalho, então, é mais rápido devido à sutileza do material e ao fato de que a resistência é um fator nos três mundos mas não nos demais.

Daí, a dor cessar para um Mestre. Quer dizer, a dor como a conhecemos na Terra, que é amplamente dor na matéria. A dor que subjaz na compreensão, não na resistência, é sentida em círculos superiores, sim, alcançando o Próprio Logos. Mas isso está fora do assunto e é quase incompreensível para vós, que ainda estais cercados pela matéria.

Relacionamento do Ego com seu próprio desenvolvimento

O Ego procura alcançar o objetivo almejado, de três maneiras:

1 - Pelo trabalho definitivo em níveis abstratos. Aspira contatar e encerrar o átomo permanente, sua primeira aproximação direta à Triada.

2 - Pelo trabalho definido com a cor e o som, tendo em vista o objetivo da estimulação e da vivificação, trabalhando, assim, em grupos e sob a orientação de um Mestre.

3 - Pelas frequentes tentativas de controle definitivo do eu inferior, algo desagradável para o Ego, cuja tendência é permanecer satisfeito com a conscientização e a aspiração no seu próprio plano. Não vos esqueçais que o próprio Ego tem algo com que lutar. A recusa em encarnar é encontrada não só em níveis espirituais, mas também ao nível do Eu Superior. Certos desenvolvimentos também concomitantes aos fatores tempo e espaço (como entendidos nos três mundos), são visados pelo Ego, tais como o aumento da periferia causal através do estudo da telepatia divina, da psicologia sistêmica e do conhecimento das leis do fogo.

Relacionamento do Ego com outros Egos

Certas coisas precisam ser lembradas:

O fator de periodicidade. Egos que estão encarnados e ego que não estão encarnados são diferenciados e capazes de trabalhos diferentes. Egos cujos reflexos estejam encarnados estão mais limitados do que aqueles que não estejam. É quase como se o Eu Superior se estivesse dirigindo para baixo, ou circunscrevendo-se, voluntariamente, à existência tridimensional, enquanto que os egos não encarnados não se encontram assim limitados, mas trabalham em outra direção ou outra dimensão. A diferença está na atenção focalizada, durante a vida no plano físico. É difícil entender o sentido, não? Mal saberia como explicar a diferença mais claramente. Seria, talvez, como se os egos encarnados fossem mais positivos, e os egos não-encarnados, mais negativos.

O fator de atividade. Este é, grandemente, um caso de raio, e afeta de perto o relacionamento entre os egos. Os de raio semelhante aglutinam-se e vibram mais prontamente, reciprocamente, do que os de raios diferentes, e é apenas quando o segundo aspecto, ou da sabedoria, esteja desenvolvido, que a síntese torna-se possível.

No terceiro subplano do plano mental, os egos são separados em grupos - a separação individual não existe, mas a separação grupal pode ser sentida, concomitante ao raio e ao ponto de evolução.

No segundo subplano os grupos ligam-se e se fundem, e dos quarenta e nove grupos, são formados (por fusão) quarenta e dois.

Plano Mental	{	1º subplano	35 grupos	7X5
		2º subplano	42 grupos	7X6
		3º subplano	49 grupos	7X7
Plano Búdico	{	3º subplano	28 grupos	7X4
		1º subplano	21 grupos	7X3
Plano Átmico	{	Subplano atômico	14 grupos	7X2
Plano Monádico	{		7 grandes grupos	

Dei aqui algumas indicações. É muito pouco, comparado com o que será conhecido mais adiante, quando aqueles dentre vós que agora estudam expandirem mais a consciência; mas isto é tudo que posso revelar, e isso foi dado apenas com a intenção de mostrar o quanto tem que ser considerado, quando as formas de meditação são devidamente fixadas por um Mestre. Ele tem que levar em sábia consideração o raio egóico, e a condição do corpo causal no seu relacionamento com o eu inferior e com a Hierarquia. O estado do corpo, bem como o seu conteúdo, precisam ser conhecidos; seu relacionamento com outros egos precisa ser devidamente considerado, pois tudo está em formação grupal. A meditação a ser dada deverá estar, portanto, alinhada com o **grupo** ao qual o Ego esteja consignado, pois cada homem que medita entra em contato não só com seu Ego, mas também com seu grupo egóico, e, através desse grupo, com o Mestre a Quem esteja, conseqüentemente, ligado, apesar da eficácia da meditação depender do trabalho a ser feito de maneira oculta e sob a lei. O significado grupal da meditação é pouco entendido, mas os pensamentos acima são submetidos à vossa sábia consideração.

17 de junho de 1920.

5 - A Necessidade Imediata do Período e da Disponibilidade do Homem

Hoje consideraremos o quinto fator, ao escolher os métodos de Meditação, e trataremos da necessidade do período particular e da conveniência do homem em satisfazer à necessidade.

Recapitulemos, antes de mais nada, pois o valor da reiteração é profundo. Ocupamo-nos, brevemente, do fator do raio egóico, tal como ele é levado em consideração por um instrutor ao dar uma meditação, e vimos como cada raio objetivava a mesma meta segundo um caminho diferente, e como cada raio necessitou um tipo diferente de meditação. Tocamos na modificação da meditação em consideração ao raio da personalidade. Então, consideramos o fator tempo, tal como mostrado no corpo causal, seu ponto de desenvolvimento, e a relação daquele corpo com suas três expressões inferiores, terminando ontem com uns poucos indícios concernentes ao corpo causal no seu próprio nível, bem como seu escopo de conscientização. Tudo isso ter-vos-á indicado quão sábio precisa ser o instrutor que ouse indicar a meditação. Gostaria de inserir aqui um ponto. - Nenhuma meditação verdadeira e ocultamente adequada poderá ser determinada por um instrutor que não tenha a capacidade e o contato da consciência causal. Quando o instrutor conhecer a nota, o grau de vibração e a cor, então poderá escolher sabiamente, nunca antes. Antes disso, só são possíveis as generalidades e uma meditação dada, que se possa aproximar do necessário e que seja também segura.

Um outro fator aparece agora - um fator que varia um tanto, de acordo com a necessidade do período. Nem todos os ciclos são da mesma fundamental importância. Os períodos de real representatividade num ciclo são os finais, e aqueles em que ocorrem a superposição e a fusão. Eles se demonstram, no plano físico, por grandes revoluções, cataclismos gigantescos e soerguimentos fundamentais *em* todos os três departamentos da Hierarquia - o departamento do Instrutor do Mundo, o do Dirigente

de uma raça-raiz e o do Regente da civilização ou da força. Correntes cruzadas encontram-se nos pontos de fusão de um ciclo, e todo o sistema parece estar em condição caótica. A parte central de um ciclo, onde a vibração entrante é equilibrada e a antiga foi ultrapassada, manifesta-se num período de calma e de aparente equilíbrio.

Em nenhum outro tempo da história da raça isso tem sido melhor demonstrado do que na presente metade do século. O sexto raio, o Raio da Devoção, desvanece-se, e o Raio da Lei Cerimonial entra e, com essa entrada, sobressaem os detalhes e faculdades mais destacadas do departamento de força e atividade, a síntese, não vos esqueçais, dos quatro raios menores. Tendes, assim, as lutas por ideais e a devotada adesão a uma causa, como demonstrado sob o raio do Mestre Jesus; por isso, o conflito dos Idealistas (certos ou errados) em cada campo de esforço, e sua amarga batalha. O que foi a guerra mundial senão a culminação de dois ideais opostos, combatendo-se no plano físico? - foi um exemplo da força do sexto raio. Virá agora, à medida que o sexto raio deixar de atuar, uma cessação gradual de luta e o gradual domínio da organização, método e ordem, sob a influência da força entrante, a do raio do Mestre R -. Da presente turbulência, erguer-se-á a disciplinada e organizada forma do novo mundo. Gradualmente, o novo ritmo se imporá às desorganizadas comunidades dos homens e, em lugar do caos social de agora, tereis ordem social e autoridade; em lugar das diferenças religiosas e das diferenciadas seitas das muitas assim chamadas religiões, tereis a própria expressão religiosa regulada na forma e tudo prescrito por lei; em lugar de pressão e tensão econômica e política, será visto o trabalho harmônico do sistema sob certos padrões fundamentais; tudo será dominado pelo cerimonial, com os resultados internos planejados pela Hierarquia gradualmente tomando forma. Não vos esqueçais de que, na culminância da lei e da ordem e em suas formas e limitações resultantes se acham, próximo da conclusão (escolho minhas palavras deliberadamente), um vigoroso período de caos e a libertação da vida prisioneira, até mesmo dessas limitações, trazendo consigo a faculdade revelada e a essência do desenvolvimento objetivado pelo Logos do sétimo raio.

Tal é a situação, de tempos em tempos, através das idades. Cada raio atinge o poder, trazendo seus próprios Espíritos encarnantes, para quem o período marca um ponto de menor resistência comparativamente. Eles contatam seis outros tipos de força nos mundos e seis outros grupos de seres, que precisam ser influenciados por essa força e impulsionados adiante, no seu movimento em direção à meta universal. É essa, também, a situação específica no período em que viveis, um período no qual o sétimo Logos da Lei do Cerimonial e da Ordem, procura pôr em ordem o caos temporário, e visa à contenção, dentro de limites, da vida que se escapa das velhas e gastas formas. As novas formas são necessárias agora e serão adequadas. A limitação somente será sentida outra vez em um novo ciclo, depois do período médio, e a tentativa para escapar começará novamente.

Por isso, o instrutor sábio da atualidade considera a situação e pesa o efeito do raio entrante nos espíritos encarnados. Por isso, tendes, aqui, um terceiro raio e sua relação a ser considerada na determinação da meditação. Sentis a tarefa complexa? Felizmente a Câmara da Sabedoria equipa seus graduados para a tarefa.

Nesse particular período, o aspecto da Forma na meditação (se a meditação estiver baseada, principalmente, no raio egóico ou no raio da personalidade) será muito

desenvolvido. Podereis experimentar ver formas bem definidas, construídas e determinadas, tanto para indivíduos como para grupos, resultando num aumento de magia branca, e o consequente resultado, no plano físico, da lei e da ordem. O período vindouro de reconstrução segue adiante, alinhado com o raio, e seu sucesso final e coroamento estão mais perto do possível do que se possa imaginar. O Grande Senhor entra sob a lei e nada poderá deter Sua aproximação.

Justamente agora, a grande necessidade da época é daqueles que entendam a lei e possam trabalhar com ela. É agora, também, a oportunidade para o desenvolvimento desse princípio e para o treinamento de pessoas na ajuda ao mundo.

Os Raios secundários da Harmonia e da Ciência respondem rapidamente a essa sétima influência; por tal afirmativa, quero dizer que suas mônadas são facilmente influenciadas nesta direção. As mônadas do sexto raio, o Raio da Devoção, têm maior dificuldade para se ajustarem, até se aproximarem do ponto de síntese. As mônadas do primeiro e segundo raios encontram neste raio um meio de expressão. Mônadas do primeiro raio têm uma ligação direta com este raio e procuram manejar a lei através do poder, ao passo que as mônadas do segundo raio, sendo do tipo sintético, guiam e governam através do amor.

Penso haver dado, hoje, o suficiente para refletirdes sobre esse quinto fator. Isso é tudo que procuro fazer. O restante é deixado à diretora luz da intuição e o que esse guia interior revela é de maior valor, para o indivíduo, do que qualquer outro exotericamente induzido. Por essa razão, refleti e considerai.

18 de junho de 1920.

Algumas Palavras de Animação

... É somente quando o discípulo esteja desejoso de abandonar tudo ao serviço do Grande Uno e de não se apegar a nada, que a libertação é alcançada e o corpo de desejos transmuta-se no corpo da intuição superior. É o servir perfeitamente a cada dia - sem nenhum pensamento ou cálculo sobre o futuro - que leva um homem à posição do perfeito Servidor. E posso sugerir algo? Todo cuidado e ansiedade são baseados, primordialmente, em motivo egoísta, Receais apenas futuras, recuais diante de triste experiências. Não é assim que a meta é alcançada; ela é conseguida pelo caminho da renúncia. Talvez possa significar renúncia ao prazer, ou renúncia à boa reputação, ou renúncia aos amigos, e a renúncia a tudo que o coração se apega. Digo **talvez**; não digo, é assim. Apenas procuro mostrar-vos que, se essa for a maneira pela qual ireis alcançar vossa meta, então será, para vós, o caminho perfeito. Seja lá o que for que vos leve rapidamente à Presença. Deles e aos Pés de Seus Lótus, deverá ser desejado por vós e ansiosamente acolhido.

Cultivai diariamente, portanto, aquele supremo desejo que procura unicamente a recomendação do Guia e Instrutor interior, e a resposta egóica à boa ação desapaixonadamente realizada.

Se a aflição chega ao vosso caminho, sorri durante ela toda; ela terminará numa rica recompensa e no retorno de tudo que tenha sido perdido. Se o desprezo e o desdém forem vosso quinhão, sorri ainda, pois somente o olhar de louvor do Mestre é o único que se deve buscar. Se línguas mentirosas agirem, não temais, forjai adiante. A mentira é algo da Terra e pode ser deixada para trás como algo muito vil para ser tocado. O olho simples, o desejo

justo, o motivo sagrado e o ouvido que fica surdo ao bulício do mundo - tal é a meta para o discípulo. Nada mais digo. Almejo apenas que não dissipeis força desnecessária em vãs fantasias, febris especulações e expectativas inquietantes.

6 - Os Grupos, Interno e Externo, aos quais o Discípulo está filiado

O ponto a considerar, hoje, é de interesse prático. Diz respeito ao fator dos grupos de um homem. O relacionamento com um Mestre já foi, de certo modo, considerado e, assim, prosseguirei com a instrução sobre a conexão grupal.

Mostramos, ontem, a importância da meditação em conexão com o grupo ao qual um homem está aliado em níveis egóicos. Hoje, consideramos o grupo para o qual poderá ser chamado na Terra. Este grupo não é exatamente um reflexo do grupo em níveis egóicos, como poderia ser antecipado, pois somente determinadas unidades de um grupo egóico estarão encarnadas numa mesma época. Consideremos a Lei de Causa e Efeito, tal como demonstrada nos grupos nacional, religioso ou familiar.

Quatro grupos conectados com os discípulos

Um homem, quando encarnado, tem quatro conjuntos de seres para considerar como seu grupo:

1 - **O grande grupo nacional** ao qual pertence, cujo carma (através de agregação de números) é tão forte, que não pode romper com ele, mesmo que queira. Certas características raciais, certas tendências de temperamento, são dele porque estão ocultas no corpo físico racial, e ele tem que carregar aquela constituição e as tendências inerentes àquele particular tipo de corpo durante sua vida na Terra. Esse corpo provê a lição necessária, ou (conforme a evolução prossegue) provê o melhor corpo para o tipo de trabalho a ser realizado. Um corpo de tipo oriental tem um conjunto de qualificações e um corpo ocidental tem outro conjunto igualmente bom, se assim posso expressar-me. Procuro, aqui, tornar claro esse ponto, pois a tendência do ocidental é imitar o oriental e empenhar-se para forçar suas vibrações até a mesma nota da do oriental. Às vezes isso causa preocupação aos Instrutores internos e, ocasionalmente, leva à perturbação dos veículos.

Tem havido muita tendência para crer que ser oriental é uma garantia de sucesso para tudo. Não vos esqueçais de que nem mesmo todos os Grandes Seres são orientais, e os Mestres em corpos europeus são capazes da mesma realização que os mais conhecidos Adeptos Orientais. Ponderai sobre isso. É necessária muita sábia consideração, daí minha ênfase sobre o fato. Quando for conhecido mais sobre este ponto, e quando escolas de meditação forem fundadas por Instrutores graduados e conduzidas através de linhas autenticamente ocultistas, serão planejadas formas de meditação ajustadas à nacionalidade e às diferenças de temperamento existentes entre as nações. Cada nação tem suas virtudes e seus defeitos; será, portanto, tarefa do Instrutor supervisor, dispor as meditações que intensificarão as virtudes e sanarão os defeitos. O campo aberto por estas ideias é tão vasto que não posso considerá-lo aqui. Mais tarde, especialistas dedicar-se-ão ao problema, e tempo virá em que

oriente e ocidente terão, cada qual, suas próprias escolas, sujeitas às mesmas regras básicas e sob a supervisão dos mesmos Instrutores internos; mas, sabiamente diferindo em certos pontos e (apesar de levarem à mesma meta) seguindo caminhos diferentes. Vereis, mais tarde, tais escolas fundadas em todas as nações; a admissão a elas não será fácil, mas cada pretendente à instrução estará sujeito a um drástico exame de ingresso. Vereis que cada escola diferirá um pouco, não nos fundamentos, mas nos métodos de aplicação, em consonância com o sábio discernimento do Chefe da Escola. Esse Chefe, sendo da mesma nacionalidade dos discípulos, e tendo as faculdades do corpo causal completamente desenvolvidas, usará - o método que se ajustar à necessidade imediata.

Mais adiante, poderei expandir-me sobre o futuro das escolas de meditação, para vos ilustrar; mas aqui procuro, primordialmente, generalizar.

2 - O segundo grupo de importância na vida do discípulo é o **seu grupo familiar** envolvendo suas características hereditárias e familiares próprias. Todo homem que tenha atingido um ponto na evolução, para quem a meditação ocultista seja desejável e possível, pertence a alguma família em especial, por escolha deliberada:

a) Para queimar o carma tão depressa quanto possível.

b) Por causa do veículo físico que ela pode prover.

Podeis ver facilmente, por isso, que ao determinar a meditação ocultista a ser levada a cabo no plano físico e num veículo físico, deverá ser preocupação do Instrutor saber algo sobre a genealogia e as características inerentes do discípulo, tanto do ponto de vista de encontrar a linha de menor resistência, como de demonstrar o que deve ser superado. (Alguns de vós, que meditais, estais tão absorvidos no esforço em busca da consciência intuitiva que negligenciais os indispensáveis veículos físicos.) O cérebro físico e a conformação da cabeça, desempenham um grande papel no processo e não devem ser descuidados no futuro como têm sido no presente. Isto é necessariamente assim, pois a escassez de instrutores treinados, em corpos físicos, é insuperável, atualmente.

Assim, o grupo familiar é o segundo item do momento que entra em consideração, e o assunto é de importância mais vital do que, talvez, se possa pensar.

Nas vindouras escolas de meditação, haverá registros conservados quanto aos antepassados, à sua história familiar, ao progresso de sua vida e Juventude, e seu histórico clínico. Tal registro será pormenorizadamente exato e muito instrutivo. A vida estará regulada e a purificação científica do corpo físico será uma das primeiras coisas a serem empreendidas. A propósito (por falar nessas escolas), gostaria de insistir que não imagineis algum lugar isolado para elas. No mundo, que ainda não é o mundo ideal e somente nos estágios avançados ou a ponto de receberem a Iniciação, será permitido ao discípulo isolar-se por quaisquer períodos de tempo. É o desapego interior que conta, e a capacidade de dissociar o eu do ambiente que importa, e não tanto o isolamento no plano físico.

3 - O terceiro grupo que um homem tem a considerar é o particular **grupo de servidores** ao qual possa estar filiado. Qualquer homem que esteja pronto para a meditação ocultista deverá ser demonstrado, primeiro, por muitas existências, sua inteligente disposição de servir e trabalhar entre os filhos dos homens. O serviço desinteressado é a pedra de toque da vida do ocultista, e o perigo se disfarça quando aquele serviço não se faz presente e a meditação ocultista conduz uma ameaça. Daí, o

homem precisar ser um servidor ativo em alguma parte do campo da existência, e estar, da mesma maneira, desempenhando sua parte nos planos internos. Certos fatos deverão, por isso, ser considerados pelo Instrutor:

a)O trabalho grupal que um homem está fazendo e quão bem ele deve estar qualificado para melhor servir nesse grupo.

b)O tipo de trabalho de um homem, e seu relacionamento naquele trabalho com seus associados - um fator ocultista muito importante - será cuidadosamente pesado antes que uma meditação seja escolhida, e certos tipos de meditação (talvez desejados pelo próprio homem) poderão ser evitados, por serem inadequados ao trabalho disponível e devido à sua tendência para desenvolver certas qualidades que poderiam representar um obstáculo ao servidor em seu trabalho. Essas meditações, que desenvolverão a capacidade para servir, serão sempre o objetivo. O objetivo maior inclui, afinal de contas, o objetivo menor.

4 - O quarto grupo que tem lugar nos cálculos dos Instrutor **é aquele ao qual um homem pertence no plano interno**, o grupo de auxiliares para o qual ele está designado, ou - se ele for um discípulo - o grupo de estudantes do qual ele constitui uma parte. Seu tipo particular de trabalho grupal será considerado, a capacidade do aluno em progredir com seus companheiros, encorajada, e sua habilidade para preencher seu posto designado, ampliada.

Nestas últimas comunicações, apenas insinuei as muitas coisas que surgem para consideração na escolha de uma meditação. Tendes três raios a considerar, bem como o ponto da evolução do corpo causal e sua inter-relação, no seu próprio plano, com seu grupo, com a Hierarquia e com seu reflexo, a Personalidade. Tendes, também, o fator carma, a necessidade do tempo e do próprio homem, e seu relacionamento com quatro diferentes grupos.

Tudo isso é possível e será reconhecido algum dia, mas o período para preparar um alicerce não findou ainda e, por muito tempo, permanecerá convosco. O controle da mente é o atual objetivo da meditação e deve sempre ser o passo preliminar.

Carta IV

O USO DA PALAVRA SAGRADA NA MEDITAÇÃO

19 de junho de 1920

- 1 - Postulados Fundamentais.
- 2 - O Efeito Criativo da Palavra Sagrada.
- 3 - O Efeito Destrutivo da Palavra Sagrada.
- 4 - Pronúncia e Uso da Palavra Sagrada.
- 5 - Seu Efeito nos Centros e em cada Corpo.

O tema de que vamos tratar hoje é de tal profundidade e de tão vital importância que vossa reserva em até mesmo abordá-lo, é muitíssimo natural. Seja lá o que pudermos dizer sobre o assunto, só podemos tocar a sua fímbria, e as profundezas do que ficará sem ser dito poderão parecer tão grandes que os dados transmitidos poderão assumir proporções demasiado pequenas.

Postulados Fundamentais

Primeiramente, procuro estabelecer certos postulados básicos que, apesar de percebidos como conceitos mentais, podem ainda ser demasiadamente profundos para uma fácil compreensão.

Tais postulados são em número de cinco - cinco entre um número muito elevado para vossa capacidade de percepção. Esses postulados são, em si mesmos, baseados em certos fatos fundamentais, e esses fatos (sete em número) não são ainda inteiramente compreendidos. H.P.S. tratou de três na sua exposição sobre os fundamentos de A Doutrina Secreta. Quatro ainda permanecem ocultos, apesar do quarto estar, de certa forma, emergindo através da psicologia e da ciência mental. Os outros três fundamentos emergirão durante os próximos três ciclos. Este ciclo verá a captação do quarto fundamento.

Esses postulados são os seguintes:

- 1 - Que tudo que existe é baseado no som ou na Palavra.
- 2 - Que a diferenciação é o resultado do som.
- 3 - Que, em cada plano, a Palavra tem um efeito diferente.
- 4 - Que, de acordo com a nota da Palavra, ou a vibração do som, o trabalho de construção ou de demolição será realizado.
- 5 - Que a Palavra tríplice tem sete chaves e essas sete chaves têm seus próprios subtons.

Na compreensão desses fatos básicos, esconde-se muita luz sobre o uso da Palavra na meditação.

Na primeira grande emissão da Palavra Sagrada (as três primitivas Respirações com seus sete sons - uma Respiração para cada um dos três sistemas solares), a nota era diferente, e os sons se inclinavam para uma chave diferente.

No sistema um, a consumação da Primeira Respiração, a culminação, foi a emissão, em tom majestoso, da nota FA - a nota que forma o tom básico desse sistema, o tom da natureza manifestada. Esta nota é, e deve ser complementada com a segunda nota para este segundo sistema. Ela não foi completamente emitida ou arrematada, nem será completada até o fim do ciclo maior. O Logos a emite agora e, se Ele cessasse de emití-la, o sistema inteiro desapareceria em total obscurecimento. Isto acarretaria o fim da manifestação.

No sistema dois, o sistema atual, a nota chave poderá não ser desvendada. É um dos segredos da sexta Iniciação e não deve ser revelado.

No sistema três, a terceira nota final será acrescentada às notas básicas do primeiro e segundo sistemas e, então, que tereis? a terça maior da Personalidade Logóica na sua completação, uma correspondência à terça maior do microcosmo - uma nota para cada plano. Foi-nos dito que o Logos Solar, nos planos cósmicos, se dedica ao problema da mente cósmica; que Ele opera em Seu sistema solar físico, está polarizado no Seu astral cósmico, ou corpo emocional, e está desenvolvendo a mente cósmica. Assim como é nos planos do sistema solar, é também no microcosmo. Na conscientização dessa correspondência e sua sábia aplicação, se acha a iluminação no uso da Palavra Sagrada na meditação.

Sistema I corresponde ao corpo físico.

Sistema II corresponde ao corpo emocional.

Sistema III corresponde ao corpo mental.

Pelo estudo da Palavra ou Som na formação desses três, virá a ajuda para o uso da Palavra na construção do veículo intuitivo e na purificação da personalidade.

Dividiremos agora em quatro títulos o que temos a dizer e consideraremos cada um separadamente:

1 - O efeito criativo da Palavra Sagrada.

2 - O efeito destrutivo da Palavra Sagrada.

3 - Sua pronúncia e seu uso:

a) Na meditação individual.

b) No grupo e no trabalho congregacional.

c) Para certos fins específicos.

4 - Seu efeito nos corpos e centros e sua eficácia em produzir o alinhamento egóico.

20 de junho de 1920.

O Efeito Dual da Palavra Sagrada: construtivo e destrutivo

Podemos continuar, hoje, com o assunto que considerávamos ontem. Repartimos o tema em quatro divisões e tomaremos as duas primeiras: o efeito - criativo e - destrutivo. - da Palavra. Apenas umas poucas boas sugestões serão possíveis, para formar uma base para a aplicação inteligente da lei.

Antes de mais nada, repitamos o truísmo de que os mundos são o efeito do som. Primeiro a vida, depois a matéria; mais tarde a atração da matéria para a vida com o propósito de manifestá-la e expressá-la, e a disposição metódica da matéria nas

formas necessárias. O som originou o fator combinatório, o impulso propulsor e o meio atrativo. O som, num sentido ocultista e profundamente metafísico, representa o que denominamos "a relação entre", e é o intermediário criador, o terceiro fator unificador no processo da manifestação. É o akasha. Nos planos superiores é o agente da grande Entidade Que maneja a lei cósmica da gravitação na sua relação com nosso sistema solar, enquanto que nos planos mais baixos, é demonstrado como luz astral, o grande agente do reflexo que fixa e perpetua, no seu centro vibratório, o passado, o Presente e o futuro, ou aquilo a que chamamos de Tempo. Em relação direta com o veículo inferior, manifesta-se como eletricidade, prana e fluido magnético. Uma simplificação da ideia poderá vir a vós, talvez, no reconhecimento do som como o agente da lei de atração e repulsão.

As sete grandes Respirações

Ao emitir a Palavra Sagrada em sua sétupla completação para este sistema solar, o Logos reuniu, através da inspiração, a matéria necessária para a manifestação, e iniciou a evolução dessa matéria durante a primeira grande Respiração.

Durante a segunda grande Respiração, vieram a diferenciação e a introdução do segundo aspecto logóico.

A terceira grande Respiração, o aspecto atividade, foi demonstrado, a matéria foi impregnada com aquela faculdade e a quántupla evolução tornou-se possível.

A quarta grande Respiração, determinados componentes da Hierarquia responderam, e os grandes Construtores viram o plano mais claramente. Há uma definida conexão entre a quarta Respiração e a quarta Hierarquia Criativa, a dos Espíritos humanos. Esta quarta nota do Logos tem um significado especial para o Espírito humano, e um efeito único nesta Terra e neste quarto ciclo. Sua relatividade é tal que, de qualquer maneira, vos é difícil perceber esse efeito. Ela é demonstrada, tanto quanto podeis entender, na nota harmônica dos quartos plano e raio. Essa nota permeia os povos do mundo, agora e sempre, desde a quarta raça-raiz. Mostra-se por si mesma no esforço da humanidade para apreender o ideal de harmonia e paz, e a aspiração mundial nessa direção.

Esta quarta Respiração é aplicável à evolução humana em especial.

Tendes, portanto:

O sub-Tom um da Palavra tríplice emitiu a nota vibratória inicial e deu início ao movimento das esferas - solar ou atômico. Ele personifica a **Vontade**.

O sub-Tom dois da Palavra tríplice introduziu o segundo aspecto e chamou à manifestação o regente cósmico do raio sintético. Marcou a dualidade, ou o **amor reflexo**.

O sub-Tom três da Palavra tríplice tornou possível nossa quántupla evolução. É a nota básica dos cinco planos inferiores. Marcou a **atividade, ou adaptabilidade**.

O sub-Tom quatro da Palavra tríplice é o som da Hierarquia Humana e pode ser chamado, em sua totalidade "o grito do Homem".

Cada um dos sons chamou diretamente à manifestação um raio, com tudo que se inclui num raio. Cada som manifesta-se particularmente em um plano, sendo a nota

dominante daquele plano.

A quinta grande Respiração tem um efeito peculiar a si mesmo, uma vez que, na sua repercussão, sustenta a chave para todos - é a **Respiração do fogo**. Criou uma vibração semelhante à do nível mental cósmico, e está intimamente aliada à primeira Respiração. É a nota dominante (na terminologia técnica musical) do sistema solar, assim como a terceira Respiração corresponde à terça maior. É a nota dos Logos. Cada respiração atrai ao Logos, com propósitos de manifestação, alguma entidade de níveis cósmicos. O reflexo do método pode ser visto no microcosmo, quando o Ego soa a nota egóica nos três mundos e se prepara para manifestar-se ou para encarnar. A nota atrai ao redor dos átomos permanentes, ou núcleos, matéria adequada para fins da manifestação, e essa matéria é, em si, animada por alguma entidade vital. Similarmente, os cósmicos Senhores do Fogo, as grandes Entidades modeladoras do nosso sistema solar, respondem quando este quinto sub-Tom é emitido. Outra vez, os Senhores da Chama, dentro mesmo do sistema solar, responderam quando o microcosmo emitiu o quinto sub-Tom da nota monádica, e precipitaram-se na evolução humana.

A sexta grande Respiração atraiu para si os Senhores do misterioso Pentagrama, as essências voláteis do plano emocional, a capacidade do desejo envolta na matéria, o aspecto aquático da vida logóica.

A emissão do sétimo sub-Tom, sobrevieram a cristalização e a absoluta conformidade à lei da aproximação. Resultou no aspecto denso da manifestação, o ponto da experiência mais profunda. Percebereis sua conexão, por isso, com o Raio da Lei Cerimonial, um dos grandes raios construtores - um raio que ajusta a matéria, sob formas estabelecidas, aos modelos desejados.

Podereis perguntar agora: Por que, aparentemente, divaguei?

Parece-vos sem propósito e fora de cogitação? Elucidarei. O microcosmo não faz senão repetir o trabalho do macrocosmo. O Espírito, ou mônada, no seu próprio plano emite a nota (sua nota hierárquica) e desce à encarnação. É tanto a nota de atração como a de expiração. A personalidade - o reflexo daquela mônada no ponto mais denso na evolução - é unida à mônada pela força atrativa da Palavra Sagrada emitida pela sua mônada, em sua nota e no seu próprio sub-Tom.

Mas o trabalho de expiração já está consumado. É involução. O trabalho de inspiração, ou reabsorção na fonte, progride. Qual é o resultado quando a Personalidade encontra, por si mesma (após vidas de esforço e busca), sua nota espiritual, com a clave certa e respectivo sub-Tom? Harmoniza-se com sua nota monádica, vibra à mesma medida, pulsa com a mesma cor, a linha de menor resistência é finalmente encontrada, e a vida interior é libertada e retorna ao seu próprio plano. Mas esse trabalho de descoberta é muito lento e o homem tem de escolher o acorde com infinito cuidado e atenção. Primeiro, descobre a terça da Personalidade e a faz soar, o resultado sendo uma harmoniosa vida ordenada nos três mundos.

Depois, ele encontra a quinta dominante do Ego, a nota-chave do acorde, e emite-a em uníssono com a nota da Personalidade. Como resultado, um vácuo se forma (se assim me posso expressar) e o homem libertado, com sua alma esclarecida - o espírito

tríplice, mais a mente e a experiência - o Três completado pelo Quaternário e pelo Quinto, se evade em direção à Mônada. É a lei da atração demonstrada através do som. Igual a igual e espécie a espécie, conduzidos a isso pela harmonia de som, de cor e de ritmo.

Isso leva ao segundo fator que estamos considerando, o fator destrutivo. Com a emancipação, vem a quebra das correntes, com a libertação, vem a abolição das velhas formas, com o domínio da matéria, é vista a libertação do espírito. Assim, ante a pronúncia da Palavra Sagrada no seu sentido sétuplo, produz-se a libertação das formas fragmentadas; primeiro na expiração, a atração da matéria, depois na inspiração, a fragmentação gradual das formas materiais e o seu abandono.

A Meditação e a Palavra

Ilustrei tudo isso para vós em escala de sistema. Apliquemo-lo, agora, à meditação, e vejamos como operará. Quando medita, o homem visa a dois objetivos:

a)- A formação de pensamentos, a trazer aos níveis concretos do plano mental, ideias abstratas e intuições. Isso é o que poderia ser chamado meditação com semente.

b)- Ao alinhamento do ego e à criação daquele vácuo entre o cérebro físico e o Ego, que resulta na expansão divina e na consequente fragmentação das formas, e subsequente libertação. Isto pode ser chamado meditação sem semente.

Numa certa época da evolução, os dois se amalgamam, a semente é abandonada e o vácuo é, então, criado, não tanto entre os veículos superior e interior, como entre eles e o plano intuitivo, ou o plano da harmonia.

Assim, ao pronunciar a Palavra Sagrada na meditação, o homem deveria (se pronunciada corretamente) estar apto para realizar tanto o trabalho criativo quanto o destrutivo, como faz o Logos. Será o reflexo, no microcosmo, do processo cósmico. Ele atrairá para seus corpos, matéria da qualidade mais sutil e expulsará o que for mais grosseiro. Ele plasmará pensamentos-forma que atraiam para si mesmos matéria mais sutil e repilam o que for de vibração mais baixa.

Dessa maneira, ele deverá pronunciar a Palavra de tal modo que o alinhamento se faça automaticamente, e o indispensável vácuo seja criado, finalizando num fluir de cima para baixo. Todos esses efeitos poderão transparecer ao ser a Palavra corretamente pronunciada, e cada meditação veria o homem mais alinhado, dispersaria algo da matéria de baixa vibração em um ou outro dos corpos, abriria o canal em maior extensão e, assim, proveria um veículo mais adequado para a iluminação vinda de níveis superiores.

Mas - até que a exatidão seja possível - pequeno será o efeito produzido pelo uso da Palavra, o que é uma sorte para aquele que a pronuncia. No estudo das sete Grandes Respirações e seus efeitos em cada plano, um homem pode descobrir muito do que deverá transparecer nos diferentes subplanos de cada plano, especialmente em relação ao seu próprio desenvolvimento. No estudo da nota básica do sistema solar (que foi estabilizado no Sistema I), muito pode ser descoberto sobre o uso da Palavra no plano físico. Aqui aparece um indício para ser considerado. No esforço para encontrar a nota para este sistema solar, a nota do amor e da sabedoria, o aluno fará a

necessária comunicação entre o plano emocional, ou de desejo, e o plano intuitivo, e descobrirá o segredo do plano emocional. No estudo da Palavra nos níveis mentais e seu efeito na construção da forma, a chave para a ereção do Templo de Salomão será descoberta, e o aluno desenvolverá as faculdades do corpo causal e, por fim, alcançará a libertação desses três mundos.

O estudante precisa lembrar-se, todavia, de que é necessário, primeiro, encontrar a nota da sua personalidade e, depois, a egóica, antes que possa chegar ao acorde monádico. Ao consegui-lo, terá pronunciado, por si mesmo, sua própria Palavra tríplice, e será, agora, um criador inteligente animado pelo amor. A meta terá sido atingida.

21 de junho de 1920.

Algumas Sugestões Práticas

Desejo esclarecer esta tarde que não me é possível, nem prudente ou apropriado, dar-vos chaves diferentes nas quais a Palavra Sagrada possa ser pronunciada; posso apenas dar princípios gerais. Cada ser humano, cada unidade de consciência, é tão distinto de outro que a necessidade individual somente pode ser suprida quando existe, da parte do instrutor, a plena consciência causal e quando o discípulo tenha, ele mesmo, alcançado um ponto em que esteja desejando saber, ousar e cair. Os perigos que envolvem o mau uso da Palavra são tão grandes que não ousamos senão indicar ideias básicas e princípios fundamentais e deixar, então, o aspirante descobrir por si mesmo os pontos necessários ao seu próprio desenvolvimento e levar a cabo os necessários experimentos, até que descubra **por si mesmo** o que precisa. Somente o que resulta do esforço próprio, de luta renhida e amarga experiência, é de valor permanente e duradouro. Somente quando o discípulo - através do fracasso, através do sucesso, através de vitórias arduamente ganhas e das horas amargas que sucedem à derrota - se ajustar as condições Internas, é que achará, científica e experimentalmente, o valor do uso da Palavra. Sua falta de vontade o defenderá grandemente do mau uso da Palavra, enquanto que seu empenho para amar guiá-lo-á, finalmente, para sua correta pronúncia. Somente o que **sabemos** por nós mesmos torna-se faculdade inerente. As afirmativas de um mestre, não importa quão profundamente sábio possa ser, são apenas conceitos mentais até se tornarem experimentalmente parte da vida de um homem. Por isso, posso somente apontar o caminho. Posso apenas dar indícios gerais; o resto tem de ser trabalhado pelo estudante de meditação, por si mesmo.

Pronúncia e Uso na Meditação Individual

Serei agora bem prático. Falo ao homem no Caminho Probatório, que tem, por isso, compreensão intelectual do que há a ser realizado. Ele, mais ou menos, percebe seu lugar e o trabalho a ser feito, se ele, algum dia, ultrapassar o portal da Iniciação. Dessa maneira, o que eu disser orientará a maioria dos que estudam estas cartas... O homem compromete-se a meditar e procura ajustar-se às regras indispensáveis. Eis algumas indicações preliminares:

O aspirante procura diariamente um lugar quieto onde possa estar livre de interferência e interrupção. Se for sábio, procurará sempre o mesmo lugar, pois ali construirá uma concha à sua volta, que servirá de proteção e tornará mais fácil o contato superior desejado. A matéria desse lugar, matéria que podereis denominar de espaço circunvizinho, torna-se, então, sintonizada com uma certa vibração (a vibração mais alta do próprio homem, alcançada em consecutivas meditações) que torna mais fácil para ele recomeçar, cada vez, de sua mais alta, eliminando, assim, uma longa sintonização preliminar.

O aspirante aquieta-se numa posição na qual ele possa estar inconsciente do seu corpo físico. Nenhuma regra firme e difícil pode ser proposta, uma vez que é o veículo físico que está sendo considerado - ele poderá ser prejudicado de certo modo, se estiver rígido ou mutilado. Deve-se objetivar uma postura relaxada, associada à vigilância. A indolência e a lassidão não levam o homem a parte alguma. A posição mais adequada para a maioria é no chão, de pernas cruzadas, sentado contra algo que permita suportar a espinha. Na meditação mais profunda, ou quando o aspirante é muito experimentado e os centros estejam despertando rapidamente (talvez, até mesmo, o fogo interno pulsando à base da espinha), as costas deverão estar eretas, sem suporte. A cabeça não deverá estar inclinada para trás, uma vez que a tensão deve ser evitada, mas sim, mantida erguida, ou com o queixo ligeiramente caído. Quando isso é feito, aquela tensão, que é característica de tantos, deixará de existir e o veículo inferior estará relaxado. Os olhos deverão estar fechados e as mãos enlaçadas no colo.

Então, que o aspirante observe se sua respiração é regular, firme e uniforme. Uma vez assim, deve relaxar toda sua pessoa, mantendo a mente positiva e o veículo físico dócil e receptivo.

Em seguida, deve visualizar seus três corpos e, tendo decidido se sua meditação será na cabeça ou no coração (mais adiante me ocuparei desse ponto), que para lá conduza sua consciência e focalize a si mesmo em um dos centros. Assim fazendo, deve, deliberadamente, perceber ser um Filho de Deus retornando ao Pai; que ele é Deus Mesmo procurando encontrar a consciência de Deus que é Sua; que ele é um criador procurando criar; que ele é o aspecto inferior da Divindade, procurando o alinhamento com o superior. Deve, então, pronunciar três vezes a Palavra Sagrada, respirando brandamente a primeira vez e afetando, desse modo, o veículo mental; a segunda vez, mais alto, harmonizando assim o veículo emocional; e num tom ainda mais alto, a última vez, atuando, então, sobre o veículo físico. O efeito sobre cada corpo será tríplice. Se corretamente entoada, com o centro da consciência firmemente mantido no centro que tiver sido escolhido, o efeito será o seguinte:

Nos Níveis Mentais:

a)O contato com o centro da cabeça, levando-o a vibrar. A aquietação da mente inferior.

b)A ligação com o Ego num grau maior ou menor, mas, de certa maneira, sempre através do átomo permanente.

c)A expulsão das partículas grosseiras e a introdução das mais finas.

Nos Níveis Emocionais:

a)A harmonização definitiva do corpo emocional através do átomo permanente, o contato e a movimentação do centro cardíaco.

b)A expulsão da matéria grosseira e a descoloração do corpo emocional, ou de desejo, de modo a torná-lo verdadeiro refletor do superior.

c)Causa um súbito e rápido deslocamento de sentimento dos níveis atômicos do plano emocional ao plano intuitivo, através do canal atômico que existe entre os dois. Limpa e purifica o canal.

Nos Planos Físicos:

a)Aqui o efeito é muito semelhante, mas o efeito primário é no corpo etérico; estimula o fluido divino.

b)Passa além da periferia do corpo e cria uma concha que serve como proteção. Elimina fatores discordantes do ambiente.

22 de junho de 1920.

O Acorde Logóico e a Analogia

Prossigamos, agora, com o estudo do uso da Palavra Sagrada na sua aplicação grupal e no seu emprego para certos fins específicos. Estudamos brevemente a Palavra, tal como é usada pelo indivíduo que começa a meditar, - o efeito de seu uso, sendo, grandemente, a purificação, harmonização e centralização. Isso é tudo que é possível, até o estudante haver alcançado um ponto onde lhe seja permitido emitir a nota num dos subtons egóicos. Tereis na nota egóica exatamente a mesma sequencia da nota Logóica. Que tivestes lá? Um acorde sétuplo do qual os pontos mais importantes, no nosso estágio de desenvolvimento, são:

1 - A nota básica.

2 - A terça maior.

3 - A quinta dominante.

4 - A sétima final.

Aqui pode ser dada uma indicação segundo a linha da analogia.

Há uma conexão íntima entre a quinta dominante e o quinto princípio, Manas ou Mente, e, para este sistema solar (apesar de não para o primeiro ou terceiro), há uma interessante resposta entre o quinto plano da mente e a dominante, e entre o sexto plano das emoções e a terça maior. De certos ângulos nesta conexão, o veículo emocional forma um terceiro veículo para a consciência - contando o físico denso e o veículo para o prana, ou vitalidade elétrica, como duas unidades. Mais não posso dizer, pois o todo desloca-se e se interpenetra; mas mostrei alimento para o pensamento.

Na nota egóica - como foi dito antes - tendes uma sequencia semelhante, pois é o reflexo, no seu plano próprio, do Logóico. Tendes assim, a nota básica do físico, a terça do emocional e a quinta dos níveis causais. Quando um homem tiver dominado sua clave e encontrado seu sub-Tom próprio, ele então pronunciará a Palavra Sagrada com exatidão e alcançará, desse modo, o fim desejado; seu alinhamento será perfeito, os corpos estarão

puros, o canal, livre de obstrução, e a inspiração superior será possível. Esse é o objetivo de toda meditação verdadeira e pode ser alcançado pelo uso apropriado da Palavra. Entretanto, devido à ausência de um orientador e aos defeitos do discípulo, tudo o que é agora possível, é pronunciar a Palavra tão bem quanto se possa, ciente de que o perigo não se esconde onde haja sinceridade de propósito, e que certos resultados, tais como proteção, tranquilização e reforma, poderão ser alcançados.

O Uso Grupal da Palavra

Na formação de grupos, o efeito da Palavra é intensificado, desde que os grupos estejam corretamente constituídos, ou, se os grupos tiverem elementos indesejáveis, tornados nulos de direito e neutralizados. Certos fatos, por isso, têm que ser verificados, antes da Palavra poder ser usada adequadamente pelo grupo:-

a)É conveniente que as pessoas de um mesmo raio ou raio complementar formem um grupo.

b)É conveniente que a Palavra seja pronunciada no mesmo tom, ou, pelo menos, harmoniosamente. Quando isso for conseguido, o efeito vibratório será de longo alcance e ocorrerão certas reações.

O que acontece, então, quando a Palavra é corretamente pronunciada por um grupo de pessoas bem entrosadas?

a)Estabelece-se uma forte corrente que alcança o discípulo ou o Mestre responsável pelo grupo, e que lhe possibilita colocar o grupo em contato com a Fraternidade, permitindo a limpeza do canal para a transmissão do ensinamento.

b)Cria-se um vácuo que corresponde, de certa maneira, ao vácuo que deverá existir entre o Ego e a Personalidade, mas, desta vez, entre um grupo e Os que estão no lado interno.

c)Se todas as condições estiverem certas, resultará, semelhantemente, uma ligação com os grupos egóicos das personalidades envolvidas, um estímulo dos corpos causais envolvidos e uma ligação de todos os três grupos - o inferior o superior e a Fraternidade - num triângulo para a transmissão de força.

d)Tem um efeito definido sobre os veículos físicos do grupo inferior; intensifica a vibração dos corpos emocionais, expulsando a contra-vibração, tudo alinhando com o ritmo superior. Isto resulta em equilíbrio; estimula a mente inferior e, ao mesmo tempo, abre a conexão com a superior que, mais alta, estabiliza, ao entrar, a mente concreta inferior.

e)Atrai a atenção de alguns devas, ou anjos, cujo trabalho se relaciona com os corpos dos homens e possibilita-lhes fazer esse trabalho com maior exatidão e estabelecer contatos que, mais tarde, serão úteis.

f)Cria uma concha protetora ao redor do grupo, que (apesar de apenas transitória) livra o grupo de perturbação; possibilita às unidades do grupo trabalharem mais à vontade e de acordo com a lei; e ajuda os Instrutores internos a encontrar a linha de menor resistência entre Eles Mesmos e aqueles que buscam Sua Instrução.

g)Auxilia o trabalho da evolução. Ainda que essa ajuda possa ser infinitesimal, mesmo assim, cada esforço que conduza à livre atuação da lei, que atue na matéria da

maneira que puder, para seu maior refinamento, e que estimule a vibração e facilite o contato entre o superior e o inferior, é um instrumento na mão do Logos para o apressamento de Seu plano.

Mencionei aqui certos efeitos incidentais sobre a pronúncia da Palavra em uníssono. Mais tarde, à medida que as regras da meditação ocultista forem compreendidas e aplicadas experimentalmente, tais efeitos serão estudados. Conforme a raça se torne mais clarividente, eles serão tabulados e controlados. As formas geométricas criadas pelo indivíduo e pelo grupo, ao pronunciar a Palavra, serão gravadas e registradas. A eliminação de indivíduos de diferentes grupos e sua transferência para outros grupos mais adequados será efetuada através de consideração judiciosa do trabalho feito por eles. Mais tarde, enquanto os indivíduos desenvolvem a consciência superior, guardiães de grupos precisam ser escolhidos - não só por suas conquistas espirituais e sua capacidade intelectual, mas também por sua habilidade de ver com a visão interna e, em consequência, de auxiliar seus membros e grupo a planos certos e a desenvolvimento correto.

Grupos para Fins Específicos

Mais adiante, formar-se-ão grupos para fins específicos, o que me traz ao meu terceiro ponto, o uso da Palavra para certos fins determinados.

Enumerarei, a seguir, alguns dos objetivos que os grupos terão em vista ao se formarem e certos resultados que, pelo uso da Palavra Sagrada unida à verdadeira meditação ocultista, serão alcançados. Esse tempo ainda não chegou e dispensa descrição detalhada, mas se tudo progredir como se deseja, **vós** mesmos podereis vê-lo operando em vossa vida.

1 - Grupos com a finalidade de trabalhar no corpo emocional, com o objetivo de desenvolvimento, de domínio e esclarecimento.

2 - Grupos com a finalidade de desenvolvimento mental, de fortalecimento do equilíbrio e do contato com a mente superior.

3 - Grupos para a cura do corpo físico.

4 - Grupos cuja finalidade é efetuar o alinhamento e purificar o canal entre o superior e o inferior.

5 - Grupos para o tratamento das obsessões e doenças mentais.

6 - Grupos cujo trabalho será estudar a reação à pronúncia da Palavra, gravar e tabular as conseqüentes formas geométricas, observar seu efeito nos indivíduos dos grupos, e atentar para as entidades estranhas que ela atrai por sua força de atração. Estes deverão ser grupos bastante adiantados, capazes de Investigação clarividente.

7 - Grupos que trabalharão definitivamente para fazer contato com os devas e colaborar com eles, sob a lei. Durante a atividade do sétimo raio, isto será grandemente facilitado.

8 - Grupos que estarão trabalhando definitiva e cientificamente nas leis dos raios e estudando cor e som, seus efeitos individual e grupal, e sua inter-relação. Este será, necessariamente, um grupo seletivo, e somente os de superior alcance espiritual e os próximos da Iniciação terão permissão para participar. Não vos esqueçais de que tais

grupos, no plano físico, serão apenas o inevitável esforço para a manifestação dos grupos internos de aspirantes, alunos, discípulos e iniciados.

9 - Grupos que estarão definitivamente trabalhando sob algum Mestre e ajustando-se a certos procedimentos estabelecidos por Ele. Os membros destes grupos serão, por isso mesmo, escolhidos pelo Mestre.

10 - Grupos trabalhando especificamente sob um dos três grandes departamentos e buscando - sob orientação experiente - influir política e religiosamente sobre o mundo dos homens, e apressar os processos de evolução como determinado pelo departamento do Senhor da Civilização. Alguns desses grupos trabalharão sob as ordens da Igreja, outros, sob a Maçonaria, e outros trabalharão em conexão com os Iniciados dirigentes de grandes organizações. Ao considerardes isso, precisareis lembrar que o mundo inteiro se torna mais e mais mental, à medida que o tempo passa - daí, o sempre crescente objetivo deste trabalho.

11 - Outros grupos trabalharão inteiramente no que poderia ser chamado de trabalho preparatório para a futura colônia.

12 - Grupos-problema, como poderiam ser chamados, serão formados para lidar com os problemas sociais, econômicos, políticos e religiosos, conforme surjam, estudando os efeitos da meditação, cor e som.

13 - Outros grupos lidarão com a cultura infantil, com o treino individual de pessoas, com a orientação de pessoas no caminho probatório, e com o desenvolvimento das faculdades superiores.

14 - Mais tarde, quando o Grande Senhor, o Cristo, vier com Seus Mestres, haverá uns poucos grupos realmente esotéricos, originados de todos os outros, onde os membros (pela graduação e direito cármico) serão treinados para o discipulado e para a primeira Iniciação. Haverá sete de tais grupos, ou centros, para definido treinamento ocultista... Somente aqueles cuja capacidade vibratória for adequada, encontrarão aí seu caminho.

Dei-vos hoje o suficiente para pensar, e deixaremos o quarto ponto para ser considerado, amanhã.

23 de junho de 1920.

Estais certos em pensar que as condições de hoje não sejam as desejáveis. O mundo inteiro se apressa em direção a uma crise - uma crise reconstrutiva, mesmo que pareça destrutiva ao espectador. Por todos os lados, a destruição das velhas formas está aumentando, embora o trabalho não esteja completamente efetuado. Entretanto, o suficiente tem sido feito para permitir a montagem do arcabouço da nova construção. Na serenidade e firme adesão ao próximo dever, virá a simplificação do que precisa ser feito.

Hoje trataremos do efeito da Palavra nos vários centros, em cada corpo, e sua utilidade no alinhamento dos corpos com o veículo causal. Esse foi nosso quarto ponto. Os dois primeiros são estreitamente ligados, pois a Palavra Sagrada (quando apropriadamente pronunciada) age nos vários corpos por intermédio dos centros e de suas contrapartes astral e mental. Já tratamos de alguns dos efeitos, tais como a

eliminação da matéria indesejável e a introdução da nova, o efeito protetor da Palavra e seu trabalho de estabilização e purificação. Enfocaremos agora nossa atenção, grandemente, sobre os centros e o resultado, sobre eles, do pronunciar da Palavra.

Os Sete Centros e a Palavra Sagrada

Como é nosso hábito, vamos dividir nossos pensamentos nos títulos seguintes. A esquematização tem seu valor; sistematiza o conhecimento, contribuindo, assim, para a ordenação do corpo mental; facilita a lembrança através da ajuda dos olhos.

- 1 - Enumeração e discussão dos centros.
- 2 - Crescimento e desenvolvimento dos centros.
- 3 - O efeito da meditação nos centros.
- 4 - Sua inter-relação no trabalho do alinhamento.

Primeiramente direi que certas informações que podem parecer a sequência natural e corolário daquilo que Eu tenha para revelar, deverão ser retidas. Os perigos decorrentes do desenvolvimento irrefletido dos centros são muito grandes para nos arriscarmos, já, a dar instruções detalhadas e completas. Procuramos produzir Mestres da Compaixão, dispensadores do amor do universo. Não buscamos produzir Mestres da Magia Negra e especialistas em autoexpressão cruel, às custas dos não iniciados. Certos fatos têm sido, e podem ser, divulgados. Levarão ao desenvolvimento da intuição e inspirarão o seguidor da luz para esforço mais severo, Outros precisam ser retidos, pois seriam armas de grande perigo nas mãos de inescrupulosos. Se vos parecer, então, que divulguei apenas o suficiente para despertar interesse, ficai sabendo ser esse meu objetivo. Quando vosso interesse e o interesse de todos os aspirantes estiverem suficientemente despertos, nada poderá ser, então, omitido.

1 - Enumeração dos centros

Os centros físicos são, como sabeis, os seguintes:

- 1 - A base da coluna vertebral.
- 2 - O plexo solar.
- 3 - O baço.
- 4 - O coração.
- 5 - A garganta.
- 6 - A glândula pineal.
- 7 - A pituitária.

Esta enumeração é correta, mas procuro dar-vos outra divisão, baseada em fatos explicados anteriormente, os concernentes ao sistema solar. Esses sete centros poderão ser relacionados como cinco, se ali minarmos o baço e contarmos os dois centros da cabeça como um. Os cinco centros assim especificados se aplicam à nossa evolução quártupla, neste segundo sistema solar.

No primeiro sistema solar, os três centros inferiores foram desenvolvidos e com eles o ocultista nada tem a ver. Eles formam a base do desenvolvimento do quaternário inferior antes da individualização, mas já foram transcendidos, e o fogo

divino deve estar focalizado em outros centros superiores.

O Baço

O baço, o terceiro centro, tem finalidade específica. Tem sua correspondência no terceiro aspecto, ou atividade, e no terceiro Raio ou Raio da Atividade (Adaptabilidade), e é a base de todas as atividades fundamentais do microcosmo e das repetidas adaptações do microcosmo ao seu meio, às suas necessidades e ao macrocosmo. Controla os processos seletivos do microcosmo; toma a força e energia vibratórias do macrocosmo e transmuta-as para o uso do microcosmo. Poderíamos chamá-lo o órgão da transmutação e - à medida que suas funções sejam melhor compreendidas - descobrir-se-á que ele provê um elo magnético entre o homem tríplice consciente, pensante, e seus veículos inferiores, considerando-se esses veículos inferiores como o Não-Ser e, como eles próprios, animado por entidades modeladoras. É a força da vida, contatando aquelas entidades, que constitui o fim e a meta.

Na sua contraparte emocional, é o órgão da vitalidade emocional, novamente na mesma ideia de prover um liame; no plano mental, de certa maneira, serve à mesma finalidade, somente que, desta vez, através desse centro os pensamentos-forma são vitalizados por meio da vontade energizante. Não tratarei mais detalhadamente desse centro, portanto, além dessas indicações gerais. Poucas pessoas têm a faculdade de estimulá-lo através do uso da Palavra, nem é desejável que o façam. Ele se desenvolve normalmente, se o aspirante mesmo - como uma totalidade - progredir como desejado: se seu corpo físico receber adequada afluência das forças vitais do Sol, se seu corpo emocional for impulsionado pelo desejo superior e aberto ao fluir da força vinda dos níveis causal e intuitivo, e se sua vida mental for intensa, vibrante e animada por uma vontade poderosa. Então, o baço, com suas contrapartes internas, desenvolver-se-á e estará numa condição saudável.

Deixá-lo-emos nessa disposição e não mais lhe daremos espaço nestas cartas.

Os centros fundamentais

Os três centros fundamentais de vital importância do ponto de vista do homem comum, polarizado no seu corpo emocional e vivendo a vida normal de um homem do mundo, são:

- 1 - A base da coluna vertebral.
- 2 - O plexo solar.
- 3 - O centro do coração.

Para o homem abeirando-se da Senda Probatória, e para o homem que está objetivando uma vida de altruísmo, tendo examinado a atração dos três mundos, os três centros maiores são:

- 1 - A base da coluna vertebral.
- 2 - O coração.
- 3 - A garganta.

Seu plexo solar é deixado, então, a funcionar normalmente, tendo servido à sua finalidade como um centro de focalização emocional. A atividade do fogo torna-se mais centrada na garganta.

Para o homem já na Senda, em sua divisão dupla, os três centros maiores são:

1 - O coração.

2 - A garganta.

3 - A cabeça.

A atividade divina desenvolveu o centro do plexo solar; controla todos os centros abaixo do plexo solar e se eleva em progressão ordenada até que esteja focalizada nos centros da cabeça, vitalizando-os.

Dividimos anteriormente a vida do homem em cinco períodos principais, traçando o desenvolvimento em cada um. Poderíamos aplicar o mesmo (se formos cuidadosos na generalização ampla) aos cinco centros.

Período I - quando a base da coluna vertebral é o mais ativo no sentido puramente rotativo e não no quadridimensional. O fogo central está focalizado na vitalização dos órgãos da geração e na vida física funcional da personalidade.

Período II - quando o plexo solar é o objeto da atenção do fogo e quando a contraparte emocional vibra sincronicamente. Dois centros estão, assim, vibrando, ainda que em lenta proporção; os outros estão vivos; pode ser vista a pulsação, mas nenhum movimento circular.

Período III - O fogo divino sobe, agora, para o centro cardíaco, e os três giram em uníssona proporção ordenada. Diria que a vitalização de qualquer um dos centros origina um aumento de força em todos, e mostraria ainda que, na cabeça, estão sete centros (três maiores e quatro menores) e que estes centros correspondem diretamente a um ou outro centro no corpo. Eles são a síntese e, ao estimularem-se seus centros correspondentes, receberão eles próprios uma aquisição correspondente de poder rotativo.

Período IV - marca a definida estimulação do centro da garganta. Toda atividade criativa do homem tríplice - físico, emocional e mental - se eleva no serviço, e sua vida começa, ocultamente, a soar. Ele é ocultamente produtivo. Ele se manifesta e seu som é emitido ante ele. Esta é uma afirmativa oculta de um fato definidamente perceptível para aqueles que têm a visão interna. A coordenação entre os centros torna-se evidente; a rotação é intensificada e os próprios centros mudam de aparência, abrem-se, e o movimento rotativo torna-se quadridimensional, voltando-se para dentro de si mesmo. Os centros estarão, aí, irradiando núcleos de luz, e os quatro correspondentes centros inferiores da cabeça estarão igualmente ativos.

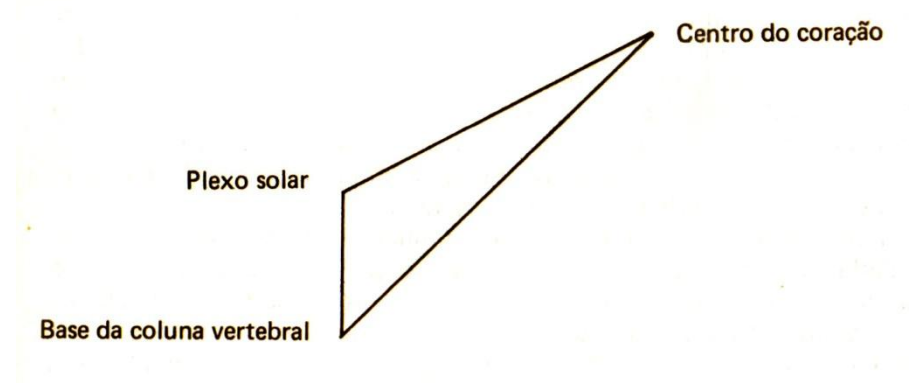
Período V - marca a aplicação do fogo aos centros da cabeça e o seu completo despertar.

Antes da iniciação, todos os centros estarão girando no estado quadridimensional, mas, depois da iniciação, tornam-se rodas flamejantes e são - vistos clarividemente - de rara beleza. O fogo de Kundalini é, então, despertado e progride nas espirais necessárias. A segunda iniciação, os centros emocionais estarão semelhantemente despertados, e à terceira iniciação, os do plano mental serão alcançados. O iniciado pode, então, permanecer na Presença do Grande Rei, o Iniciador Uno.

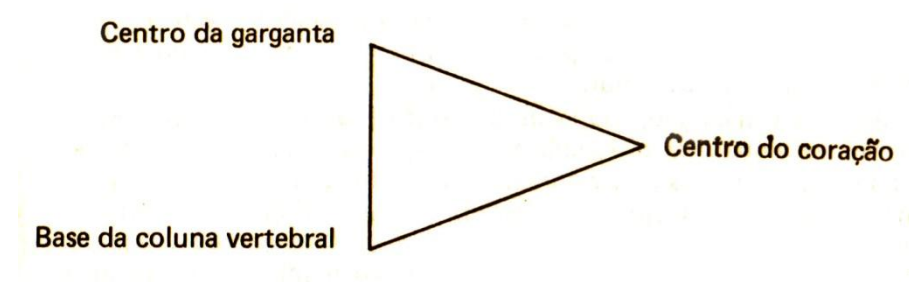
Procuro destacar que o estudante precisa lembrar-se sempre de que aqui somente são dadas generalidades. A complexidade no desenvolvimento do microcosmo é tão grande quanto no macrocosmo. O despertar dos centros e seu estado individual dependem de vários fatores, tais como:

- a - O Raio do Espírito, ou da Mônada.
- b - O Raio do Ego, Eu Superior, ou Filho, ou do sub-raio.
- c - Raça e nacionalidade.
- d - O tipo particular de trabalho a ser feito.
- e - A diligência do estudante.

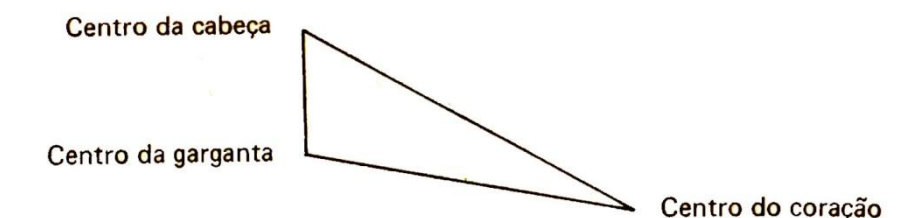
Centros fundamentais do homem comum



Centros fundamentais do homem evoluído



Centros fundamentais do homem na Senda



Por aí podeis ver, vós mesmos, que é inútil estabelecer regras para o desenvolvimento dos centros e formular métodos por meio dos quais o fogo possa circular, até o tempo em que instrutores treinados, com conhecimento especializado e faculdade clarividente, estejam encarregados de trabalho no plano físico. Não é conveniente os aspirantes focalizarem seu pensamento em qualquer centro.

Correm o risco de superestimulação, ou de desgaste. Não é desejável que seja feito esforço para dirigir o fogo na direção de algum ponto particular; na manipulação ignorante

jaz a insanidade e recai a doença. Se o aspirante busca desenvolvimento espiritual; se ele aspira sinceridade de propósito e altruísmo; se ele, com diligência serena, concentra-se no domínio do corpo emocional e na ampliação do mental; e se cultiva o hábito do pensamento abstrato, os esperados resultados sobre os centros far-se-ão sentir, forçosamente, e o perigo será eliminado.

Quando esses triângulos forem caminhos do fogo tríplice emanando da base da coluna, quando o entrelaçamento estiver completo e o fogo progredir ao longo da senda de maneira correta, de centro em centro, e quando isso for alcançado na sequência requerida pelo raio primário do homem, então o trabalho estará completado. O homem quádruplo terá atingido a perfeição para este atual ciclo maior e a meta é alcançada.

(Observai que esta ordem tem de ser conseguida igualmente nos centros da cabeça).

Amanhã continuaremos o estudo dos centros mais especificamente e os descreveremos um pouco, assinalando o efeito sobre a vida através do despertar dessas rodas.

25 de junho de 1920.

2 - O crescimento e desenvolvimento dos centros

Enumeraremos os centros, novamente, considerando desta vez suas correspondências psíquicas, e distinguiremos as cores e o número de pétalas.

1 - **A base da coluna vertebral.** Quatro pétalas. Essas pétalas são em forma de cruz e irradiam fogo laranja.

2 - **O plexo solar.** Dez pétalas. Cor rósea, com uma mistura de verde.

3 - **O centro do coração.** Doze pétalas. Cor dourado resplandecente.

4 - **O centro da garganta.** Dezesseis pétalas. Cor azul prateada, predominando o azul.

5 - **Os centros da cabeça.** Estes ficam numa divisão dupla:

a) Entre as sobrancelhas. Noventa e seis pétalas. Cor, uma metade do lótus é rosa e amarela, a outra, azul e púrpura.

b) O alto da cabeça. Há doze pétalas maiores brancas e douradas, e 960 pétalas secundárias são dispostas ao redor das doze centrais. Isto faz um total de 1.068 pétalas nos dois centros da cabeça, ou 356 triplos. Todos estes números têm um significado oculto.

Esta descrição é tirada de "A Vida Interior". Ela se aplica aos centros etéricos que são, eles mesmos, o resultado da manifestação, no plano físico, dos vórtices correspondentes no plano emocional, com a vitalidade emocional agindo de permeio. Eles têm sua contraparte mental e, como já foi dito antes, no seu despertar e no seu crescimento e desenvolvimento, vem a vitalização final, bem como a resultante liberação.

A conexão entre os centros, o corpo causal e a meditação, jaz oculta na seguinte indicação: é através da rápida rotação e da interação desses centros, e do aumento de sua força pela meditação (a meditação ocultista ordenada), que a fragmentação do corpo causal se efetua. Quando o fogo interno circula em cada centro e quando kundalini gira em espiral, acurada e geometricamente, de vórtice em vórtice, a

intensificação interage em três direções:

a) Focaliza a luz ou a consciência do Eu Superior nos três veículos inferiores, atraindo-a para baixo, para uma expressão mais completa, e expandindo seu contato em todos os três planos, nos três mundos.

b) Atrai do Espírito tríplice, mais e mais do fogo do Espírito, fazendo pelo corpo causal o que o Ego está fazendo pelos três veículos inferiores.

c) Força a unificação do superior e do inferior, e atrai a vida espiritual mesma. Quando isto é feito, quando cada vida sucessiva vê um aumento de vitalidade nos centros e quando Kundalini, em sua capacidade sétupla, toca cada centro, então, até mesmo o corpo causal evidencia-se inadequado para o influxo de vida superior. Se me posso expressar assim, os dois fogos se encontram e, conseqüentemente, o corpo egóico desaparece: o fogo destrói inteiramente o Templo de Salomão; os átomos permanentes são destruídos e tudo é reabsorvido na Triada. A essência da Personalidade, as faculdades desenvolvidas, o conhecimento ganho e a recordação de tudo que transpirou, tornam-se parte do equipamento do Espírito e, finalmente, encontram seu caminho para o Espírito, ou Mônada, no - seu plano próprio.

Enumerarei agora as coisas sobre as quais ainda não é possível fornecer maiores informações; os riscos envolvidos seriam enormes.

1 - O método de elevar-se o Fogo Sagrado.

2 - A sequencia de sua progressão.

3 - As formas geométricas que ele forma, à medida que se eleva.

4 - A sequencia do desenvolvimento dos centros, segundo o raio do Espírito. A complexidade é muito grande.

Observareis, por isso, que, quanto mais se estuda, mais abstruso se torna o assunto. É complicado pelo desenvolvimento do raio, pelo próprio lugar do homem na escala da evolução, pelo despertar irregular dos diferentes centros, devido aos tipos de vida de um homem; apresenta-se mais complexo pela natureza tríplice dos centros mesmos - etérico, emocional e mental - pelo fato de que algumas pessoas têm um ou outro centro emocional completamente desperto e manifestado etericamente, enquanto as contrapartes mentais podem estar silentes; outros podem ter os centros mentais despertados e o emocional não tão vitalizado, e ser etericamente inativos. Por essa razão, é óbvio quão grande é a necessidade de instrutores clarividentes conscientes que possam trabalhar com os alunos judiciosamente, estimulando, através de conhecimento e métodos científicos, os centros adormecidos ou inertes, e alinhando-os de modo que a corrente possa fluir livremente, para trás e para frente, entre os vórtices externos e o centro interior. Mais tarde, o instrutor poderá treinar o pupilo no despertar seguro do fogo interno, em sua transmissão e cultura científica, e instruí-lo na sequencia requerida por suas convoluções ao longo da senda dos triângulos, até que atinja os centros da cabeça. Quando kundalini tiver cruzado essas linhas geométricas, o homem estará perfeito, a personalidade terá servido à sua finalidade e a meta estará atingida. Daí, o fato de todos os centros terem pétalas cujos números são múltiplos de quatro, pois quatro é o número do eu inferior, do quaternário. O número total de pétalas nos centros, se eliminarmos o baço, que tem uma finalidade própria, e os três órgãos inferiores da criação, é mil cento e dez, o

número total significando a perfeição do microcosmo - dez, o número da personalidade aperfeiçoada, cem, o número da perfeição causal, e mil, o número da realização espiritual. Quando cada pétala vibrar em todas as dimensões, então a meta para este manvantara será alcançada. O lótus inferior estará em plena florescência e refletirá o superior com precisão.

26 de junho de 1920.

O efeito da meditação ocultista sobre os centros

Estudaremos hoje o efeito da meditação ocultista sobre os centros e sua consequente ativação, propondo uma meditação sempre prefaciada pelo uso da Palavra Sagrada, pronunciada de acordo com a regra.

Falamos, também, da meditação seguida sob a orientação de um instrutor. O homem, dessa maneira, meditará corretamente, ou quase assim; por isso, o que vamos considerar hoje é o fator tempo, na sua relação com os centros, pois o trabalho é lento e necessariamente gradual. Aqui faço uma pausa para enfatizar a necessidade de lembrar sempre que, em todo trabalho verdadeiramente ocultista, os efeitos esperados são alcançados muito vagarosamente. Se um homem parece fazer um progresso espetacular em alguma encarnação, é devido ao fato de estar ele somente demonstrando o que foi adquirido anteriormente (a manifestação da faculdade interna, adquirida em prévias encarnações) e de que se prepara para um novo período de esforço lento, cuidadoso e diligente. Ele recapitula, na vida presente, os processos ultrapassados no passado; e assim deita alicerces para renovado esforço. Esse esforço lento e laborioso, que é o método consistente de tudo que evolui, não é senão uma ilusão de tempo, e é devido ao fato de que a consciência está, no presente, para a maioria, polarizada nos veículos inferiores, e não no causal. Os estados de consciência se sucedem vagarosamente, pelo visto, e em seu lento progresso, jaz a oportunidade para o Ego assimilar o fruto desses estágios. Leva muito tempo para se estabelecer uma vibração estável, e muito tempo para fragmentá-la e impor outro ritmo ainda mais alto. O crescimento é um longo período de construção para destruir, de ordenação para desordenar mais tarde, de desenvolvimento de certos processos rítmicos para, depois, despedaçá-los e forçar o velho ritmo e dar lugar ao novo. O que a Personalidade leva muitos milhares de vidas para estabelecer não será alterado ligeiramente quando o Ego - trabalhando na consciência inferior - procura efetuar uma mudança. A transferência de polarização do emocional para mental, daí, para o causal e, mais tarde, para o Espírito tríplice, ocasiona, inevitavelmente, um período de grande dificuldade, de violento conflito, tanto internamente como com o meio, intenso sofrimento e aparente obscuridade e dilaceração - tudo isso caracteriza a vida do aspirante ou do discípulo. O que ocasiona isso e por que é assim? As razões seguintes poderão tornar evidente por que o caminho é tão difícil de trilhar e o processo de galgar a escada (à medida que alguém se aproxima dos degraus superiores) torna-se ainda mais complicado e difícil.

1 - Cada corpo tem que ser trabalhado e disciplinado separadamente e, dessa maneira, purificado.

2 - Cada corpo tem que ser reajustado e alinhado.

3 - Cada corpo tem que ser sujeito à repolarização.

4 - Cada corpo é praticamente reconstruído.

5 - Cada sub plano acima do quarto (pois que no quarto começa a vida do aspirante) tem de ser dominado.

6 - Cada centro tem de ser gradual, cuidadosa e cientificamente despertado, suas revoluções têm que ser intensificadas, suas radiações eletrizadas (se posso tomar emprestado esse termo e aplicá-lo aos centros) e sua força precisa se manifestar através de dimensão mais alta.

7 - Cada centro etérico tem que ser magneticamente ligado, em total alinhamento, com os centros correspondentes nos corpos emocional e mental, para que o fluxo da força fique, assim, desimpedido.

8 - Cada centro tem que ser despertado novamente pelo Fogo Sagrado, até que as irradiações, a velocidade e as cores estejam afinadas com a nota egóica. Isso é parte do trabalho da Iniciação.

Conforme cada mudança seja gradualmente operada, ela responde à mesma lei que governa todo crescimento cíclico no macrocosmo:

1 - Primeiro, vem o conflito do velho ritmo com o novo.

2 - Isto é seguido por um período de gradual domínio do novo, da eliminação do velho, e do equilíbrio da nova vibração.

3 - Chega, então, a transição de ida e volta, e novamente a repetição do processo.

É esse o trabalho feito nos corpos e nos centros pelo trabalho de meditação e pelo uso da Palavra Sagrada. Essa Palavra ajuda na acomodação da matéria, na sua vitalização pelo fogo, e possibilita ao aspirante trabalhar em consonância com a lei. Esse desenvolvimento dos centros é um processo gradual, semelhante ao trabalho feito nos corpos, ao refinamento dos veículos, e ao lento desenvolvimento da consciência causal.

Comentários finais

Finalizando esta divisão sobre o uso da Palavra Sagrada na meditação, gostaria de indicar certas coisas, apesar de não ser possível mais do que um simples indício. Este assunto tem sido difícil de compreender e entendo isso perfeitamente. A dificuldade está no fato de que muito pouco pode ser dito sem risco, de que o verdadeiro uso da Palavra é um dos segredos da iniciação e por isso não pode ser divulgado, e de que o pouco que pode ser indicado é de pouco valor para o estudante, independente da sábia tentativa de experimentar, experimento esse que precisa ser efetuado sob a orientação de quem sabe. Entretanto, indicarei certas coisas que, se prudentemente ponderadas, poderão conduzir à iluminação.

Ao meditardes no centro do *coração*; imaginai-o como um lótus dourado **fechado**, Quando a Palavra Sagrada for pronunciada imaginai-o como um lótus expandindo-se lentamente até que o centro interno, ou vórtice, seja visto como um irradiante redemoinho de luz elétrica, mais azul, do que dourado. Formai aí a figura do Mestre, em matéria etérica, emocional e mental. Isso ocasiona a retirada da consciência mais e mais para dentro. Quando a imagem estiver completa, então, pronunciai suavemente a

Palavra outra vez e num esforço da vontade; retraí-vos ainda mais para dentro e uni-vos ao centro de doze pétalas da cabeça, o centro da consciência causal. Fazei tudo isso bem lenta e gradualmente, mantendo uma atitude de perfeita paz e calma. Há uma relação direta entre os dois centros de doze pétalas e a meditação ocultista, e a ação do fogo kundalini revelará mais adiante seu significado. Esta visualização conduz à síntese, ao desenvolvimento causal e à expansão, e leva o homem, eventualmente, à presença do Mestre.

O plexo solar é a sede das emoções e não deverá ser focalizado na meditação. É a base para a cura física e será melhor compreendido mais tarde. É o centro da atividade – uma atividade que deverá ser, mais tarde, intuitiva. O centro da garganta trabalha resplandecentemente quando a polarização se transfere do átomo físico para o átomo permanente mental, como já foi dito. O átomo permanente mental torna-se o centro da razão pura ou do pensamento abstrato. Então, chega um tempo, no desenvolvimento da consciência, em que - a força emocional, que governa tantos, é transcendida e substituída pela força do intelecto superior. Quase sempre marca um período em que o homem é dominado puramente pela razão, e suas emoções não o controlam. Isso pode ser visto na vida pessoal, no plano físico, como dureza intelectual. Posteriormente, o átomo emocional permanente dá lugar ao intuitivo, e a Intuição pura e a compreensão perfeita através do amor são a força motriz, acrescidas da faculdade da razão. Então, o plexo solar é percebido pela preponderância do verde da atividade, uma vez que o corpo emocional é energeticamente o agente do superior, e, gera apenas um pouco do rosado do desejo humano.

No turbilhonar da força através do vórtice (turbilhonar este que forma as pétalas do lótus), será observado que certas pétalas se sobressaem predominantemente e que cada centro mostra um tipo particular de cruz, com a exceção dos dois centros da cabeça, que são a síntese das cruzes inferiores. A cruz de quatro braços do terceiro Logos é encontrada na base da coluna vertebral, e, no coração, a cruz da quarta Hierarquia humana.

Quando a Palavra Sagrada é pronunciada pelo aspirante comum, leva força, através de todos os centros internos, até o etérico, e causa um estímulo definido das pétalas em cada centro. Se o lótus estiver apenas parcialmente desenvolvido, então só algumas pétalas receberão estímulo. Esse estímulo cria uma vibração (especialmente no centro no qual um homem medita - a cabeça ou o coração) que causa ação reflexa na coluna vertebral e, para baixo, até a base. Isso, em si mesmo, não é suficiente para acender o fogo; isso pode ser feito somente na forma adequada, na chave certa, e está sujeito a certas regras.

Quando a meditação é feita no coração e sob leis ocultistas, com a pronúncia certa da Palavra, a força vem através dos centros emocionais dos níveis intuitivos. Quando é feita na cabeça, a força vem através dos centros mentais dos níveis manásicos abstratos e, posteriormente, do átmico. Um dá intuição espiritual e o outro, consciência causal.

O homem adiantado é aquele em quem se está processando a união dos dois centros maiores - a cabeça e o coração - em um único instrumento sintético, e cujo centro laríngeo vibra na mesma medida. Tereis, então, a vontade e o amor fundindo-se em

serviço harmônico, e a atividade física inferior é transmutada em idealismo e altruísmo. Quando esse estágio é alcançado, o homem está pronto para o despertar do fogo interno. Seus corpos estarão suficientemente refinados para suportarem pressões e investidas; elas nada contêm de perigoso para o seu progresso; os centros estão afinados suficientemente alto para receber a obtenção do novo estímulo. Quando isto tenha sido feito, chega a hora da iniciação em que o pretendente a servidor da humanidade achar-se-á ante seu Senhor, com o desejo purificado, o intelecto consagrado, e com um corpo físico que é seu servo e não seu senhor.

Terminamos hoje esta carta. Amanhã consideraremos os perigos que confrontam o homem que medita. Procurarei destacar contra o que ele precisa se acautelar e onde deve movimentar-se com cuidado.

Carta V

PERIGOS A SEREM EVITADOS NA MEDITAÇÃO

- 1 - Perigos Inerentes à Personalidade.
- 2 - Perigos Oriundos do Carma.
- 3 - Perigos Oriundos das Forças Sutis.

22 de julho de 1920.

A Retenção da Informação

Chegamos agora a um ponto em que os alicerces do conhecimento foram colocados - aquele conhecimento que infunde no estudante prudente o desejo de se submeter às regras necessárias, de se conformar aos requisitos prescritos e de fazer, dos conceitos mentais assimilados, experiências práticas na vida diária. Este desejo é sábio e justo, e o objeto de tudo que: foi revelado; mas, a esta altura, é prudente emitir uma *nota* de advertência, destacando certas possibilidades perigosas e pondo o estudante de sobreaviso contra um entusiasmo que possa levá-lo por caminhos que retardarão o desenvolvimento e que podem provocar vibrações que, mais tarde, terão de ser contrabalançadas. Isso acarreta atraso e uma recapitulação no trabalho que (se realizado a tempo) poderia ser evitado.

Certas afirmações e instruções não podem ser feitas nem dadas por escrito aos estudantes, por três razões:

1 - Algumas instruções são sempre dadas oralmente, pois que apelam, para a intuição, e não são para à consideração e o raciocínio lógico da mente inferior; elas também contém elementos perigosos, se dadas aos despreparados.

2 – Algumas instruções são pertinentes aos segredos do Caminho e são aplicáveis, principalmente, os grupos aos quais o estudante está ligado; elas podem apenas ser dadas em instrução conjunta, quando fora do corpo físico: Dizem respeito ao corpo causal grupal, a certos segredos de raio e à Invocação da assistência dos devas superiores para produzir os resultados desejados. Os perigos ligados a isso são muito grandes para permitir que sejam transmitidos numa publicação exotérica. Os efeitos ocultistas da palavra falada e da palavra escrita são variados e interessantes. Até o momento em que tendes entre vós um sábio Instrutor em pessoa, e até que Lhe seja possível reunir ao Seu redor Seus estudantes, podendo, assim, dar-lhes a proteção de Sua aura e sua estimulante vibração, e até que as condições mundiais permitam um certo período de relaxamento da tensão e da incerteza presentes, não será possível revelar padrões, invocações e mantras de caráter específico; não será possível despertar os centros além do grau evolutivo necessário, exceto nuns poucos casos individuais em que certos alunos (talvez inconscientemente para eles mesmos) estejam sendo submetidos a processos definidos que resultem num grau de vibração grandemente aumentado. Isto está sendo feito somente para uns poucos em cada país, e diretamente sob as vistas de um Mestre que focaliza através de H. P. B.

3 - A informação sobre a invocação de devas na meditação não pode, entretanto, ser dada aos indivíduos, sem perigo, apesar de um começo estar sendo feito por grupos, tais como nos rituais dos Maçons e da Igreja. As fórmulas que colocam os devas inferiores sob o controle do homem não serão divulgados ainda. Aos seres humanos não pode ser confiado esse poder, pois a maioria está animada somente por desejos egoístas e faria mau uso dele para seus próprios fins. É opinião dos sábios *Instrutores* da raça - como penso haver mencionado antes - que os perigosos do conhecimento muito restrito são bastante menores que os perigos do conhecimento excessivo, e que a raça pode ser mais seriamente retardada pela má aplicação dos poderes ganhos por ocultistas incipientes, do que por uma falta de conhecimento, que não engendra resultados cármicos. Os poderes ganhos na meditação, as habilidades alcançadas pelo ajustamento dos corpos através da meditação, as faculdades desenvolvidas em cada veículo por fórmulas exatas na meditação, a manipulação da matéria, que é uma das funções do ocultista (o resultado de veículos bem ajustados que respondam perfeitamente às condições do plano) e a aquisição da consciência causal - a consciência que traz consigo a habilidade de incluir em si mesmo todo o menor - são de caráter muito sério para serem displicentemente divulgados, e no treinamento do homem segundo essas linhas de conduta, somente aqueles que merecem confiança serão encorajados pelo instrutor. Dignos de confiança em que sentido? Dignos de confiança para pensar em termos de grupo e não em termos do eu, dignos de confiança para usar o conhecimento ganho, concernente aos corpos e ao carma dos associados vizinhos, somente para sua sábia assistência e não para fins egoístas, dignos de confiança para usar poderes ocultos para o progresso da evolução e para o desenvolvimento, em todos os *planos*, dos esquemas da evolução, tal como planejado pelos três Grandes Senhores.

Ilustrarei:

Uma das coisas que se consegue na meditação, quando seguida com regularidade e sob correta Instrução, é a transferência da consciência, do eu inferior para o superior. Isso traz consigo a capacidade de ver nos níveis causais, de intuitivamente reconhecer os fatos nas vidas dos outros, de prever acontecimentos e ocorrências e de conhecer o valor relativo da personalidade. Isto só pode ser permitido quando o estudante consegue ser silencioso, altruísta e estável. Quem, até agora, corresponde a tais requisitos?

Esforço-me para dar-vos uma ideia geral dos perigos que incidem no desenvolvimento prematuro dos poderes alcançados na meditação. Procuro fazer um lembrete - não de desencorajamento - mas de insistência sobre a pureza física, a estabilidade emocional e o equilíbrio mental, antes que o estudante passe para um conhecimento maior. Somente quando o canal se abre à intuição e se fecha à natureza animal, pode um homem prosseguir sabiamente com seu trabalho. Somente quando o coração aumente sua capacidade de sofrer com tudo que respira, de amar tudo com que entre em contato e de entender e se solidarizar com a menos desejável das criaturas de Deus, poderá o trabalho prosseguir como se deseja. Somente quando o desenvolvimento for uniforme, quando o intelecto não correr à frente do coração e a vibração mental não impedir a vibração mais alta do Espírito, poderá o estudante merecer confiança para adquirir poderes que, erroneamente usados, poderão resultar em desastre tanto para seu ambiente como para si mesmo. Somente quando não formular pensamentos, salvo aqueles que tenciona formular para ajudar o

mundo, merecerá ele confiança para sabiamente manipular a matéria do pensamento. Somente quando não tiver mais desejos, salvo para descobrir os planos do Mestre e, então, auxiliar definitivamente a tornar esses planos, fatos em manifestação, poder-lhe-ão ser confiadas as fórmulas que trarão os devas de menor grau, ao seu controle. Os perigos são tão grandes e tantos os riscos que cercam o estudante incauto que, antes de prosseguir, busquei induzir cautela.

Especifiquemos e enumeremos agora certos perigos contra os quais necessita acautelar-se o homem que progride na meditação. Alguns deles são devidos a uma causa e alguns a outra causa, e teremos que especificar com exatidão.

1 - **Perigos inerentes à Personalidade do aluno.** Poderão, como é previsível, ser agrupados sob três títulos: - perigos físicos, perigos emocionais e perigos mentais.

2 - **Perigos oriundos do carma do aluno** e de seu ambiente. Esses também podem ser enumerados sob três divisões:

a) o carma da vida atual, seu "círculo-não-se-passa" individual, tal como representado por sua vida atual.

b) Sua hereditariedade e instintos nacionais como, por exemplo, se ele possui um tipo de corpo ocidental ou oriental.

c) Suas afiliações grupais, sejam exotéricas ou esotéricas.

3 - **Perigos oriundos das forças sutis**, às quais, por ignorância, chamais mal; tais perigos consistem no ataque, ao estudante, por entidades externas de algum plano. Essas entidades poderão ser, simplesmente, seres humanos desencarnados; poderão ser cidadãos dos outros planos que não os humanos; mais tarde, quando o estudante for de suficiente importância para atrair, atenção, o ataque poderá vir daqueles que lidam puramente com a matéria, para impedir o progresso espiritual - os magos negros, os irmãos negros, e outras forças que parecem destrutivas. Esta aparência só é assim quando vista do ângulo do tempo e nos nossos três mundos, e é apenas incidental ao fato de nosso Logos, Ele Próprio, estar também evoluindo e (do ponto de vista dos Seres infinitamente maiores Que O assistem no Seu desenvolvimento) ela depender de Suas imperfeições transitórias. As imperfeições da natureza - como as denominamos - são as imperfeições do Logos e serão, no final, transcendidas.

Esbocei esta manhã, para vós, o assunto que tenciono revelar durante os dias vindouros.

24 de julho de 1920.

Os perigos que envolvem o estudante de meditação são dependentes de muitos fatores e não será possível fazer mais do que indicar brevemente certas condições ameaçadoras, advertir contra certas possibilidades desastrosas, e prevenir o estudante contra resultados que decorrerão do esforço exagerado, por excesso de zelo e por uma concentração em um ponto que pode conduzir a um desenvolvimento desequilibrado. A concentração em um ponto é uma virtude, mas terá que ser uma concentração de objetivo e de finalidade, não aquela que se desenvolve numa só linha de método, com exclusão de todas as demais.

Os perigos da meditação são, largamente, os perigos de nossas virtudes, e nisso jaz

muito da dificuldade. Eles são, em grande parte, os perigos de um conceito mental refinado que fica à frente da capacidade dos veículos inferiores, especialmente do físico denso. Aspiração, concentração, determinação, são virtudes necessárias, mas se usadas sem discriminação e sem senso de tempo na evolução, poderão conduzir à fragmentação do veículo físico, que retardará todo progresso por alguma vida especial. Tornei claro meu ponto de vista? Procuo somente acentuar a absoluta necessidade de o estudante ocultista ter como uma de suas qualidades básicas um agudo bom senso, unido a um feliz senso de proporção, que leve a uma adequada precaução e a uma aproximação do método necessário à necessidade imediata. Ao homem que; então, se dedique, de todo coração, ao processo da meditação ocultista, eu diria, com toda concisão:

- a) Conhece-te a ti mesmo.
- b) Prossegue lenta e cautelosamente.
- c) Estuda os efeitos.
- d) Cultiva a noção de que a eternidade é longa e o que é construído vagarosamente dura para sempre.
- e) Visa à regularidade.
- f) Conscientiza-te sempre de que os verdadeiros efeitos espirituais devem ser vistos na vida exotérica do serviço.
- g) Lembra-te, também, de que os fenômenos psíquicos não são indicação de uma meditação bem sucedida. O mundo verá os efeitos e será um melhor juiz do que o próprio estudante. Acima de tudo, o Mestre saberá, pois os resultados nos níveis causais serão percebidos por Ele muito antes do próprio homem estar consciente de seu progresso.

Ocupemo-nos, agora, desses pontos em detalhe.

Perigos Inerentes à Personalidade

Consideremos, pois, primeiro, aqueles perigos relacionados mais de perto com a própria vida pessoal do homem e que dependem dos seus três corpos, de suas condições separadas e de sua inter-relação. Este assunto é tão vasto que não será possível senão indicar certos resultados devidos a certas condições; cada homem apresenta um problema diferente, cada corpo causa uma reação diversa, e cada totalidade, em sua natureza tríplice, é afetada por seu alinhamento ou por sua falta de alinhamento. Tomemos cada corpo separadamente, primeiro, e depois em sua tríplice totalidade. Dessa maneira alguns fatos específicos poderão ser revelados.

Princípio com o corpo mental, uma vez que, para o estudante de meditação, ele é o centro de seu esforço e o que controla os dois corpos interiores. O verdadeiro estudante procura desviar sua consciência, do seu corpo físico e de seu corpo emocional, para o reino do pensamento ou para o corpo mental inferior. Atingindo isso, ele procura, então, transcender essa mente inferior e tornar-se polarizado no corpo causal, usando o antahkarana como o canal de comunicação entre o superior e o inferior, sendo o cérebro físico, apenas, um receptor passivo do que é transmitido pelo Ego, ou Eu Superior, e mais tarde, pelo Espírito tríplice, a Triada. A tarefa a ser cumprida necessita de um trabalho da periferia para o interior e uma consequente centralização. Tendo alcançado essa centralização e focalizado aquele centro estável -

com o plexo solar e o coração serenos - um ponto dentro da cabeça, um dos três principais centros da cabeça, torna-se o centro da consciência e o raio do ego do homem decidirá qual deverá ser esse centro. Esse é o método da maioria. Então, tendo sido alcançado esse ponto, um homem seguirá a meditação de seu raio, como vos foi antes explicado, em termos gerais, nestas cartas. Em cada caso, o corpo mental se torna o centro da consciência e, posteriormente - através da prática - torna-se o ponto de partida para a transferência da polarização para um corpo superior, primeiro no causal e depois na Triada.

Os perigos para o corpo mental são muito reais e precisam ser evitados. Eles são eminentemente dois, e deverão ser denominados **os perigos da inibição** e os devidos à **atrofia do corpo**.

a) Tomemos primeiro os perigos devidos à inibição. Algumas pessoas, por sua mera força de vontade, alcançam um ponto na meditação em que inibem diretamente os processos da mente inferior. Se imaginardes o corpo mental como um ovoide, circundando o corpo físico e estendendo-se mais além dele, e se perceberdes que, através desse ovoide, estão circulando constantemente várias espécies de pensamentos-forma (o conteúdo da mente do homem e os pensamentos de seus aliados vizinhos) de maneira que o ovo mental esteja colorido por atrações predominantes e diversificado por muitas formas geométricas, tudo num estado de fluxo ou circulação, podereis ter alguma ideia do que quero dizer. Quando um homem aquieta esse corpo mental pela inibição ou supressão de todo movimento, aprisionará esses pensamentos-forma no ovoide mental, deterá o fluxo e poderá produzir resultados de natureza séria. Esta inibição tem um efeito direto sobre o cérebro físico e é a causa de muita da fadiga de que reclama depois de um período de meditação.

Se se persistir, poderá levar ao desastre. Todos os principiantes fazem isso, mais ou menos, e até que aprendam a se defenderem disso, reduzirão seu progresso e retardarão o desenvolvimento. Os resultados poderão ser ainda mais sérios.

Quais serão os métodos certos para eliminação do pensamento? Como poderá a placidez da mente ser alcançada sem ser inibido o uso da vontade? As sugestões seguintes poderão ser úteis e proveitosas:

Tendo o estudante elevado sua consciência para o plano mental em algum ponto do cérebro, deve pronunciar, suavemente, a Palavra Sagrada por três vezes. Deverá imaginar a respiração como uma força clarificadora, expurgadora, que, no seu avanço, varre os pensamentos-forma que circulam no ovoide mental. Que ele perceba, então, ao final, que o corpo mental está livre e limpo dos pensamentos-forma.

Deve, agora, elevar sua vibração tanto quanto puder e, em seguida, procurar elevá-la, com o corpo mental liberto, até o causal, assim submetendo à ação direta do Ego os três veículos inferiores. Enquanto puder sustentar sua consciência alta e manter uma vibração que é a do Ego no seu próprio plano, o corpo mental será conservado num estado de equilíbrio. Não conservará nenhuma vibração inferior análoga aos pensamentos-forma que circulam em seu ambiente. A força do Ego circulará por todo o ovoide mental, não permitindo que unidades geométricas estranhas entrem, e os perigos da inibição terão sido afastados. Mais ainda será feito - a matéria mental, no decorrer do tempo, tornar-se-á tão afinada com a vibração superior que, no devido

tempo, essa vibração se tornará estável e expelirá, automaticamente, tudo que seja inferior e indesejável.

b) Que quero dizer com os perigos da atrofia? Simplesmente isto: algumas naturezas se tornam tão polarizadas no plano mental que correm o risco de romper a conexão entre os dois veículos inferiores. Estes corpos inferiores existem com a finalidade de contato, para a apreensão do conhecimento dos planos inferiores e por razões de experiência, para que o conteúdo do corpo causal possa ser aumentado. Por isso, será evidente que, se a consciência interna não descer além do plano mental e se descuidar do corpo das emoções e do físico denso, duas coisas resultarão. Os veículos inferiores estarão negligenciados e inúteis, e fracassarão em seus fins, atrofiando-se e morrendo, do ponto de vista do Ego, enquanto o próprio corpo causal não será construído, como seria de desejar, e o tempo terá sido perdido. O corpo mental ficará da mesma maneira inutilizado e se tornará algo para contentamento egoísta, inútil no mundo e de pouco valor. Um sonhador cujos sonhos nunca se materializam, um construtor que armazena material que nunca emprega, um visionário cujas visões de nada servem, seja para os deuses, seja para os homens, é um estorvo no sistema universal. Ele estará sujeito a grande perigo de se atrofiar.

A meditação deverá ter o efeito de pôr os três corpos mais completamente sob controle do Ego, e levar a uma coordenação e a um alinhamento, a um completo arredondamento e desenvolvimento simétrico que farão, de um homem, um real valor para os Grandes Seres. Quando um homem perceber que talvez esteja muito centralizado no plano mental, deverá objetivar definitivamente fazer de todas as suas experiências mentais, aspirações e esforços, **fatos** positivos no plano físico, submetendo os dois veículos inferiores ao controle do mental e fazendo, deles, instrumentos de suas atividades e criações mentais.

Indiquei aqui dois dos perigos mais frequentemente encontrados, e aconselho todos os estudantes de ocultismo a se lembrarem que todos os três corpos são de igual importância no desenvolvimento deste trabalho, tanto do ponto de vista egóico como do serviço à raça. Que eles visem a uma sábia coordenação de expressão para possibilitarem ao Deus interior manifestar-se na ajuda ao mundo.

25 de julho de 1920.

O corpo emocional é, atualmente, por diversas razões, o corpo mais importante na Personalidade. É uma unidade completa, diferente dos corpos físico e mental; é o centro de polarização para a maioria da família humana; é o corpo mais difícil de controlar e é, praticamente, o último corpo a ser completamente subjugado. A razão disso é o fato da vibração do desejo ter dominado, não só o reino humano, mas também o animal e o vegetal, num sentido menor, de modo que o homem interno em evolução tem que trabalhar contra tendências estabelecidas em três reinos. Antes de o espírito poder funcionar através das formas do quinto reino, ou espiritual, essa vibração do desejo tem de ser eliminada e a tendência egoísta transmutada em aspiração espiritual. O corpo emocional forma, praticamente, uma unidade com o corpo físico, pois o homem comum funciona quase inteiramente sob o incitamento do

emocional - seu veículo mais inferior obedecendo automaticamente às determinações de um superior. É também o corpo que se conecta mais diretamente, como tem sido dito muitas vezes, com os níveis intuitivos, e um meio de consecução jaz nesse caminho. Na meditação, o corpo emocional deverá ser controlado do plano mental e, quando a polarização tiver sido transferida para o corpo mental pelas formas de meditação e pela intensidade de propósitos e da vontade, então o emocional se tornará tranquilo e receptivo.

Esta atitude, negativa em si mesma, se levada muito longe, abre a porta a sério perigo, sobre o qual me estenderei mais tarde, quando considerarmos o assunto da obsessão, divina algumas vezes, mas mais frequentemente o contrário. Uma condição negativa não é desejável em nenhum dos corpos, e é exatamente desta negatividade que os principiantes na meditação sofrem tão amiúde e, por isso, correm risco. A meta devia ser tornar o ovoide emocional positivo para tudo que é inferior e para seu ambiente, e somente receptivo para o Espírito, por intermédio do causal. Isto só pode ser conseguido pelo desenvolvimento **da faculdade do controle consciente** - aquele controle que até nos momentos de vibração e contato mais elevados permanece alerta para vigiar e proteger os veículos inferiores. "Vigiai e orai", disse o Grande Senhor, na última vez que esteve na Terra, e Ele falou em termos ocultistas, que ainda não receberam a devida atenção ou interpretação.

O que, então, precisa ser vigiado?

1 - A atitude do ovoide emocional e seu controle positivo-negativo.

2 - A estabilidade da matéria emocional e sua receptividade consciente.

3 - Seu alinhamento com os corpos mental e causal. Se este alinhamento for imperfeito (como é tão frequente) ocasiona imprecisão na recepção dos planos superiores, distorção nas verdades enviadas do alto por intermédio do Ego, e uma transferência de força, muito perigosa para centros indesejáveis. Esta falta de alinhamento é a causa do frequente desvio da pureza sexual de muitas pessoas aparentemente devotadas à espiritualidade. Elas **podem** alcançar os níveis intuitivos até certo ponto, o Ego **pode** parcialmente transmitir poder do alto, mas como o alinhamento é imperfeito, a força desses níveis superiores é desviada, os centros errados são super-estimulados e resulta em desastre.

4 - Um outro perigo contra o qual prevenir-se, é o da obsessão, mas nos pensamentos puros, nos Objetivos espirituais e na conduta fraternal altruísta, jazem os fundamentos da proteção. Se a essa essencialidade for acrescentado o bom senso na meditação e uma sábia aplicação das regras ocultistas, com a devida consideração de raio e carma, aqueles perigos desaparecerão.

28 de julho de 1920.

Alguns Pensamentos sobre o FOGO

Antes de começar a consideração do assunto em pauta, gostaria de destacar um certo fato deveras interessante. A maior parte dos fenômenos psicológicos da Terra estão - como perceberéis se pensardes claramente - sob o contato do Senhor Deva Agni, o primeiro grande Senhor do Fogo, o Regente do plano mental. O fogo cósmico

forma a base de nossa evolução; o fogo do plano mental, seu controle e domínio interior e sua posse purificada, unidos aos efeitos refinadores, é a meta da evolução na nossa vida tríplice. Quando o fogo interno do plano mental e o fogo latente dos veículos inferiores amalgamam-se com o fogo sagrado da Triada, o trabalho se completa, e o homem se constitui adepto. A união foi feita e o trabalho de eons está completo. Tudo isso é produzido pela cooperação do Senhor Agni, os devas superiores do plano mental trabalhando com o Regente daquele plano e com o Senhor-Raja do segundo plano.

A evolução macrocósmica prossegue de maneira análoga à microcósmica. Os fogos internos do globo terrestre, bem no fundo do coração da nossa esfera terrena, fundir-se-ão com o fogo sagrado do Sol ao fim do ciclo maior, e o sistema solar terá, então, alcançado sua apoteose. Pouco a pouco, à medida que os eons transcorrerem e os ciclos menores seguirem seu curso, o fogo permeará os éteres e será, dia a dia, mais reconhecido e controlado, até que, finalmente, o fogo cósmico e o terrestre serão unificados (os corpos de todas as formas materiais adaptando-se às condições cambiantes) e a correspondência será demonstrada. Quando isso for percebido, os fenômenos da Terra - tais como, por exemplo, as perturbações sísmicas - poderão ser estudados com maior interesse. Mais tarde, quando mais for compreendido, os efeitos de tais perturbações serão compreendidos e, igualmente, suas reações nos filhos dos homens. Durante os meses de verão - à medida que esse grande ciclo se aproxima em diferentes lugares da Terra - os devas do fogo, os elementais do fogo e aquelas obscuras entidades, os "agni-chaitans" das fornalhas internas, entram em maior atividade, retornando a uma atividade menor à medida que o Sol se afasta. Tendes aqui uma correspondência entre os aspectos ígneos da economia da Terra, em sua relação com o Sol, semelhante aos aspectos aquáticos e sua conexão com a Lua. Dou-vos aqui um indício deveras ocultista. Gostaria de vos dar, aqui também, um breve fragmento que, apesar de oculto - poderá agora ser tornado público. Se meditado, levará o estudante a um alto plano e estimulará a vibração.

"O segredo do Fogo jaz escondido na segunda letra da Palavra Sagrada. O mistério da vida está oculto no coração. Quando aquele ponto inferior vibrar, quando o Triângulo Sagrado resplandecer, quando o ponto, o centro médio, e o vértice queimarem igualmente, então os dois triângulos - o maior e o menor - fundir-se-ão numa só flama que queimará o todo."

É nossa tarefa tratar brevemente dos perigos que acompanham a prática da meditação conforme se manifestam no corpo físico. Esses perigos - como tudo o mais no esquema Logóico - pressupõem uma natureza tríplice, atacando três departamentos do corpo físico.

Eles se mostram:

- a) No cérebro.
- b) No sistema nervoso,
- c) Nos órgãos sexuais.

É desnecessário destacar agora a razão porque lidei primeiro com os perigos do corpo mental e emocional. Foi preciso fazer assim, pois muitas das ameaças que obstruem o veículo denso têm sua origem nos planos sutis e são apenas a manifestação

exterior de males internos.

Cada ser humano entra na vida equipado com um corpo físico e um corpo etérico com certa composição, cujos constituintes são o produto de uma encarnação anterior; são, virtualmente, o corpo, reproduzido exatamente, que o homem deixou para trás quando a morte, por fim, apartou-o da existência no plano físico. A tarefa à frente de cada um é tomar esse corpo, identificar seus defeitos e exigências, e então, deliberadamente, aceitar e construir um novo corpo que se mostre mais adequado às necessidades do espírito interior. Essa é uma tarefa de enormes dimensões e envolve tempo, severa disciplina, renúncia e julgamento.

O homem que se dedica à prática da meditação ocultista, literalmente "brinca com fogo". Desejo enfatizar esta afirmativa, pois ela encarna uma verdade pouco compreendida. "Brincar com fogo" é uma velha verdade que perdeu seu significado pela leviana repetição; entretanto, é absoluta e inteiramente correta e não é um ensino simbólico, mas uma simples confirmação do fato. O fogo forma a base de tudo - o Ser é fogo, o intelecto é uma fase do fogo e, latente nos veículos físicos microcósmicos, jaz oculto um fogo verdadeiro que tanto pode ser uma força destrutiva, queimando o tecido do corpo e estimulando centros de um indesejável caráter como ser um fator vivificante, atuando como um agente estimulante e despertador. Quando dirigido ao longo de certos canais preparados, esse fogo poderá agir como purificador e o grande relacionador entre o eu inferior e o Eu Superior.

Na meditação, o estudante procura contatar a flama divina que é o seu Eu Superior e colocar-se igualmente em relação com o fogo do plano mental. Quando a meditação é forçada, ou buscada muito violentamente, antes que o alinhamento entre os corpos superior e inferior se complete por intermédio do emocional, este fogo pode atuar no fogo latente da base da coluna vertebral (aquele fogo chamado kundalini) e poderá levá-lo a circular muito cedo. Isso ocasionará ruptura e destruição, em vez de vivificação e estímulo dos centros superiores. Há um espiralamento geométrico apropriado que esse fogo deverá seguir, dependente do raio do estudante e da chave da vibração dos seus centros superiores. Esse fogo somente deveria poder circular sob a instrução direta do Mestre e conscienciosamente distribuído pelo próprio estudante, seguindo as instruções orais específicas do instrutor. Algumas vezes, o fogo pode ser levantado e espiralado com exatidão, sem que o estudante saiba o que está ocorrendo no plano físico; mas nos planos internos ele sabe, e apenas não conseguiu trazer o conhecimento ao plano da consciência física.

Tomemos, por um momento, os três perigos que cercam principalmente os veículos físicos. Gostaria de destacar que tratamos com o perigo no seu extremo e que há muitos estágios intermediários de risco e perigo que atacam o estudante descuidado.

Perigos para o Cérebro Físico

O cérebro sofre principalmente de duas maneiras:

Por congestão, da qual decorre uma pletora nos vasos sanguíneos e uma consequente tensão no delicado tecido do cérebro. Isso pode resultar num dano permanente e pode até mesmo causar a imbecilidade. Mostra-se nos estágios iniciais como torpor e fadiga, e se o

estudante persistir na meditação quando essas condições são sentidas, o resultado será sério. Em todas as ocasiões deverá um estudante precaver-se contra o prosseguimento de sua meditação quando sentir qualquer fadiga, interrompendo-a às primeiras indicações de transtorno. Todos esses perigos podem ser prevenidos pelo uso do bom senso e por lembrar que o corpo precisa sempre ser treinado gradualmente e construído lentamente. No esquema dos Grandes Seres não há lugar para pressa.

Por loucura. Esse mal tem sido frequentemente visto em estudantes ansiosos que persistem em insensata pressão ou tentam, descuidadamente, despertar o fogo sagrado através de exercícios respiratórios e práticas semelhantes; o preço de sua precipitação é pago com a perda da razão. O fogo não prossegue na forma geométrica adequada, os triângulos necessários não são feitos, e o fluido elétrico abre caminho com velocidade sempre crescente e arde para cima e, literalmente, consome todo o tecido cerebral ou parte dele, causando a loucura e, algumas vezes, a morte.

Quando essas coisas forem mais amplamente compreendidas e reconhecidas abertamente, médicos e especialistas do cérebro estudarão com grande cuidado e precisão a condição elétrica da coluna vertebral e correlacionarão sua condição com a do cérebro. Bons resultados serão, assim, alcançados.

Perigos para o Sistema Nervoso

Os transtornos ligados ao sistema nervoso são mais frequentes do que os que agredem o cérebro, tais como a loucura e o rompimento do tecido cerebral. Quase todos os que empreendem a meditação são conscientes de um efeito no sistema nervoso; algumas vezes ele toma a forma de insônia, de excitabilidade, de uma energia desmedida e de uma inquietação que não permite descanso; de uma irritabilidade que tenha sido estranha, talvez, ao seu estado de ânimo, até que a meditação fosse seguida; de uma reação nervosa - tal como uma contração dos membros, dos dedos ou dos olhos - uma depressão ou um rebaixamento da vitalidade, e de muitas maneiras individuais de mostrar tensão e nervosismo, diferindo de acordo com a natureza e temperamento. Essa manifestação de nervosismo pode ser severa ou ligeira, mas procuro sinceramente destacar que é desnecessária, desde que o estudante adira às regras de bom-senso, que estude sabiamente seu próprio temperamento, e não prossiga cegamente com formas e métodos, mas insista em conhecer a razão de ser da ação instituída. Se os estudantes do ocultismo disciplinas - sem a vida mais sabiamente, se estudassem o problema da alimentação mais cuidadosamente, se usassem as horas necessárias de sono com mais determinação e se trabalhassem com lentidão cautelosa e não tanto por impulso (não importa quão alta a aspiração), resultados maiores seriam vistos e os Grandes Seres teriam auxiliares mais eficientes no trabalho de servir ao mundo.

Não é meu propósito nestas cartas me ocupar especificamente das doenças do cérebro e do sistema nervoso. Tenciono apenas dar indicações gerais e advertências, e (para vosso encorajamento) destacar que mais tarde, quando os sábios Instrutores se movimentarem entre os homens e ensinarem abertamente em escolas específicas, muitas formas de perturbações cerebrais e queixas dos nervos serão curadas pela meditação sabiamente ajustada à necessidade individual. Meditações apropriadas serão estabelecidas

para estimular centros inativos, para levar o fogo interno aos canais apropriados, para distribuir o calor divino em disposição uniforme, para construir na matéria e para curar. Ainda não chegou esse tempo, apesar de não estar tão longe assim, como poderíeis imaginar.

Perigos para os Órgãos Sexuais

O perigo da superestimulação destes órgãos é bem reconhecido teoricamente e hoje não tenciono divagar grandemente sobre isso. Busco somente destacar que esse perigo é muito real. A razão, é que, na superestimulação desses centros, o fogo interno estará seguindo a linha de menor resistência, devido à polarização da raça como um todo. O trabalho, então, que o estudante deverá fazer é duplo:

a) Ele terá de retirar sua consciência desses centros; essa não é uma tarefa fácil, pois significa trabalhar contra os resultados de um desenvolvimento prolongado,

b) Ele terá de dirigir a atenção do impulso criativo para o plano mental. Ao fazer isso, se bem sucedido, desviará a atividade do fogo divino para o centro da garganta e seu correspondente centro da cabeça, em vez de dirigi-lo para os órgãos inferiores da procriação. Assim, fica evidenciado porque - a menos que um homem seja muito avançado - não é prudente passar muito tempo em meditação durante os primeiros anos. Havia sabedoria na velha regra bramânica de que um homem deve dedicar seus primeiros anos para os cuidados da família, e somente quando tivesse preenchido sua função como um homem, podia dedicar-se à vida do devoto. Essa era a regra para o homem comum. Com os egos avançados, estudantes e discípulos, não é assim, e cada um tem que solucionar seu próprio problema individual.

Perigos Oriundos do Carma do estudante

Esses, como sabeis, podem ser agrupados sob três títulos, como se segue:

- 1 - Os incidentais ao carma de sua vida atual.
- 2 - Os baseados na hereditariedade nacional e no seu tipo de corpo.
- 3 - Os relativos às suas filiações grupais, seja no plano físico, e portanto exotérico, seja nos planos sutis e, por isso, esotéricos.

O que se quer dizer com "carma do estudante?" Usamos as palavras superficialmente e presumo que a resposta, impensada, seria de que o carma do estudante são os inevitáveis acontecimentos do presente ou do futuro, aos quais não poderá escapar. Isto é certo até certo ponto, mas é apenas um aspecto do todo. Vejamos o assunto primeiro de uma maneira ampla, pois frequentemente na simples apreensão dos grandes contornos vemos a compreensão dos pequenos.

Quando o nosso Logos fundou o sistema solar, Ele trouxe para dentro do círculo de manifestação, matéria suficiente para Seu projeto e material adequado para o objetivo que Ele tinha em vista. Ele não tinha em vista todos os objetivos possíveis para este sistema solar: tinha algum alvo específico que necessitava alguma vibração específica e requeria, por isso, certo material diferenciado. Esse círculo que denominamos "círculo-não-se-passa" selar, ou sistêmico, limita tudo o que acontece dentro do nosso sistema, e contém, em seus

limites, nossa manifestação dual. Tudo, dentro desse círculo, vibra a um certo diapasão e se ajusta a certas regras, visando à consecução daquele alvo específico e à obtenção de um certo objetivo, conhecido no seu todo apenas pelo Próprio Logos. Tudo, dentro desse círculo, está sujeito a regras específicas e é governado por uma medida-padrão, e deveria ser considerado como sujeito ao carma daquela periódica existência sétupla e ser produzido por causas prévias, anteriores ao estabelecimento daquele círculo, ligando, assim, nosso sistema ao seu precursor, e filiando-o com aquele que virá depois. Não somos uma unidade isolada, mas parte de um todo maior, governados em nossa totalidade pela lei cósmica e lutando (como um todo) por certas metas definidas.

Finalidade Microcósmica

Assim é com o Microcosmo. O Ego, no seu próprio plano, e em escala pequena, repete a ação do Logos. Para certos fins, ele constrói uma certa forma; ele reúne certo material e almeja uma perfeição definida que será o resultado daquele material reunido, vibrando a uma certa medida, governado numa determinada vida por certas regras e visando a algum objetivo específico - não todos os objetivos possíveis.

Cada Personalidade é para o Ego o que o sistema solar é para o Logos. É o seu campo de manifestação e o método pelo qual ele alcança um objetivo demonstrável. Esse objetivo pode ser a aquisição da virtude, pagando o preço do vício; pode ser o êxito nos negócios, na luta para prover as necessidades da vida; pode ser o desenvolvimento da sensibilidade pela revelação das crueldades da natureza; pode ser a edificação de devoção desinteressada, pela súplica de dependentes necessitados; ou pode ser a transmutação de desejo pelo método da meditação no caminho. Cabe a cada alma, fazer a descoberta. O que desejo assinalar é o fato de que há um certo perigo incidental a esse mesmo fator. Se for, por exemplo, a aquisição da capacidade mental para meditar, o estudante perderá aquilo mesmo que veio adquirir no corpo físico, e o resultado não será tanto um ganho, mas um desenvolvimento desigual e uma temporária perda de tempo.

Sejamos específicos e ilustremos: - Um Ego formou seu tríptico corpo de manifestação e estabeleceu seu "círculo-não-se-passa" com o propósito de construir, dentro de seu corpo causal, a faculdade de "apreensão mental dos fatos básicos da vida." O objetivo de tal encarnação é desenvolver a capacidade mental do estudante; ensinar-lhe fatos concretos e ciência, e ampliar, assim, o conteúdo de seu corpo mental, com vistas ao trabalho futuro. Ele pode estar superdesenvolvido no lado do coração, um devoto em excesso; ele pode ter levado muitas vidas arquitetando sonhos e tendo visões, e em meditação mística. Ser prático, cheio de bom senso, conhecer o currículo da Câmara do Conhecimento e usar objetivamente o conhecimento aprendido no plano físico, essas são a sua grande necessidade. Entretanto, mesmo que seu "círculo-não-se-passa" aparente interdite e limite suas tendências inerentes, e até mesmo que o estágio seja estabelecido de maneira a que pareça que ele devesse aprender as lições da vida prática no mundo, ele não aprende, mas segue o que é, para ele, a linha de menor resistência. Ele sonha seus sonhos, permanece desligado dos assuntos do mundo; deixa de cumprir o desejo de Ego e, em vez disso, perde a

oportunidade; sofre muito e, na vida seguinte, necessita um estágio semelhante e uma solicitação mais forte, e um "círculo-não-se-passa" mais próximo, até que atenda ao desejo do seu Ego.

Para um tal indivíduo a meditação não ajuda, antes, principalmente, perturba. Como já disse anteriormente, a meditação (para ser conduzida sabiamente) é para aqueles que alcançaram um ponto na evolução em que a completação do corpo causal está, de algum modo, amadurecida, e quando o estudante esteja em um dos degraus finais na Câmara do Conhecimento. É necessário lembrar que não me refiro aqui à meditação mística e sim, à meditação cientificamente ocultista. Os perigos são, por isso, praticamente, os da perda de tempo, de uma intensificação de vibração fora de proporção em relação com a chave das outras vibrações e de uma desigual completação, e uma construção assimétrica, que necessitará reconstrução em outras vidas.

30 de julho de 1920

Perigos baseados na hereditariedade nacional e no tipo de corpo

... Como bem podeis imaginar, não é meu propósito alargar-me sobre os perigos incidentais a um corpo imperfeito, exceto estabelecer, em termos gerais, a regra de que, onde houver enfermidade definida, desordem congênita, fraqueza mental de qualquer espécie, a meditação não significará prudência, mas servirá apenas para intensificar a desordem. Desejo ressaltar especificamente, para a orientação de futuros estudantes e como uma profética afirmação, que, em dias vindouros, quando a ciência da meditação for melhor compreendida, dois fatores serão sabiamente pesados e considerados antes da escolha de uma meditação. Esses fatores são:

a)As características da sub-raça do homem.

b)Seu tipo de corpo, se oriental ou ocidental.

Dessa maneira, certos desastres que são agora encontrados num grau maior ou menor, serão evitados, e certas desordens prevenidas, em cada grupo oculto.

É geralmente reconhecido que cada raça tem, como característica predominante, alguma qualidade notável do corpo emocional. Essa é a regra geral. Ao contrastar as diferenças raciais italiana e teutônica, aquelas diferenças são resumidas em nossas mentes em termos de corpo emocional. Pensamos no italiano como impetuoso, romântico, instável e brilhante; pensamos no teutônico como fleumático, prático, sentimental e impassível, logicamente inteligente. Tornar-se-á, assim, evidente que esses temperamentos diferentes carregam consigo seus próprios perigos e que, no seguimento insensato de meditações inadequadas, virtudes podem ser enfatizadas até se aproximarem dos vícios, fraquezas temperamentais poderiam ser intensificadas até se tornarem ameaças e, conseqüentemente, resultariam em falta, em lugar daquela consecução de equilíbrio e daquela completação do corpo causal que é uma das metas em vista. Quando, então, o Instrutor sábio estiver entre os homens e Ele Mesmo distribuir a meditação, essas diferenças raciais serão pesadas e seus defeitos inerentes serão contrabalançados e não, intensificados. O superdesenvolvimento e a aquisição desproporcional serão contornados

pelos efeitos equilibradores da meditação ocultista.

A meditação seguida agora difere fundamentalmente da que foi seguida nos dias atlantes. Na quarta raça-raiz, foi feito um esforço para facilitar a consecução por intermédio do subplano atômico, desde o plano emocional até o intuitivo, da prática exclusão do mental. Seguiu-se a linha das emoções e houve um efeito definido sobre o corpo emocional. Trabalhou-se na direção ascendente, partindo do emocional, em lugar de, como agora, trabalhar nos níveis mentais e, desses níveis fazer-se o esforço para controlar os dois inferiores. Na raça-raiz ariana, está sendo feita a tentativa de cobrir a distância entre o superior e o inferior e, centrando a consciência na mente inferior, e mais tarde na causal, tocar o superior, até o fluxo desse superior tornar-se contínuo. Com a maioria dos estudantes avançados da atualidade, tudo que se sente são lampejos de iluminação, mas, mais tarde, será sentida uma firme irradiação. Ambos os métodos carregam seus próprios perigos. Nos dias atlantes, a meditação tendia para a superestimulação das emoções e, apesar de os homens terem alcançado grandes alturas, tocaram também grandes abismos.

A magia sexual era inacreditavelmente desenfreada. O plexo solar estava apto para ser super vitalizado, os triângulos não eram corretamente seguidos e os centros inferiores foram apanhados na reação do fogo, com deploráveis resultados.

Os perigos agora são diferentes. O desenvolvimento da mente carrega consigo os perigos do egoísmo, do orgulho, do cego esquecimento do superior, que é a meta a atingir do presente método. Se os adeptos do caminho das trevas alcançaram grandes poderes nos dias atlantes, eles são, agora, ainda mais perigosos. Seu controle é bem mais difundido. Daí a ênfase posta no serviço e no fortalecimento da mente, como essencial no homem que procura progredir e tornar-se um membro da Fraternidade da Luz.

O assunto sobre o qual procuro dar, agora, alguma instrução é de real importância para todos os estudantes sérios, neste tempo. O oriente é, para a raça evoluída de homens, o que o coração e para o corpo humano; é a fonte de luz, de vida, de calor e de vitalidade, O ocidente é, para a raça, o que o cérebro, ou atividade mental, é para o corpo - o fator organizador, diretor, o instrumento da mente inferior o acumulador de fatos. A diferença em toda a "caracterização" (como a denominais) do oriental e do europeu e americano é tão grande e tão bem reconhecida que, talvez, seja desnecessário deter-me nela.

O oriental é filósofo, naturalmente sonhador, treinado durante séculos a pensar em termos abstratos, amigo da dialética abstrusa, de temperamento letárgico e climaticamente lento. Séculos de pensamento metafísico, de alimentação vegetariana, de inércia climática e um rígido apego às formas e às mais rigorosas regras de viver criaram um produto exatamente oposto ao seu irmão ocidental.

O ocidental é prático, ocupado, dinâmico, rápido na ação, um escravo da organização (o que não é senão uma outra forma de cerimonial) submisso a uma mente assaz concreta, aquisitiva, crítica, e no seu melhor, quando os assuntos se movem rapidamente e se requeira pronta decisão mental. Ele detesta o pensamento abstrato, mas aprecia-o quando apreendido e quando pode tornar aqueles pensamentos, **fatos** no plano físico. Ele usa mais o centro da cabeça do que seu centro do coração, e o centro da garganta está apto para ser vitalizado. O oriental usa seu centro do coração mais do que a cabeça e necessariamente, os centros da cabeça correspondentes. O centro no topo da coluna vertebral, na base do crânio, funciona mais ativamente do que o da garganta.

O oriental progride retirando o centro da consciência para a cabeça, através de persistente meditação, Esse é o centro que ele precisa dominar; ele aprende pelo acertado uso de mantras, pelo retiro na solidão, pelo isolamento e pela obediência cuidadosa a formas específicas, por muitas horas diárias, durante muitos dias,

O ocidental tem em vista a retirada de sua consciência primeiro para o coração, pois já trabalha bastante com os centros da cabeça. Ele trabalha mais pelo uso de formas coletivas e não por mantras individuais; não trabalha tanto em isolamento como seu irmão oriental, mas tem que encontrar seu centro de consciência até mesmo no barulho e no turbilhão da vida de negócios, e nas multidões das grandes cidades. Ele emprega formas coletivas para alcançar seus fins e o despertar do centro do coração mostra-se no Serviço. Daí a ênfase posta, no ocidente, na meditação sobre o coração e a subsequente Vida de serviço.

Vereis, por isso, que quando o verdadeiro serviço ocultista tem início, o método pode diferir - e necessariamente diferirá - no oriente e no ocidente, mas o alvo será o mesmo. Dever-se-á ter em mente, por exemplo, que uma meditação capaz de auxiliar o desenvolvimento de um oriental poderia trazer perigo e desastre ao seu irmão ocidental. O inverso poderia, também, ser o caso. Mas o alvo será sempre o mesmo. As formas poderão ser individuais ou coletivas, os mantras poderão ser entoados por unidades ou por grupos, diferentes centros poderão ser o objeto de atenção especializada, mas os resultados serão idênticos. O perigo aparece quando o ocidental baseia seus esforços em regras satisfatórias para o oriental como já tem sido sabiamente destacado. Na sabedoria dos Grandes Seres, esse perigo está sendo contornado. Métodos diferentes para raças diferentes, formas variadas para as variadas nacionalidades, mas os mesmos sábios guias nos planos internos, a mesma grande Câmara da Sabedoria, o mesmo Portal da Iniciação, admitindo todos no santuário interior.

Concluindo este assunto, procuro dar-vos uma indicação: O Sétimo Raio, da Ordem ou da Lei Cerimonial (o raio que está assumindo o poder), provê ao ocidental o que tem sido, há muito, privilégio do oriental. Grande é o dia da oportunidade e, no arrebatamento progressivo desta sétima força, vem o ímpeto necessário que pode - se corretamente compreendido - levar o habitante do ocidente até os Pés do Senhor do Mundo.

Perigos Atinentes às Afiliações Grupais

Esta manhã procurarei ocupar-me, de maneira muito breve, com a questão dos perigos com os quais a meditação está envolvida, que incidem sobre as filiações grupais de um homem, quer exotéricas ou esotéricas. Não há muito que possa ser dito neste particular assunto, salvo indicações. Cada um dos vários assuntos de que me ocupei poderia justificar a redação de um volumoso tratado e, por isso, não tentarei cobrir o que poderia ser dito, mas destacar aspectos do assunto que (se ponderado com atenção) abrirá ao buscador sério da verdade muitas vias do saber. Todo, treinamento ocultista tem isso em vista - dar ao estudante algum pensamento-semente que (quando meditado no silêncio do seu próprio coração) produzirá muitos frutos de real valor e que o estudante poderá, então, conscientemente considerar como seus próprios. Tudo que conseguimos com luta e esforço árduo, permanece nosso para sempre e não se desfaz no esquecimento, como acontece com os pensamentos que entram pelos olhos da página escrita, ou pelos ouvidos, vindas

dos lábios de algum instrutor, não importa quão reverenciado.

Algo frequentemente negligenciado pelo estudante, ao entrar no caminho probacionário e iniciar a meditação, é que a meta à sua frente não é primordialmente a completação de seu próprio desenvolvimento mas, sim, o equipar-se para o serviço à humanidade. Seu próprio crescimento e progresso serão necessariamente incidentais, mas não a meta. Seus objetivos no serviço deverão ser o seu ambiente imediato e seus associados mais chegados no plano físico e se no esforço para alcançar certas qualificações e habilidades, ele descuidar dos grupos aos quais esteja filiado e negligenciar no servir sabiamente e no ocupar-se lealmente a favor deles, corre o perigo da cristalização, cai sob o fascínio do orgulho pecaminoso e, talvez até mesmo dê os primeiros passos em direção ao caminho da esquerda. A não ser que o crescimento interno possa expressar-se no serviço grupal, o homem trilha uma estrada perigosa.

Três Tipos de Grupos Filiados

Talvez eu possa dar aqui algumas indicações dos grupos nos vários planos, para os quais um homem esteja designado. Esses grupos são muitos e diversos, e, em diferentes períodos na vida de um homem, podem mudar e diferir, conforme ele aja a partir do condicionamento do carma que governa as filiações. Lembremo-nos também de que, à medida que um homem amplia sua capacidade de servir, ele estende o tamanho e o número dos grupos que contata, até alcançar um ponto, em alguma encarnação posterior, em que o mundo mesmo seja a sua esfera de serviço e a multidão, aqueles a quem ele ajuda. Terá de servir de maneira tríplice, antes que lhe seja permitido mudar sua linha de ação e transferir-se para outro trabalho - planetário, sistêmico ou cósmico.

a) Serve primeiro **através da atividade**, pela aplicação de sua inteligência, usando as altas faculdades da mente e o produto de seu gênio para ajudar os filhos dos homens. Constrói, gradualmente, grandes poderes do intelecto e, na construção, vence a armadilha do orgulho. Ele toma, então, sua ativa inteligência e a deposita aos pés da humanidade, dando o melhor de si em benefício da raça.

b) Serve **através do amor**, tornando-se, com o transcorrer do tempo, um dos salvadores de homens, vivendo sua vida e dando tudo de si pelo perfeito amor de seus irmãos. Chega, então, uma vida em que o extremo sacrifício é feito e, por amor, ele morre para que outros possam viver.

c) Serve, então, **através do poder**. Provado na fornalha para não ter pensamentos senão o bem de tudo ao redor, é-lhe confiado o poder que segue ao amor ativo, inteligentemente aplicado. Ele trabalha com a lei e curva toda sua vontade para fazer o poder da lei sentido no tríplice reino da morte.

Nesses três ramos de serviço, perceberéis que a faculdade de trabalhar com grupos é de suprema importância. Esses grupos são diversificados, como já disse antes, e variam nos diferentes planos. Enumeremo-los rapidamente:

1 - **No plano físico**. Serão encontrados os seguintes grupos:

a) Seu grupo familiar, ao qual está habitualmente filiado, por duas razões: uma, para exaurir o carma e reparar seus débitos; a segunda, para receber um certo tipo de

veículo físico que o Ego precisa para expressão adequada.

b) Seus associados e amigos; as pessoas que seu ambiente força ao contato, seus associados nos negócios, suas ligações na igreja, seus conhecidos e amigos casuais, e as pessoas com quem se relaciona por um breve período e não mais as vê. Seu trabalho com esses é, novamente, duplo; primeiro, reparar uma dívida, caso tenha ocorrido; e segundo, testar seus poderes para influenciar para o bem aqueles que o cercam, reconhecer a responsabilidade e dirigir ou ajudar. Ao fazer isso, os Guias da raça averiguam as ações e reações de um homem, sua capacidade para o serviço e sua resposta a qualquer necessidade circundante.

c) Seu grupo associado de servidores, o grupo sob algum Grande Ser que esteja definitivamente unido para um trabalho de natureza ocultista ou espiritual. Poderá ser um grupo de trabalhadores da igreja entre os ortodoxos (os principiantes são aí testados); poderá ser no trabalho social, tal como nos movimentos trabalhistas, ou na arena política; ou talvez, em movimentos mundiais, mais definitivamente pioneiros, como a Sociedade Teosófica, o movimento da Ciência Cristã, os trabalhadores do Novo Pensamento e os Espíritas. Eu acrescentaria a isso, um ramo de esforço que poderá surpreender-vos - refiro-me ao movimento dos Sovietes, na Rússia, e todas as agressivas corporações radicais que, sinceramente, servem sob seus líderes (mesmo quando mal dirigidas e desequilibradas) para a melhoria da condição das massas.

Assim, no plano físico, há três grupos aos quais um homem pertence. Ele tem uma obrigação para com eles e tem que cumprir sua parte. Agora, por onde poderia o perigo penetrar através da meditação? Simplesmente nisto: enquanto o carma de um homem o prende a algum grupo em particular, o que ele deverá visar será desempenhar sua parte com perfeição, para que possa sair-se bem da obrigação cármica e avançar em direção à libertação definitiva; além disso, deve ele levar seu grupo consigo, adiante, a maiores alturas e proveito. Por essa razão, se pela meditação inadequada ele negligenciar sua própria obrigação, retardará o propósito de sua vida e, numa outra encarnação, terá que cumpri-la. Se ele construir no corpo causal daquele grupo (o produto total de diversas linhas) algo que não tenha aí seu lugar apropriado, obstrui em vez de ajudar e, novamente, isso encerra perigo. Ilustrarei, pois a clareza é necessária: Um estudante está filiado a um grupo que tem uma superpreponderância de devotos, e ele entrou com o propósito expresso de equilibrar aquela qualidade com um outro fator: o do sábio discernimento e do equilíbrio mental. Se ele se permitir ser vencido pelo pensamento-forma do grupo e tornar-se um devoto, seguindo uma meditação devocional e omitindo-se insensatamente de equilibrar o corpo causal daquele grupo, correrá perigo de ferir, não só a si mesmo, mas ao grupo ao qual ele pertença.

2 - No plano emocional: Aqui ele pertence a diversos grupos, tais como:

a) O grupo familiar do seu plano emocional, que é mais inteiramente seu próprio grupo do que a família na qual aconteça ter nascido no plano físico. Vereis isso demonstrado muitas vezes na vida quando membros de uma família do plano emocional entram em contato no plano físico. Sobrevém um reconhecimento instantâneo.

b) A classe, na Câmara do Conhecimento, à qual esteja designado e onde recebe muita instrução.

c) O grupo de Auxiliares Invisíveis com os quais possa estar trabalhando, e o grupo dos Servidores.

Todos esses grupos implicam obrigação e trabalho, e tudo deve ser permitido no estudo do sábio uso da meditação. A meditação deverá aumentar a capacidade de um homem para saldar seus débitos cármicos, produzindo visão clara, julgamento acertado e uma compreensão do trabalho do momento seguinte. Qualquer coisa que milite contra isto é perigoso.

3 - No plano mental: Os grupos aí encontrados podem ser enumerados da maneira seguinte:

a) Os grupos de estudantes de algum Mestre, a Quem ele possa estar ligado, e com Quem possa estar trabalhando. Esse, geralmente, somente é o caso, quando o homem esteja rapidamente saldando seu carma e se aproxime da entrada do Caminho. Sua meditação, por isso, deverá estar diretamente sob a orientação de seu Mestre, e qualquer fórmula seguida que não se ajuste às necessidades de um homem traz consigo elementos de perigo, pois as vibrações alojadas no plano mental, e as forças ar engendradas, são bem mais potentes do que nos planos inferiores.

b) O grupo egóico ao qual pertence. Isto é deveras importante, porque envolve a consideração do raio ao se proporcionar a um homem a meditação. Esse assunto já foi tratado, de certo modo.

Como vereis, não especifiquei certos perigos atacando algum corpo em particular. Não é possível cobrir esse assunto assim. Mais tarde, quando a meditação ocultista for melhor compreendida e a matéria cientificamente estudada, os estudantes prepararão os dados necessários e os tratados abrangendo todo o assunto, até o limite de sua possibilidade. Faço, entretanto, uma advertência: indico o caminho - os instrutores do lado interno raramente fazem mais. Almejamos o desenvolvimento dos pensadores e dos homens de clara visão, capazes de raciocínio lógico. Para fazer isso, ensinamos os homens a progredirem por si mesmos, a terem seus próprios pensamentos, a julgarem seus próprios problemas e a construírem seu próprio caráter. Tal é o Caminho...

3 de agosto de 1920.

Perigos que Surgem de Forças Sutis

... Temos para nosso tópico de hoje a seção final de nossa carta sobre os perigos ligados à meditação. Lidamos, de certa maneira, com perigos individuais inerentes aos três corpos; referimo-nos aos riscos que podem ocorrer quando o carma do estudante e dos filiados ao seu grupo é negligenciado. Hoje, o assunto envolve uma dificuldade real. Vamos tratar dos perigos que podem surgir de forças e pessoas, de entidades e grupos trabalhando nos planos sutis. A dificuldade surge de três maneiras:

1 - A ignorância do estudante comum quanto à natureza dessas forças e quanto às pessoas dos grupos nos planos mais sutis.

2 - O risco de se revelar mais do que seria prudente numa publicação exotérica.

3 - Um risco oculto que é pouco compreendido pelos não-iniciados: ele jaz no fato de que, na concentração do pensamento que necessariamente surge ao se discutirem esses

problemas, ondas de pensamento são postas em ação, correntes são contatadas e pensamentos-forma postos em circulação, que atraem a atenção dos que discutem. Isso pode conduzir, por vezes, a resultados não desejados. Por isso, tocarei no assunto brevemente. Dos planos internos, vêm a luz e a proteção necessárias.

Três grupos de entidades:

Estes grupos de entidades podem ser diferenciados de maneira tríplice:

- 1 - Grupos de seres desencarnados, quer nos planos emocionais, quer nos mentais.
- 2 - Devas, sejam isoladamente ou em grupos.
- 3 - A Irmandade negra.

Vejamos cada divisão e consideremo-la cuidadosamente, primeiro estabelecendo a base do conhecimento, destacando que os perigos surgem de uma condição tríplice dos corpos do estudante, a qual pode, às vezes, ser o resultado da meditação. Essas condições são:

Uma condição negativa que torne todos os três corpos da personalidade receptivos e inativos, abertos, assim, ao ataque dos vigilantes cidadãos de outros planos.

Uma condição de ignorância ou teimosia que envolve o estudante com certos grupos de devas, ao tentar usar certas formas e mantras sem a permissão do Instrutor, levando-o a contatar os devas de planos emocionais ou mentais e tornando-o, assim (por sua ignorância), alvo de seu ataque e juguete de seus instintos destruidores.

Uma condição inversa da anterior, que torna um homem positivo e, dessa forma, um canal para a força ou poder. Quando este é o caso, o homem prossegue, sob a regra ou lei oculta, ajudado por seu Instrutor, até dominar o fluido elétrico dos planos internos. Torna-se, então, o centro da atenção daqueles que lutam contra os Irmãos da Luz.

As duas primeiras condições são todo o resultado da meditação imprudente e ignorantemente praticada; a última circunstância é, frequentemente, a recompensa do sucesso. Nas duas primeiras, o remédio está dentro do estudante mesmo e na sábia correção do tipo de meditação, no segui-la mais cuidadosamente; no terceiro caso, o remédio deve ser procurado nas várias maneiras que indicarei mais adiante.

Perigos de Obsessão

Os perigos das entidades desencarnadas são, francamente, os da obsessão, seja de natureza temporária e subsistindo por uns poucos momentos, seja mais duradoura e permanecendo por um período mais longo. Pode, até mesmo, ser permanente e durar toda uma vida. Escrevi antes uma carta, sobre esse assunto, que poderíeis incorporar a esta. Nunca duplicamos um esforço se pudermos evitá-lo. Procuro, primeiro, enfatizar o fato de que esta entrada a que chamamos obsessão é produzida grandemente pela atitude negativa assumida pela prática insensata de uma meditação inadequada. Na sua ansiedade em ser o recipiente da luz do alto, na sua determinação para forçar a si mesmo até um lugar onde possa contatar os instrutores, ou mesmo o Mestre, e no seu esforço para eliminar todo pensamento e vibrações inferiores, o estudante comete o erro de tornar

receptiva toda sua personalidade inferior. Em vez de torná-la firmemente positiva aos fatores ambientais e a todos os contatos inferiores, - e em vez de deixar somente o "ápice da mente" (se posso usar um termo tão inusitado) receptivo e aberto à transmissão dos níveis causais, ou abstratos, e mesmo do intuitivo, o estudante permite uma recepção de todos os lados. Apenas um ponto no cérebro deveria ser receptivo, todo o resto da consciência deveria estar polarizado de maneira a não permitir a interferência externa. Isto se refere aos corpos emocional e mental, apesar de, para a maioria, nos dias de hoje, referir-se somente ao emocional. Neste período particular da história mundial, o plano emocional está tão densamente povoado e a resposta do físico ao emocional está se tornando, agora, tão perfeitamente sintonizada, que o perigo da obsessão é maior do que nunca. Mas, para vosso regozijo - o inverso também vale e a resposta ao divino e a rápida reação à inspiração superior nunca foram tão grandes. A Inspiração divina ou aquela "divina obsessão" que é privilégio de todas as almas evoluídas, será compreendida nos anos vindouros, como nunca antes, e será definitivamente um dos métodos usados pelo próximo Senhor e Seus Grandes Seres, na ajuda ao mundo.

O que deve ser lembrado é que, no caso de obsessão errada, o homem fica à mercê da entidade obsessora e é, inconsciente ou involuntariamente, um parceiro na transação. Na obsessão divina, o homem coopera **consciente** e voluntariamente com Aquele Que procura inspirar, ocupar, ou empregar seus veículos inferiores. O motivo será sempre um maior auxílio à raça. A obsessão não será, então o resultado de uma condição negativa, mas uma positiva colaboração, e prossegue sob a lei e por um período específico... Quanto mais a raça desenvolver a continuidade da consciência entre o físico e o emocional, e, mais tarde, o mental, mais este ato de transferência dos veículos será frequente e melhor compreendido.

9 de outubro de 1919.

Causas da Obsessão

Uma das atividades à frente do estudante ocultista é o estudo e a observação científica deste assunto. Foi-nos dito, em vários livros de ocultismo, que obsessão e insanidade são aliados muito próximos. A insanidade pode existir em todos os três corpos, sendo a menos, prejudicial a do corpo físico, enquanto a mais duradoura e mais difícil de curar é a do corpo mental. A insanidade do corpo mental é o pesado destino que recai sobre aqueles que, por muitas encarnações, seguiram o caminho da crueldade egoísta, usando a inteligência como um meio para servir a fins egoístas, astuciosamente, sabendo ser isso errado. Mas a insanidade desse tipo é um meio pelo qual o Ego, às vezes, interrompe o progresso de um homem em direção ao caminho da esquerda. Nesse sentido, é uma bênção disfarçada, Tratemos primeiro das causas da obsessão deixando o assunto da insanidade para outro dia. Essas são quatro e cada uma responde a um tratamento diferente:

1 - Uma causa é uma definida fraqueza do duplo etérico na trama divisória, a qual, como um pedaço de elástico frouxo, permite a entrada de uma entidade estranha do plano emocional. A porta de entrada formada por essa trama não está fechada firmemente, e a entrada pode ser efetuada de fora. Esta é uma causa do plano físico e resulta da

desarrumação da matéria do plano físico. É o resultado do carma e é pré-natal, existindo desde o primeiro instante. Geralmente: o sofredor é fisicamente fraco e intelectualmente débil, mas possuidor de um poderoso corpo emocional, que sofre e luta e se debate para impedir a entrada. Os ataques são intermitentes e mais frequentemente atingem mulheres do que homens.

2 - Outra causa é devida a razões emocionais. Uma falta de coordenação existe entre o emocional e o físico, e quando o homem funciona no corpo emocional (como à noite), o momento de reentrada é conseguido com dificuldade e se apresenta a oportunidade para outros seres entrarem no veículo físico, evitando sua ocupação pelo Ego real. Essa é a forma mais comum de obsessão e afeta os que têm corpos físicos potentes e fortes vibrações astrais, mas corpos mentais fracos. Leva, na luta subsequente, às cenas violentas de lunáticos gritadores e aos paroxismos do epilético. Os homens são mais sujeitos a isso do que as mulheres, pois as mulheres são, geralmente, mais definidamente polarizadas no corpo emocional.

3 - Um caso mais raro de obsessão é o mental. Em dias vindouros, à medida que o corpo mental se desenvolver, poder-se-á, talvez, esperar ver mais disso. A obsessão mental envolve o deslocamento que ocorre nos níveis mentais - daí sua raridade. O corpo físico e o corpo emocional permanecem como uma unidade mas o Pensador é deixado no seu corpo mental, enquanto a entidade obsessora (revestida em matéria mental) penetra nos dois veículos inferiores. No caso de obsessão emocional, o Pensador é deixado com seu corpo emocional e com o corpo mental, mas sem o físico. Neste último caso, ele é deixado sem o emocional e sem o físico. A causa jaz no fato do superdesenvolvimento do mental e da relativa fraqueza dos corpos emocional e físico. O Pensador é demasiado poderoso para seus outros corpos e desdenha seu uso; está muito interessado no trabalho nos níveis mentais e dá, assim, oportunidade às entidades obsessoras para assumirem o controle. Isso, como já disse antes, é raro e é o resultado de desenvolvimento desequilibrado. Ataca homens e mulheres igualmente; mostra-se principalmente na infância e é difícil de curar.

4 - Um caso ainda mais raro de obsessão é, definidamente, o trabalho dos Irmãos negros. Toma a forma de interrupção da ligação magnética que prende o Ego ao corpo físico inferior, deixando-o nos seus corpos emocional e mental. Isso resultaria, normalmente, na morte do corpo físico, mas em tais casos, o Irmão negro que vai usar o corpo físico, entra e faz a conexão com seu próprio cordão. Esses casos não são comuns. Eles envolvem somente duas espécies de pessoas:

Aqueles que estão superiormente evoluídos e no Caminho, mas que, por alguma deliberada insuficiência, falham em alguma encarnação e, assim, ficam expostos à força do mal. O pecado (como vós o chamais) na Personalidade de um discípulo, leva a uma fraqueza em algum ponto, e isso é aproveitado. Este tipo de obsessão mostra-se na transformação que algumas vezes é vista, quando uma grande alma mergulha subitamente num caminho de descida aparente, muda toda a orientação de sua existência e macula um belo caráter com lama. Ela traz consigo sua própria punição, pois nos planos internos, o discípulo acompanha o processo e, agonizado, vê seu veículo inferior desonrando o nome impoluto de seu verdadeiro dono e fazendo com-que se fale mal de uma causa amada.

O pouco evoluído, fracamente organizado e, por isso, incapaz de resistir.

As Espécies de Entidades Obsessoras

São essas muito numerosas para mencionar detalhadamente, mas Eu poderia enumerar umas tantas.

1 - Entidades desencarnadas, de uma ordem inferior, aguardando encarnação, e que veem, nos casos um e dois, sua desejada oportunidade.

2 - Suicidas, ansiosos por desfazer o que fizeram e para entrar em contato com a Terra outra vez.

3 - Espíritos bons ou maus confinados à Terra que, por ansiedade pelos que amam, por seus negócios, ou desejosos de fazer algo errado, ou desfazer algum mal, se precipitam e tomam posse dos casos um e dois.

4 - Os Irmãos. Negros, como dito antes, que se ocupam principalmente dos terceiro e quarto casos já citados. Eles necessitam de corpos superiormente desenvolvidos, pois não têm uso para corpos fracos, ou não refinados. No caso três, a fraqueza é inteiramente relativa, devido à superacentuação do veículo mental.

5 - Elementais e entidades sub-humanas, de natureza maliciosa, que se precipitam na mais ligeira oportunidade e onde a vibração afim possa ser sentida.

6 - Alguns devas inferiores, inofensivos, mas travessos, que, por mero capricho e divertimento, entram num outro corpo da mesma maneira que uma criança gosta de se fantasiar.

7 - Visitantes ocasionais de outros planetas que entram em certos corpos superiormente evoluídos, para seus próprios fins. Isto é muito, muito raro...

Dar-vos-ei agora alguns dos métodos que serão as primeiras tentativas para curar.

Nos casos do primeiro tipo, os devidos à fraqueza do plano físico, o trabalho da cura consistirá primeiro em construir um corpo físico forte em ambos os seus departamentos, embora especialmente o corpo etérico. Isso será feito, futuramente, com a ajuda direta dos devas das sombras (os devas violetas ou devas dos éteres). A consolidação da trama etérica será ajudada por meio da luz violeta, com seu som correspondente, administrada em tranquilos sanatórios. Coincidente com esse tratamento, estará a tentativa de fortalecer o corpo mental. Com o robustecimento do corpo físico, seguir-se-ão períodos cada vez mais longos de imunidade. Finalmente, os ataques cessarão por completo.

Quando a causa é a falta de coordenação entre os veículos físico e emocional, os primeiros métodos de cura serão o definido exorcismo, com a ajuda de mantras e do cerimonial (tal como o ritual religioso). Pessoas qualificadas usarão esses mantras à noite, quando se supõe que a entidade obsessora esteja ausente, durante as horas de sono. Esses mantras trarão de volta o verdadeiro dono, construirão uma parede protetora depois da reentrada e procurarão forçar o obsessor a ficar de fora. Quando o verdadeiro dono tiver voltado, o trabalho consistirá em mantê-lo aí. O trabalho educativo durante o dia e medidas protetoras à noite, por períodos mais longos ou mais curtos, eliminarão, gradualmente, o ocupante maléfico, ou indesejado e, com o correr do tempo, o sofredor continuará a procurar imunidade. Mais, relativamente a isso, poderá ser dado posteriormente.

O assunto se torna mais difícil onde a obsessão mental estiver envolvida. A maior parte das primeiras curas a serem conseguidas no futuro centrar-se-ão em torno dos dois primeiros grupos. A obsessão mental precisa esperar maior conhecimento, apesar de que a

experimentação deva ser desde o começo tentada. O trabalho terá de ser feito principalmente a partir do plano mental, por aqueles que podem, aí, funcionar livremente e, assim, contatar o Pensador no seu corpo mental. A cooperação do Pensador precisa ser buscada e um ataque bem definido deve ser feito conjuntamente sobre os corpos físico e emocional obsedados. Durante a noite, muito do trabalho nos dois primeiros casos de cura será feito mas, neste último caso, o Pensador tem que reaver tanto seu corpo físico como seu corpo emocional, daí a extraordinária dificuldade. A morte acontece nesses casos, frequentemente.

Quanto à separação do cordão magnético, nada pode ser feito ainda.

Perigos da evolução dévica

Este segundo ponto é mais complexo. Estareis lembrados como foi dito anteriormente nestas cartas que o contato com os devas pode ser feito através de formas e mantras específicos e que, neste contato, há perigo para o incauto. Esse perigo é, agora, curiosamente real, devido às seguintes razões:

a) A entrada do raio violeta, o sétimo Raio, ou Cerimonial, tornou este contato mais fácil de obtenção do que até então. É, portanto, o raio no qual a aproximação é possível e, no uso do cerimonial e de formas preestabelecidas, juntamente com o movimento rítmico regulado, será achado um lugar de encontro para as duas evoluções associadas. No uso do ritual, isto se tornará aparente, e psíquicos já têm dado testemunho do fato de que tanto no ritual da Igreja como no da Maçonaria, isto ficou evidenciado. Mais e mais será esse o caso, e ele traz consigo certos riscos que, inevitavelmente, chegarão ao conhecimento comum e, assim, afetarão, de vários modos, os descuidados filhos dos homens. Como sabeis, um esforço definido está sendo feito, agora, pela Hierarquia Planetária, para comunicar aos devas sua parte no esquema, e a parte que a família humana deve, da mesma forma, desempenhar. O trabalho é lento e certos resultados são inevitáveis. Não é meu propósito mostrar-vos, nestas cartas, a parte que o ritual e as formas mânticas preestabelecidas desempenham na evolução dos devas e dos homens. Desejo, apenas, destacar que o perigo, para os seres humanos, jaz no insensato uso das formas para a invocação dos devas, no experimento com a Palavra Sagrada com o objetivo de contatar os Construtores que são grandemente afetados por ele, e no esforço para espreitar os segredos do ritual com seus auxiliares de cor e som. Mais tarde, quando o estudante tiver passado o portal da iniciação, esse conhecimento será seu, aliado à informação necessária que o ensinará a trabalhar com a lei. No cumprimento da lei, não há nenhum perigo.

b) A raça é possuída de uma forte determinação para penetrar através do véu e descobrir o que jaz no outro lado do desconhecido. Homens e mulheres em todos os lugares estão conscientes, dentro de si mesmo, de poderes em desenvolvimento, que a meditação faz crescer. Descubrem que, pelo cumprimento cuidadoso de certas regras, tornam-se mais sensíveis às visões e aos sons dos planos internos. Captam fugazes vislumbres do desconhecido; ocasionalmente, e a raros intervalos, o órgão da visão interior abre-se temporariamente e ouvem e veem no plano astral, ou no mental. Verão devas numa reunião em que o ritual estará sendo empregado; percebem um som ou uma voz que lhes fala de verdades que reconhecem reais. A tentação para forçar o resultado, para

prolongar a meditação, para experimentar certos métodos que prometem intensificação da faculdade psíquica, é muito forte. Imprudentemente, forçam-se meios, e o fatal desastre ocorre. Dou aqui um indício. **Na meditação é, literalmente, possível brincar com fogo.** Os devas do plano mental manipulam os fogos latentes do sistema e, assim, incidentalmente, os fogos latentes do homem interno. É lamentavelmente possível ser um brinquedo de seu intento e perecer nas suas mãos. Digo aqui uma verdade: não dou ouvidos às interessantes quimeras de um cérebro fantasioso. Acautelai-vos de brincar com fogo.

c) Este período de transição é grandemente responsável por grande parte do perigo. O tipo certo de corpo para manter e manipular a força oculta ainda não foi construído e, no ínterim, os corpos agora em uso apenas forjam desastre para o estudante ambicioso. Quando um homem tenciona seguir o caminho da meditação ocultista, leva quase quatorze anos para reconstruir os corpos sutis e, incidentalmente, o físico. Durante todo esse período, não é seguro meter-se com o desconhecido, pois só o corpo físico muito fortemente refinado, o corpo emocional firmemente controlado e estabilizado e o corpo mental corretamente desenvolvido poderão entrar nos planos sutis e trabalhar, literalmente, com Fohat, pois é isso que faz o ocultista. Daí a ênfase posta por todos os sábios Instrutores, em toda parte, no Caminho da Purificação, que deve preceder o Caminho da Iluminação. Eles põem a ênfase na construção da faculdade espiritual antes que a faculdade psíquica possa ser permitida sem perigo; eles exigem serviço à raça, todos os dias, por toda a esfera de ação da vida, antes que possa ser permitido a um homem manipular as forças da natureza, dominar os elementais, cooperar com os devas e aprender as formas e cerimônias, os mantras e as palavras-chave que introduzirão aquelas forças no círculo de manifestação.

4 de agosto de 1920.

Perigo dos Irmãos Negros

Penso já haver dado praticamente tudo que, por enquanto, poderia revelar a respeito dos Irmãos das Trevas, como são, às vezes, chamados. Desejo apenas dar ênfase, a esta altura, ao fato de que nenhum perigo deve ser temido, pelo estudante comum, dessa fonte. É somente quando se se aproxima do discipulado e um homem sobressai adiante de seus companheiros como um instrumento da Irmandade Branca, que ele atrai a atenção daqueles que procuram se opor. Quando, através da aplicação da meditação, do poder e da atividade no serviço, um homem desenvolveu seus veículos até um ponto de verdadeira realização, então suas vibrações põem em movimento matéria de uma qualidade específica, e ele aprende a trabalhar com aquela matéria, a manipular os fluidos e a controlar os construtores. Ao fazer isso, ele se intromete no domínio daqueles que trabalham com as forças da involução e, assim, poderá provocar um ataque sobre si. Esse ataque poderá ser dirigido contra qualquer dos seus três veículos e pode ser de diferentes espécies. Mostrarei brevemente alguns dos métodos empregados contra um discípulo, que são aqueles que, sozinhos, dizem respeito ao estudante destas cartas:

a) Ataque definido ao corpo físico. Todos os meios são empregados para impedir a utilidade do discípulo, através da doença ou da mutilação do seu corpo físico. Nem todos os acidentes são resultado do carma, pois o discípulo terá geralmente superado uma grande quantidade daquele tipo de carma e está, assim, comparativamente livre dessa fonte de

impedimento no trabalho ativo.

b) A fascinação é outro método usado, ou o lançamento, por sobre o discípulo, de uma nuvem de matéria emocional ou mental suficiente para esconder o real e para obscurecer, temporariamente, o que é verdadeiro. O estudo dos casos onde a fascinação tenha sido empregada é sumamente revelador e demonstra quão difícil é até mesmo para os discípulos mais adiantados, sempre discrimina; entre o real e o falso, o verdadeiro e o não verdadeiro. A fascinação pode ser tanto no nível emocional como no mental, mas é geralmente no primeiro. Uma forma usada é lançar no discípulo as sombras do pensamento de fraqueza, ou desencorajamento, ou crítica, às quais ele pode, a intervalos, dar ouvidos. Assim arremessadas, elas surgem em proporção exagerada e o discípulo desprevenido, sem perceber que está vendo apenas o contorno gigantesco de seus próprios pensamentos momentâneos e passageiros, dá ouvidos ao desencorajamento, admite mesmo o desespero e se torna de pouca valia para os Grandes Seres. Uma outra forma é jogar, na sua aura mental, sugestões e ideias, fazendo supor virem do seu próprio Mestre, mas que são sugestões sutis que obstaculizam e não ajudam. Um discípulo prudente sempre discrimina entre a voz de seu verdadeiro Instrutor e os falsos sussurros de um disfarce, e até mesmo altos iniciados foram temporariamente enganados.

Muitos e sutis são os meios usados para iludir e restringir, desse modo, o rendimento efetivo do trabalhador no campo do mundo. Sabiamente, por isso, tem sido prescrito a todos os aspirantes estudarem e trabalharem pelo desenvolvimento de viveka, ou aquela discriminação que salvaguarda da decepção. Se essa qualidade for laboriosamente construída e cultivada em todos os acontecimentos, pequenos e grandes, na vida diária, os riscos de ser desencaminhamento serão anulados.

c) Um terceiro método frequentemente empregado é envolver o discípulo numa densa nuvem de trevas, cercá-lo com uma noite impenetrável e cerração, nas quais ele tropeça e, muitas vezes, cai. Pode tomar a forma de uma escura nuvem de matéria emocional, de alguma obscura emoção que parece pôr em perigo toda vibração estável e mergulhe o desorientado estudante num negro desespero; ele sente que tudo está se afastando dele; ele é presa de variadas e sombrias emoções; ele se imagina abandonado de todos; considera fútil todo esforço passado e nada resta senão morrer. Nessas ocasiões ele precisa muito do dom da viveka, e de ponderar seriamente e, calmamente, julgar o assunto. Deverá lembrar-se, nessas ocasiões, de que a treva não esconde nada do Deus interior, e de que o estável dentro da consciência permanece lá, sem ser atingido por coisa alguma que possa suceder. Deve perseverar até o fim - o fim de quê? O fim da nuvem envolvente, o ponto onde ele mesmo emergirá à luz do Sol; ele deverá atravessá-la em direção à luz do dia, conscientizando-se de que nada, em tempo algum, pode atingir e ferir a consciência interna. Deus está no interior, não importa o que se passe fora. Estamos bastante aptos a nos ocuparmos com as circunstâncias ambientais, sejam físicas, astrais ou mentais, e a esquecer que o recôndito centro do coração esconde nossos pontos de contato com o Logos Universal.

d) Finalmente (pois não posso abordar todos os métodos usados), o meio empregado pode ser o de lançar um obscurecimento mental sobre o discípulo. A treva pode ser intelectual e é, conseqüentemente, mais difícil de penetrar, uma vez que, neste caso, o poder do Ego precisa ser convocado, enquanto que no anterior, frequentemente, o calmo

juízo da mente inferior pode bastar para dissipar a perturbação. Aqui, neste caso específico, o discípulo será sábio se, em vez de apenas tentar chamar seu Ego ou Eu Superior para a dissipação da nuvem, invocar também seu Instrutor, ou mesmo seu Mestre, para a assistência que eles podem dar.

Há somente uns poucos perigos rodeando o aspirante, e aludo a eles unicamente com o propósito de aviso e orientação, não para alarmar. Podeis aqui interpolar a carta anterior com as regras que lá dou, para auxílio do discípulo.

25 de setembro de 1919.

A Fraternidade Negra

Procuró falar-vos, hoje, dos poderes da Fraternidade Negra. Certas leis que governam suas ações, certos métodos por eles empregados no trabalho precisam ser compreendidos, e certos métodos de proteção, apreendidos e utilizados. Como vos disse antes, o perigo passa ainda despercebido da maioria mas, à medida que o tempo passa, mais e mais sentiremos a necessidade de ensinar-vos trabalhadores do plano físico, a vos protegerdes e vos defenderdes dos ataques.

Os Irmãos Negros - lembrai-vos sempre disso - são **irmãos** transviados e extraviados, mas ainda filhos daquele único Pai, apesar de perdendo-se longe, bem longe, a grandes distâncias. O caminho de volta será longo para eles, mas a misericórdia da evolução forçá-los, inevitavelmente, ao caminho do retorno, em ciclos bem distantes. Qualquer um que superestime a mente concreta e permita que ela, continuamente, impeça a entrada do superior, está em perigo de se extraviar no caminho da esquerda. Muitos assim se extraviam... mas voltam e, então, no futuro, evitam cometer os mesmos erros, da mesma maneira que uma criança evita o fogo depois de se ter queimado. Quem finalmente se torna um irmão das trevas é o homem que, apesar das admoestações e da dor, persiste. Energicamente luta o Ego, a princípio, para impedir que a personalidade se desenvolva desse modo, mas as deficiências do corpo causal (não vos esqueçais que nossos vícios são nossas virtudes mal usadas) dão como resultado um corpo causal desequilibrado, superdesenvolvido em alguma direção e cheio de abismos e hiatos onde deveriam estar as virtudes.

O irmão negro não reconhece nenhuma unidade com seus semelhantes, vendo neles, apenas, pessoas a serem exploradas em proveito próprio. Essa é, em pequena escala, a marca daqueles que estão sendo usados por eles, com ou sem intenção. Não respeitam ninguém, consideram todos os homens como belas presas, usam todos para conseguir forçar seu próprio caminho e, por bem ou por mal, procuram demolir toda oposição para adquirirem o que desejam para o seu eu pessoal.

O irmão negro não leva em consideração o sofrimento que possa causar; não lhe importa que desespero possa causar ao oponente; persiste em sua intenção e não desiste caso fira qualquer homem, mulher ou criança, contanto que, no processo, seus fins sejam alcançados. Não espereis nenhuma misericórdia dos oponentes da Fraternidade da Luz.

No plano físico e no plano emocional o irmão negro tem mais poder do que o Irmão da Luz - **não** mais poder **em si mesmo**, mas mais **poder aparente**, porque os Irmãos Brancos procuram não exercer Seu poder nesses dois planos, como o fazem os Irmãos Negros.

Poderiam exercer Sua autoridade, mas preferem conter-se, trabalhando com as forças da evolução e não com os da involução. As forças elementais a serem encontradas nesses dois planos são manipuladas por dois fatores:

a) As forças inerentes à evolução, que dirigem todos a uma perfeição final. Os Adeptos Brancos cooperam nisso.

b) Os Irmãos Negros que, ocasionalmente, empregam essas forças elementais para imporem sua vontade e vingarem-se dos oponentes. Sob seu controle trabalham, algumas vezes, os elementais do plano terrestre, os gnomos e a essência elemental, como encontrada na forma do mal, alguns duendes, as fadas de cor marrom, cinza e de sombrio-matiz. Eles não podem controlar os devas de desenvolvimento superior, nem as fadas de cor azul, verde e amarelo, embora algumas poucas fadas vermelhas possam ser levadas a trabalhar sob sua direção. Os elementais da água (embora não as sílfides) movimentam-se, às vezes, para ajudá-los e, no controle dessas forças da involução, eles, a intervalos, prejudicam o progresso do nosso trabalho.

Muito amiúde o Irmão Negro se disfarça como um agente da luz, repetidas vezes ele se faz passar como um mensageiro dos deuses, mas para vossa certeza diria que quem age sob a orientação do Ego terá uma visão clara e escapará da decepção.

Atualmente seu poder é, muitas vezes, poderoso. Por quê?

Porque muito existe, ainda, nas Personalidades de todos os homens, que responde à sua vibração e, assim, lhes é fácil afetar os corpos dos homens. Pouquíssimos das raças, comparativamente falando, já construíram a vibração superior que responde à nota-chave da Fraternidade da Luz, e se movimentam quase inteiramente nos dois níveis mais elevados (ou subplanos atômicos e subatômicos) dos planos mental, emocional e físico.

Percebereis que eu disse que o poder da Fraternidade Negra aparentemente domina nos planos físico e emocional. Não é assim no mental, que é o plano no qual trabalham os Irmãos da Luz. Poderosos magos negros podem ser localizados nos níveis mentais inferiores, mas, no superior, a Loja Branca domina, sendo os três subplanos superiores os níveis que Eles pedem sejam buscados pelos filhos dos homens em evolução; é a Sua região, à qual todos devem procurar e aspirar. O Irmão Negro imprime sua vontade nos seres humanos (se existe vibração análoga) e nos reinos elementais da involução. Os Irmãos da Luz intercedem como intercedeu o Homem das Aflições por uma humanidade extraviada, para elevá-la rumo à luz. O Irmão Negro retarda o progresso e molda todos aos seus próprios fins; o Irmão da Luz envida qualquer esforço para a aceleração da evolução e - renunciando a tudo que poderia ser Seu como prêmio da realização - permanece em meio às nevoas, à luta, ao mal e ao ódio do período se, assim agindo, Ele puder, de todas as maneiras, ajudar alguns, e (elevando-o das trevas da terra) dirigir seus passos para o Monte e torná-los capazes de galgar a Cruz.

E agora, que métodos podem ser empregados para salvaguardar o trabalhador no campo do mundo? Que pode ser feito para assegurar sua segurança na presente luta e na luta maior dos séculos vindouros?

1 - Uma conscientização de que a pureza de todos os veículos é o primeiro fator essencial. Se um Irmão Negro ganhar controle sobre algum homem, isso apenas mostra que esse homem tem em sua vida algum ponto fraco. A porta por onde a entrada é efetuada precisa ser aberta pelo próprio homem; a abertura por onde a

força maligna pode ser infiltrada deve ser causada pelo ocupante dos veículos. Daí a necessidade da limpeza escrupulosa do corpo físico, da pura emoção firme consentida no corpo emocional e da pureza de pensamento no corpo mental. Quando isso é assim, a coordenação estará presente nos veículos inferiores e o Pensador interno não permitirá entrada alguma.

2 - A eliminação de todo temor. As forças da evolução vibram mais rapidamente do que as da involução e nesse fato jaz uma reconhecível segurança. O temor causa fraqueza; a fraqueza causa desintegração; o ponto fraco se parte e uma brecha aparece e, através dessa brecha, a força do mal pode entrar. O fator da entrada é o temor do próprio homem que, assim, abre a porta.

3 - Uma posição firme e irremovível, não importa o que aconteça. Vossos pés podem estar mergulhados na lama da terra, mas vossa cabeça pode estar banhada na luz do Sol das regiões superiores. O reconhecimento da imundície da terra não envolve contaminação.

4 - Um reconhecimento do uso do bom senso e a aplicação desse bom senso ao material à mão. Dormi bastante e, dormindo, aprendei a manter o corpo positivo; mantende-vos ocupados no plano emocional e alcançai a calma interior. Nada façais para cansar demasiadamente o corpo físico e diverti-vos sempre que possível. Nas horas de relaxamento vem o ajustamento que evita a tensão posterior.

Carta VI

O USO DA FORMA NA MEDITAÇÃO

6 de agosto de 1920.

- 1 - O Uso da Forma na elevação da consciência.
- 2 - O Uso da Forma pelo místico e pelo ocultista.
- 3 - Formas Específicas.
- 4 - O Uso da Forma, coletivamente.

Vosso desejo, muito natural, de que nesta sexta carta vos dê determinadas formas específicas para alcançar certos resultados, não pode ser completamente aceito. Não me proponho a esquematizar algumas formas que serão cuidadosamente seguidas. Os riscos, como foi assinalado antes, são demasiado grandes, quando corridos à revelia da supervisão de um instrutor que observe, em tempo, as reações. Essas formas poderão ser dadas mais tarde. O trabalho está devidamente planejado para a próxima geração de estudantes, tendo esta série de cartas seu lugar nesse esquema. O que tenciono fazer hoje é algo diferente. Tenciono fazer quatro coisas de que me ocuparei separadamente, e que elucidarei. Essas coisas, se corretamente assimiladas e vivenciadas, conduzirão à iluminação posterior. No método de ensino ocultista, o passo a passo é dado ponto por ponto, lentamente posto diante do estudante, e somente quando cada passo é compreendido e cada ponto percebido, o próximo na sequência tornar-se-á claro. O instrutor dá uma indicação, lança uma ideia e toca em alguns pontos de especial importância. O estudante segue o ponto enfatizado e descobre que, assim procedendo, mais luz é derramada, um outro estágio aparece e outros indícios são fornecidos. Na ação e reação conjuntas, portanto, é o estudante treinado pelo ocultista.

Ao estudar o tópico "O uso da **forma** na meditação", as quatro divisões sob as quais procuro colocar as informações prometidas são como se segue:

- 1 - O uso da Forma na elevação da consciência.
- 2 - O uso da Forma pelo místico e pelo ocultista.
- 3 - O uso de formas específicas para fins específicos.
- 4 - O uso da Forma coletivamente.

Na exposição desses assuntos, vereis que o que meu esforço visa a conseguir é uma justa apreensão do valor das formas na meditação e não a divulgação de algum método definido. Procuro mostrar a natureza essencial de agir de **acordo com a lei** neste muito importante meio de se chegar à união com o divino, e de produzir aquela unidade entre o superior e o inferior, que é a meta de toda evolução. Quero deixar, nas mentes daqueles que leem estas palavras, a correta apreensão do relacionamento entre espírito e matéria, que é a base de todo trabalho desta natureza.

O método empregado pelo Logos neste segundo sistema solar é, decididamente, o uso da forma para fins de manifestação, como meio de expressão e como o veículo no qual a vida interna possa crescer, expandir-se, experimentar e encontrar-se a si mesma. Este é o caso, quer seja a forma um sistema solar inteiro, quer seja ela um ser humano na sua

complexidade, ou seja uma forma construída por um ser humano no seu esforço para perceber e saber - uma forma construída para o propósito único de prover um veículo onde a consciência possa, por estágios ordenados, elevar-se, passo a passo, até algum ponto visualizado. Isso nos traz ao nosso primeiro ponto.

1 - O Uso da Forma na Elevação da Consciência

Temos, sob esse título, três coisas a considerar:

- a) A Consciência mesma.
- b) A meta em direção à qual busca elevar-se.
- c) Os passos pelos quais é bem sucedida.

Cada unidade da raça humana é uma parte da consciência divina, e é aquilo de que é consciente, ou é ciente de alguma coisa fora de si mesma - algo que sabe ser, em si mesmo, diferenciado do veículo que o contém, ou das formas que o rodeiam.

Neste particular estágio da evolução, o homem comum está, simplesmente, cômico da diferenciação, ou de estar segregado de todos os demais membros da família humana, formando, assim, em si mesmo, uma unidade entre outras unidades. Ele reconhece isso e o direito de todas as outras unidades separadas, de se considerarem desse modo. Ele acrescenta a isto o reconhecimento de que, em algum lugar no universo, existe uma Consciência Suprema, a Quem teoricamente chama Deus, ou Natureza. Entre este ponto de vista puramente **egoísta** (uso o termo "egoísta" no sentido científico, e não como adjetivo depreciativo) e a nebulosa teoria de Deus imanente, encontram-se numerosos estágios, ocorrendo, em cada um, uma expansão de consciência ou um alargamento do ponto de vista que conduz aquela unidade autorreconhecível, passo a passo, do autorreconhecimento ao reconhecimento de egos superiores, até aquela posição em que também se reconhece como um eu superior e, finalmente, ao reconhecimento oculto de seu próprio Eu superior ou Ego, como seu verdadeiro Eu, e desse estágio prossegue até o da consciência grupal. Aqui ele primeiro se dá conta do seu grupo egóico e, depois, dos outros grupos egóicos.

Este estágio é seguido pelo reconhecimento do princípio universal da Fraternidade; envolve não somente um reconhecimento teórico, mas uma imersão da consciência no da consciência humana, em sua globalidade; esse é verdadeiramente aquele desenvolvimento da consciência que capacita um homem para se conscientizar, não somente de suas filiações no grupo egóico, mas de seu lugar na Hierarquia humana, em seu próprio plano. Ele sabe que é, de fato, parte de um dos grandes Homens Celestiais. Isso se expande posteriormente até um ponto de vista quase inconcebivelmente vasto - o do seu lugar no Grande Homem Celestial, representado pelo Próprio Logos.

Isto é o máximo a que precisamos chegar para nosso propósito, pois esta série de cartas não objetiva o desenvolvimento da consciência cósmica.

Ser-vos-á, portanto, evidente, que todos esses estágios têm de ser vencidos sistematicamente, passo a passo. É necessário primeiro compreender que o lugar onde a expansão ocorre e a percepção tem que ser sentida, tem de estar afinal, na **consciência desperta, pensante**. O Ego pode, no seu próprio plano, estar bem ciente da unidade de sua consciência com todas as demais consciências, e estar se apercebendo de seu grupo como

uno consigo mesmo, mas até que o homem (na consciência do plano físico) se tenha erguido àquele mesmo plano e, da mesma maneira, se aperceba de sua consciência grupal e, semelhantemente, se veja como o Eu Superior no grupo egóico e não como uma unidade separada, não terá maior valor do que uma teoria aceita que não seja posta em prática.

O homem tem que vivenciar esses estágios na sua consciência física e conhecer experimentalmente, e não só teoricamente, aquilo do que falei, antes de se supor pronto para prosseguir nos estágios seguintes. O assunto todo se resume na expansão da mente até que domine o inferior, e na faculdade da concepção abstrata que resulta, finalmente, na manifestação do plano físico. Significa tornar fatos demonstráveis vossas mais altas teorias e ideais, e é aquela fusão do superior e do inferior, e o provimento desse inferior até que ele forneça uma expressão adequada ao superior. É aqui que a prática da meditação desempenha sua parte. A verdadeira meditação científica provê formas graduadas pelas quais a consciência é elevada e a mente expandida, até que abarque:

- 1 - Sua família e amigos.
- 2 - Seus vizinhos associados.
- 3 - Seus grupos filiados.
- 4 - Seu grupo egóico.
- 5 - Outros grupos egóicos.
- 6 - Aquele Homem dos Céus do qual os grupos egóicos formam um centro.
- 7 - O Grande Homem Celeste.

Para efetuar isso, certas formas serão estabelecidas mais tarde, as quais (trabalhando ao longo da linha do raio de um homem) ensiná-lo-ão a fazer isso em passos seriados. Vós perceberéis que tendo lidado com a própria consciência e a meta a que ela aspira e, assim, com ela me tendo ocupado em nossos dois primeiros pontos. Isso me traz ao nosso último título subsidiário, os passos pelos quais se alcança êxito.

Cada homem que inicia o desenvolvimento oculto e aspira ao superior, já ultrapassou o estágio do homem comum - o homem que olha a si mesmo do ponto de vista puramente isolado, e que trabalha para o que seja bom para si mesmo. O aspirante objetiva algo diferente; ele busca fundir-se com seu Ser superior e com tudo que lhe esteja vinculado quando usamos esse termo. Os estágios além desse, em todas as suas implicações, são o segredo da Iniciação e com eles nada temos a ver.

A aspiração ao Ego e a inclusão daquela consciência grupal concernem bem diretamente a todos os que lerem estas cartas. É o passo seguinte para os que se acham no Caminho Probatório. Não é alcançado dedicando-se simplesmente trinta minutos por dia a certas *formas* de meditação. Requer um esforço hora a hora, o dia todo e todos os dias, para manter a consciência tão perto quanto possível, do alto tom alcançado na meditação matutina. Pressupõe a determinação de se considerar como o Ego durante todo o tempo, e não como uma Personalidade diferenciada. Mais tarde, à medida que o Ego esteja mais e mais no controle, envolverá também a capacidade de se ver como parte de um grupo, sem interesses ou desejos, objetivos ou anelos que não o bem daquele grupo. Isso requer uma constante vigilância, cada hora do dia, para evitar retroceder até a vibração inferior. Impõe uma constante batalha com o eu inferior, que arrasta para baixo; é uma luta incessante para preservar a vibração superior. E - como estou objetivando inculcar-vos - a meta deveria ser o

desenvolvimento do hábito da meditação o dia todo, e o viver na consciência superior até que essa consciência esteja tão estável que a mente inferior, o desejo e os elementos físicos se tornem tão atrofiados e definhados por inanição, que a tríplice natureza inferior se torne simplesmente o meio do Ego contatar o mundo, com o propósito de ajudar à raça.

Ao fazer isso, ele estará alcançando algo que é pouco compreendido pelo comum dos estudantes. Ele está construindo uma forma, um pensamento-forma definido que, finalmente, proverá um veículo pelo qual sai da consciência inferior para a superior, uma espécie de **mayavirupa** que age como seu canal intermediário. Essas formas são geralmente, embora não invariavelmente, de duas espécies:

O estudante constrói, diariamente, com cuidado, amor e atenção, uma forma de seu Mestre, para ele a personificação da consciência superior ideal. Ele esboça o contorno desta forma na meditação e tece sua estrutura, na sua vida e pensamento diários. A forma está provida de todas as virtudes, cintila com todas as cores e é vivificada, antes de mais nada, pelo amor do homem ao seu Mestre e depois (se adequada ao propósito), é vitalizada pelo Mestre Mesmo. Em certo estágio do desenvolvimento, esta forma provê o fundamento para a experiência ocultista de penetração na consciência superior. O homem reconhece-se a si mesmo como uma parte da consciência do Mestre e, através daquela consciência tudo-abrangente, mergulha na alma do grupo egóico, **conscientemente**. Essa forma provê o meio para aquela experiência até que chegue o tempo em que se torne dispensável e o homem possa, à vontade, transferir-se para seu grupo, e mais tarde, conscientemente, morar aí de maneira permanente. Este método é um dos mais amplamente usados, e é o caminho do amor e da devoção.

No segundo método, o estudante imagina-se um homem ideal. Ele se visualiza como um expoente de todas as virtudes e procura, na sua vida diária, fazer o que visualiza ser. Este método é empregado pelos tipos mais mentais, os intelectuais, e aqueles cujo raio não é tão colorido pelo amor, pela devoção ou pela harmonia. Não é tão comum quanto o primeiro. O pensamento-forma mental assim construído serve como a **mayavirupa**, como serviu a outra, e o homem passa dessas formas para a consciência superior. Como vedes, na construção dessas formas, por conseguinte, certos passos têm que ser dados e cada tipo construirá a forma um tanto diferentemente.

O primeiro tipo começará com algum indivíduo amado e desse indivíduo, elevar-se-á em meio aos outros indivíduos, até o Mestre.

O outro tipo começará com a meditação sobre a virtude mais desejada, acrescentará virtude à virtude na construção da forma do eu ideal, até que todas as virtudes tenham sido tentados e o Ego seja, subitamente, contatado.

Amanhã retomaremos este mesmo assunto de um ângulo diferente, e estudaremos a diferença entre o ocultista e o místico.

8 de agosto de 1920..

2 - A Forma Usada pelo Ocultista e pelo Místico

O assunto da carta de hoje interessar-vos-á, pois nos ocuparemos da forma tal como usada pelo ocultista e pelo místico.

Seria interessante se primeiro fizéssemos, com cuidado, a diferenciação entre os dois tipos. Começarei fazendo uma afirmativa. O místico não é, necessariamente, um ocultista, mas o ocultista inclui o místico. O misticismo é apenas um passo no caminho do ocultismo. Neste sistema solar - o sistema do amor em atividade - o caminho de menor resistência para a maioria é o do místico, ou o caminho do amor e da devoção. No próximo sistema solar, o caminho de menor resistência será o que agora entendemos como o caminho ocultista. O caminho místico terá sido palmilhado. Onde jaz a diferença entre esses dois tipos?

O místico lida com a vida em evolução; o ocultista, com a forma. O místico lida com Deus internamente; o ocultista, com Deus na manifestação exterior.

O místico trabalha do centro para a periferia; o ocultista inverte o processo.

O místico ascende pela aspiração e pela mais intensa devoção ao Deus interno e ao Mestre, a Quem reconhece; o ocultista ascende pelo reconhecimento da lei em operação e pelo manejo da lei que prende a matéria e ajusta-a às necessidades da vida interior. Dessa maneira, o ocultista chega àquelas Inteligências Que trabalham com a lei, até que alcance a Própria Inteligência fundamental.

O místico trabalha através dos Raios do Amor, Harmonia e Devoção, ou pelo caminho do segundo, quarto e sexto raios. O ocultista trabalha através dos Raios do Poder, da Atividade e da Lei Cerimonial, ou do primeiro, terceiro e sétimo. Ambos se encontram e se mesclam através do desenvolvimento da mente, ou através do quinto Raio do Conhecimento Concreto (um fragmento da inteligência cósmica), e nesse quinto raio, o místico se dilui no ocultista e trabalha, então, com todos os raios.

Ao encontrar o reino de Deus dentro de si e pelo estudo das leis de seu próprio ser, o místico se torna versado nas leis que governam o universo do qual é parte. O ocultista reconhece o reino de Deus na natureza, ou no sistema, e vê a si mesmo como uma parte pequena daquele todo maior, sendo, portanto, governado pelas mesmas leis.

O místico trabalha, via de regra, sob o departamento do Instrutor do Mundo, ou Cristo, e o ocultista, mais frequentemente, sob o do Manu, ou Regente, mas quando ambos os tipos tenham passado pelos quatro raios menores no departamento do Senhor da Civilização, então a completação de seu desenvolvimento pode ser vista e o místico torna-se ocultista e o ocultista inclui as características do místico. Simplificando, para compreensão geral: - depois da iniciação, o místico funde-se no ocultista, pois ter-se-á tornado um estudante da lei oculta; ele tem que trabalhar com a matéria, manuseá-la e usá-la; tem de dominar e controlar todas as formas inferiores de manifestação e aprende as regras por meio das quais os devas construtores trabalham. Antes da iniciação, o caminho místico poderia ser expresso pela expressão Caminho Probatório. Antes que o ocultista possa manipular sabiamente a matéria do sistema solar, ele precisa haver dominado as leis que governam o microcosmo e, mesmo que esteja naturalmente no caminho oculto, ainda terá que encontrar Deus dentro de si próprio antes de poder arriscar-se no caminho da lei oculta.

O místico procura trabalhar do emocional para o intuitivo e, daí, para a Mônada ou Espírito. O ocultista trabalha do físico para o mental, e daí, para o Atma ou Espírito. Um

trabalha segundo a linha do amor; o outro, segundo a linha da vontade. O místico falha no propósito de seu ser - o do amor demonstrado na atividade - a menos que coordene o todo através do uso da vontade inteligente. Por isso, ele tem de tornar-se um ocultista.

O ocultista, semelhantemente, falha e se torna apenas um expoente egoísta do poder trabalhando através da inteligência, a menos que encontre um propósito para aquela vontade e conhecimento, através de um amor vigoroso que lhe dará motivo suficiente para todas as suas tentativas.

Tentei tornar clara a diferença entre esses dois grupos, já que é grande a importância do assunto no estudo da meditação. A forma usada pelos dois tipos é inteiramente diferente, e muito interessante quando vista pela clarividência.

A Forma Mística

A expressão "forma mística" é uma observação quase paradoxal, pois o místico - se deixado a si mesmo - elimina a forma inteiramente. Ele se concentra no Deus interior, refletindo sobre aquele centro interno de consciência; ele busca ligar aquele centro com outros centros - tais como, seu Mestre, algum santo, ou mesmo com o supremo Logos Mesmo - e ascender pela linha da vida, sem prestar atenção a coisa alguma daquilo que encha o ambiente.

Ele trabalha segundo o caminho do fogo. "Nosso Deus é um fogo consumidor", é para ele uma afirmativa literal e uma verdade conscientizada. Ele se eleva de fogo em fogo e das percepções seriadas do Fogo interior, até alcançar o fogo do universo. Pode-se dizer que a única forma usada pelo místico seria uma escada de fogo ou uma cruz de fogo, através das quais ele eleva sua consciência ao ponto desejado. Ele se concentra mais nas abstrações e nos atributos do que nos aspectos, e no lado vida mais do que no concreto. Ele aspira, queima, harmoniza, ama e trabalha através da devoção. Medita, tentando eliminar a mente concreta completamente, e aspira saltar do plano da emoção para o plano da intuição.

Ele tem os defeitos do seu tipo - sonhador, visionário, teórico, emocional e carece daquela qualidade da mente a que chamamos discriminação. Ele é intuitivo, propenso ao martírio e ao autossacrifício. Antes que alcance e antes que possa receber a iniciação, tem três coisas a fazer:

Primeiramente, pela meditação, controlar toda a sua natureza, aprender a construir formas e, daí, conhecer seu valor.

Segundo, desenvolver a apreciação do concreto e aprender claramente o lugar, dentro do esquema de coisas, dos vários caminhos através dos quais a vida, que ele tanto ama, tem que se manifestar. Ele tem que trabalhar no seu corpo mental e trazê-lo para o armazém dos fatos, antes que possa avançar muito.

Terceiro, aprender, através do inteligente estudo do microcosmo, seu pequeno sistema espírito-matéria, o valor dual do macrocosmo.

Em vez de apenas conhecer o fogo que queima, tem que compreender e trabalhar através do fogo que constrói, que funde e desenvolve a forma. Tem que aprender o uso tríplice do Fogo, através da meditação. Esta última frase é de muito real importância e busco enfatizá-la.

A Forma Oculta

Estudamos, há dois dias, o método pelo qual o místico alcança união e esquematizamos, muito resumidamente, o caminho pelo qual ele tenta atingir sua meta. Hoje esquematizaremos, brevemente também, o curso tomado pelo ocultista e seu tipo de meditação, contrastando-o com o do místico e destacando, depois, como os dois e seus componentes individuais, devem fundir-se num só.

A linha da forma é, para o ocultista, a linha de menor resistência e, incidentalmente, Eu poderia inserir aqui um pensamento. Admitindo-se o fato, podemos, a esta altura, contar, com certa certeza, com um rápido desenvolvimento do conhecimento oculto e com o aparecimento de alguns verdadeiros ocultistas. Com a chegada do sétimo raio, o Raio da Forma ou do Ritual, a descoberta do caminho oculto e a assimilação do conhecimento oculto é poderosamente facilitada. O ocultista está, a princípio, mais ocupado com a forma atrás da qual a Divindade se manifesta, do que com a Divindade em Si Mesma, e é aqui que a diferença fundamental entre os dois tipos se evidencia pela primeira vez. O místico elimina ou esforça-se por transcender a mente, no seu processo para encontrar o Eu. O ocultista, através do seu interesse inteligente pelas formas que encobrem o Eu e do emprego do princípio da mente em ambos os níveis, chega ao mesmo ponto. Ele reconhece os corpos que encobrem. Ele se dedica ao estudo das leis que governam o sistema solar manifestado. Concentra-se no objetivo e, nos anos de Sua juventude, pode às vezes subestimar o valor do subjetivo. Ele chega finalmente à vida central pela eliminação, através do conhecimento consciente e do controle, de forma após forma. Ele medita sobre a forma até que a forma seja perdida de vista e o criador da forma se torne tudo no todo.

Ele, tal como o místico, tem três coisas a fazer:

1 - Aprender a lei e aplicar aquela lei a si mesmo. Uma rígida auto disciplina é o seu método, e necessariamente assim, pois os perigos que ameaçam o ocultista não são os do místico. O orgulho, o egoísmo e o manejo da lei por curiosidade ou desejo de poder, têm que ser queimados dentro de si, antes que os segredos do Caminho possam ser confiados, com segurança, aos seus cuidados.

2 - Na meditação, ele tem que, através da forma construída, concentrar-se na vida interior. Tem que buscar o ardente fogo interno que irradia todas as formas que abrigam a vida divina.

3 - Através do estudo científico do macrocosmo, "o reino de Deus fora", ele tem que alcançar um ponto em que, igualmente, localize aquele reino dentro.

Aqui, portanto, fica o ponto de fusão do místico e do ocultista. Aqui seus caminhos se tornam um. Falei anteriormente, nesta carta, do interesse, para o clarividente, em perceber a diferença entre as formas construídas pelo místico e pelo ocultista, na meditação. Eu poderia abordar algumas das diferenças que vos interessem, apesar de que, até que tal visão seja vossa, meu ponto poderá aparentar não passar de palavras.

Formas Ocultas e, Místicas Visto Clarivamente

O místico que medita construiu ante si e ao seu redor um esboço nebuloso, incompleto e obscuro, e de tal maneira que ele mesmo forma o centro da forma. Frequentemente, de acordo com a tendência de sua mente, o núcleo da forma pode ser algum símbolo favorito, como uma cruz, um altar, ou mesmo sua ideia imaginada de um dos Grandes Seres. Essa forma estará entretecida nas névoas da devoção e pulsará com torrentes de cor, indicando aspiração, amor e anelo ardente. As cores plasmadas serão de singular pureza e transparência, e ascenderão até atingir a grande altura. A densidade e a beleza das nuvens em ascensão estarão de acordo com a capacidade do homem em aspirar e amar; estarão de acordo com sua estabilidade de temperamento e a exatidão do símbolo interno ou imagem, ao redor da qual as nuvens de cor circularão.

As formas plasmadas pelo homem, cujo pensamento seja de tendência ocultista e mais dominado pela mente, serão de um tipo geométrico. Os contornos serão claros e aptos para serem rígidos. A forma será mais esmeradamente plasmada e o homem, durante a meditação, procederá com maior cuidado e precisão. Terá orgulho (se assim posso me expressar) na manipulação do material empregado na construção da forma. Matéria do plano mental estará em maior evidência e - apesar de certas nuvens de matéria emocional poderem ser acrescentadas ao todo - a matéria do plano emocional será de importância secundária. As cores empregadas poderão ser de igual clareza, mas serão proporcionais à intenção específica, e a forma surge claramente e não se perde na agitação ascendente das cores emocionais, como é próprio da forma mística.

Posteriormente, quando o homem, em qualquer dos casos, tiver atingido um ponto de desenvolvimento mais completo e for tanto ocultista quanto místico, as formas plasmadas combinarão ambas as qualificações e os objetos serão de rara beleza.

Isto bastará por hoje, mas gostaria de delinear as ideias que serão tratadas mais adiante. Lidaremos com o uso das formas para atingirem-se resultados específicos e, embora não seja minha intenção dar ou esquematizar tais formas, desejo agrupá-las para que, mais tarde, quando o Instrutor se movimentar entre os homens, Ele encontre rápida compreensão entre os estudantes de toda parte.

- 1 - Formas usadas no trabalho nos três corpos.
- 2 - Formas em certos raios.
- 3 - Formas usadas na cura.
- 4 - Mantras.
- 5 - Formas usadas em um dos três Departamentos:
 - a) O Departamento do Manu.
 - b) O Departamento do Instrutor Mundial, ou Cristo.
 - c) O Departamento do Senhor da Civilização.
- 6 - Formas para chamar elementais.
- 7 - Formas para contatar os devas.
- 8 - Formas especiais relacionadas com o Fogo.

11 de agosto de 1920.

...Períodos de fraqueza física são de valia somente pelo fato de demonstrarem a

absoluta necessidade do trabalhador, de construir um corpo forte antes que possa alcançar muito, e a importância da boa saúde antes do discípulo poder prosseguir no Caminho. Não podemos permitir àqueles a quem ensinamos a fazer certas coisas, nem informá-los segundo certas ideias, a menos que seus veículos físicos estejam em boa forma e a menos que a desvantagem da saúde precária e da doença seja praticamente insignificante, e o carma de problemas acidentais seja completamente evitado na vida pessoal. O carma nacional ou grupal envolve ocasionalmente um estudante e, de certa forma, transtorna os planos, mas isso é inevitável e pode ser com frequência contrabalançado.

O Uso de Formas Específicas para Fins Específicos

Até agora tratamos mais dos aspectos pessoais da meditação e consideramos os dois tipos que são praticamente universais e fundamentais, tendo estudado brevemente: a) A meditação seguida pelo místico e b) A meditação seguida pelo ocultista.

Generalizamos amplamente e não tentamos entrar em particularidades. Nem é mesmo desejável, nem conveniente, a este estágio.

Entretanto, a um certo ponto da meditação, quando o estudante tenha feito o progresso desejado e coberto certos estágios específicos e alcançado certos objetivos (consecução que pode ser verificada pela revisão do corpo causal do estudante) e quando tiver sido lançado um alicerce para um reto viver, que nem tempestades nem ataques sejam capazes de arruinar ou destruir facilmente, o Instrutor poderá comunicar, ao estudante zeloso, instruções por onde possa plasmar, na matéria mental e sob regras definidas, formas que levarão a ações e reações específicas. Essas formas serão reveladas gradualmente e, por vezes, o estudante (especialmente a princípio) poderá nem estar o mínimo consciente dos resultados alcançados. Obedecerá às ordens, pronunciará as palavras reveladas ou trabalhará através de fórmulas esquematizadas, e os resultados alcançados poderão fazer seu trabalho, mesmo que o estudante esteja inconsciente do fato. Mais tarde, especialmente depois da iniciação, à medida que as faculdades sutis entrem em atividade e os centros girem na ordem quadrimensional - poderá ele ficar ciente dos efeitos de sua meditação nos planos emocional e mental.

Os resultados nunca nos dizem respeito. Obediência rigorosa à lei e permanência firme dentro das regras impostas, com habilidade para a ação almejada, são a parte do estudante sábio. Os efeitos serão, então, certos e não trarão carma consigo.

Vejamos as formas uma a uma, em ordem, mas gostaria de, primeiro, fazer uma advertência. Não tenciono esquematizar formas nem dar instruções específicas de como os resultados indicados poderão ser alcançados. Isso será dado mais tarde, mas não é possível dizer-se quando. Muito depende do trabalho feito durante os próximos sete anos, ou do carma grupal e também do progresso feito, não só pela hierarquia humana, mas igualmente pela evolução dévica ou angélica. O segredo de tudo jaz guardado no sétimo Raio do Cerimonial, e o momento para o próximo passo adiante será dado pelo sétimo Logos Planetário, trabalhando em conjugação com os três Grandes Senhores, especialmente o Logos do terceiro departamento.

Formas Usadas no Trabalho nos Três Corpos

Essas formas serão algumas das primeiras reveladas, e já nas várias meditações, recomendadas pelos sábios Guias da raça, tereis o esquema de algumas bases menores esboçadas para o trabalho na **mente inferior**. Essas formas serão baseadas na necessidade especial de quem precise e procurarão, através da manipulação da matéria, plasmar o que seja necessário para preencher a lacuna e, assim, suprir a deficiência. Essa manipulação começará primeiro na matéria etérica do corpo físico, pelas formas da respiração (respiração e inspiração) e por certas correntes rítmicas estabelecidas no plano mental e daí impelidas aos éteres inferiores. O corpo etérico será, dessa maneira, fortalecido, purificado, limpo e reorganizado. Muitas das doenças do corpo físico denso originam-se no etérico e serão objeto de atenção, tão cedo quanto possível.

O corpo emocional será igualmente considerado através de formas especiais, e quando o estudante tiver cultivado denodadamente a qualidade da discriminação e a tornado um fator operante em sua via, então essas formas serão gradualmente reveladas. Mas antes que possa distinguir algo entre o real e o irreal, até que seu senso de proporção esteja sabiamente ajustado, o plano emocional deveria ser para ele um campo de batalha, e não o campo da experimentação. Ilustrarei o tipo de trabalho que essas formas, que trabalham na matéria emocional, realizarão. A meta do estudante que palmilha o Caminho é plasmar um corpo emocional que seja composto da matéria dos subplanos superiores, seja claro e sensível, um transmissor preciso, e que seja caracterizado por uma vibração estável, um impulso rítmico e não suscetível às tempestades violentas e aos efeitos perturbadores de emoção descontrolada. Quando o idealismo é superior, quando a porcentagem de matéria dos dois subplanos superiores se estiver se aproximando, de certa maneira, da figura desejada, e quando o estudante reconhecer praticamente, todo o tempo, que ele não é seus veículos, mas sim o divino Morador dentro deles, então lhe serão reveladas certas coisas que - quando seguidas cuidadosamente terão dois efeitos:

Agrão diretamente no seu corpo emocional, retirando matéria estranha ou inferior e estabilizando a vibração.

Construirão, na matéria emocional, um corpo ou forma que ele poderá usar para determinado trabalho e poderá empregar como seu agente, para atingir resultados que serão parte do trabalho purificador e construtivo, do corpo emocional. Isso é tudo que pode ser dito, mas servirá para mostrar o tipo de forma almejada.

Formas de Raio

Este é um assunto profundamente interessante e vasto e poderá apenas ser indicado em termos gerais. Certas formas, estruturadas no aspecto numérico dos vários raios, são a propriedade especial desses raios e corporificam seu significado geométrico, demonstrando seu lugar no sistema. Estando algumas dessas formas nos raios concretos, ou raios de construção, são a linha de menor resistência para o ocultista, enquanto outras formas nos

raios abstratos, ou do atributo, são mais facilmente seguidas pelo místico.

Essas formas são para três objetivos:

a) Colocam o estudante em contato direto com seu próprio raio, seja o raio egóico ou o da personalidade.

b) Vinculam-no ao seu grupo nos planos interiores, seja o grupo dos servidores, o grupo dos auxiliares invisíveis ou, posteriormente, ao seu grupo egóico.

c) Contribuem para a fusão dos caminhos ocultista e místico na vida do discípulo. Se estiver na senda mística, ele trabalhará nas formas dos Raios do Aspecto e desenvolverá, assim, um conhecimento concreto da Natureza - aquele lado que trabalha sob a lei. Podeis inverter o caso para o homem de tendência ocultista até que chegue o tempo em que os caminhos se fundam e todas as formas sejam iguais para o Iniciado. Deveis lembrar que, a este ponto da fusão, um homem trabalha sempre primeiramente no seu próprio raio, quando tiver transcendido a personalidade e encontrado a nota egóica. Manipula, então, matéria do seu próprio raio e trabalha através de suas próprias formas-de-raio, com suas seis formas representativas do sub-raio, até que seja adepto e conheça o segredo da síntese. Essas formas são ensinadas ao discípulo pelo Instrutor.

Embora eu tenha revelado pouco do assunto, se meditardes sobre o que dei, vereis que é muito o que contém. Poderá dar, àqueles que bem o assimilarem, a chave que buscam para seu passo seguinte. Poderei tocar nesse ponto e, de certo modo, ampliá-lo, quando nos ocuparmos do acesso aos Mestres pela meditação.

Formas Usadas na Cura

Precisamos tratar agora dessas formas, lembrando antes de tudo que elas serão necessariamente ordenadas em três grupos, cada qual com muitos títulos subsidiários.

a) Formas para se usar na cura física. Surpreender-vos-eis quão amiúde essas formas serão solicitadas e quão poucas em número são elas. A razão para isso é que bem poucas das perturbações do corpo físico denso surgem dentro desse próprio corpo. Uma poucas surgem diretamente no corpo etérico, mas a esse estágio da evolução, muitas das perturbações surgem no corpo emocional, e o restante, no mental. Poderíamos generalizar e dizer que:

25% das doenças herdadas pela carne surgem no corpo etérico;

25%, no corpo mental;

50% encontram sua origem no corpo emocional.

Por isso, apesar de poderem ocorrer acidentes que levem a desastre físico inesperado e para o qual formas de cura podem ser dadas, o estudante sábio perceberá, no entanto, que as formas que afetam o corpo etérico podem ser o primeiro ponto de partida. Essas formas, plasmadas na meditação, agirão diretamente nos canais prânicos que trabalham para a constituição do etérico - aquela teia intrincada que tem sua contraparte no sistema circulatório do corpo físico denso. Eles são a sede de muito do que há de doença nesse corpo, seja diretamente, seja através de causas instaladas no plano emocional e reagindo no etérico.

b) Formas para **cura no corpo emocional**. Como foi dito acima, muito da enfermidade presente é devida a causas instaladas no corpo emocional e estas causas são

principalmente três. Destacarei que apenas esquematizo de modo amplo e dou indicações gerais.

Emoção violenta e vibração instável. Isso, se permitido, tem um efeito fragmentador e reage no sistema nervoso. Se reprimido e inibido, terá, igualmente, um efeito perigoso e resulta numa condição enfermiza do fígado, em ataques biliosos, nos venenos que são gerados no sistema e encontram sua saída em certos casos de envenenamento putrígeno, nas doenças de pele e em algumas formas de anemia.

Temor e pressentimentos, aflição e desespero. Estes tipos de emoção - que são tão comuns - têm um efeito geral debilitante no sistema, levando à perda da vitalidade, à preguiçosa ação dos órgãos, e a muitas formas de obscuras enfermidades do sistema nervoso, do cérebro e da espinha.

Emoções sexuais, cobrindo uma enorme gama de sensações, indo da emoção sexual reprimida, que agora está começando a ser estudada por nossos psicólogos, à emoção criminosa obscena, que encontra sua expressão nas orgias violentas e na licenciosidade.

Sob todos esses títulos muitos pontos podem ser reunidos, mas não escrevo cartas sobre cura mas cartas sobre meditação; por isso, não devo me alongar.

Nas formas usadas nesses três casos, deverá ser dada atenção à causa da perturbação, ao plano no qual se origina e aos efeitos nos veículos inferiores ou corpo. Ao designar formas, metas diferentes deverão estar à vista. Onde, por exemplo, a perturbação estiver baseada na emoção reprimida, o efeito da forma (quando seguida à risca) será transmutar a emoção e elevá-la. Quando, pelo uso correto, o corpo emocional estiver livre da congestão emocional, as forças vivificantes do Ego e da vida prânica encontrada em toda parte serão libertadas. Poderão, então, circular com facilidade, sintonizando superiormente o sistema inteiro e purificando todos os órgãos que estiveram sofrendo de congestão interior.

c) Formas para cura mental. Estas serão, para a maioria de vós, muito mais obscuras, e de fato, a perturbação mental é bem mais difícil de curar do que as outras duas. Isso é devido a duas causas, sendo que nossa polarização como raça ainda não está no corpo mental. É sempre mais fácil contatar um corpo e manipulá-lo, quando for a sede do centro da consciência. O corpo emocional, igualmente, sendo mais fluídico, é mais facilmente impressionável. Não posso estender-me sobre as perturbações do corpo mental hoje, exceto para destacar que estas causas podem surgir no corpo mental mesmo, como uma herança cármica, ou podem originar-se no plano emocional e abrir caminho, de volta ao corpo mental. Por exemplo, uma pessoa pode ser propensa a alguma tempestade emocional. Isso - se persistente - pode originar uma vibração análoga no corpo mental. Essa vibração, por sua vez, pode tornar-se praticamente permanente e, pela interação desses dois corpos, séria perturbação pode ocorrer. Essa perturbação pode simplesmente causar uma irritação geral na Personalidade, de maneira que o homem seja reconhecido como um infeliz indivíduo desagradável, até levar a doenças cerebrais definidas, resultando em insônia, tumores cerebrais e câncer na cabeça.

Para todas essas perturbações, formas de meditação podem ser encontradas que - se seguidas a tempo - eventualmente dissipá-las-ão. O fato fundamental para ser

apreendido aqui é que, somente quando o discípulo tiver uma apreciação inteligente da perturbação, ou perturbações, que o afetam, somente quando tiver a habilidade para seguir conscienciosamente as fórmulas reveladas e somente quando seu objetivo for altruísta, ser-lhe-ão confiadas essas formas. Quando seu objetivo é equipar-se para o serviço, quando ele almeja a aquisição de veículos saudáveis somente para levar avante o plano dos Grandes Seres, e quando não almeja escapar da doença só em seu benefício pessoal, somente então as fórmulas trabalharão em conexão com a consciência egóica. O fluxo da vida do Deus interno produz veículos fortes, por isso, é apenas quando a Personalidade se torna imersa no Ego e a polarização passa do inferior para o superior, que o trabalho se faz possível. Esse tempo está-se aproximando agora para muitos, e o progresso na nova escola médica - baseado no pensamento - poderá ser esperado. As formas na meditação são apenas formas na matéria do pensamento, sendo, por isso, evidente que um começo geral já foi feito.

Mais uma sugestão neste assunto: através dos vários centros do corpo - aqueles sete centros com os quais o estudante tem a ver - virá o poder de curar o correspondente centro físico. Conforme os centros sejam vitalizados, certos efeitos físicos se farão presentes, e nas formas específicas que trabalham nos e através dos centros, virão os resultados que poderão lançar luz neste obscuro assunto de curar através dos corpos sutis.

20 de Agosto de 1920.

Formas Mântricas

Precisamos hoje continuar a discussão sobre as formas que, algum dia, serão de uso comum entre os estudantes de meditação ocultista. Tocamos em três das formas e restam cinco mais para serem tratadas.

Formas mântricas são coleções de frases, palavras e sons que, por força de efeito rítmico, alcançam resultados que não seriam possíveis sem elas. Essas formas mântricas são muito numerosas para se estudar aqui; basta indicar, de certa maneira, os tipos de mantras que estarão em uso, ou o estão agora, entre aqueles que têm o privilégio de usá-los.

Há formas mântricas baseadas inteiramente na Palavra Sagrada. Estas, pronunciadas ritmicamente e em certas chaves, alcançam certos resultados, tais como a invocação dos anjos protetores; levam a certos efeitos, sejam objetivos ou subjetivos. Essas formas, ou mantras, estão muito mais em uso entre os orientais e nas crenças do oriente do que, presentemente, entre os ocidentais.

Algumas são muito antigas e, quando pronunciadas no original Sânscrito, têm efeitos poderosos indubitáveis. Tão poderosas são elas que não se permite sejam conhecidas pelo estudante comum, e são reveladas apenas oralmente durante o preparo para a iniciação.

Há uns poucos mantras verdadeiramente esotéricos no original Senzar e que permaneceram no conhecimento da Fraternidade dos primeiros dias da fundação da Hierarquia. Foram trazidos pelos Senhores da Chama quando vieram à Terra e são apenas trinta e cinco. Formam a chave que desvenda os mistérios de cada subplano nos

cinco planos da evolução humana. O adepto recebe instrução para seu uso e pode empregá-los no lugar certo, sujeitos a certas condições. Eles são os mais poderosos conhecidos no nosso planeta e seus efeitos são de longo alcance. Como sabeis, cada vibração de um plano responde a uma clave ou nota diferente, e sua matéria é manipulada e sua corrente escoada pela pronúncia de certas palavras, num modo especial e num tom específico. Quando assim pronunciadas, o adepto entra na consciência desse plano e de tudo nele contido. Os mantras, em qualquer língua, são baseados nelas, ainda que tão afastados e modificados que se tornam praticamente inúteis.

Alguns desses mantras originais são entoados em uníssono pela Fraternidade, em grandes ocasiões ou quando o poder unido da Loja é requerido para efetuar fins desejados. Grandes eventos são inaugurados pela entoação da sua nota-chave, empregando-se palavras apropriadas; cada raça-raiz tem seu acorde mântrico conhecido daqueles que trabalham com as raças.

Novamente: há, como sabeis, certos mantras em Sânscrito, que são empregados por estudantes na meditação, para chamar a atenção de algum Mestre. Esses mantras são comunicados aos Seus discípulos, e por meio daqueles a atenção do Mestre é atraída e Sua assistência, pedida.

Outras e maiores fórmulas são, às vezes, reveladas, através das quais os três Grandes Senhores podem ser contatados e Sua atenção levada a alguma direção específica.

Um mantra, quando corretamente pronunciado, cria um vácuo na matéria, semelhante a um túnel. Esse túnel é formado entre aquele que o entoa e aquele que é alcançado pelo som. Forma-se, assim, um canal direto de comunicação. Vereis por que são essas formas tão cuidadosamente guardadas e as palavras e chaves, ocultas. Seu uso indiscriminado resultaria em desastre. Um certo ponto da evolução tem de ser alcançado, e uma similitude de vibração de certo modo atingida, antes de ser concedido, ao discípulo, o privilégio de ser o guardião de um mantra pelo qual poderá chamar seu Mestre.

Há também sete mantras que são conhecidos dos três Grandes Senhores e dos Primeiros da Hierarquia, através dos quais Eles podem chamar os sete Logos Planetários, ou os sete "Espíritos ante o Trono", como são denominados na Bíblia Cristã. Um desses mantras, que provoca o contato com o Logos de nosso planeta, é igualmente conhecido do adepto. Assim é a escala armada, e as Palavras entoadas até que atinjamos o mantra de nosso planeta, que é baseado na chave da Terra e corporifica uma frase que resume nossa evolução. Cada planeta tem alguma nota ou frase pela qual seus guias podem fazer contato com seu Logos Planetário. Os sete Logos, por Sua vez, têm Seu ritual disponível, ou forma pela qual se podem comunicar com o tríplice Senhor do Sistema Solar. Isso é sempre feito quatro vezes ao ano, ou quando surja uma necessidade urgente.

Uma vez por ano, a Hierarquia inteira emprega um mantra misto que cria um vácuo entre os membros superiores e os inferiores dessa Hierarquia e para cima - via os sete Logos Planetários - até o Próprio Logos. Marca o momento de esforço de maior intensidade espiritual e vitalização durante o ano, e seu efeito dura por todos os meses

de permeio. Seu efeito é cósmico e vinculado ao nosso centro cósmico.

Mantras de raio. Cada raio tem suas próprias fórmulas e sons, que têm um efeito vital nas unidades reunidas nesses raios. O efeito da Sua pronúncia pelo estudante de meditação é tríplice:

1 - Vincula-o e alinha-o com seu Eu Superior ou Ego.

2 - Põe-no em contato com seu Mestre, e através do Mestre, com um dos Grandes Senhores - dependendo do raio.

3 - Vincula-o ao seu grupo egóico e liga-os, todos, num todo composto, vibrando a uma só nota.

Esses mantras são um dos segredos das três últimas iniciações e não podem ser entoados pelo discípulo, sem permissão, antes daquele tempo, apesar de poder participar, algumas vezes, na entoação do mantra, sob a direção do Mestre.

Mantras, ou fórmulas de palavras, cantados pelo discípulo, que têm efeito direto num dos três corpos. Estes mantras estão já grandemente em uso - apesar de num grau muito distorcido - nos serviços das corporações religiosas em todos países. Alguma luz sobre eles está sendo comunicada no ritual da Igreja. As senhas como as usadas na Maçonaria - mesmo praticamente sem valor agora - são baseadas no uso dos mantras e, algum dia, quando houver um Iniciado Chefe para todas essas organizações (tais como a Maçonaria, várias sociedades esotéricas e corporações religiosas), os velhos mantras serão dados em sua forma pura, de volta aos povos.

Há, também, mantras para uso na cura e para o desenvolvimento de certas faculdades psíquicas. Alguns mantras têm um efeito direto sobre os centros do corpo e serão usados mais tarde, sob a orientação do Mestre, para aumentar a vibração, para causar movimento quadridimensional e para a completa vivificação do centro.

Outros mantras, entretanto, agem sobre o fogo oculto, mas tratarei deles mais adiante. Há numerosos livros orientais sobre o assunto, que por ser tão vasto, previno ao estudante que não investigue demasiadamente. Representaria apenas uma perda de tempo para o trabalhador do mundo. Toquei no assunto porque nenhum livro sobre meditação seria completo sem uma referência ao que, algum dia, substituirá toda meditação preliminar. Quando a raça tiver atingido um certo ponto de desenvolvimento, e quando a mente superior mantiver maior domínio, esses mantras ocultos - convenientemente revelados e convenientemente entoados - serão parte do currículo do estudante. Ele começará sua meditação pelo uso do mantra do seu raio, ajustando, assim, sua posição no esquema; seguirá isso com o mantra que chama seu Mestre, e que o põe em conexão com a Hierarquia. Então, começará a meditar com seus corpos ajustados e com o vácuo formado que, assim, poderá ser usado como um meio de comunicação.

13 de agosto de 1920.

Formas Usadas em um dos Três Departamentos

O interesse do que tenho, hoje, a comunicar é muito grande, pois temos que tratar do assunto das formas usadas nos Departamentos do Manu, do Instrutor do Mundo e do Mahachohan, o Senhor da Civilização.

Estes três Departamentos representam, na Hierarquia, os três aspectos do Logos

manifestado no sistema solar - o Aspecto da Vontade ou Poder, o Aspecto do Amor e Sabedoria (que é o aspecto básico deste sistema) e o Aspecto da Atividade ou Inteligência. Conheceis, pelos vossos estudos, o trabalho empreendido por esses departamentos.

O Manu manipula matéria e está ocupado com a evolução da forma, seja ela a forma física densa do animal, do mineral, da flor, do ser humano ou do planeta, e a forma das raças, nações, devas ou das outras evoluções.

O Bodhisattva, ou Instrutor do Mundo, trabalha com a vida evolutiva dentro da forma, com a implantação das ideias religiosas e o desenvolvimento de conceitos filosóficos, tanto nos indivíduos como nas raças.

O Mahachohan, que sintetiza os quatro raios inferiores, lida com a mente ou inteligência e, em colaboração com Seus Irmãos, controla a evolução da mente, onde o Espírito, ou Ser, utilizada a forma, ou o não-Ser.

O trabalho sintético dos três Grandes Senhores é inconcebivelmente grande. Forma-Vida Inteligência, Matéria-Espírito-Mente, Prakriti-Purusha-Manas são as três linhas de desenvolvimento e, na sua síntese, vem a completação.

Cada uma dessas três linhas trabalha através de fórmulas, ou através de formas estabelecidas que, por passos ordenados, põem o homem, que emprega a forma, em contato com a linha particular de evolução, representada pelo Dirigente daquela linha.

...O que procuro destacar aqui são as três claras linhas pelas quais um homem pode ascender ao Logos e encontrar união com o **ser** do Sistema Solar. Ele pode ascender pela linha de Manu, pode elevar-se pela linha do Bodhisattva, ou pode alcançar sua meta pelo caminho do Mahachohan, Mas observa especialmente, que, neste planeta, o Senhor do Amor e Poder, o primeiro Kumara, é o ponto focal desses três departamentos. Ele é O Iniciador, e quando um homem trabalha na linha do poder, ou na linha do amor ou na linha da inteligência, precisa encontrar finalmente sua meta no Raio sintético do Amor e Sabedoria. Ele precisa **ser** amor e manifestá-lo, mas poderá ser amor trabalhando através do poder, poderá ser amor na harmonia, ou amor trabalhando através do conhecimento através do cerimonial ou devoção, ou poderá ser apenas puro amor e sabedoria, fundindo todos os outros. O amor foi a fonte, o amor é a meta, e amor é o método de consecução.

14 de agosto de 1920.

As Três Linhas de Aproximação

Como vereis (em continuação ao que estudamos ontem) há três linhas de contato direto entre o superior e o inferior, todas encontrando seu ponto focal no mesmo Iniciador e todas, ao mesmo tempo, bem distintas em seu método de aproximação. Se isto for levado em consideração, ficará evidente que cada uma provê ao homem (cuja nota egóica é uma das três, ou um departamento do terceiro) a linha de menor resistência e o caminho por onde pode mais facilmente aproximar-se do Uno. É fundamentalmente, uma questão de lidar com vários estados de consciências, é aqui que os Grandes Seres, tão poderosamente, amparam o estudante. Através da meditação, ajustada à linha desejada, o estudante pode controlar, passo a passo, os vários estados intermediários que jazem entre ele e sua meta. Ele se eleva por meio de

vários pontos focais de força. Esses pontos focais podem ser seu Eu Superior, seu Mestre, um ideal... Mas são apenas passos na escada por onde as expansões de consciência são obtidas, e o homem se capacita para dilatar a periferia de sua consciência até que, gradualmente, submerja-se na Mônada, e posteriormente no Ser Total, o Logos Mesmo.

A bem da clareza e para satisfazer o desejo da mente concreta pela diferenciação, esses três departamentos são apresentados como distintos e separados um do outro, apesar de terem seus pontos de contato. Na realidade - à parte da ilusão que a mente sempre causa - os três são um, e os sete são apenas partes amalgamadas de um todo sintético. Todos eles se entrelaçam e se amalgamam. Todos os três departamentos são apenas partes necessárias de uma organização, uma das quais o Senhor do Mundo governa. Eles são apenas a repartição executiva na qual os negócios do nosso planeta são tratados, e cada repartição é dependente de outras repartições e todos trabalham na mais estreita colaboração. O homem que se vê em uma linha tem que se lembrar que, no tempo devido e antes de atingir a perfeição, precisa perceber a síntese do todo. Precisa percebê-lo como um fato, vencidas todas as dúvidas e não como um conceito mental, e na sua meditação virá, finalmente, um ponto em que esta percepção da unidade essencial será sua e ele se conhecerá como um fragmento de um todo mais vasto.

Nesses três departamentos, o método de aproximação ao Dirigente do Departamento é a meditação, e os meios pelos quais o estudante se põe em comunicação com a **Vida** essencial daquele departamento (é tudo uma questão de termos) diferem. A vida dentro da forma se manifesta - como resultado da meditação - de três maneiras diferentes. Os resultados da meditação, como é demonstrado em termos de caráter, se assim posso expressar-me, são realmente os mesmos aspectos da manifestação sob diferentes termos ou condições. Resumi-las-ei:

Linha do Manu

Força, Energia, Poder para reger.

Linha do Bodhisattva

Magnetismo, Atração, Cura.

Linha do Mahachohan

Eletricidade, Síntese, Organização.

Procuro aqui destacar que o efeito na vida do estudante de meditação sobre uma dessas três linhas será como enumerado acima, apesar de, todas, evidentemente, coloridas e modificadas pelo raio de sua personalidade e pelo ponto alcançado na evolução. Se estudardes as três palavras aplicadas às três linhas, descobri-las-eis muito esclarecedoras. (Não procuro engrandecer o corpo mental, mas treinar a intuição.) Essas palavras demonstram a lei em seu trabalho através dos três grupos e a aplicação, na expressão ativa nos três mundos, do correto cumprimento da linha desejada. Cada linha tem suas formas específicas por onde aqueles resultados serão alcançados, e está chegando o tempo em que os rudimentos dessas formas (as primeiras fórmulas fundamentais) serão dadas aos estudantes considerados preparados e que tenham feito o trabalho preliminar necessário.

1 - A Linha de Manu

Poderíamos aqui, de certo modo, indicar o método aproximado e formular certas regras que servirão para elucidar, quando chegar o tempo.

Esta primeira linha é especialmente a linha do governo, do desenvolvimento racial, do trabalho na e com a matéria de todas as formas, em todos os planos da evolução humana. É, como já disse antes, a linha do ocultismo. Enfatiza o método hierárquico, corporifica a autocracia divina e é a linha por onde nosso Logos Solar impõe Sua Vontade aos homens. Está intimamente vinculada aos Senhores do Carma e é através do departamento do Manu que a Lei de Causa e Efeito é dirigida. Os quatro Senhores do Carma trabalham estreitamente com o Manu, pois Eles impõem a Lei, e Ele manipula as formas dos homens, dos continentes, das raças e das nações para que aquela lei possa ser devidamente trabalhada.

Por isso, o homem que se esforça para contatar esses poderes através da meditação, por elevar-se para a união por esses meios, e para atingir a consciência do aspecto Vontade, trabalha sob regras estabelecidas, se eleva de ponto a ponto sob formas adequadas e medita sempre sobre a Lei e seu funcionamento. Ele procura compreender, ele discrimina e estuda; ocupa-se com o concreto e seu lugar no plano divino. Admite o fato da vida interior, mas se concentra primeiramente no seu método e em sua forma de manifestação. As regras básicas de expressão e de governo ocupam sua atenção e, pelo estudo e compreensão das regras e leis, ele necessariamente contata o Regente. De estágio em estágio, ele se eleva - de regente do microcosmo nos três mundos, ao grupo egóico e seu ponto focal, um Mestre; de regente do grupo, ele se eleva ao Manu, o Regente do departamento onde tem seu lugar, depois ao Regente do Mundo, posteriormente ao Logos Planetário, e então, ao Logos Solar.

2 - A Linha do Bodhisattva

Essa é a linha da religião e da filosofia, e do desenvolvimento da vida interior. Diz respeito à consciência dentro da forma, mais do que à forma em si mesma. É a linha de menor resistência para a maioria. Corporifica o aspecto sabedoria do Logos, e é a linha por onde Seu amor se manifesta num modo predominante. O sistema solar sendo, em si mesmo, uma expressão direta do Logos e do Seu aspecto amor, tudo o que está em manifestação se baseia nele - amor governando, amor abundante, amor em atividade - mas nesta segunda-linha a manifestação acima é suprema e, eventualmente, absorverá todas as outras.

O homem que medita nessa linha procura entrar na consciência de tudo que respira e, pelas ordenadas expansões de consciência, atinge finalmente o Todo-Consciente e entra na vida do Supremo Ser. Assim penetra ele na vida de todos, dentro da Consciência Egóica.

Ele não medita somente sobre a Lei, mas sobre a vida que é governada pela Lei. Através do amor ele compreende e através do amor funde-se, primeiro com seu Ego, depois com seu Mestre, depois com seu grupo egóico e, em seguida, com todos os grupos, até, finalmente, penetrar na consciência da Própria Divindade.

3 - A Linha do Mahachohan

Esta é a linha da mente ou inteligência, do conhecimento ou ciência. É a linha da mente abstrata e de ideias arquetípicas. O homem não medita tanto sobre a Lei, não tanto sobre a Vida, mas sobre os efeitos de ambos em manifestação, e sobre a razão do porquê. O homem, na sua linha quártupla, sempre pergunta por que, como e de onde; procura sintetizar, compreender e fazer dos arquétipos e dos ideais, fatos em manifestação; medita sobre os ideais conforme os sente; almeja contatar a Mente Universal, arrebatando seus segredos e dando-lhes expressão. É a linha da organização dos negócios, a linha também na qual os artistas, músicos, cientistas e trabalhadores do mundo têm seu lugar. Os Espíritos de Amor e da Atividade passam muito tempo em cada um dos seus cinco departamentos, antes de prosseguir até as linhas de amor e de poder.

Na meditação, o homem escolhe algum ideal, alguma parte do plano divino, alguma fase de beleza ou de arte, algum problema científico ou racial e, meditando nele e usando sua mente inferior, descobre tudo que pode ser conhecido e sentido. Então, tendo feito tudo isso, procura elevar sua consciência ainda mais alto, até tocar a fonte de iluminação e ganhar a luz e a informação requeridas. Ele se eleva, penetrando na consciência dos maiores do que ele mesmo, não tanto do ponto de vista do amor (como na segunda linha), mas pela admiração e alegria na sua realização, e gratidão pelo que deram ao mundo, e devoção à mesma ideia que os impele à ação.

Assim, perceberéis, mesmo pelo estudo mais superficial das três linhas acima, quão evidente é estarem todos os filhos dos homens se elevando. Até mesmo aqueles - prontos para serem desprezados - que são os trabalhadores ativos do mundo, podem, no seu lugar e através de sua devoção aos ideais do trabalho e da ciência, ou mesmo da organização de negócios, ser tão adiantados como aqueles superiormente considerados que demonstram mais flagrantemente o aspecto amor do Ser divino. Não vos esqueçais de que aquela atividade é tão divina e tão fundamentalmente uma expressão do Todo Poderoso, como o é o amor no sacrifício, e até mais do que aquilo que agora conhecemos como poder, pois o aspecto poder ainda não é compreendido por nenhum de vós, nem o será até posterior manifestação.

14 de agosto de 1920.

Formas Usadas para Chamar Devas e Elementais

Ao considerar os dois pontos que numerastes como seis e sete, estaremos aptos para tratá-los como um só, pois os mantras e formas usados para contatar os devas, anjos ou construtores e para chamar os elementais ou formas sub-humanas da existência são praticamente os mesmos e deveriam ser assim considerados nestas cartas.

Como passo preliminar, sejamos claros sobre onde fica a distinção entre esses dois grupos.

Os elementais são, na sua essência constitutiva, sub-humanos. O fato de que

possam ser contatados no plano emocional não é garantia de que estejam no caminho evolucionário. Ao contrário, estão no caminho da involução, no arco descendente. São encontrados em todos os planos, e as formas elementais etéricas - tais como duendes, gnomos e fadas - são bem conhecidas. Podem ser divididos, aproximadamente, em quatro grupos.

1 - Os elementais da terra.

2 - Os elementais da água.

3 - Os elementais do ar.

4 - Os elementais do fogo.

Eles são a essência das coisas, se puderdes conceber isso.

São as coisas elementais do sistema solar nos seus quatro graus, tais como os conhecemos no seu quarto ciclo no quarto planeta, ou Terra.

Os devas estão no caminho evolutivo, na via ascendente. São, como sabeis, os Construtores do sistema, trabalhando em posições graduadas e seriadas. Devas são encontrados na mesma posição que o Logos Planetário, e os Regentes dos cinco planos da evolução humana mantêm posição igual à de um Mestre da sétima Iniciação. Outros são iguais em desenvolvimento (ao longo de suas próprias linhas) a um Mestre da quinta Iniciação e trabalham consciente e voluntariamente com os Mestres da Hierarquia Oculta. Podem ser encontrados em todas as gradações menores, até o pequeno deva de construção que trabalha praticamente de modo inconsciente nos seus grupos, construindo as muitas formas necessitadas pela vida evolutiva.

Anteriormente - antes que eu ditasse estas cartas – recebestes uma comunicação sobre a linha da invocação mântica dos elementais e dos devas. A informação dada foi correta, até onde chegou e, se quiserdes, podeis incorporá-la aqui.

"Força na evolução e força na involução são duas coisas diferentes." Essa é uma afirmativa preliminar. Numa, tendes operando a destruição, a violência, os poderes elementares cegos. Na Involução, são os elementais que fazem a maior parte do trabalho, nele prosseguindo cegamente, controlados pelos Construtores. O trabalho é construtivo, coesivo, um crescimento gradual da união da harmonia surgindo da discórdia, e da beleza tirada do caos. Os reinos inferiores dos devas trabalham guiados pelos grandes Devas Construtores, e tudo se move para cima em beleza ordenada, de plano a plano, de sistema a sistema, universo a universo. Por isso, ao estudar a lei oculta, precisais ter presentes duas coisas:

a)Vós controlais as forças elementais.

b)Vós cooperais com os devas.

Num dos casos, vós dominais, no outro, vós vos esforçais para trabalhar com eles. Controlais através do aspecto atividade, pela ação definida de certas coisas, pela preparação, por exemplo, de certas cerimônias, através das quais certas forças podem entrar em jogo. É uma réplica, numa escala minúscula, do que o terceiro Logos fez no trabalho mundial. Certas atividades tiveram certos resultados. Mais tarde, podem ser feitas revelações sobre os ritos e cerimônias através das quais podeis entrar em contato com os vários elementais e controlá-los. O Raio do Cerimonial - entrando em encarnação a este tempo, está tornando as coisas mais fáceis ao longo desta linha particular.

Elementais do fogo, espíritos da água e os elementais inferiores podem todos ser manejados pelos rituais. Os rituais são de três espécies:

- 1 - Rituais protetores, que concernem à vossa própria proteção.
- 2 - Rituais de apelo, que chamam e revelam os elementais.
- 3 - Rituais que os controlam e os dirigem, quando convocados.

Ao trabalhar com devas, usais o aspecto sabedoria ou amor, o segundo aspecto do Logos, o aspecto construtor. Através do amor, do anelo, vós os alcançais, e vosso primeiro passo (como estais no caminho da evolução, tal como eles) é entrardes em contato com eles, pois precisareis trabalhar juntos no futuro, para a orientação das forças elementais e em ajuda à humanidade. Não é seguro para os seres humanos, pobres tolos, imiscuírem-se com as forças da involução, até que eles mesmos estejam vinculados aos devas, através da pureza de caráter e da nobreza de alma.

Através de rituais e cerimônias, podeis sentir os devas e alcançá-los, mas não da mesma maneira, nem pela mesma razão que com os elementais. Os devas assistem às cerimônias livremente e não são convocados; eles vêm, como o fazeis, bater à porta do poder. Quando vossas vibrações forem suficientemente puras, as cerimônias servirão como um lugar comum de encontro. ...Desejo dizer, para concluir, que quando tiverdes aprendido a usar o aspecto atividade no trabalho com os poderes involucionários e o aspecto sabedoria na cooperação com os devas, prosseguireis então, conjuntamente, para usardes o primeiro aspecto, o da vontade ou poder."

Antes de avançar mais, procuro fazer soar uma nota de advertência sobre o perigo que jaz no chamar e contatar esses grupos de construtores e, mais especialmente, no contato com as forças elementais. Por que especialmente as últimas? Porque essas forças, em todos os tempos, encontram uma resposta em um dos três veículos inferiores dos homens, sendo esses corpos (considerados como camadas separadas) compostos dessas vidas involucionárias. Por isso, aquele que, involuntariamente, se põe em contato direto com algum elemental, corre um risco e pode amargamente lamentar o dia. Mas, quando um homem se aproxima do adepto e alcançou domínio sobre si mesmo, e a ele pode, conseqüentemente, ser confiada a direção de outras formas de vida, certos poderes serão seus. Esses poderes - baseados que são na lei - colocarão em suas mãos o governo sobre vidas menores, e ensinar-lhe-ão aquela cooperação com as hostes de devas que serão tão essenciais à última linha de evolução.

Mantras de Poder

Os mantras que guardam o segredo do poder são, como sabeis e vos foi dito, de espécies diferentes, e são, primordialmente, quatro:

- a) De capital importância são os mantras protetores.
- b) Os mantras que chamam os elementais e devas menores e os trazem dentro do raio magnético de quem os chama.
- c) Os mantras que impõem sobre os elementais e devas menores a vontade de quem os chama.
- d) Mantras que quebram o encanto, se posso dizer assim, e colocam os elementais e devas outra vez fora do raio magnético do invocador.

Esses quatro grupos de mantras se referem, especialmente, à invocação e contato dos graus menores e não são muito usados, exceto em raros casos, pelos iniciados e adeptos que, como regra geral, trabalham através da instrumentalidade dos grandes devas orientadores e construtores. A Fraternidade Negra trabalha com as forças da involução e dirige, à sua vontade, as inconscientes formas menores de vida. A verdadeira conduta - como a seguida pela Fraternidade da Luz - é controlar esses grupos involutivos e devas de grau inferior através de suas próprias classes superiores, as coortes dos devas construtores com seus Senhores Devas.

Isto me leva a outro grupo de mantras usados em conexão com os próprios devas.

a) Mantras rítmicos, que põem quem os usa em contato com o grupo de devas que procura. Esses mantras são, é claro, formas de mantras de Raio, pois chamam os devas de algum raio. Esses mantras também variarão se o próprio homem for do mesmo raio do grupo que ele chama. Perguntais por que os mantras protetores não são usados primeiro, como no caso da invocação dos elementais. Principalmente pela seguinte razão: os mantras que invocam elementais são mais facilmente encontrados e usados do que os que invocam os devas. A História está cheia de exemplos onde isto tem sido feito, e por todo o mundo (mesmo agora), há pessoas que guardam o segredo que as porá em contato com elementais de uma ou outra espécie. Nos dias atlantes, todos sabiam como fazer isso e, entre os povos selvagens e alguns indivíduos nos países civilizados, a arte é ainda conhecida e praticada. Segundo, o homem comum, mesmo que conheça o mantra, falhará, provavelmente, ao invocar um deva, pois isso implica algo mais do que simplesmente entoar as palavras e os sons. Esse algo é um dos segredos da iniciação. Quando um homem é um iniciado, ou um adepto, não necessita de rituais protetores, pois é uma lei no mundo oculto que somente os de vida pura e motivo altruísta podem, com êxito, alcançar a evolução dévica de onde, em conexão com as vidas elementais, ele trabalhará em outro caminho.

b) Mantras que permitem a comunicação com os devas, uma vez tenham sido invocados. A linguagem, como a conhecemos, não é entendida pelos devas, mas impulsos, forças e vibrações podem ser estabelecidos pelo uso de formas específicas que conduzem ao resultado desejado e anulam a necessidade da linguagem. Essas formas abrem avenidas de compreensão mútua.

c) Mantras que influenciam grupos, e outros que influenciam devas específicos. Gostaria de destacar aqui que, como regra, os devas são manipulados em grupos e não como indivíduos, até que se contate devas de uma ordem bem superior.

d) Mantras que chamam diretamente a atenção de um dos senhores devas de um subplano, ou poderoso Senhor Deva de um plano. São conhecidos por muito poucos e são usados somente por aqueles que tenham tido alta iniciação.

17 de agosto de 1920.

A Compreensão da Força

...A tensão hoje é grande, e a força, jorrando em todos os centros diferentes, está pronta - a menos que devidamente regulada - para causar uma sensação de fadiga, tensão, de excitação e desassossego. O segredo da regularização que jaz na não-resistência é

conhecido de poucos e, conseqüentemente, a intensidade da emoção, as reações violentas e a atualmente difundida era de crime são, em larga escala, os resultados da força mal usada e mal aplicada. Isto pode ser visto demonstrando-se em todas as classes da vida, e somente aquele que conhece o segredo de não ser senão um canal e que se conserva tranquilo no lugar secreto, pode passar pela crise atual sem fragmentação indevida e sem dor. A estimulação - tal como hoje, no exterior - leva à dor e conseqüente reação, e precisa ser defendida com tanto cuidado como sua contrária, a perda da vitalidade - defendida, não no sentido de isolar-se da força estimuladora, mas de receber essa força, passando-a através de seu próprio ser e absorvendo apenas o quanto seja possível. O resíduo será então eliminado como um agente curador em seu retorno ao reservatório geral. O verdadeiro e oculto significado da força na natureza, das correntes elétricas do universo e do calor latente armazenado em todas as formas é pouco compreendido, por enquanto, tanto pelos vossos cientistas exotéricos como pelos vossos prováveis futuros estudantes ocultistas.

...chegou ao estudo do ocultismo deste ângulo e, assim, ele alcançou um profundo conhecimento da lei.

Abordei esse assunto porque ele está por trás de toda a instrução segundo as linhas ocultistas. Se puderdes apreender algo de seu significado e compreenderdes ser a lei apenas a adaptação da forma a uma ou outra dessas grandes correntes de força, iluminareis toda a vossa vida e sereis levados por essas correntes de força, essas correntes magnéticas, esse fluido vital, esses raios elétricos (não importa o termo usado), diretamente ao coração do desconhecido.

Essa mesma ideia de força e das correntes magnéticas do sistema solar governa tudo que dei a conhecer sobre a meditação, em todos os seus ramos - específico, individual e coletivo, baseado na forma ou no sem forma; é o meio através do qual os mantras atuam, desde os que tocam as vidas elementais até as grandes Palavras entoadas em ritmo, que chamam o Senhor de um Raio, o Deva de um Plano, ou o Próprio Senhor de um Sistema Solar. A pronúncia dessas Palavras, a entoação através de formas graduadas até um ponto específico e o cantar de mantras não fazem senão colocar aquele que está assim trabalhando, alinhado com alguma corrente de força. É o encontro da linha de menor resistência por onde alcançar alguma meta, comunicar-se com alguma Inteligência individual, controlar alguma vida em evolução e contatar e cooperar com algum grupo de devas. A digressão acima pode servir, de certo modo, para resumir o que tenho revelado ultimamente, relativamente a formas, mântricas ou não, tal como usadas pelo estudante de meditação ocultista.

Como se pode imaginar, o chamamento quer de devas, quer de elementais, só poderá ser feito com segurança por alguém que tenha o poder de utilizá-los sabiamente, quando invocados; dar, os mantras mencionados acima somente serem postos nas mãos daqueles que se encontram do lado das forças construtoras do sistema, ou que podem controlar construtivamente os elementos destrutivos, forçando-os a se alinharem com as forças desintegradoras que são, elas mesmas, parte do grande esquema construtor. Pudesse alguém - não capacitado assim - contatar os devas e, através do uso de mantras, reuni-los à sua volta, perceberia que a força que carregam desceria sobre ele como força destrutiva, e sérias conseqüências poderiam resultar em algum de seus corpos.

Ponderai, assim, sobre isso, lembrando que aqueles perigos estariam ao longo da linha de superestimulação, de súbita fragmentação e de desintegração pelo fogo ou calor. Pudesse ele, involuntariamente, reunir vidas em involução ao seu redor, os perigos seriam diferentes, ou antes, se demonstrariam pelo efeito contrário - tais como perda de vitalidade, devida ao vampirismo, uma absorção das forças de qualquer um de seus corpos, um armazenamento anormal de material em algum de seu corpos (devido à ação de tais vidas involutivas, como os elementais físicos ou do desejo), e morte pela água, terra ou fogo, compreendidos num sentido oculto.

Tenho tratado aqui dos riscos corridos por quem quer que chame para dentro de seu raio magnético qualquer desses dois grupos, sem possuir o conhecimento necessário para proteger, controlar e usar. Por que, então, tratei desse assunto? Porque essas formas mágicas existem e serão usadas e conhecidas quando o estudante estiver pronto e o trabalho o requeira. Algum dia, as formas menores serão, gradualmente, reveladas àqueles que se tenham preparado e que, sem egoísmo, trabalhem para a ajuda da raça. Como disse antes, eram conhecidas nos dias atlantes. Levaram a lamentáveis resultados, naqueles tempos, pois foram usadas pelos que se tinham contaminado, para fins egoístas e objetivos malévolos. Chamavam as hostes de elementais para perpetrar sua vingança contra seus inimigos; chamavam os devas menores e utilizavam seus poderes para ampliar suas ambições; não procuravam cooperar com a lei, mas manejar essa lei para esquemas de plano físico, que se originaram em seus desejos. A Hierarquia governante julgou o perigo muito grande, pois a evolução dos homens e devas estava ameaçada; assim, retiraram gradualmente da consciência humana o conhecimento das fórmulas e Palavras até um tempo tal em que a razão estivesse, de certo modo, desenvolvida, e a mente espiritual mostrasse sinais de despertar. Dessa maneira, as duas grandes evoluções e a terceira evolução latente (composta das vidas em involução) foram separadas e apartadas uma da outra. Temporariamente, toda a escala de vibração foi retardada, uma vez que o objetivo original tinha tido um desenvolvimento paralelo. O segredo deste aparente retardamento dos planos do Logos jaz oculto nos remanescentes do Mal cósmico ativo, que encontrara seu caminho na manifestação - um remanescente do primeiro sistema solar e a base deste, o sistema amor. O Mal é apenas o sedimento do carma inacabado e tem sua raiz na ignorância.

Esta separação numa escala tríplice de vidas evolutivas e involutivas continua até agora. Com a entrada deste sétimo Raio do Cerimonial Mágico, uma tentativa de aproximação dos dois grupos em evolução será de algum modo permitida, embora não ainda com o grupo involutivo. Lembrai-vos desta afirmativa. As evoluções dévicas e humanas tornar-se-ão, nos próximos quinhentos anos, mais conscientes uma da outra, e serão capazes de cooperação recíproca mais livre. Com essa consciência em crescimento, será observada uma busca a métodos de comunicação. Quando a necessidade de comunicação para fins construtivos for sentida sinceramente, então, sob a direção judiciosa dos Mestres, será permitida a divulgação de alguns dos velhos mantras. A ação, a interação e a reação deles serão rigorosamente estudadas e observadas. Espera-se que o benefício para ambos os grupos seja mútuo. A evolução humana deveria dar força à dévica, e a dévica, alegria à humana. O homem deveria comunicar aos devas o ponto de vista objetivo, enquanto estes, por seu turno, verterão sobre ele seu magnetismo curador. Eles são os

guardiões do prana, do magnetismo e da vitalidade, assim como o homem é o guardião do quinto princípio, ou manas. Dei aqui diversos indícios e mais não é possível.

Amanhã talvez consideremos a divisão, mais essencialmente interessante, das formas relacionadas com o fogo. Por hoje, basta o assunto divulgado.

19 de agosto de 1920.

Formas Mântricas Relacionadas com o Fogo

Talvez fosse útil fazer alguma referência à parte que o fogo desempenha na evolução e nos vários departamentos relacionados com o fogo, que podem ser encontrados em nosso sistema solar. Enfatizo-a em especial porque na meditação se penetra no domínio do fogo, e por sua primordial importância.

Cinco são os departamentos nos quais o fogo desempenha sua parte. Enumeremo-los, então. Tratarei, primeiro, do fogo no Macrocosmo e mostrarei, depois, sua correspondência microcósmica.

1 - O fogo vital que anima o sistema solar objetivo. Como, por exemplo, evidenciado na economia interna de nosso planeta e na bola de fogo central, o Sol.

2 - Aquele algo misterioso denominado Fohat por H. P. B., do qual algumas manifestações são a eletricidade, certas formas de luz e o fluido magnético onde quer que se o encontre.

3 - O fogo do plano mental.

4 - Os elementais do fogo que, na sua essência, são o próprio fogo.

5 - A centelha vital que chamamos "flama divina", latente em cada ser humano, que distingue o nosso Logos Solar de outros Logos, e que é a soma de todas as Suas características. "Nosso Deus é um Fogo consumidor."

Todas essas diferenciações do fogo são, praticamente, diferenciações de uma e a mesma coisa; são basicamente o mesmo, embora se diversifiquem na manifestação. Originaram-se, fundamentalmente, do fogo cósmico encontrado nos níveis mentais cósmicos. No Microcosmo encontrareis novamente essa quántupla diferenciação, e é no reconhecimento dessa correspondência que a iluminação vem e o objetivo da meditação é alcançado.

1 - Os fogos vitais que conservam a economia interna do ser humano - o sistema microcósmico - em manifestação plena. Ao cessar aquela queima interna, segue-se a morte, e o sistema objetivo físico passa à obscuridade. Assim é no Macrocosmo. Do mesmo modo como o Sol é o centro de nosso sistema, também o coração é o ponto focal para o calor microcósmico; semelhantemente, como a Terra é vitalizada pelo mesmo calor e é, para nossa cadeia, o ponto de matéria mais densa e maior calor físico, assim os órgãos procriativos inferiores são, na maioria dos casos, o centro secundário para o fogo interno. A correspondência é precisa, misteriosa e interessante.

2 - A correspondência com Fohat no Microcosmo é encontrada nas correntes prânicas que, através do corpo etérico, conservam o físico denso vitalizado e magnetizado. Os recursos do fluido prânico são ilimitados e pouco compreendidos, e na sua compreensão apropriada jaz o segredo da saúde perfeita. Trataremos disso mais tarde.

3 - A correspondência com o fogo do nível mental é facilmente demonstrável. Por haver o trabalho dos Senhores da Chama se desenvolvido e crescido tanto, ao implantarem a centelha da mente, pode agora o fogo do intelecto ser visto brilhando em todos os povos civilizados. Todas as energias estão voltadas para a alimentação dessa centelha e para sua transformação em um maior benefício.

4 - Os elementais do fogo são conhecidos, no microcosmo; em certa medida, pelos pensamentos-forma conjurados e vitalizados pelo homem cujo poder de pensamento consegue fazer isso. Tais pensamentos-forma, construídos pelo homem que pode pensar fortemente, são vitalizados pela sua vida ou capacidade para **aquecer**, e duram tanto quanto ele tenha poder para assim animá-los. Isso não acontece por agora, pois o real poder do pensamento é pouco compreendido. No quinto grande ciclo, que nesta cadeia verá a culminação do quinto princípio da mente, esta correspondência será melhor compreendida. Por ora, a conexão é necessariamente obscura.

5 - A centelha vital latente em cada ser humano, que o caracteriza como sendo da mesma natureza que o Logos Solar. Aqui tendes o fogo como pode ser visto nos sistemas maiores e menores. Resumir-vos-ei o objetivo do fogo no microcosmo, e o que deverá ser objetivado. Tendes os três fogos:

1 - A divina centelha vital.

2 - A centelha mental.

3 - Kundalini, a dupla fusão do fogo interno e da corrente prânica. A morada dessa força é o centro da base da coluna, sendo o baço um alimentador desse calor.

Quando esses três fogos - o do quaternário, o da tríada e o do quinto princípio - se encontram e se mesclam numa forma geométrica correta, cada centro é adequadamente vitalizado, cada poder se expressa suficientemente, toda impureza e resíduo são consumidos e a meta é atingida. A centelha ter-se-á tornado uma flama, e a flama é parte da grande resplendecia egóica que anima tudo no universo objetivo.

Por isso, somos levados logicamente à posição em que, para estes três tipos de mantras, haverá um outro mantra que efetuará sua união e fusão. Temos de fato:

Mantras que afetam kundalini e o despertam de maneira correta. Pelo poder da vibração, enviam-no, circulando, através dos centros, de acordo com sua natural progressão geométrica. Um ramo secundário desses mantras lida com o baço e com o controle dos fluidos prânicos com a finalidade de saúde, de vitalização, e de afetar o fogo na base da coluna.

Mantras que trabalham sobre a matéria do plano mental, em uma ou outra de suas duas divisões principais - abstrata e concreta - e que trabalham até numa maneira dupla, produzindo uma crescente capacidade de pensar, de manipular matéria mental e, agindo como um estimulante para o corpo causal, de ajustá-lo mais rapidamente como um veículo da consciência e prepará-lo para a desintegração final que é efetuada pelo fogo.

Mantras que evocam o Deus interior e trabalham especificamente sobre o Ego. Daí, estabelecem uma forte vibração no interior da Triada superior e, assim, ocasionam uma descida da força monádica ao corpo causal. Todos esses mantras podem ser usados separadamente e alcançam seu resultado particular.

Há sete grandes mantras, um para cada raio, que (quando usados pelo Mestre ou

por um membro da Hierarquia) combinam todos os três efeitos. Eles despertam kundalini, trabalham no veículo causal no plano mental e estabelecem uma vibração na Triada, e assim, efetuam uma unificação do inferior, do superior e do quinto princípio. Isto é um reflexo do que ocorreu quando da vinda dos Senhores da Chama. Conduz à unificação completa e, daí por diante, destaca o homem como aquele em quem o amor se demonstra em ação com a ajuda da mente iluminada.

Esses são os quatro mais importantes mantras no que concerne à evolução e desenvolvimento individuais, e são bem conhecidos por todos os que treinam discípulos para a iniciação. Mas, por si sós, mesmo que descobertos pelos não preparados, pouco podem realizar, pois seu uso deve ser acompanhado pelo poder que provém da aplicação do Cetro da Iniciação. Este Cetro, através de seu diamante coroadado, focaliza os três fogos da mesma maneira que uma lente reage ao sol e causa uma conflagração.

Dei-vos aqui muitas informações em poucas palavras. O assunto está muito condensado. Tem uma especial significação para o homem que se aproxima do Caminho da Iniciação. Ponderai cuidadosamente nisto que é revelado, pois ao meditar sobre isso no silêncio do coração, poderá fazer-se a luz, e o fogo interior cintilar com mais calor.

Outros mantras relacionados com o fogo poderão ser enumerados mais adiante. Há dois grupos que são contatados pelo uso de certos sons rítmicos:

Os elementais do fogo e suas várias hostes nas entranhas da Terra, na superfície da Terra e no ar acima da Terra.

Os devas do plano mental que são, essencialmente, os devas do fogo.

Com os mantras que afetam os elementais do fogo, nada há a ser dito ou revelado. São, em muitos aspetos, os mais perigosos e mais poderosos dos elementais que atendem à economia da terra. Eles ultrapassam em número todos os demais elementais e são encontrados em todos os planos, do mais alto ao mais baixo. Os elementais da água ou da terra somente são encontrados em certos locais ou esferas no sistema solar, enquanto os elementais mais numerosos seguintes são os do ar.

Mantras para invocá-los, controlá-los e dispensá-los eram de uso comum entre os atlantes. Os perigos despertados e a ameaça minando a terra pelo uso indiscriminado dos elementais, de tal modo perturbaram o apurado trabalho dos planos lógicos e tanto desagradaram os Guias da raça, que o conhecimento foi retirado. A raça-raiz Atlante desapareceu através de desastres pela água, por inundações, por submersões; quando lembrades ser a água o natural inimigo do fogo, e que os dois grupos de elementais não têm ponto de unificação neste estágio, sereis capazes de entender um ponto interessante sobre os cataclismos atlantes.

Mantras chamando os devas do fogo estão igualmente bem guardados, não somente devido aos perigos envolvidos, mas pelas obstruções que são causadas no tempo, quando esses devas são insensatamente chamados e, mantidos pelo encantamento mântico, desviados de sua vocação essencial. Muitos grupos menores, que trabalham especificamente com diferentes faixas de elementais e devas, serão encontrados sob esses dois grupos de formas mânticas.

Enumeramos aqui seis grupos de mantras relacionados com o fogo. Há ainda uns

poucos mais que enumerarei rapidamente.

Mantras purificadores que despertam um fogo que purifica e arde em um dos três planos inferiores. Isso é efetuado através da atividade dos elementais, controlados pelos devas do fogo, e sob a orientação direta de um iniciado ou discípulo, com alguma finalidade purificadora específica. A finalidade pode ser purificar um dos corpos, ou um lugar, uma casa ou um templo. Mantras que invocam fogo para a magnetização de talismãs, de pedras e de locais sagrados.

Mantras que efetuam curas pelo uso oculto da chama. Os mantras usados:

a - Pelo Manu, ao manipular o que seja necessário para a movimentação de continentes e submersão de terras.

b - Pelo Bodhisattva, ao estimular a flama interior em cada ser humano.

c - Pelo Mahachohan, em Seu trabalho com a inteligência, ou o quinto princípio.

Todas essas formas mânticas e muitas outras existem... O primeiro passo para obter esses mantras é a aquisição da faculdade da meditação ocultista, pois não é apenas a pronúncia de palavras que traz o fim desejado, mas a concentração mental que visualiza os resultados a serem atingidos. Isso deve ser acompanhado pela vontade que compele aqueles resultados a serem dominados por quem entoia os sons. Essas formas mânticas são perigosas e inúteis, se separadas do equilíbrio mental concentrado do homem e de seu poder para controlar e vitalizar.

21 de agosto de 1920.

Chegamos agora à última divisão de nossa sexta carta.

O Uso da Forma Coletivamente

Proponho ocupar-me disso sob três títulos que, para efeito de esclarecimento, chamaremos:

1 - O uso do som, coletivamente, numa forma de meditação.

2 - O uso do ritmo, coletivamente, na meditação.

3 - Ocasões especiais nas quais essas formas são usadas.

...Já tratamos exaustivamente, nesta série de cartas, da meditação individual e nos ocupamos do assunto sob muitos e variados ângulos. Em toda nossa consideração do assunto foi apenas divulgado o essencial para despertar o interesse do estudante e incitá-lo a um maior esforço, a um estudo mais rigoroso e a uma investigação mais profunda. Somente o que é compreendido e entendido como um fato na experiência pela consciência interior vale de algo no árduo caminho do desenvolvimento ocultista. Teorias e conceitos mentais de nada adiantam. Apenas aumentam a responsabilidade. Somente quando essas teorias são postas à prova e são conseqüentemente **conhecidas** como fatos reais da natureza, e somente quando os conceitos mentais são trazidos e demonstrados no plano físico, na experiência prática, poderá o estudante estar em posição de indicar o caminho a outros pesquisadores e estender a mão em ajuda aos que vêm atrás. Dizer: "ouço" pode mostrar-se útil e encorajador; acrescentar àquelas palavras: "creio", pode trazer acrescida certeza; mas proclamar: "sei" é o imprescindível nessas negras horas da Kali Yuga. Os **conhecedores** são poucos ainda. Entretanto, saber é plenamente possível e depende

apenas de diligência, sinceridade, e da capacidade do estudante no caminho, em permanecer firme no sofrimento.

Tendo agora uma pequena ideia dos resultados a serem alcançados e dos métodos a serem empregados na meditação individual, e tendo ampliado um pouco o conhecimento sobre o uso das formas pelos indivíduos, podemos nos ocupar do assunto do ponto de vista coletivo.

Algumas das coisas mais importantes a se observar sobre o uso coletivo das formas é que ele tem uma yoga universal, é muito eficaz e pode também ser bem perigoso. A adoração coletiva da Divindade e a execução de rituais religiosos em uníssono são parte da vida pública de todos os povos para que sua razão de ser, e os resultados alcançados, possam ser negligenciados. Todas as religiões - Cristãs, Budista, Hindu, Maometana, afora a adoração fetichista distorcida da raça mais degradada - têm enfatizado o valor e a eficiência de um esforço unido para entrar em contato com o Divino. Os resultados são inevitavelmente alcançados, percorrendo todo o caminho desde a sensação calma e pacífica que repousa no participante dos mistérios cristãos, ao frenesi e giros do mais selvagem dervixe ou do mais ignorante zulu. A diferença jaz na habilidade do adorador em assimilar a força, e na sua capacidade em retê-la. Esses pontos são definidos por seu lugar na escada da evolução e pelo controle emocional e mental do que possa estar possuído.

O primeiro postulado a ser lembrado ao se considerar o uso coletivo da forma em meditação é que aquelas formas, ao empregar o som e o ritmo, deverão abrir um funil de comunicação entre os que nelas tomam parte e as Inteligências ou Poderes de quem elas estão procurando se aproximar. Por meio deste canal que penetra do físico ao emocional, ou ainda mais acima, até um ou outro dos níveis mentais, as Inteligências ou Poderes estão capacitados para derramar luz ou poder esclarecedores de alguma espécie naqueles que d'Eles assim se aproximam. O funil forma um canal por onde o contato pode ser feito. O processo inteiro é puramente científico e baseado na vibração e no conhecimento da dinâmica. Depende da formação exata, através do conhecimento ocultista, de um vácuo. A assertiva ocultista de que "A Natureza abomina o vácuo" é inteiramente verdadeira. Quando, através da emissão correta de certos sons, esse vácuo ou funil vazio entre o superior e o inferior é formado, a força ou poder de alguma manifestação da energia fohática derrama-se no canal, sob o inexorável trabalho da lei e, através desse funil, alcança seu objetivo.

É no mau uso deste conhecimento que se baseia muito do que chamamos arte negra, ou magia maléfica. Por intermédio da invocação e das formas, os Irmãos Negros (ou aqueles que se envolvem com o que ignorantemente chamais de poderes do mal) extravazam forças ligadas às inteligências negras em lugares elevados. Movimentam, dessa maneira, acontecimentos no plano físico, que têm sua origem nas escuras cavernas misteriosas do mal cósmico, tal como encontradas no nosso sistema solar. Da mesma forma, é possível dar-se vazão às ainda mais poderosas forças da luz e do bem, e fazer-se uso delas no interesse da evolução.

O Uso Coletivo do Som nas Formas de Meditação

Ocupar-nos-emos agora do assunto, especificamente, do ponto de vista do som. No

estado e no uso da Palavra Sagrada, verificamos que ela tem um efeito tríplice: destrutivo, construtivo e pessoal - se assim me posso expressar - ou age diretamente, num sentido estimulante, sobre os centros do corpo. Esses três efeitos podem ser vistos no uso de todo som, coletivamente, e por um grupo grande de pessoas. Devemos, mesmo, enumerar, a bem do esclarecimento, um quarto efeito, o da criação de um funil. Este quarto efeito não é, senão, na verdade, uma síntese dos outros, pois os ajustamentos na matéria dos três planos inferiores têm de ser feitos nesta criação de um canal de comunicação. Esses ajustamentos resultam, primeiro de tudo, na destruição da matéria obstrutiva e, depois, na construção de um canal para ser usado. Isto é conseguido precisamente através da utilização dos centros. Este último ponto é de interesse fundamental e encerra o segredo do mais possante uso do som. Esse uso é sua projeção na matéria mental por intermédio de um ou outro dos centros superiores. Os efeitos alcançados por um grupo de pessoas que tenham o poder de trabalhar nos níveis mentais e de empregar simultaneamente um dos centros superiores (seja totalmente o centro da cabeça, ou um dos outros centros superiores em conexão com seu correspondente centro na cabeça) poderão ser incrivelmente poderosos. É um bem para a raça, ainda não possuir esse poder. Somente quando a união de pureza de intenções e uma dedicação altruísta ao bem, puderem ser encontradas, será permitido o retorno desse poder ao conhecimento comum do homem. Por enquanto, é praticamente impossível conseguir-se um número suficiente de pessoas no mesmo estágio de evolução, no mesmo ponto da escala, empregando o mesmo centro e respondendo à vibração do mesmo raio, para se encontrarem em uníssono e entoarem juntos a mesma nota ou mantra. Terão de estar, também, animados pelo amor puro e trabalhar inteligentemente para a elevação espiritual de todos.

Parte do poder da Hierarquia é baseada, exatamente, em Sua capacidade de fazer isso. A medida que a evolução progride e a matéria é mais plenamente compreendida, grupos de meditação mudarão do seu status presente, que é o de bandos de aspirantes sérios buscando iluminação, para grupos de trabalhadores labutando juntos, construtiva e inteligentemente para determinados fins. Na Bíblia Cristã, tendes o remanescente de uma lenda que chegou até nós, dos dias atlantes. Naqueles dias, o uso do som nos níveis físico e emocional era compreendido e praticado, sendo utilizado para fins egoístas na maioria dos casos. Ledes que, ao som de trombetas, soadas um certo número de vezes, depois de um circuito rítmico em torno das muralhas de Jericó, elas ruíram. Isso se tornou possível pelo conhecimento de ocultismo pelos líderes do povo que, sendo versados na ciência do som e tendo estudado seus efeitos destrutivo e construtivo, sabiam o momento exato de empregar essa ciência e efetuar o fim desejado.

Estes sons podem ser agrupados sob três títulos:

A Emissão Uníssona da Palavra Sagrada

Este é um dos métodos mais comuns e o meio mais direto para formar um canal para a transmissão de poder. Se é tão eficaz no caso do indivíduo, como tem sido repetidamente demonstrado, certamente seu uso uníssono será tremendamente eficiente e mesmo perigosamente manifesto. Foi a perda do uso desta Palavra que invalidou e obstruiu a eficiência de todas as atuais manifestações de fé exotéricas, mas essa perda foi

deliberadamente provocada devido aos perigos decorrentes do baixo ponto de evolução da hierarquia humana. Quando o uso dessa palavra for coletivamente restaurado e quando congregações de homens puderem entoá-la corretamente, na nota exata e na cadência, ou ritmo, certos, então o fluxo de força, vindo do alto (a qualidade dessa força dependendo da nota e do tom), será tal que a vivificação do microcosmo afetará as circunvizinhanças e o meio ambiente. Causará estimulação correspondente em todos os reinos da natureza, pois o reino humano forma uma ligação entre o superior e o inferior e, em conjunção com o reino dévico, provê um lugar de encontro para as forças da vida.

Esses efeitos sobre os diferentes centros serão sentidos definidamente em algum plano dos três mundos. Vou ilustrar, pois é necessário esclarecer. Preciso advertir-vos, entretanto, para terdes em mente que nenhuma importância deve ser posta, na ordem aqui especificada. Ainda não chegou o tempo para o fornecimento de informações precisas sobre esse assunto.

Suponhamos que uma congregação de pessoas esteja desejosa de se unir àquele canal de força que trabalha através das emoções e estimule, assim, a uma aspiração mais alta e ao amor. Permanecerão unidas em silêncio até que, a uma palavra do líder, cada um no grupo, deliberadamente, retirará sua consciência para o centro do coração, e então, desse centro do coração (mantendo a consciência firmemente aí), induzirá o som da Palavra Sagrada, emitida na nota a que a maioria do grupo responderá. Essa chave será determinada pelo líder clarividente do grupo, verificando rapidamente as auras à sua frente. Este som criará o canal necessário, e o resultado será uma enorme expansão temporária da periferia dos corpos emocionais dos participantes e uma intensa vitalização de seus centros do coração. Por esse meio, as pessoas ficarão capacitadas para alcançar grandes alturas e receber bênçãos que, separadamente, não seriam possíveis. Podeis imaginar, vós mesmos, outras condições. O uso da imaginação nesses assuntos é de real importância e desenvolve uma conexão entre aquela faculdade e sua contraparte superior, a intuição. Estudantes de meditação precisam aprender a imaginar mais.

A emissão uníssona de certos mantras que serão empregados para fins específicos. Exemplos de tais fins são:

- a) A purificação de uma cidade.
- b) A magnetização de lugares que deverão ser empregados como centros de cura.
- c) A purificação das mentes da congregação para que estejam aptas a receber a iluminação superior.
- d) A cura de pessoas reunidas com essa finalidade.
- e) O controle das forças da natureza para que ocorrências no plano físico possam ter lugar.
- f) A iniciação de pessoas nos Mistérios Menores.

Nesse parágrafo, como percebeis corretamente, jaz material que, ampliado, encheria um volume. Faz parte daquela magia branca que será novamente restaurada para a raça e, por intermédio da qual, uma glória e uma civilização, insinuadas nos dias atlantes, serão alcançadas, o que é um dos sonhos dos visionários da raça.

Mantras ou palavras emitidas coletivamente, pelas quais o reino dévico, ou o

reino angélico, será contatado. Essas são um grupo especial de mantras relacionados com o departamento do Mahachohan e ocupar-me-ei especificamente deles mais adiante...

22 de agosto de 1920.

O Uso Coletivo do Ritmo na Meditação

O ritmo pode ser expresso como aquele movimento cadenciado que, automaticamente, leva aqueles que o empregam ao alinhamento com certas forças da Natureza. É aquela ação dirigida, seguida em uníssono por um grupo de pessoas, que resulta em certos alinhamentos e efeitos sobre um dos corpos ou sobre todos.

Tem, assim, para seus objetivos:

a) A oscilação de um corpo, ou um concurso de corpos, no raio de ação de uma corrente de força.

b) Causar um ajustamento da matéria de um dos vários corpos, ou de todos os corpos.

c) Fundir - sob certos balanceados e arranjos geométricos - as auras das diferenciadas unidades num grupo, e levar essas auras a formar uma aura grupal unida, assim permitindo o rítmico fluxo da força em certas direções específicas, para certos fins específicos.

Isso tem sido bem compreendido através das idades, mesmo que os métodos, procedimentos e resultados não tenham sido cientificamente compreendidos ou tabulados, exceto por alguns grupos ocultistas ou esotéricos. Nos velhos ritos, tidos como pagãos, o valor do ritmo era bem conhecido e até Davi, o salmista de Israel, dançou ante o Senhor. O balanceado do corpo numa certa cadência e a oscilação da estrutura do veículo físico em várias direções, sujeito às vezes ao som de instrumentos musicais, têm um efeito peculiar e definido sobre a matéria dos dois veículos mais sutis. Por este movimento rítmico:

1 - A força que é conduzida a essa matéria é dirigida (de acordo com o ritmo) a um ou outro centro do corpo.

2 - A matéria dos corpos emocional e mental estará inteiramente reajustada ou refundida, ocasionando certos efeitos com uma provável manifestação física.

3 -. O alinhamento dos veículos é afetado e pode ser alterado ou mal feito, ou podem eles ser corretamente ajustados e postos em contato com o causal.

Este é um dos principais objetivos do verdadeiro movimento rítmico, distorções dos quais, nos chegaram através dos séculos e tem sua apoteose no tipo vulgar de dança moderna. Na dança moderna é encontrada a manifestação mais corrupta do movimento rítmico, e o efeito principal do ritmo e a direção da força levada ao veículo emocional por esse meio e ao tipo mais inferior de matéria naquele veículo. Isto resulta, no plano físico, na mais indesejável estimulação dos órgãos sexuais. No verdadeiro uso do movimento rítmico, o efeito é alinhar os três veículos inferiores com o veículo causal e esse alinhamento - quando unido à mais intensa aspiração e ao mais ardente desejo - resultam num fluir de força vinda do alto. Isso causa uma vivificação nos três centros maiores e uma definida iluminação.

Quando todo um grupo de pessoas está assim animado por um único desejo superior, quando suas auras se fundem e formam um canal unido para a descida do fluxo, o efeito é tremendamente intensificado e pode alcançar um raio de ação mundial. Tendes um exemplo disso no maravilhoso festival de Wesak, mantido tão universalmente na Índia até os dias de hoje, em que a própria Hierarquia se transforma num canal de transmissão de poder e bênção dos níveis nos quais o Buda pode ser encontrado. Ele age como um ponto focal para aquele poder, e - passando-o através de Sua Aura - derrama-o sobre a humanidade por intermédio do canal resultante dos Senhores, Mestres, iniciados graduados e discípulos reunidos. Este canal é formado pelo uso de som e ritmo empregados simultaneamente. Pelo entoar de certos mantras por meio de lentos movimentos cadenciados, que acompanham aquela entoação, o canal formado sobe à região desejada. As figuras geométricas formadas na matéria do plano superior ao físico (que é o resultado do movimento geométrico do grupo reunido naquele centro do Himalaia) formam, elas próprias, maravilhosas avenidas de aproximação ao centro das bênçãos para os habitantes, devas ou outros, de qualquer plano particular. Para aqueles que podem ver a cena clarividentemente, a beleza das formas geométricas é inimaginável, e essa beleza é realçada pelas radiantes auras dos Grandes Seres que estão aí reunidos.

Em tempos futuros, o valor da combinação da música, do canto, e do movimento rítmico será compreendido, e ele será utilizado para a obtenção de certos resultados. Grupos de pessoas se reunirão para estudar os efeitos criativos, e a eficácia purificadora do som ordenado unido ao movimento e união; o efeito construtivo nos três corpos será estudado pela clarividência; o efeito eliminador, na matéria desses corpos, será cientificamente tabulado e todo conhecimento ganho será definitivamente aplicado no aperfeiçoamento desses corpos. A qualidade da força e seus regozijadores, vivificantes e estimuladores efeitos serão observados de perto. Os centros serão estudados em sua relação com as correntes de força contatadas, e sua cultura e a intensificação do movimento rotatório serão definitivamente empreendidas.

Um outro ângulo de todo o assunto reduz-se ao trabalho no mundo e, apesar de dependente do status e do pessoal do grupo, não é, primordialmente, para objetivos grupais. Grupos se dedicarão ao trabalho de contatar certos tipos de força lógica, de passá-la através do canal grupal, e de enviá-la ao mundo para certos fins construtivos. Esse trabalho se relaciona, de perto, ao desempenhado pelos Nirmanakayas ou Distribuidores de Força, e estará grandemente sob sua direção, pois - quando o tempo conveniente chegar - Eles estarão aptos a usar esses grupos como pontos focais para Suas atividades. Seu trabalho tem, agora, seu ponto focal principalmente no plano mental e, um tanto, no emocional. Quando o segredo do alinhamento causal for melhor entendido, e quando grupos de pessoas em encarnação física puderem trabalhar em real cooperação. (uma impossibilidade no presente, pois a personalidade ainda se mostra muito fortemente), então os Nirmanakayas poderão contatar diretamente o plano físico e, assim, atuar com grande força sobre as evoluções encontradas daí em diante.

Grupos de cura trabalharão como se segue. O círculo de servidores, com a unidade a ser curada colocada no meio deles, dedicar-se-ão, decididamente, à cura daquele ser, pelo uso de mantras escolhidos e, pelo acompanhamento de certos movimentos, farão, do participante enfermo, o ponto focal da força descendente. Pelo poder estimulante dessa

força e por sua qualidade reconstrutora ou, por sua capacidade de destruir e eliminar, o que chamais milagres serão matéria de ocorrência diária. O assunto é muito vasto para ser, aqui mais do que apenas sugerido. Mas, à medida que a raça progredir e o segredo de conseguir a unificação for melhor compreendido, quando muitas pessoas palmilharem o Caminho Probatório, quando a porcentagem de iniciados for maior do que agora e quando muitos membros da raça humana estiverem mais diretamente alinhados com o corpo egóico, vereis a aplicação científica das leis do som e ritmo.

Ao mesmo tempo, vereis o abuso desses poderes - um abuso que anunciará uma das lutas finais entre os Senhores da Luz e os Senhores das Trevas. Grande será o cataclismo e terrível o desastre, mas sempre a Luz brilha na escuridão, e Aquele Que reina sobre todos e Que sustenta todos dentro da circunferência de Sua Aura, conhece o momento oportuno, e também sabe como utilizar aquilo que pode proteger.

Ocasões Especiais nas quais Estas Formas Serão Usadas

O grande evento no planeta em relação direta com a raça humana e o festival de Wesak. Há no calendário um momento ainda maior, quando um canal é criado diretamente entre a Terra e o próprio Dirigente supremo, o Logos do nosso sistema. Isso é conseguido através do poder de certos mantras e os esforços unidos da Hierarquia e dos Senhores Devas dos planos. Esses Senhores Devas são ajudados pela evolução dévica, e a Hierarquia, por aqueles da raça humana que são firmes. Eles focalizam por meio dos Senhores dos Raios, então em manifestação, bem como pelo Logos Planetário deste planeta. A data deste evento não é, ainda, para comunicação exotérica.

Em todas as três principais linhas de aproximação - do Manu ou Dirigente; do Bodhisattva, ou Orientador Mundial; e do Mahachohan, ou Senhor da Civilização - seus próprios grupos específicos serão encontrados, subordinados a certos mantras e palavras, e se movimentando sob certas leis rítmicas. Posso dar-vos aqui apenas um indício mas penso que achá-lo-eis interessante. Chegará logo o tempo em que, aqueles que trabalham sob o Manu, manipulando nações, dirigindo sua atenção para o governo e a política, sentando-se nas assembleias do povo, outorgando as leis e distribuindo justiça, iniciarão todo seu trabalho com grandes cerimônias rítmicas. Por meio de seu ritmo unido e palavras entoadas, procurarão colocar-se em contato com a consciência do Manu e com Seu grande departamento governante, pondo assim, mais claramente em prática, a elaboração de Seus planos e a formulação de Suas intenções. Tendo alinhado seus corpos e feito o necessário canal, prosseguirão com o assunto depois de haverem colocado no meio deles, como um ponto focal de iluminação, um ou dois homens que manterão sua inteira atenção no perceber a intenção do Manu e de Seus subordinados, em relação ao assunto em mãos.

Da mesma forma, no departamento do Bodhisattva, um procedimento similar será seguido, para o qual a estrutura já está organizada. O sacerdote será o ponto focal e, depois da cerimônia e ritmo adequados por parte da congregação unida, serão eles os transmissores da informação do alto. Mas, aqui está um momentoso ponto de interesse: O sacerdócio nesses dias não será um corpo separado de homens. Todos

serão sacerdotes e um leigo poderá dirigir aquele serviço, quando corretamente escolhido no começo da cerimônia. A única qualificação requerida será a capacidade de se alinhar com o superior e cooperar com todas as outras unidades da reunião.

No departamento do Mahachohan, o Senhor da Civilização e Cultura e o chefe da terceira linha da evolução, vereis, mais uma vez, ação semelhante. Nenhuma universidade, ou escola, começará suas sessões sem a cerimônia de alinhamento, sendo o professor, então, a linha focal de informação do departamento controlador da atividade da mente. Dessa maneira, a estimulação dos corpos mentais dos estudantes e a consolidação do canal entre a mente superior e inferior será grandemente auxiliada. A intuição será também desenvolvida e contatada. De maneira alguma cubri o assunto com as afirmativas acima. Apenas indiquei, em linhas gerais, o que, um dia, serão fatos em demonstração no plano físico. O pensamento veicula muita matéria para consideração e especulação e está cheio de utilidade para o estudante sagaz. Tudo que amplie seu horizonte e aumente seu raio de visão será bem-vindo, mesmo que sua apreensão desses fatos tenha sido enganosa e sua capacidade de assimilação deixe muito a desejar.

Carta VII

O USO DA COR E DO SOM

- 1 - Enumeração das Cores e Alguns Comentários
- 2 - As Cores e a lei da Correspondência
- 3 - Os Efeitos das Cores.
- 4 - A Aplicação das Cores e seu Uso Futuro.

27 de agosto de 1920.

É fora de dúvida que os transgressores da lei perecem pela lei, enquanto os que a observam, por ela vivem. O verdadeiro estudo do ocultismo é o estudo do porquê e do como dos fenômenos. É a descoberta do método pelo qual resultados serão alcançados, e isso envolve profunda análise dos eventos e circunstâncias, a fim de descobrir suas leis dirigentes. Fui hoje levado a fazer essas considerações iniciais porque percebi claramente as perguntas que estão ocupando Vossa mente. Essas indagações serão de grande valor, se continuardes a vos esforçar na busca da resposta correta. Certas leis definidas governam a vida do discípulo. São as mesmas leis que controlam toda vida. A diferença consiste na percepção parcial - da parte do discípulo - do propósito dessas leis, sua razão de ser e sua consciente e judiciosa aplicação às circunstâncias encontradas na vida diária. Pela conformidade à lei, é a vida pessoal transmutada... Tornai, por exemplo a Lei da Substância. Essa lei põe o discípulo na posição de utilizar sabiamente o armazém universal. É a manipulação da matéria e sua adaptação às forças interagentes da oferta e da procura... A fé cega está certa para o místico. É um dos meios pelos quais se penetra no armazém Divino, mas entender o método pelo qual esse armazém é mantido abastecido, e compreender os meios por onde a pródiga oferta do Pai é posta em contato com a necessidade dos filhos, é ainda melhor.

Posso agora dar uma daquelas máximas concernentes a oferta e procura. **É somente quando é feita uma utilização habilidosa da oferta para as necessidades do trabalhador e do trabalho,** (escolho cada uma dessas palavras deliberadamente) **que aquela oferta continua a fluir.** O segredo é: usai, pedi, tornai. É somente quando se abre a porta pela lei da procura, que uma outra porta superior é aberta, permitindo a oferta. A lei da gravitação oculta o segredo. Pensai nisso.

Algumas Considerações sobre a Cor

Agora temos que trabalhar. O assunto a ser considerado esta noite é de profundo e complicado interesse. Esta minha sétima carta tem a ver com o uso da cor e do som na meditação.

Em nossas cartas anteriores estivemos tratando, como sabeis, do assunto do som, tanto do estudo do uso da Palavra Sagrada, como do estudo das formas e dos mantras. É

um truísmo dizer que som é cor e cor é som, entretanto assim é, e o tópico que procuro trazer à Vossa atenção não é tanto o som **como** som, mas os efeitos de cor, do som. Busco, nesta carta, enfatizar especialmente o aspecto cor pedindo que lembreis sempre que todos os sons se expressam em cor.

Quando o Logos emitiu a grande Palavra cósmica para este sistema solar, três correntes principais de cor fluíram, irrompendo quase simultaneamente em outras quatro, dando-nos, assim, as sete correntes de cor pelas quais a manifestação se torna possível. Essas cores são:

- 1 - Azul
- 2 - Índigo
- 3 - Verde
- 4 - Amarelo
- 5 - Laranja
- 6 - Vermelho
- 7 - Violeta

Não sem propósito coloquei-as nessa ordem mas a exata significação é deixada para que a descubrais.

Desejo enfatizar um segundo pensamento: estas sete correntes de cor são o produto da meditação lógica. O Logos meditou, considerou, concebeu mentalmente, formou um mundo ideal e construiu-o em matéria-pensamento. Então, o nosso universo objetivo veio à luz, radiante nas sete cores, com o azul escuro, ou índigo, como meio-tom sintético. Daí, certas coisas poderem ser postuladas sobre a cor:

- 1 - Tem a ver com a meditação objetiva e, por isso, com a forma.
- 2 - É o resultado do som proferido como a culminação da meditação.
- 3 - Nestas sete cores, e em sua sábia compreensão, jaz a capacidade do homem em fazer como faz o Logos, e construir.

4 - As cores têm certos efeitos nos diferentes veículos e nos planos nos quais aqueles veículos funcionam. Quando é conhecida do ocultista qual a cor aplicável a tal plano, e qual cor, portanto, é a tonalidade básica para aquele plano, terá ele apreendido o segredo fundamental do desenvolvimento microcósmico e poderá construir seu corpo de manifestação por meio das mesmas leis que aquele Logos empregou ao construir Seu sistema solar objetivo. Esse é o segredo que a meditação do raio eventualmente revelará ao sábio estudante. Esses quatro pontos lançam os fundamentos para tudo o que se segue.

Busco agora dirigir vossa mente para o ponto em que se discute se as cores enumeradas por mim se conflitam com as enumeradas por H. P. B. .. Não achareis assim, mas ambos usamos disfarces e ambos usamos os mesmos disfarces, como podem ver os que têm olhos de ver. Um disfarce deixa de ser um disfarce quando reconhecido, e não ofereço a chave. Posso fazer, entretanto, uma ou duas alusões:

Cores complementares podem ser mencionadas em livros de ocultismo em termos recíprocos. O vermelho pode ser chamado verde, e o laranja poderá ser chamado azul. A chave para a interpretação precisa do termo empregado jaz no ponto da obtenção da unidade em discussão. Em se falando do Ego, um termo pode ser usado; se da Personalidade, outro; ao passo que a Mônada, ou esfera áurica superior, pode ser descrita sinteticamente ou em termos de raio monádico.

As cores da mente superior ou inferior são tratadas, às vezes, em termos do plano e não em termos do raio envolvido.

O azul índigo sendo relacionado cosmicamente e não apenas análogo, pode se; usado reciprocamente com o propósito de disfarce. Ilustrarei:

Os Senhores da Chama, no seu trabalho em conexão com este planeta podem ser referidos em termos de quatro cores:

a) **Índigo**, uma vez que Eles estão na linha do. Bodhisattva em conexão com o Raio do Amor ou Sabedoria. O Senhor do Mundo é um reflexo direto do segundo Aspecto.

b) **Azul**, devido à sua união com o Índigo e sua relação com o ovo áurico; do mesmo modo que o Logos Solar é refendo como "Logos Azul" (literalmente Índigo), também a cor do homem perfeito e o envoltório áurico através do qual ele se manifesta, serão predominantemente azuis.

c) **Laranja**, que é a complementar do azul e que tem conexão direta com o homem como uma inteligência. É o guardião do quinto princípio de manas, em sua relação com a totalidade da personalidade.

d) **Amarelo**, sendo o complementar do índigo, e também a cor de buddhi, estando na linha direta do segundo Aspecto.

Dei a ilustração acima para demonstrar a grande complexidade envolvida pelo uso dos disfarces, e também para mostrar que, para os que tem olhos de ver, até a escolha desses disfarces não é arbitrária, mas sujeita a normas e leis.

Torna-se óbvio, por conseguinte, por que é tão frequentemente enfatizado não ser de valia o manas inferior, em se tratando de assuntos esotéricos. Somente aquele que tem uma visão superior em processo de desenvolvimento pode esperar obter atingir alguma medida de discriminação acurada. Assim como o verde da atividade da natureza forma a base do aspecto amor, ou a vibração índigo deste sistema amor, o mesmo será também encontrado no plano mental. Mais não pode ser dito, mas aí fica alimento para pensar. O laranja também oculta o segredo dos Filhos da Mente, e o estudo da Chama (que mesmo exotericamente, amalgama todas as cores) traz iluminação.

Ao estudarmos esta questão da cor e som na meditação como melhor poderemos dividir nosso vasto assunto? Consideremo-la sob os seguintes títulos:

1 - Enumeração das cores e certo comentário consequente.

2 - As cores e a Lei das Correspondências.

3 - Os efeitos das cores:

a) Nos corpos do estudante.

b) Nos grupos ou no trabalho grupal.

c) No ambiente.

4 - Aplicação da cor:

a) Na meditação.

b) Para cura, na meditação.

c) No trabalho construtivo.

5 - O uso futuro da cor.

Deveríamos ser capazes de, resumir sob esses cinco títulos tudo o que já foi dito até agora. Talvez pouco do que eu possa dizer seja fundamentalmente novo, pois nada dou que não tenha sido encontrado no livro básico de H. P. B. Mas numa apresentação mais nova e,

na agregação de material sob um título, poderão advir um esclarecimento e um posterior sábio ajustamento do conhecimento. Esta noite apenas acrescentarei uns poucos pontos além daqueles já dados. Retomaremos essas cinco divisões mais adiante.

As cores, tais como manifestadas no plano físico, se mostram no seu aspecto mais grosseiro e discordante. Mesmo os mais belos tons vistos pelo olho físico são duros e ásperos, comparados àqueles do plano emocional e, à medida que a matéria mais sutil dos outros planos é contatada, a beleza, a maciez e a bela qualidade dos diferentes tons crescem a cada transição. Quando a última e sintética cor é atingida, a beleza transcende toda concepção.

As cores - como aquelas com que temos a ver na evolução - são as cores da luz. Certas cores remanescentes do sistema solar anterior têm sido consideradas como modos de expressão daquele algo misterioso a que chamamos "mal cósmico" (na nossa ignorância, assim o denominamos). São cores involutivas e um meio para a força da Fraternidade Negra. O aspirante ao Caminho da Luz nada tem a ver com elas. São os tons marrom, cinza, o roxo escuro e os verdes lívidos que são contatados nos escuros lugares da Terra, no plano emocional e no nível inferior do plano mental. São negações. Seu tom é mais baixo do que a nota da Natureza. São os filhos da noite, segundo se compreende esotericamente. São a base da fascinação, do desespero e da corrupção, e devem ser neutralizados pelo discípulo dos Grandes Seres, através da admissão das cores relacionadas com a luz.

6 - A síntese de todas as cores, como foi dito antes, é o raio sintético do índigo. Ele subjaz a todas e absorve todas. Mas, nos três mundos da evolução humana, o laranja da chama irradia tudo. Esse laranja emana do quinto plano, subjaz ao quinto princípio e é o efeito produzido pela pronúncia esotérica das palavras ocultas "Nosso Deus é um Fogo consumidor". Essas palavras se aplicam ao princípio manásico, àquele fogo da inteligência ou razão que os Senhores da Chama divulgaram e que estimula e guia a vida da personalidade ativa. É essa luz da razão que guia um homem, através da Câmara do Conhecimento, até à Câmara da Sabedoria. Nesta última câmara suas limitações se tornam conhecidas e aquela estrutura construída pelo conhecimento (o corpo causal ou Templo de Salomão) é também destruída pelo fogo consumidor. Esse fogo consome a esplendorosa prisão que o homem erigiu através de muitas encarnações e liberta a divina luz interna. Então, os dois fogos se fundem, ascendem e se perdem na Luz Triádica.

Certas cores pertencem mais exclusivamente à Hierarquia humana, outras à dévica. A perfeição final chega por sua definitiva fusão e amálgama.

1 - Enumeração das Cores

Esta noite devemos continuar nosso estudo sobre a cor e detalhar nosso primeiro ponto; farei certos comentários e darei certas informações, advertindo-vos, novamente, outrossim, para o fato de que uso termos exotéricos e que a discussão é apenas para objetivos sugestivos. O próprio uso da palavra "Cor" mostra a intenção, pois, como sabeis, a definição da palavra desperta a ideia de esconder. Cor é, então, "aquilo que esconde". É simplesmente o meio objetivo pelo qual a força interior se transmite; é o reflexo, sobre a matéria, do tipo de influência que está emanando do Logos, e que penetrou na mais densa parte do Seu sistema solar. Reconhecemo-la como cor. O adepto conhece-a como força

diferenciada e o iniciado de graus superiores conhece-a como a luz última, indiferenciada e indivisa.

Enumeramos ontem as cores, e o fizemos numa certa ordem. Procuro enumerá-las assim, novamente, apenas lembrando-vos desta vez que o Raio do qual todos os outros são somente sub-raios pode ser compreendido como um círculo de luz sêxtupla. Bastante apto está o estudante para representar sete faixas, prosseguindo para baixo, através dos cinco planos inferiores, até contatarem o plano da Terra e serem absorvidos na matéria densa. Não é assim na realidade. As sete cores podem ser consideradas como uma faixa de sete cores concêntricas e continuamente cambiantes, continuando a se mover através dos planos, de volta à sua fonte de origem... Essas sete faixas de cor emanam do Raio sintético. O sub-raio índigo do Raio índigo forma o caminho de menor resistência do âmago da matéria mais densa, novamente de volta à origem. As faixas de cor formam um anel concêntrico que, movendo-se a diferentes graus de vibração, passa **através** de todos os planos, circulando outra vez por cima e por baixo. O que procuro explicar aqui, em especial, é que essas sete faixas não se movem todas num mesmo ritmo, e aqui se esconde a chave da complexidade do assunto. Algumas se movem num ritmo mais rápido de vibração do que outras. Por isso - à medida que levam consigo suas mônadas correspondentes - tendes aqui a resposta à questão de por que alguns egos parecem fazer progresso mais rápido do que outros.

Esses anéis coloridos não seguem um curso desembaraçado e reto, mas entrelaçam-se numa maneira muito curiosa, misturando-se uns com os outros, absorvendo-se uns aos outros em ciclos estabelecidos, e se agrupando em grupos de três ou cinco, ainda que sempre se movendo para diante. Essa é a origem real do modelo em losango no dorso da serpente da sabedoria. Três principais linhas de cor devem ser descritas como moldura da pele da serpente, com as quatro outras cores entrelaçando-se. Algum dia, um estudante da cor e da Sabedoria Divina fará a compilação de um grande esquema dos sete planos e, superposta a esses planos, deverá ser colocada uma serpente da sabedoria de sete cores. Se corretamente desenhado em escala, alguns motivos geométricos interessantes serão encontrados onde os círculos cortam os planos, e certa impressão de complexidade do assunto dos sete raios será conseguida visualmente...

Certas breves afirmativas parecem estar de acordo:

O verdadeiro índigo é o azul da abóboda celeste numa noite sem luar. É a culminância e, na conquista da síntese por todos, a noite solar sobrevirá. Daí, a cor corresponder ao que o céu noturno proclama. O índigo absorve.

O **verde** é a base da atividade da Natureza. Foi a cor sintética para o sistema 1 e é a base para o atual sistema manifestado. O tom da Natureza é verde e, cada vez que alguém revê o manto no qual a terra está revestida, entra em contato com alguma força que alcançou sua consumação no sistema 1. O verde estimula e cura.

Procuro aqui chamar vossa atenção para o fato de não ser ainda permitido revelar o significado esotérico dessas cores, nem a exata informação quanto à sua ordem e aplicação. Os perigos são muito grandes, pois na exata compreensão das leis da cor e no conhecimento (por exemplo) de qual cor se refere a um raio particular, jaz o poder que o adepto maneja.

Comentários sobre as Cores

Certas cores são conhecidas e seria bom que as enumerasse aqui. O raio sintético é o índigo, ou azul escuro. É o Raio do Amor e da Sabedoria, o grande raio fundamental deste atual sistema solar, e é um dos raios cósmicos. Este raio cósmico se divide, para fins de manifestação, em sete sub-raios, como segue:

1 - Índigoe uma cor não revelada.

2 - Índigo-índigoO segundo sub-raio do Amor e Sabedoria.

Encontra sua grande expressão no segundo plano monádico e sua maior manifestação nas mônadas do amor.

3 - Índigo-verde O terceiro sub-raio, o terceiro maior Raio da Atividade ou Adaptabilidade. É o raio básico do segundo sistema. É o grande raio para a evolução dévica.

4 - Índigo-amarelo O Raio da Harmonia.

5 - Índigo-laranja O Raio do Conhecimento Concreto.

6 - Índigo ... e uma cor não revelada. O Raio da Devoção.

7 - Índigo-violetaO Raio da Ordem Cerimonial.

Agora perceberéis que não designo as duas cores, índigo-vermelho e índigo-azul, nem as distribuo por certos raios ou planos. Não que não seja possível fazê-lo, mas é a retenção desta informação que cria o problema. Certas coisas devem ser sempre lembradas em se tratando dessas cores:

Que dei seus nomes e aplicação exotéricos e que, de todas que dei, apenas duas correspondem à sua aplicação esotérica - **índigo** e **verde**. O Raio Sintético e o Raio da Atividade são, a este estágio, os dois únicos dos quais podeis ter absoluta certeza. Um é a meta do esforço e o outro é a cor básica da Natureza.

Que as outras cinco cores que dizem respeito à nossa evolução quántupla mudam-se, interpenetram-se, combinam-se e não são compreendidas esotericamente, do mesmo modo que poderíeis imaginar pelo uso das palavras vermelho, amarelo, laranja, azul e violeta. Esotericamente, dificilmente fazem lembrar seus nomes, e mesmo estes são intencionais para ocultar e despistar.

Que cada uma dessas três cores e as outras duas são compreendidas só mesmo através de seus quatro sub-raios menores. Esta é a quarta ronda e apenas quatro sub-raios dessas cores foram já vislumbrados. Lembrando esses três pontos, não será dada ênfase indevida à informação aparente, e o estudante, sabiamente, guardará sua opinião.

Amarelo é outra das cores que chegaram a nós do sistema 1. A mistura do azul e do amarelo naquele sistema teve muito a ver com a produção da atividade. O amarelo harmoniza, marca a completação e a fruição. Observai como no outono, quando o processo da Natureza chegou ao seu termo e o ciclo se completa, esse amarelo do outono se espalha pela paisagem. Observai também que, quando o sol se derrama livremente, pode-se ver também o amarelo da seara. Assim é, na vida do espírito. Quando o quarto plano da harmonia ou de buddhi é alcançado, então há consumação. Quando o trabalho da personalidade está completo e quando o sol do microcosmo, o Ego, flui desimpedido até a vida pessoal, então chegam a fruição e a colheita. A unificação, ou a harmonização, foi feita e a meta foi atingida. Azul e amarelo combinados resultam em verde, e o azul sintético, ou índigo, (o aspecto amor e sabedoria) domina quando o plano de harmonia é alcançado.

Leva então, ao terceiro plano de atma, onde domina o verde da atividade...

31 de agosto de 1920.

Continuando nosso estudo da cor e da meditação e nossa divisão detalhada desse estudo, destacaria - para vosso encorajamento - ser a parte que vos cabe, a de recepção e da publicação dessas cartas e das informações reveladas, enquanto a responsabilidade pelas informações permanece minha. Mesmo que não as compreendais e vos pareça serem contraditórias algumas das informações, devo insinuar, para vossa reflexão, que na interpretação esotérica jaz oculta metade do mistério, estando a outra metade dissimulada no fato de que toda interpretação depende do ponto de vista do intérprete e do plano no qual sua consciência esteja trabalhando. O valor do que agora revelo consiste nisso: que com o estudo da cor (que é uma forma do estudo da vibração) vem a capacidade para compreender a vibração pessoal, para sintonizar aquela vibração com a egóica e sincronizá-la depois com a do Mestre. Um dos principais métodos para efetuar-se esta sintonia é a meditação. Quando a inteligência percebe os fatos científicos relativos a este assunto, vem, então, a utilização desses fatos para o necessário avanço da vibração e o sábio desenvolvimento das cores.

Tratamos, em minha última carta, das quatro cores - azul, índigo, verde e amarelo - e muito interesse jaz neste grupo primário. Chegamos agora a um diferente grupo de cores, e um grupo que aparece naturalmente junto: laranja, vermelho e violeta.

Laranja. Esta cor é, para nosso objetivo, a cor do plano mental, a cor que marca a queima; é o símbolo da chama e, estranhamente curioso, a cor que simboliza a separação. Mas devo observar não ser o laranja oculto, exatamente a cor que entendeis pelo termo. O laranja exotérico é uma combinação de amarelo e vermelho; o laranja esotérico é um amarelo mais puro, o vermelho é raramente visto. Este laranja se forma pela vibração iniciada por um raio cósmico, pois deveis lembrar-vos que este quinto raio (como o quinto plano e o quinto princípio) está intimamente ligado ao raio cósmico da inteligência, ou àquele aspecto da atividade que encontrou sua grande expressão no primeiro sistema solar. O raio sintético daquele tempo era o verde, e encontrou um de seus aliados mais chegados no raio laranja ou, mente, ou inteligência demonstrando-se através da forma. Corresponde, neste sistema solar, ao Raio sintético do Amor e Sabedoria, e sua relação bem próxima com o quarto Raio da Harmonia. Este raio encontra uma demonstração no triângulo formado pela interação deles, como se segue:

PRIMEIRO SISTEMA SOLAR

Raio Verde

Terceiro Aspecto

Atividade ou Inteligência

Terceiro sub-raio
Atividade
Verde-verde

Quinto sub-raio
Manas, mente
Verde-laranja

SEGUNDO SISTEMA SOLAR

Raio Índigo

Segundo Aspecto

Amor e Sabedoria

Segundo sub-raio
Amor e Sabedoria
índigo-índigo

Quarto sub-raio
Harmonia
Índigo-amarelo

No sistema de atividade, tendes o terceiro aspecto da mente universal, ou atividade, demonstrando-se através do laranja do sub-raio concreto... adaptabilidade através da forma - forma que expressa perfeitamente aquela atividade latente. De maneira análoga, no segundo sistema de amor, tendes o aspecto amor demonstrado pelo amarelo do raio da harmonia ou beleza - amor se expressando perfeitamente através da unidade, harmonia ou beleza. Anotai que uso, outra vez, termos que são dependentes, para exatidão de sua interpretação exotérica ou esotérica.

Por isso, para retornar ao que Eu disse anteriormente, este laranja aparece como uma vibração iniciada por um antigo raio cósmico de atividade, no sistema solar anterior; a força do laranja (que é compreensão científica pela inteligência) aparece para aperfeiçoar o elo entre espírito e forma, entre a vida e os veículos através dos quais ela está buscando expressar-se.

Podemos repartir as grandes cores básicas entre os vários termos que usamos para expressar a totalidade do universo manifestado:

1 - Aspecto Vida

Espírito
Consciência
Ser

2 - Aspecto Forma

Matéria
Veículo
Não-Ser

3 - Aspecto Inteligência

Mente
Vitalidade
Relação entre

Raio

2. Amor e Sabedoria
4. Harmonia
6. Devoção

Raio

1. Poder ou Vontade
7. Lei Cerimonial
5. Conhecimento concreto

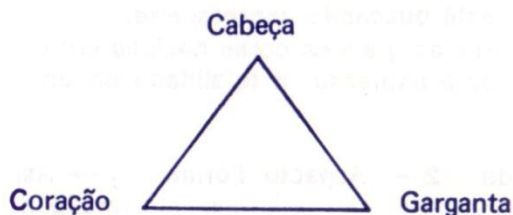
Raio

3. Atividade ou Adaptabilidade
5. Conhecimento concreto

Esta é apenas uma das maneiras pelas quais os raios podem ser repartidos, e considerados como influências que têm efeito direto sobre a vida evolutiva ou sobre a forma na qual ela evolui por meio daquele terceiro fator, a inteligência. Essas três divisões fazem os três pontos de um triângulo cósmico:



e a corrente dos raios, agindo macrocosmicamente entre os três, tem sua correspondência microcósmica no fogo de kundalini (despertado através da meditação), atuando numa forma geométrica precisa entre os três centros maiores:



Todos os sete raios interagem entre a vida, a forma e a mente interior, e são, em sua própria essência, aqueles três. Eles são vida, eles são forma, eles são inteligência, e sua totalidade é o universo manifestado. Todos os sete, em ocasiões diferentes, agem sobre os diferentes aspectos.

A mais importante interação existe entre:

a) O Raio Amor-Sabedoria e o Raio Harmonia, como se passa entre o plano monádico e o búdico.

b) O Raio do Poder e o da Lei Cerimonial, exatamente como se passa entre o primeiro e o sétimo planos.

c) O Raio da Atividade, ou da Adaptabilidade, e o do Conhecimento Concreto, ou da Ciência, como se passa precisamente entre o terceiro plano de átoma e o quinto da mente. Verde e laranja foram aliados no primeiro sistema solar e continuam aqui sua aliança. Franqueei vastos campos de pensamento a todos os verdadeiros estudantes.

Na relação entre o índigo, o azul e o amarelo, oculta-se um segredo.

Na relação entre o verde, o laranja e o vermelho, um outro é revelado.

Na relação entre o azul, o vermelho e o violeta, jaz ainda um outro mistério.

O estudante que, usando sua intuição, apreender esses três mistérios, terá encontrado a chave para o ciclo maior e possuirá a chave para o desenvolvimento evolutivo. Lembrai, pois, ao estudardes o microcosmo, que a mesma relação será encontrada, e abrirá o portai para o "Reino do Deus interno".

O **vermelho** é, para todo propósito aparente, uma das cores mais difíceis de se considerar. É classificado como indesejável. Por que? Porque foi considerado como a cor de kama, ou desejo vil, e a imagem do vermelho escuro e lúgubre no corpo emocional do homem não desenvolvido surge sempre à mente. Entretanto - em algum tempo distante - o vermelho será a base de um sistema solar e, na fusão perfeita do vermelho, do verde e do azul, completar-se-á, finalmente, o trabalho do Logos e a consumação da pura luz branca.

O sistema atividade era verde. O sistema amor é azul.

O sistema poder será vermelho.

O resultado da amálgama do vermelho, do azul e do verde é - como o sabeis - o branco, e o Logos terá, então, esotericamente, "lavado Seus mantos, tornando-os brancos no sangue", exatamente como o microcosmo, num sentido menor, o realiza no processo da evolução.

Violeta. De uma curiosa maneira, o violeta, Ralo da Lei Cerimonial ou da Ordem, é um raio sintético, quando manifestado nos três mundos. Assim como o sintético Raio do Amor e da sabedoria é a síntese de todas as forças da vida, também nos três mundos o sétimo raio sintetiza tudo que diga respeito à forma. No primeiro plano, a vida está no seu mais puro e superior aspecto sintético indiferenciado no sétimo plano, a forma está no seu aspecto mais denso, grosseiro, diferenciado; um é resumido no sintético Raio do Amor, enquanto o outro é influenciado pelo sétimo.

Uma síntese é também encontrada no fato de que, por meio do violeta os reinos humano e dévico podem encontrar um ponto de contato. Esotericamente, o violeta é branco. Na fusão desses dois raios, os sete Homens Celestiais atingem a perfeição e completação, e são considerados, esotericamente, brancos - o sinônimo da perfeição.

Um outro ponto de síntese é o fato de que, através da dominância deste sétimo raio, vem um ponto de união entre o físico denso e os corpos etéricos. Isto é de máxima importância no macrocosmo e para o estudante de meditação. É necessário efetuar esta união e este alinhamento, antes que a transmissão do ensinamento ao cérebro físico denso possa ser, de algum modo, considerada exata. Tem estreita relação com o alinhamento dos centros.

Procurei apenas indicar, nas observações acima, as linhas do pensamento que, se seguidas à risca, poderão levar a resultados surpreendentes. Pelo estudo das cores e dos planos, pelo estudo da cor e do seu efeito e relação com o lado vida, e pelo estudo do lado forma da mente, muito de valor virá ao estudante de meditação, desde que sempre faça três coisas:

1 - Procure encontrar as cores esotéricas e sua correta aplicação aos planos e centros, aos corpos através dos quais se manifesta, e aos corpos através dos quais o Logos se manifesta (os sete planetas sagrados); às rondas e às raças, e aos ciclos de sua própria vida individual. Quando puder fazer isso, terá em suas mãos a chave de todo conhecimento.

2 - Esforce-se para dar aplicação prática a toda verdade demonstrada para sua vida pessoal de serviço nos três mundos, e procure ajustar seus métodos de trabalho aos métodos manifestados pelo Logos através dos sete raios ou influências. Quero dizer com isso que, pela meditação, ele traz sua vida, metodicamente e em ciclos ocultos ordenados, sob aquelas sete influências e, assim, obtém uma beleza ordenada na sua manifestação do Ego.

3 - Lembre-se, sempre, de que a perfeição, como a conhecemos, é apenas parcial e não real, e que, até mesmo a própria perfeição, tal como entendida pela mente do homem, é somente uma ilusão, e que unicamente a próxima manifestação lógica revelará a glória final em vista. Enquanto houver cores diferenciadas, haverá imperfeição. Lembrai que a cor, como a conhecemos, é a percepção, pelo homem

usando um corpo da quinta raça-raiz, na quarta ronda da quarta cadeia, de uma vibração que contata o olho humano. O que será, então, a cor vista por um homem da sétima ronda, num corpo da sétima raça-raiz? Mesmo então, uma completa gama de cores de extraordinária beleza estará fora e além de sua compreensão. A razão é terem sido apenas dois grandes aspectos da vida lógica completamente demonstrados, e o terceiro, só parcialmente será revelado, esperando que o ainda maior "Dia seja conosco" cintile em perfeito resplendor. Esta palavra "resplendor" tem um sentido oculto merecedor de vossa consideração.

3 de setembro de 1920.

Na firme adesão ao próximo dever e na firme colocação do pé à frente para o passo seguinte, abre-se o caminho para o Mestre, a concomitante superação de todas as dificuldades. Na formulação de conceitos mentais superiores e em sua expressão no plano físico, jaz aquele desenvolvimento do corpo mental que permite um influxo ainda maior da vida superior. A capacidade para refletir verdadeiramente o ponto de vista superior vem da estabilização das emoções e da transferência do desejo daquele plano para o búdico. A capacidade para externar o que o homem interior sabe, vem do corpo físico disciplinado, purificado. Se esses três itens forem seguidos, a lei pode, então, trabalhar, e a emancipação poderá ser apressada. As pessoas se perguntam: como pode a lei trabalhar? Qual a parte que nos cabe na elaboração da ação que dá origem à lei na vida individual? Simplesmente pela adesão, como acima declarado, ao dever superior, e por uma ordenação na vida da personalidade, para que aquele dever seja perfeitamente realizado.

As Cores Esotéricas e Exotéricas

Hoje, nosso assunto é o segundo da carta sobre o uso da cor e diz respeito à lei das correspondências e da cor... O significado esotérico das cores exotéricas não está ainda totalmente revelado, como já disse. Alguns destes significados foram enunciados por H. P. B., mas seu sentido não foi suficientemente apreendido. Uma sugestão para vossa sábia consideração. Algumas das informações dadas na Doutrina Secreta, concernentes à cor e ao som, dizem respeito ao primeiro sistema solar e algumas se referem a uma parte do segundo sistema solar. A diferença não foi naturalmente entendida, mas, como um fato-chave a ser estudado numa nova escola, a revelação será grande. Nessa afirmação quanto ao significado esotérico das cores, Eu as tabularei para vós (mesmo que possa ser encontrado na Doutrina Secreta), para formar a base de comunicações posteriores, tais como tenciono divulgar.

Exotérica	Esotérica
Púrpura	Azul
Amarelo	Índigo
Creme	Amarelo
Branco	Violeta

Apenas quatro podem, por enquanto, ser comunicadas, mas, se corretamente compreendidas, ocultam a chave da presente quarta ronda e de sua história. Sendo esta a quarta cadeia e a quarta ronda, perceberéis daí, como a história do presente se situa no número quatro. Instaria, especialmente a vós que sereis os instrutores e estudantes da próxima geração, que ponderásseis no que significa ser o branco, esotericamente, violeta. Isso tem especial aplicação agora, com a entrada do raio violeta; o sétimo raio, sendo um dos três maiores nesta ronda, maneja o poder em relação ao quatro, no quatro e sob o quatro.

As cores esotéricas dos exotéricos vermelho, verde e laranja, não podem ainda ser reveladas ao grande público, apesar de estudantes e chelas aceitos, em cujo discernimento pode-se confiar, poderem alcançar o necessário conhecimento com esforço.

Gostaria de salientar aqui outras considerações que podem ser melhor compreendidas por uma breve reflexão sobre a lei da analogia e da correspondência. Poderíamos, por isso, considerar os pontos seguintes:

- a) Onde o microcosmo e o macrocosmo se correspondem.
- b) As correspondências básicas.
- c) A cor no microcosmo e no macrocosmo.

Vamos tomar brevemente cada ponto, pois na correta apreensão da lei, jaz a habilidade de pensar esotericamente e de retirar o significado interno dos acontecimentos externos.

Correspondência Microcósmica e Macrocósmica

A relação entre o microcosmo e o macrocosmo é precisa, e existe não só de modo geral, mas também em particular. Este é um fato para ser compreendido e considerado. À medida que o conhecimento aumenta e o progresso é alcançado, e a habilidade para meditar resulta na faculdade de transmissão da Tríada superior à Personalidade através do causal, então esses fatos serão ainda mais claramente demonstrados em detalhe, e a perfeita compreensão sobrevirá. "Tal como é em cima é embaixo" é um truísmo corriqueiramente repetido, mas pouco entendido. O que é encontrado em cima e o que estará, consequentemente, se desenvolvendo embaixo?

Em cima serão encontrados Vontade, Amor e Atividade, ou Poder, Sabedoria e Inteligência, os termos que usamos para esses três aspectos da manifestação divina. Embaixo, serão encontrados estes três em processo de manifestação:

- a) A Personalidade expressa inteligência ativa.
- b) O Ego expressa amor ou sabedoria.
- c) A Mônada expressa poder ou vontade. Tendes nos três mundos da Personalidade:
 - a) O físico, expressando um reflexo do aspecto atividade.
 - b) O astral, expressando um reflexo do aspecto amor ou sabedoria.
 - c) O mental, expressando um reflexo do aspecto poder ou vontade.

O que tendes, descrito exotericamente, quanto às cores desses três corpos?

- a) O violeta do físico, tal como é expresso no etérico.
- b) O rosa, ou vermelho, do astral.
- c) O laranja, do mental.

O que tendes na Triada, ou mundo do Ego tríplice?

- a) Manas superior, expressando o aspecto atividade ou inteligência.
- b) Buddhi, expressando o aspecto amor ou sabedoria.
- c) Atma, expressando o aspecto vontade ou poder.

Quais são, então, as cores desses corpos, exotericamente descritas?

- a) O azul dos níveis manásicos superiores.
- b) O amarelo do nível búdico.
- c) O verde do nível átmico.

Estão em processo de transmutação. Tendes que efetuar a mudança da cor correspondente, do inferior ao superior. Comparai esta informação aqui divulgada, com a dada em cartas anteriores, sobre a transferência da polarização.

Há uma correspondência direta entre:

- a) O violeta do nível etérico e o azul do mental superior.
- b) O rosa do astral e o amarelo do búdico.
- c) O laranja do mental e o verde do átmico.

O segredo de tudo será encontrado na aplicação das leis ocultas da meditação.

Novamente, podeis transferir a gama completa das cores para mais alto e efetuar a correspondência na Mônada.

- a) O verde do terceiro aspecto.
- b) O azul sintético, ou índigo, do segundo aspecto.
- c) O vermelho do primeiro aspecto.

Assinalarei aqui que, à medida que retornais ao centro da evolução do sistema, a nomenclatura dessas cores é mais desorientadora. O vermelho, por exemplo, não tem nenhuma semelhança com aquele chamado vermelho, ou rosa, no plano inferior. O vermelho, o verde e o índigo, desses planos superiores, são praticamente novas cores, de uma beleza e transparência inconcebíveis. Se corretamente interpretadas, encontrareis aqui uma ideia da correspondência entre o microcosmo e o macrocosmo.

Exotericamente, as cores têm a ver com a forma. As forças ou qualidades que aquelas cores dissimulam e escondem, dizem respeito à vida que evolui dentro dessas formas. Pelo uso da meditação, a ponte que contacta essas duas é formada. Meditação é a expressão da inteligência que liga vida e forma, o eu e o não-eu e, em tempo e nos três mundos, o processo desta conexão terá lugar no plano da mente que une o superior e o inferior. A correspondência será sempre perfeita. Por isso, através da meditação, virá aquele conhecimento que produzirá três coisas:

1 - Dará o significado interior da cor exotérica.

2 - Plasmará as qualidades que aquelas cores velam.

3 - Efetuará a necessária transmutação das cores da Personalidade para a Triada e, mais tarde, da Triada para a Mônada.

O corpo causal age como uma síntese dessas cores na vida do Ego reencarnante, da mesma maneira que o raio sintético mescla todas as cores na manifestação lógica. Esforçai-vos para manterdes claro em vossa mente... serem as cores expressões da força ou qualidade. Elas ocultam, ou velam, as qualidades abstratas do Logos, qualidades que se refletem no microcosmo, nos três mundos, como virtudes ou faculdades. Por isso, assim como as sete cores ocultam qualidades do Logos, também

essas virtudes se demonstram na vida da personalidade e são transferidas, objetivamente pela prática da meditação; dessa maneira, cada vida será vista como correspondente a uma cor. Refleti sobre isso.

As Correspondências Básicas

É no estudo destas correspondências nos diferentes departamentos do universo manifestado e na aplicação dessas cores à sua dose ajustada, que sobrevém a beleza do todo sintético e a iluminação da vida microcósmica. Enumeremos, ou tabulemos, de maneira generalizada, deixando a elaboração detalhada ao estudante de meditação. Mais, à esta altura, não é possível.

1 - O sistema solar tríplice.

O jiva evolucionário tríplice.

Os três aspectos do Logos.

A Mônada tríplice.

A Triada espiritual, o Ego.

A Personalidade tríplice.

Os três mundos da evolução humana.

As três pessoas da Divindade.

2 - Os quatro Senhores da Lipika.

Os quatro Maharajahs.

O homem inferior quádruplo, o quaternário.

3 - Os cinco planos da evolução humana.

Os cinco sentidos.

O quádruplo departamento do Mahachohan.

Os cinco reinos da natureza.

a)O reino mineral.

b)O reino vegetal.

c)O reino animal.

d)O reino Humano.

e)O reino espiritual ou super-humano.

O quinto princípio de manas.

4 - Os sete raios das hierarquias.

As sete cores.

Os sete planos de manifestação.

Os sete Kumaras.

Os sete princípios do homem.

Os sete centros.

Os sete planetas sagrados.

As sete cadeias.

As sete esferas.

As sete rondas.

As sete raças-raiz e sub-raças.

As sete iniciações.

O que procuro enfatizar no quadro acima é que, para o adepto, a correspondência de todos esses é perfeitamente conhecida e existe em termos de consciência, em termos de forma e em termos de inteligência, Ele a conhece - se assim me posso expressar - em termos de cor, ao lidar com a forma; em termos de som, ao lidar com o lado vida, e em termos de vitalidade, ao lidar com a inteligência ou o aspecto atividade. A declaração acima demandará muito pensamento sério: contém uma afirmação do fato ocultista. De acordo com estas três linhas de abordagem, tais como foram tratadas em nossa carta anterior, será o uso dos termos como acima descritos.

A Cor no Microcosmo e no Macrocosmo

Há aqui muita dificuldade, devido ao processo de constante mutação. A cor no microcosmo está sujeita aos seguintes fatores:

- 1 - O fator do raio do Ego.
- 2 - O fator do raio da Personalidade.
- 3 - O fator do ponto em evolução.

Um indício pode aqui ser fornecido. A um baixo ponto da evolução, as cores são grandemente baseadas no aspecto atividade. Mais tarde vem o trabalho no aspecto amor ou sabedoria que tem três efeitos:

a) O esmaecimento de cores dos invólucros inferiores que são os remanescentes de um sistema anterior. Envolve a eliminação de matizes como o marrom e o cinza.

b) A transmutação de certas cores nas de tons superiores.

c) Um efeito de transparência, ou uma radiação ou brilho fundamental, resultante da maior pureza de corpos e das dimensões da sempre crescente flama interior.

4 - O fator do raio, ou raios, demonstrando estar saindo ou entrando em manifestação. Esses raios afetam necessariamente os egos encarnados; causam uma certa mudança de vibração ou uma conseqüente de coloração ou de qualidade. Se, por exemplo, um homem está no Raio da Ciência e fica sob a influência do entrante Raio da Harmonia, será bem visível o efeito sobre sua tendência de pensamento e, conseqüentemente, sobre a cor que ele estará demonstrando. Todos esses fatores causam a mescla e a mistura e a fusão o que é praticamente inextricável e confuso para o homem, do ponto de vista dos três mundos.

... Levo em consideração vossa ideia de que mesmo essas alusões não conduzem senão a uma confusão aparentemente maior. Mas, pela constante aplicação ao assunto em mãos, pela frequente reflexão e meditação sobre as cores, e por um esforço para alcançar seu significado esotérico e Sua aplicação microcósmica, aparecerá gradualmente o fio que fará o estudante sair da confusão para a clara luz do conhecimento perfeito. Tende, pois, coragem, uma ampla elasticidade de visão, e habilidade para reservar-vos de emitir opinião até que fatos posteriores sejam demonstrados, bem como uma capacidade de evitar assertivas dogmáticas. Esses serão vossos melhores guias nos primeiros tempos de vossa busca. Pela meditação e pela receptividade ao ensinamento superior, muitos encontraram o caminho da Câmara do Conhecimento para a Câmara da Sabedoria. Somente na Câmara da Sabedoria pode ser verdadeiramente conhecida a interpretação esotérica das cores. Nessa Câmara, penetra-se através da meditação que prepara o estudante para aquela

iniciação que abre, para ele, a porta. Por isso, apoiai-vos na meditação e não hesiteis ante o propósito.

14 de setembro de 1920.

Temos para discussão, hoje, algo de real aplicação espiritual no sentido prático. Muito do que vos revelei proveu alimento para pensar e para especulação. Leva ao desenvolvimento da mente superior e, pelo estímulo da imaginação, desenvolve, até certo ponto, a intuição. Muito disso se tem mantido como uma profecia e uma sustentação de um ideal que será alcançado algum dia. Somente mirando a meta e enfatizando aquele ponto, será o homem induzido a fazer o necessário esforço e a aproximar-se, assim, em parte, da posição desejada. Mas hoje descemos à vida prática e à imposição, sobre a personalidade, de uma certa medida do ritmo. Fazemos isso em nosso estudo do terceiro ponto a respeito do efeito da cor sobre:

- a.os corpos do estudante.
- b.os grupos com os quais esteja afiliado.
- c.seu ambiente.

O ponto a que procuro especialmente dar ênfase é o lado vida, e não o lado forma, da cor. Como já escrevi anteriormente: a cor é apenas a forma assumida pela força, de alguma espécie, quando aquela **força se move numa certa medida, e quando sua ação e movimento são impedidos ou não-impedidos pelo material através do qual ela age**. Nessa frase, jaz a chave para a solução do problema quanto às diferenças de cor nos planos superiores e nos inferiores. A resistência da matéria à afluência da força ou vida, e sua relativa densidade ou rarefação, conta muito para a distinção da cor. Uma das distinções tem necessariamente, uma base cósmica, e é, conseqüentemente, de difícil apreensão pelo homem tridimensional, nesta quarta ronda. Mas a razão básica da diferença pode ser suficientemente apreendida para levar o estudante a compreender a necessidade absoluta de firmemente refinar seus veículos, para que a força possa irradiar através deles com maior facilidade. É, portanto, nos três planos interiores, uma questão de viver de modo prático e trazer os três corpos sob regras definidas de refinamento.

Em termos de desenvolvimento espiritual, e não tanto em termos de forma, essas forças se manifestam pelas virtudes, como as chamais, pelo magnetismo e pela vitalidade e inteligência. Para abreviar, à medida que o estudante construir um corpo físico puro e um etérico refinado, à medida que desenvolver as virtudes emocionais e igualmente coordenar e ampliar seu corpo mental, ele estará continuamente alterando sua gama de vibração e mudando seu ritmo, mudança essa que se mostra ao olho do clarividente como uma mutação na cor. Como vos foi ensinado, as cores vistas na aura de um selvagem e as de um homem comum desenvolvido são extraordinariamente dessemelhantes. Por quê? Porque um se move ou vibra em lenta rotação, o outro, com velocidade grandemente aumentada. Um tem um ritmo lento, indolente e pesado, o outro pulsa e se move a uma tremenda velocidade, permitindo, conseqüentemente, uma ação mais rápida do material com o qual aqueles corpos são construídos.

Por isso, gostaria de salientar que, à medida que a raça progride como uma unidade coletiva, Aqueles Que a contemplam de um plano superior estão cientes do firme

aperfeiçoamento nas cores vistas e de uma maior pureza e claridade no tom da aura da raça, aura essa composta da mescla das auras das unidades da raça. Por exemplo, a aura da raça-raiz atlante e a da ariana são largamente diversas e radicalmente diferentes. Demonstramos, assim, nosso primeiro ponto, o de que, à medida que as unidades evoluem, as cores mudam, e isso é demonstrado pela transmutação do que chamais vícios, em virtudes. **Um vício é o predomínio de uma qualidade involutiva da mesma força que, em um período posterior, se mostrará como virtude.**

O segundo ponto que procuro mostrar é que essas influências (que aparecem como cores quando contatam a matéria) movem-se em seus próprios ciclos ordenados. Descrevemos esses ciclos como a entrada ou a saída de um raio. Nesta quarta ronda, geralmente quatro raios estão em atividade, num dado tempo; com isso, quero assinalar que, apesar de todos os raios se manifestarem no sistema solar, em certos estágios da manifestação um número maior ou menor deles estará dominando simultaneamente. Esses raios, forças, influências, ou coordenação de qualidades, quando expressos em termos de luz, colore as substâncias sobre as quais atuam, com certas tonalidades reconhecíveis, e essas dão o **tom** à vida da personalidade ou ao Ego. São reconhecidas por vós como o caráter composto, e são vistas pelo clarividente como cor.

Por essa razão, grupos de unidades que convergem pela semelhança de vibração serão vistos como tendo, aproximadamente, a mesma tonalidade básica, apesar de muitas diferenças menores em cor e tom. Como foi dito antes, a cor de grandes massas de pessoas pode ser avaliada e julgada. É dessa maneira que os membros da Hierarquia, em Cujas Mãos está colocado o desenvolvimento evolutivo nos três mundos, julgam o estágio alcançado e o progresso feito.

Raios diferentes entram, trazendo unidades coloridas por aquele raio. Outros raios passam, levando consigo unidades de uma tonalidade básica diferente. No período de transição, a mistura de cores é de profunda complexidade, mas de ajuda e benefício mútuos. Cada raio confere algo aos outros raios em encarnação, ao mesmo tempo, e a cadência do ritmo será ligeiramente afetada. Isso, do ponto de vista do presente e do tempo nos três mundos, talvez seja quase inapreciavelmente pequeno, mas, pelo frequente encontro e intercâmbio de forças e cores e por sua constante ação e interação recíproca, virão uma firme e geral elevação de nível e uma aproximação em vibração. Vereis, assim, como a síntese é alcançada ao fim de um maior maha-manvantara. Os três raios absorvem os sete e levam, finalmente, a uma fusão no raio sintético.

No microcosmo, os três raios, da Mônada, do Ego e da Personalidade, dominarão e absorverão os sete de igual modo, e, a seu tempo, também levarão à fusão do raio sintético da Mônada. Ver-se-á que a correspondência é perfeita.

Essas forças, ou virtudes, ou influência, (reitero termos sinônimos devido à vossa necessidade de pensar claro) são gradualmente recebidas nos corpos da personalidade com facilidade ainda maior e mais completa expressão. A medida que os corpos se refinam, proveem melhores meios para forças entrantes, e a qualidade de uma força particular - ou, ao inverso, a força de uma qualidade particular -, torna-se expressa com maior perfeição. Aqui entra o trabalho do estudante em meditação. No princípio da evolução essas forças atuaram por meio de e nos corpos de um homem que demonstrava pequena compreensão do seu papel e pouca habilidade para beneficiar-se disso. Mas, à medida que o tempo

avança, ele compreende mais e mais o valor de tudo que acontece e procura tirar proveito da soma de qualidades de sua vida. Aí surge a oportunidade. Na percepção inteligente da qualidade, no esforço para a virtude e na edificação interior do atributo Divino, aparecem a resposta àquelas forças e uma facilitação de sua ação. O estudante de meditação pondera sobre essas forças ou qualidades, procura extrair sua essência e compreende seu significado espiritual; considera sua própria falta de resposta, percebe as deficiências de seu veículo como um instrumento para aquelas forças; estuda o grau de sua vibração rítmica e esforça-se persistentemente para levar toda ocasião ao encontro da necessidade. Ele se concentra na virtude e (se estiver em situação de saber qual o raio entrante ou o raio dominante naquele tempo) vale-se da oportunidade e coopera com a força vigente. Isso tudo ele faz através de formas ordenadas da verdadeira meditação ocultista.

A medida que o tempo avança - sim, profetizo outra vez - certos fatos relacionados com os raios dominantes serão dados aos estudantes de ocultismo, o que lhes permitirá valerem-se da oportunidade que qualquer raio particular proporciona.

Efeito sobre o Ambiente

Quanto ao nosso terceiro ponto, o efeito do acima exposto sobre o ambiente, ficará óbvio, de imediato, ao estudante cuidadoso, que o efeito sobre o ambiente será notado, especialmente à medida que mais e mais da raça humana fiquem sob o controle consciente de seu eu superior e de acordo com a lei. Certas coisas serão, então, possíveis:

a) Dar-se-á o contato direto com a evolução dévica, ou angélica, embora isto seja impossível agora devido à instabilidade de vibração.

b) Aproximar-se-ão muitas almas superiormente desenvolvidas que, no presente, estão impedidas pelo baixo grau de vibração e consequente opressão da cor da maioria da raça humana. Há, no mundo celestial e no nível causal, algumas grandes e, para vos, incompreensíveis unidades da quarta Hierarquia Criadora aguardando oportunidade de expressão, da mesma maneira como alguns de vos aguardaram um período na raça atlante, antes de encarnarem neste planeta. Quando o grau da vibração de uma maior porcentagem da raça tiver alcançado uma certa dimensão e quando o aspecto cor das auras coordenadas dos grupos for de um certo tom, eles retornarão e trarão para a Terra valores muito além de vossa compreensão.

c) Um outro ponto interessante sobre o qual não tivemos tempo de nos deter, é que o efeito rítmico, mesmo sobre os dois reinos abaixo do humano, será demonstrado objetivamente. Não foi nenhuma afirmação sem sentido, a do profeta de Israel, quando disse "O leopardo se deitará com o cordeiro" ou que "o deserto florescerá como uma rosa". Ele será trazido à realização pelo domínio de certas vibrações e pelo aparecimento de certas cores que ocultam certas virtudes ou influências.

7 de setembro de 1920.

Trataremos hoje do assunto da aplicação da cor. Se as cores forem apenas um véu lançado sobre uma influência, e se puderdes, pelo uso da intuição, descobrir que cores assim encobrem uma virtude, tereis em mãos a chave da matéria. Tereis notado dois fatos

que sobressaem nestas cartas:

Que o assunto delineado é tão vasto que, de qualquer maneira, somente seu contorno foi esboçado.

Que cada frase escrita nestas cartas objetiva uma revelação exata de um pensamento completo e está cheia de material para ser considerado. Por que não tratei do assunto em mais detalhe e por que não entrei em longas explicações, nem procurei expandir as sentenças em parágrafos? Pela simples razão de que, se o trabalho preliminar, pelo estudante, tiver sido feito na meditação dos anos anteriores, ele verá o material destas cartas, como conducente ao desenvolvimento do pensamento abstrato e ao alargamento do canal que comunica com a intuição. Tento ser apenas sugestivo. Meu objetivo é somente indicar. A utilidade do ensinamento que dou depende da intuição do aluno. Por isso, quando digo que a cor tem certos efeitos ao ser aplicada, avisar-vos-ia que será necessário interpretar o acima exposto, em termos de vida, em termos de forma e em termos de mente.

A Aplicação da Cor

a) Na meditação

b) Na cura.

c) No trabalho construtivo.

A cor pode ser usada de muitas maneiras, e os três modos acima não cobrem o assunto. Apenas indicam os três meios que são de uso imediato e prático para o estudante. A cor pode ser empregada para contatar outras evoluções, sub ou super-humanas; no preciso trabalho de destruição ou de fragmentação; poderá ser usada em conjunção com outros métodos, tais como música ou movimento, ou em conexão com mantras determinados, produzindo, em consequência, certos resultados; mas com esses, não necessitamos nos preocupar nesta série de cartas. O crescimento do indivíduo, e sua intensificada capacidade de ser útil são produzidos pelo uso sábio da meditação ocultista. Consideremos, então, nosso primeiro ponto.

Uso da Cor na Meditação

Todas as cores emanam de uma fonte ou de uma cor primária - neste sistema solar, o raio cósmico do índigo ocultando o amor ou a sabedoria cósmica - e então, cindem-se em três cores principais e, daí, em quatro secundárias, formando as sete cores do espectro. Esperai ver o mesmo efeito na vida do indivíduo pois o macrocosmo sempre afeta o microcosmo. Sua cor primária será seu raio monádico, manifestando-se, em seguida, nas três cores da Triada e nas quatro cores do Quaternário. Essas cores, no caminho de retorno, se dissolvem nas três e daí, novamente, em uma.

O caminho da manifestação, ou da diferenciação, é o caminho da aquisição. É o homogêneo tornando-se o múltiplo, ou o heterogêneo. É a ruptura de uma cor básica, em suas múltiplas partes componentes. Esse é o **lado forma**, a expressão daquilo que oculta a vida. No **lado vida** está o desenvolvimento de uma qualidade básica das

muitas virtudes inerentes; é a possibilidade latente da divindade demonstrando-se através dos múltiplos atributos o divino; é a vida una manifestando suas muitas qualidades através da diversidade da forma. É o ego, com as capacidades inerentes ao Ego Integral, utilizando as formas para a demonstração de suas perfeições todo-inclusivas. No **lado inteligência**, é o método pelo qual a vida utiliza a forma e a desenvolve pela compreensão, pela análise e pelo intelecto. É a relação entre a vida e a forma, o eu e o não-eu, entre espírito e matéria, manifestando-se como modos de expressão pelos quais o morador divino impõe suas características sobre o material provido para sua utilização. O Deus interno expressa todas as suas virtudes latentes através de formas, pelo uso da atividade ou da inteligência. A vida mostra a cor, e a forma aperfeiçoa aquelas cores à medida que o aspecto inteligência (que forma o elo energizante) se torna mais evoluído e a compreensão se desenvolve.

No caminho de retorno, a renúncia é a regra, em contraste com o método anterior. A vida interna renuncia às formas até então consideradas (e muito necessariamente) como essenciais. Agora, pelo uso da inteligência que uniu estes dois pares de opostos, espírito e matéria, consciência e forma, as formas feitas de matéria pela ajuda da inteligência são repudiadas, uma após outra, pela ajuda daquela mesma inteligência, ou faculdade de raciocínio transmutada em sabedoria. As formas se vão, mas a vida permanece. As cores são gradualmente reabsorvidas, mas as virtudes divinas persistem, agora estáveis e passíveis de uso, devido à experiência. Não mais como atributos divinos em potencial, mas transformadas em poderes pela utilização. A faculdade inerente tornou-se uma característica ativa e levada ao enegésimo poder. Os véus são despidos um a um; os invólucros se desprendem e são abandonados; os veículos são dispensados e as formas não mais requeridas, mas a vida permanece sempre e retoma ao seu raio de origem. Ela se funde de volta no seu original, mais a atividade e a expressão, mais a experiência e a habilidade para se manifestar; mais tudo o que constitui a diferença entre o selvagem ignorante e o Logos solar. Isso se consumou pela utilização de muitas formas, pela vida, constituindo-se a inteligência no meio através do qual a vida empregou aquelas formas como uma maneira de aprender. Tendo-se manifestado como um aspecto desse raio primordial, tendo diferenciado aquele raio, através de muitas encarnações, em suas muitas partes componentes, tendo-se ocultado sob todas as sete cores que compõem aquele raio, o jiva reencarnante toma o caminho de volta, e do sete torna-se o três, e do três novamente torna-se um.

Quando o homem faz isto **conscientemente**, quando, voluntariamente e com compreensão plena do que tenha a fazer, esforça-se para libertar a vida interior dos véus que ocultam e dos invólucros que aprisionam, ele descobre que o método através do qual isto se consegue é pela vida subjetiva da meditação ocultista e pela vida objetiva de serviço. No serviço está a renúncia e assim, de acordo com a lei ocultista, no serviço o subjetivo encontra a libertação, e se libera da manifestação objetiva. Ponderai sobre isso, pois muito jaz oculto sob o véu das palavras.

O estudante ocultista, por essa razão, do ponto de vista da cor, tem duas coisas a fazer na meditação:

1 - Descobrir como se manifestam suas três cores principais, na Personalidade, no

Ego e na Mônada.

2 - Dissolver, então, o quaternário inferior nas três, cujo primeiro estágio é retirar-se conscientemente para o Ego e assim, atrofiar o eu inferior. O estudante começa por eliminar as cores que não são desejáveis, matando toda vibração baixa ou grosseira e assim, finalmente, refinando seus veículos, para que as três cores principais - das quais ele é a expressão - brilhem com perfeita clareza. Isso o conduz à terceira iniciação. Depois disso, ele procura dissolver o três no um, até que tenha retirado toda sua consciência dos veículos inferiores para o invólucro monádico.

Não era minha intenção, como erroneamente supusestes, dar-vos informações sobre o efeito das cores agindo nos corpos na meditação. Procurei apenas dar-vos alguma ideia da cor, como um véu que deve ser posto de lado. Sob o título de "Futuro uso da cor", posso tocar naquilo que vos interesse, mas compreender o fundamental é muito melhor do que dar-vos fórmulas para que as experimenteis.

10 de setembro de 1920.

Hoje não faremos mais do que apenas tocar em nosso segundo ponto, que é a aplicação da cor para fins de cura, sendo a razão desta brevidade a de que o assunto, para ser tratado corretamente e, portanto, com segurança, deveria ser considerado em maior extensão. O velho adágio de que "pouco conhecimento é algo perigoso", relacionado ao exposto, provará ser verdadeiro. A menos que o assunto da cura pela cor seja tratado de maneira correta e com conhecimento técnico e em minúcias, os resultados alcançados poderão se mostrar mais desastrosos do que benéficos. O assunto será completamente elucidado mais tarde, se o futuro trazer o que se pretende; enquanto isso, para vosso conhecimento, posso delinear certas características deste trabalho, destacar certas condições relativas ao sucesso e predizer algo da tendência que o assunto provavelmente tomará.

Aplicação da Cor na Cura

Estamos, agora, tratando do assunto do ponto de vista da meditação. É, por isso, essencial que consideremos o assunto desse ângulo. Na meditação, o trabalho de cura é considerado inteiramente do ponto de vista mental. A direção de qualquer força fornecida virá do corpo mental do paciente e agirá, a partir daí, até o físico, através do emocional.

Isso implica, da parte da pessoa ou grupo que se encarrega deste trabalho, a verificação de certos fatos. Enumeremo-los brevemente, para esclarecer a mente do leitor:

1 - O trabalho será grandemente subjetivo e lidará com causas e não com efeitos. A principal meta do grupo de cura será descobrir a causa originária da desordem e, tendo localizado essa causa, seja no corpo emocional ou no mental, os membros do grupo prosseguirão tratando do efeito, tal como aparece no físico ou no etérico. Se a desordem for inteiramente física, como é o caso de um acidente de qualquer espécie, ou alguma aflição que seja puramente o resultado de hereditariedade ou de desordem

congénita, os métodos científicos comuns de alta categoria do plano físico serão aplicados a princípio e o trabalho dos curadores será apoiar esses métodos através da concentração nos corpos mais sutis. Isso é aplicável durante o período de transição no qual a raça está agora entrando. Mais tarde, quando o conhecimento de cura ocultista for mais familiar e as leis que governam os corpos sutis, mais conhecidas a ciência do plano físico será substituída pela ciência preventiva dos planos sutis, aquela ciência que objetiva prover condições acertadas e a construção de corpos que sejam tanto auto-protegidos como neutros a todos ataques. Verificar-se-á que a compreensão da lei da vibração e o efeito de uma vibração sobre outra vibração detêm a chave para o estabelecimento de melhores condições de vida e de corpos sadios em todos os planos.

Mas como as coisas estão agora, a doença, a corrupção de diferentes espécies e a desordem em todos os corpos são vistas por toda parte, e quando as condições forem reconhecidas nesses termos, meios de ajuda deverão ser seriamente procurados. Isso nos leva ao nosso próximo ponto:

2 - A averiguação, pelo grupo que pratica a cura, de informação completa em relação ao paciente, baseada nas seguintes questões:

a)Quais as suas linhas básicas de pensamento?

Por quais pensamentos-forma está ele principalmente rodeado?

b)Qual o tom predominante do seu corpo emocional? Qual o seu grau de vibração?

É o paciente sujeito a súbitos turbilhões que levam à completa desordem todo o corpo emocional?

c)Quais são seus temas de conversa mais comuns? Quais são seus principais interesses?

Que literatura ele estuda?

Quais são suas ocupações favoritas?

d)Qual a condição dos centros no seu corpo?

Que centros estão despertos?

Há algum centro girando na quarta dimensão? Qual é o principal centro em algum caso particular?

e)Qual o estado do corpo etérico?

Mostra ele sintomas de desvitalização ou de congestão? Falta vitalidade ao paciente?

Qual o valor da sua ação magnética sobre outras pessoas?

Tendo estudado o paciente sob todos esses ângulos, e nunca antes disso, o grupo que se propõe à cura estudará o próprio veículo físico em detalhe. Então - com alguma ideia das condições interiores que fundamentam a perturbação - estudarão o seguinte:

f)A condição do sistema nervoso, dando atenção particular à coluna vertebral e ao estado do fogo interno.

g)O estado dos vários órgãos do corpo e, especialmente, do órgão, ou órgãos, que estejam causando o distúrbio.

h)A própria estrutura, estudando os ossos e músculos, e a condição do fluído vital, o sangue.

Isto, como podeis ver, ou envolve necessariamente conhecimento científico direto, ou a faculdade de visão interna, que vê a perturbação onde possa estar e pode visualizar, clarivamente, o esqueleto e os órgãos, por inteiro, localizando, assim, instantaneamente, qualquer perturbação. Essa capacidade pressupõe o desenvolvimento daqueles poderes internos que dão conhecimento nos três mundos e previne, assim, os enganos desastrosos que tão frequentemente ocorrem na moderna prática da medicina, como chamais a arte da cura. No futuro tempo de cura, não haverá tanto perigo de erro, mas o que procuro destacar é que, apesar desses erros virem a ser evitados no caso do corpo físico, muito tempo ainda deverá se passar antes que a completa compreensão do corpo emocional tenha alcançado o ponto onde a ciência moderna colocou o físico. A cura do corpo físico e sua devida compreensão e estudo podem ser levados avante pelo homem que tenha a visão interior. Com sua habilidade em ver nos níveis emocionais, ele pode cooperar com o moderno médico esclarecido, e, assim, salvaguardá-lo do erro, capacitando-o para julgar acertadamente a extensão da perturbação, a sede do distúrbio, sua ajuda e a progressão da cura.

A perturbação emocional, agindo no corpo físico, como no caso da maioria das doenças físicas de hoje, pode ser geralmente localizada e eliminada por tratamento racional. Mas a perturbação emocional enraizada no corpo sutil tem que ser tratada nos níveis mentais, razão pela qual requer um psíquico mental para tratá-la e eliminá-la. Todos esses métodos, é lógico, impõem a consciente cooperação ativa do próprio paciente.

De modo semelhante, a perturbação mental tem de ser tratada diretamente a partir do nível causal e necessita, por isso, da assistência do Ego e da ajuda de alguém que tenha visão e consciência causais. Este último método, e a maior parte desses tipos de perturbação, jazem bem adiante da raça, dar pouco nos dizerem respeito agora. Mesmo assim, a cura de indisposições físicas que têm sua origem no corpo emocional já está sendo conhecida e ligeiramente estudada. Do estudo da psicologia, da compreensão das doenças e das perturbações nervosas, e da ligação entre elas, virá o próximo passo à frente na ciência médica. A ligação entre o corpo das emoções e o corpo físico é o corpo etérico. O passo imediato seguinte é considerar o corpo etérico sob dois aspectos: seja como um transmissor de prana, a força da vida, da vitalidade ou do magnetismo, seja como o veículo que conecta a natureza emocional ao físico denso. O físico segue invariavelmente os comandos daquela natureza, tais como transmitidos através do etérico.

Ao formar grupos para cura sob condições ideais, deveríeis ter, à testa do grupo, uma pessoa com consciência causal, capaz de lidar com qualquer perturbação no corpo mental e de estudar o alinhamento de todos os corpos com o Ego. O grupo incluirá também:

a) Uma pessoa, ou pessoas, que possam, clarivamente visualizar o corpo sutil das emoções.

b) Algumas pessoas que conheçam algo dos rudimentos da lei de vibração e possam,

definitivamente, pelo poder do pensamento, aplicar certas ondas de cor para efetuar certas curas e conseguir, através de compreensão científica, os resultados desejados.

c)Algun membro do grupo será também membro da profissão médica, e trabalhará com o corpo físico sob a direção de clarividentes conscientes. Ele estudará a resistência do corpo, aplicará certas correntes e cores, e vibrações, que terão um efeito físico direto e, pela cooperação com todas aquelas unidades do grupo, serão alcançados resultados que merecerão o nome de milagres.

d)No grupo haverá, também, um número de pessoas que poderão meditar ocultamente e, pelo poder de sua meditação, criar o canal necessário para a transmissão das forças curativas do Eu superior e do Mestre.

e)Além disso, em cada grupo será encontrado alguém que possa descrever, com precisão, tudo que ocorrer, e assim conservar registros que provarão ser a literatura da nova escola de medicina.

Referi-me, aqui, ao grupo ideal. Ele não é ainda possível, de maneira alguma, mas um começo pode ser estabelecido, pela utilização de qualquer conhecimento e poderes que possam ser encontrados entre aqueles que procuram servir à sua raça e ao Mestre.

Como perceberéis pelo exposto, as cores poderão ser aplicadas de duas maneiras:

- 1 - Nos planos mais sutis, pelo poder do pensamento, e
- 2 - Por meio de luzes coloridas aplicadas ao corpo físico.

A cor exotérica será aplicada no plano físico, enquanto que a esotérica, no mais sutil. O trabalho, por isso, estará, (até que o esotérico se torne exotérico) grandemente, nas mãos dos estudantes ocultistas do mundo, trabalhando em grupos organizados, sob supervisão experiente.

Perguntais: exatamente em que ponto esses grupos poderão agora começar a trabalhar com as cores? O que se apresenta à frente para ser dominado e feito, é desenvolver o conhecimento necessário concernente ao etérico, inculcar a construção de corpos puros e estudar o efeito das diferentes cores no físico denso. Isto tem sido ainda muito pouco estudado. Verificar-se-á que certas cores afetarão definitivamente certas doenças, curarão certas perturbações nervosas, erradicarão certas tendências nervosas, contribuirão para a construção de novos tecidos ou para a queima da corrupção. Tudo isso precisa ser estudado. Experiências podem ser feitas segunda a linha de vitalização e magnetização, as quais envolvem ação direta no etérico, e também isto jaz oculto na lei da vibração e da cor. Mais tarde... poderemos considerar em maior detalhe o trabalho desses grupos de cura, quando reunidos para meditar. Aqui somente acrescento que certas cores têm um efeito definido, apesar de, por enquanto, poder enumerar apenas três e, assim mesmo, brevemente:

1 - Laranja: estimula a ação do corpo etérico; remove a congestão e aumenta o fluxo de prana.

2 - Rosa: age sobre o sistema nervoso e contribui para a vitalização, para o afastamento da depressão e de sintomas de debilitação; aumenta a vontade de viver.

3 - Verde: tem um efeito geral de cura e pode ser usado, sem perigo, em caso de inflamação ou de febre, mas é quase impossível, por enquanto, proverem-se as condições certas para a aplicação desta cor, ou chegar-se ao tom adequado. É uma das cores básicas a serem usadas, finalmente, na cura do corpo físico denso, sendo a cor da nota da Natureza.

Isto vos parece incompleto e inadequado? Assim é, e bem mais do que podeis perceber. Não vos esqueçais, porém, do que tantas vezes vos disse, que no seguimento das breves sugestões está o caminho que leva à origem de todo conhecimento.

11 de setembro de 1920.

Chegamos agora à parte final dos nossos pensamentos sobre o uso da cor na meditação. Tratamos do assunto de tal maneira que, se as sugestões disseminadas por toda comunicação forem adequadamente seguidas, formarão a base de certas conclusões inevitáveis. Ficará, finalmente, provado serem essas conclusões os postulados sobre os quais as mais novas escolas de medicina ou de ciência basearão a continuidade de seu trabalho. Podemos resumir a informação revelada sob afirmações definidas:

1 - Que as cores básicas da Personalidade precisam ser transmutadas nas cores da Triada, ou Espírito tríplice. Isso é efetuado pela verdadeira meditação ocultista.

2 - Que as cores com as quais o neófito estará principalmente relacionado são o laranja, o rosa e o verde.

3 - Que o raio violeta oculta o segredo para este próximo ciclo.

4 - Que o próximo ponto de conhecimento apreendido serão as leis que governam o corpo etérico.

5 - Que, pelo desenvolvimento da intuição, vem o conhecimento das cores esotéricas que o exotérico encobre.

6 - Que a cor é a forma e a força da virtude (no sentido oculto) na vida interior.

Resumi os pontos práticos que exigem atenção imediata com objetivo de esclarecimento. Com isso como base de estudo, o estudante pode esperar ver, finalmente, a completa transformação do tipo de serviço feito tanto pelas escolas de medicina como pelas cadeiras de psicologia. Posso aqui fazer certas profecias que podeis anotar em proveito dos que vierem depois.

Previsões Concernentes ao Futuro

1 - A fraseologia das escolas de medicina basear-se-á, mais e mais, na vibração, e expressar-se-á em termos de som e cor.

2 - O ensino de religião no mundo e o inculcar da virtude serão igualmente revelados em termos de cor. As pessoas serão, finalmente, agrupadas sob a cor de seu raio e isso será possível à medida que a raça humana desenvolver a faculdade de ver auras. O número de clarividentes já é maior do que o percebido, devido à discrição do verdadeiro psíquico.

3 - A ciência dos números, sendo na realidade a ciência da cor e do som, mudará, de certa maneira, sua fraseologia, e as cores substituirão, por fim, as figuras.

4 - As leis que governam a ereção de grandes construções ou o manejo de grandes pesos serão, algum dia, compreendidas em termos de som. Os ciclos retornam e, em dias futuros, será visto o reaparecimento da faculdade dos lemurianos e dos primeiros atlantes, de levantar grandes massas - desta vez, numa volta mais alta da espiral. A compreensão mental do método será desenvolvida. Elas foram elevadas pela habilidade dos primeiros construtores em criar um vácuo através do som e utilizá-lo para seus próprios propósitos.

5 - Será demonstrado que a destruição pode ser conseguida pela manipulação de

certas cores e pelo emprego do som unido. Por esse meio, terríveis efeitos serão obtidos. A cor pode destruir tanto quanto pode curar; o som tanto pode dilacerar como causar coesão; nestes dois pensamentos oculta-se o passo seguinte para a ciência do futuro imediato. As leis da vibração serão largamente estudadas e compreendidas e o uso desse conhecimento da vibração no plano físico trará muitas revelações interessantes. Serão, em parte, um resultado do estudo da guerra e seus efeitos, o psicológico e os de outra natureza. Foi conseguido mais pelo som de grandes canhões, por exemplo, do que pelo impacto do projétil no plano físico. Esses efeitos não são ainda praticamente identificáveis, e são grandemente etéricos e astrais.

6 - A música será grandemente empregada na construção e, dentro de cem anos, será uma característica em certo trabalho de natureza construtiva. Isto vos soa totalmente impossível, mas será simplesmente a utilização do som ordenado para atingir certos fins.

Perguntareis: que lugar há para tudo isso numa série de cartas sobre meditação? Simplesmente isto: que o método empregado na utilização da cor e do som na cura, na promoção do crescimento espiritual e na construção exotérica no plano físico, será baseado nas leis que governam o corpo mental e representado por formas de meditação. Somente à medida que a raça desenvolver os poderes dinâmicos e os atributos do pensamento - poderes que são o produto da meditação, corretamente seguida - a capacidade de fazer uso das leis de vibração será objetivamente possível. Não pensais que somente o devoto religioso, ou o místico, ou o homem imbuído do que chamamos ensinamentos superiores, seja o expoente dos poderes alcançados pela meditação. Todos os grandes capitalistas, e os dirigentes supremos das finanças ou de negócios organizados, são os expoentes de poderes similares. São a personificação da adesão unilateral a uma única linha de pensamento, e sua evolução segue paralela à do místico e do ocultista. Tento veementemente enfatizar este fato. **Eles são os que meditam segundo a linha do Mahachohan, ou o Senhor da Civilização ou Cultura.** A suprema atenção concentrada no assunto em questão faz deles o que são, e em muitos respeitos conseguem maiores resultados do que muitos estudantes de meditação. Tudo o que necessitam fazer é transmutar o motivo fundamental do seu trabalho, e sua conquista ultrapassará a de outros estudantes. Atingirão um ponto de síntese, e o Caminho Probatório será, então, palmilhado.

A Lei da Vibração será, por isso, mais e mais compreendida, e será vista governando a ação em todos os três departamentos, o do Manu, o do Instrutor Mundial e o do Mahachohan. Ela encontrará sua expressão básica e sua terminologia familiar nas vibrações da cor e do som. A desordem emocional será considerada como som discordante; a letargia mental será expressa em termos de **baixa** vibração, e a doença física será numericamente considerada. Todo trabalho construtivo será finalmente, expresso em termos de números, de cores e através do som.

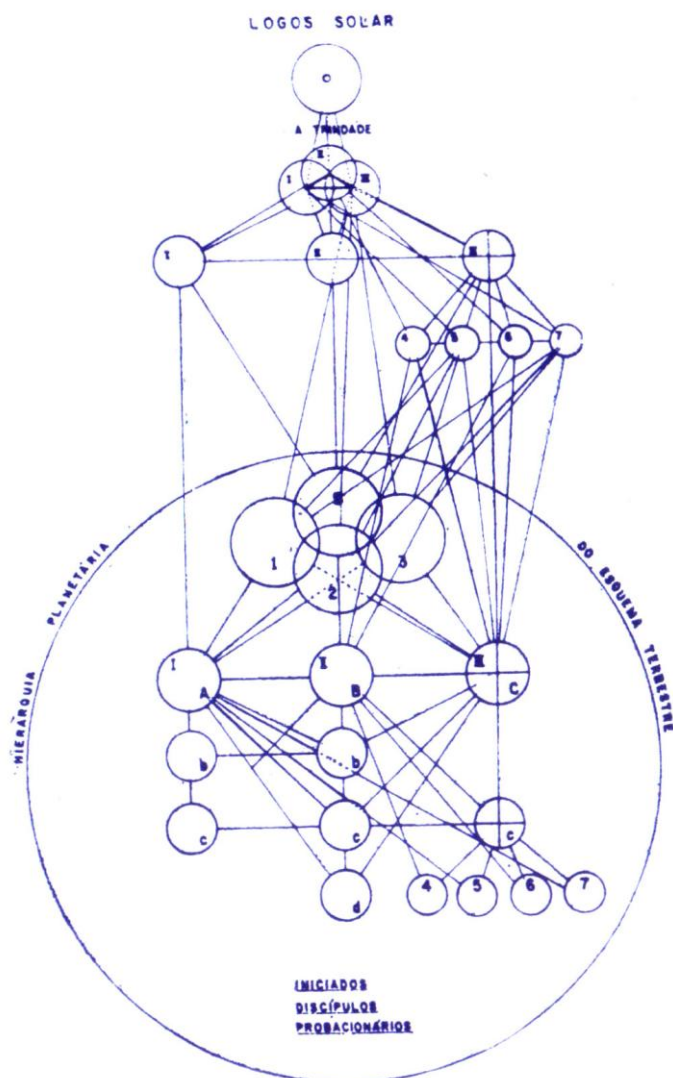
Isso basta sobre este assunto, e a esta altura nada mais tenho a comunicar. O assunto é abstruso e difícil e somente à custa de paciente consideração a escuridão se aclarará. Somente quando o raio da intuição atingir em cheio o véu da escuridão, (o véu que é a ignorância que esconde todo conhecimento) as formas que velam a vida subjetiva serão iluminadas e conhecidas. Somente quando a luz da razão for empalidecida pelo radiante sol da sabedoria, todas as coisas serão vistas em suas justas proporções, e as formas assumirão suas cores exatas e será conhecida sua vibração numérica.

Carta VIII

ACESSO AOS MESTRES ATRAVÉS DA MEDITAÇÃO

- 1 - Quem São os Mestres?
- 2 - O que o Acesso a um Mestre Assegura:
 - a) Do Ponto de Vista do Discípulo?
 - b) Do ponto de vista do Mestre?
- 3 - Métodos de Aproximação ao Mestre Através da Meditação.
- 4 - O Efeito deste Acesso nos Três Planos.

HIERARQUIAS SOLAR E PLANETÁRIA



"Este diagrama é um esboço de uma porção da Hierarquia no presente momento e mostra apenas as Figuras principais, em relação com a evolução humana. Um diagrama semelhante do ponto de vista da evolução dévica seria esquematizado de modo diferente."

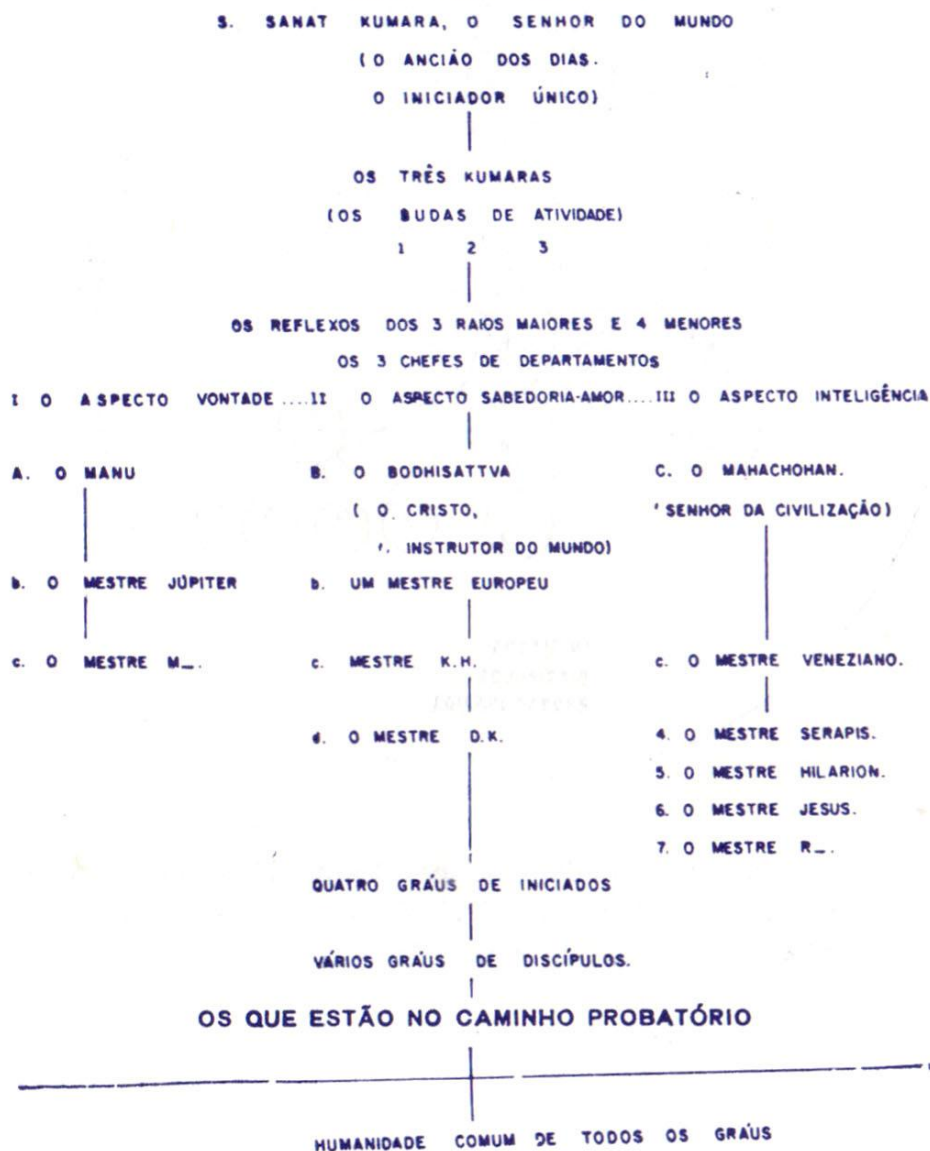
(As linhas de união indicam correntes de força)

CHAVE PARA O DIAGRAMA DAS HIERARQUIAS SOLAR E PLANETÁRIA

A HIERARQUIA SOLAR



A HIERARQUIA PLANETÁRIA



A busca à meta

Hoje será possível falar algo sobre o tema dos Mestres e como Eles podem ser contatados através da meditação. Este é, Eu sei, um assunto bem chegado e caro ao vosso coração, como também ao coração de todos os que devotadamente seguem, seriamente, a luz interior. Procuro lidar com este assunto de tal modo que, ao final desta carta, os Mestres vos sejam muito mais reais do que antes; que o significado da aproximação a Eles seja melhor compreendido, e o método mais simplificado; e que o feito do contato com Eles seja, de tal forma, demonstrado na vida, que sua consecução imediata e prática seja seriamente buscada. Vamos, então, como vimos sempre fazendo, dividir nosso assunto em certos títulos e divisões:

- 1 - Quem são os Mestres?
- 2 - O que assegura o acesso a Eles:
 - a) Do ponto de vista do discípulo?
 - b) Do ponto de vista do Mestre?
- 3 - Métodos de aproximação aos Mestres através da meditação.
- 4 - O efeito deste acesso nos três planos.

Em toda parte, no mundo todo, é sentida a pressão que leva um homem a procurar alguém que lhe personifique este ideal. Mesmo os que não admitem a existência dos Mestres procuram algum ideal e, então, visualizam esse ideal personificado em alguma forma no plano físico. Representam-nos, talvez, como os expoentes da ação ideal, ou visualizam algum grande filantropo, algum excepcional cientista, algum artista ou músico notável, como personificações de sua concepção suprema. O ser humano - simplesmente por ser fragmentário e incompleto -, tem sempre em si esse impulso de procurar outro maior do que ele mesmo. É isso que o impele de volta ao centro de seu ser, e é isso que o força a palmilhar a senda de retorno ao Ser-Total. Sempre, através dos eons, o Filho Pródigo se levanta e vai para o seu Pai e, sempre latente nele, está a memória do lar Paterno e a glória a ser aí encontrada. Mas a mente humana é constituída de tal maneira que a busca da luz e do ideal é, necessariamente, longa e difícil. "Agora vemos através de um vidro enegrecido, mas depois estaremos face a face"; agora vislumbramos, através de janelas ocasionais por onde passamos em nossa ascensão da escada outros Seres maiores que nós; Eles nos estendem mãos protetoras e chamam-nos, por clarinetas, para prosseguirmos a luta bravamente, se é que esperamos chegar onde Eles agora estão.

Percebemos, nos rodeando, beleza e glória que não podemos ainda usufruir; elas esvoaçam perante nossa vista, e tocamos a glória num momento sublime, apenas para perder contato outra vez, e mergulhar novamente, de volta à melancolia tenebrosa que nos envolve. Mas **sabemos** que, fora e além, está algo a ser almejado; aprendemos também o mistério de que aquela maravilha externa somente pode ser contatada pela retirada para o interior, até que o centro da consciência esteja vibrando em sintonia com aquelas maravilhas percebidas obscuramente e com as Almas radiantes que Se denominam nossos Irmãos Mais Velhos. Somente calcando os envoltórios externos que velam e escondem o centro interno, alcançaremos a meta e encontraremos Aqueles a quem buscamos. Somente pelo domínio de todas as formas e pela submissão dessas formas à regência do Deus

interno, poderemos encontrar Deus em todos, pois são apenas os envoltórios nos quais nos movemos no plano da existência, que ocultam de nos o Deus Interno e que nos isolam daqueles em Quem Deus transcende todas as formas externas.

O grande Iniciado Que pronunciou as palavras que citei, ainda acrescentou outras palavras de radiante verdade: "Conhecemos, então, até mesmo como somos conhecidos". O futuro reserva para todo aquele que se esforça devidamente, que serve sem egoísmo, e medita ocultamente, a promessa de conhecer Os Que já têm pleno conhecimento do lutador. Aí jaz a esperança para o estudante de meditação; à medida que ele luta, falha, persevera e laboriosamente repete, dia-a-dia, a árdua tarefa da concentração e do controle da mente, ali permanecem, no lado interno, Os Que o conhecem e observam, com viva simpatia, o progresso que ele faz.

Não vos esqueçais da primeira parte das observações do Iniciado, onde ele destaca a maneira pela qual a treva é dissipada e o conhecimento dos Grandes Seres é alcançado. Ele enfatiza que somente com **amor**, o caminho da luz e da sabedoria é percorrido. Por que essa ênfase sobre o amor? Porque a meta de tudo é o amor e aí jaz a fusão. Colocando cientificamente o que, amiúde, é um sentimento nebuloso, poderíamos nos expressar da seguinte maneira: - É pela conquista da vibração análoga ao Raio de Amor-Sabedoria (o Raio Divino) que os Senhores do Amor são contatados, que os Mestres da Compaixão são conhecidos e que a possibilidade de penetrar na consciência dos Grandes Seres e na de todos os nossos irmãos de qualquer grau, torna-se um fato na manifestação.

Essa é a senda a ser palmilhada por todos, e a meditação é o método. A meta é o amor perfeito e a sabedoria; os passos são a superação de subplano após subplano, nos três planos; o método é a meditação ocultista; a recompensa é a continua expansão de consciência que põe um homem, finalmente, em contato com seu próprio Ego, com outros egos, com o Mestre que espera, ansioso e ao que ele está designado, com os discípulos-companheiros e com os Iniciados mais adiantados, a quem pode contatar na aura daquele Mestre, até que, finalmente, contate o Iniciador Uno, seja admitido no Lugar Secreto e conheça o mistério que subjaz à consciência mesma.

14 de setembro de 1920.

Quem São os Mestres?

Valeria a pena iniciarmos nossa apreciação do assunto relativo ao acesso aos Mestres através da meditação, por umas tantas afirmativas fundamentais, relacionadas com os Mestres e com Seu lugar na evolução. Trataremos, pois, do nosso primeiro ponto. Daremos, assim, aos leitores destas cartas, alguma ideia de Sua posição, de Seu desenvolvimento compreensivo e de Seus métodos de trabalho. Desnecessário dizer que muito do que se seguira não trará nada importante de novo. As coisas que nos concernem mais de perto e as que nos são mais familiares, são, amiúde, as mais negligenciadas e as mais nebulosas para nossa faculdade de raciocínio.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que alcançou a quinta iniciação. Isso significa, na realidade, que sua consciência atingiu, uma tal expansão que inclui, agora, o quinto reino, ou reino espiritual. Ele plasmou Seu caminho através dos quatro reinos inferiores: o mineral, o vegetal, o animal e o humano - e, através da meditação e do serviço, expandiu

Seu centro de consciência, até incluir, agora, o plano do espírito.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que efetuou a transferência da polarização dos três átomos da vida pessoal - como incluídos no corpo causal - para os três átomos da Triada Espiritual. Ele é, conscientemente, espírito-intuição-mente abstrata, ou atma-buddhi-manas, o que não é poder em potencial, mas plenamente efetivo, realizado através da experiência. Isso foi produzido, como anteriormente dito, através do processo de meditação.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que encontrou, não somente o acorde do Ego, mas o acorde pleno da Mônada, e pode emitir todos os registros à vontade, em todas as notas, desde a mais baixa até a monádica. Isso significa, ocultamente, que Ele agora desenvolveu a faculdade criadora e pode soar a nota em cada plano e aí construir. Este poder - primeiro, de descobrir as notas do acorde monádico e segundo, de usar essas notas na edificação construtiva - é primeiramente percebido através da meditação, ocultamente seguida, equilibrada pelo serviço amorosamente prestado.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que pode manejar a lei nos três mundos e dominar tudo que evolui nesses planos. Ao aprender as leis da mente através da prática da meditação, Ele expande as leis da mente até que abarquem as leis da Mente Universal evidenciadas na manifestação inferior. As Leis da Mente são dominadas através da meditação. Elas são usadas na vida de serviço, que é o resultado lógico do conhecimento verdadeiro.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que passou da Câmara do Conhecimento para a Câmara da Sabedoria. Ele se graduou, ali, nos cinco graus, e transmutou a mente inferior em mente pura e sem mistura, transmutou o desejo em intuição e irradiou Sua consciência com a luz do Espírito puro. A disciplina da meditação é o único caminho pelo qual isso pode ser alcançado.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que, através do conhecimento adquirido por meio dos cinco sentidos, aprendeu que a síntese existe e fundiu aqueles cinco sentidos nos dois sintéticos que marcam o ponto de chegada no sistema solar. Através da meditação, o senso de proporção geométrica é ajustado, o senso de valores é claramente reconhecido e, através desse ajustamento e reconhecimento, a ilusão é dispersada e a realidade é conhecida. A prática da meditação e a concentração interior assim desenvolvida despertam a consciência do valor e o verdadeiro valor da forma. Dessa maneira, a realidade é contatada e os três mundos não mais se podem enredar.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que conhece o significado da consciência, da vida, do espírito. Ele pode passar - pela linha de menor resistência - direto ao "coração do Seu Pai no Céu". A aproximação à linha de menor resistência, o caminho direto, é encontrada através da prática da meditação.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que Se dissolveu dos cinco em três, e dos três em dois. Ele se tornou a estrela de cinco pontas a, quando esse momento é alcançado, Ele vê aquela estrela brilhar acima do Iniciador Uno e reconhece-a nos de lugar igual ao Dele. Ele santificou (no sentido ocultista) o Quaternário e usou-o como a pedra fundamental sobre a qual erigiu o Templo de Salomão. Ele cresceu além daquele Templo e chegou a reconhecê-lo como limitação. Ele Se retirou de suas paredes limitadoras e penetrou na Triada. Fez tudo isso pelo método ocultista, quer dizer, conscientemente e com pleno conhecimento

de cada passo dado. Ele aprendeu o significado de cada forma delimitante; então, Ele assumiu o controle e manejou a lei sobre o plano consistente com a forma. Ele ultrapassou, assim, a forma, e rejeitou-a por outras superiores. Dessa maneira, Ele progrediu sempre, por meio do sacrifício e da morte da forma. Ela é sempre reconhecida como aprisionadora, precisa sempre ser sacrificada e deve morrer, para que a vida interior possa apressar-se para diante e para o alto. O caminho da ressurreição pressupõe crucificação e morte, e conduz, então, ao Monte de onde a Ascensão pode ser efetuada. Na meditação, o valor da vida e o confinamento da forma podem ser apreciados e conhecidos, e, pelo conhecimento e serviço, pode a vida ser liberada de todos esses limites e obstáculos.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que escolheu permanecer em nosso planeta para ajudar Seus companheiros... Todos os Que obtiverem a quinta Iniciação são Mestre da Sabedoria, mas nem todos permanecem e trabalham como servidores da raça. Eles passam para outro trabalho de maior ou igual importância. Para o público em geral, o significado do termo jaz na crença de que Eles escolhem permanecer e se limitar, para salvação dos homens que estão se apressando na onda da evolução. Através da meditação, o Grande Ser alcança Sua meta e (o que é algo não amiúde compreendido), através da meditação, ou da manipulação da matéria mental, e pelo trabalho nos corpos mentais da raça, é levado adiante o trabalho que ajuda o processo evolutivo.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que recebeu a primeira iniciação que O une à maior Fraternidade de Sirius. Como vos disse anteriormente, Ele é um Iniciado do Primeiro Grau, na Loja Maior. Ele alcançou uma expansão de consciência que O pôs em contato com muitos dos departamentos do sistema solar. Agora, Ele tem à sua frente um vasto alcance de expansões que, finalmente, O levarão além da consciência sistêmica, para algo muito maior e mais amplo.

Ele tem que começar a aprender os rudimentos daquela meditação cósmica que O admitirá numa Consciência além do que é concebível para nós.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que pode, **conscientemente**, atuar como parte do Homem Celestial a Cujo Corpo possa pertencer. Ele compreende as leis que governam grupos e almas grupais. Ele mesmo, conscientemente, governa um grupo de almas (um grupo no caminho de retorno e formado das vidas de muitos filhos dos homens) e conhece Seu lugar no corpo do sistema. Ele percebe o centro, no Corpo do Homem Celestial, por meio do qual Ele e seu grupo são sustentados, em vibração harmônica, e dirige Seu relacionamento com outros grupos, no mesmo Corpo, sob certas leis definidas. O valor da meditação, como uma preparação para essa atividade, será percebido por todos os estudantes cuidadosos, pois a meditação é o único meio pelo qual o sentido de separação é transcendido, e a união com os afins, ocultamente compreendida.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele a Quem foram confiadas certas Palavras de Poder em virtude do trabalho realizado. Por intermédio dessas Palavras, Ele maneja a lei sobre outras evoluções que não a humana e, através delas, coopera com o aspecto atividade do Logos. Assim, ele funde sua consciência com a do terceiro Logos. Através dessas Palavras Ele colabora no trabalho criador e no esforço coesivo manipulador do segundo Logos, e compreende o trabalho interior da lei da gravidade (ou de atração e repulsão) que governa todas as funções do segundo aspecto logóico. Através dessas

Palavras, Ele coopera com o trabalho do primeiro Logos e aprende, enquanto recebe a sexta e a sétima Iniciações (o que nem sempre se consegue), o significado da Vontade, tal como é aplicado ao sistema. Essas Palavras são transmitidas oralmente e através da faculdade de clarividência, mas precisam ser encontradas pelo Próprio Iniciado, pelo uso do atma e à medida que Ele alcança a consciência átmica... Quando a consciência átmica está em desenvolvimento por meio da intuição, o Iniciado pode contatar a provisão de conhecimentos inerentes à Mônada e, assim, aprender as Palavras de Poder. Esta habilidade somente chega depois da aplicação do Cetra da Iniciação, conforme o maneja o Senhor do Mundo. Dessa maneira, nos estágios superiores da meditação ocultista, um Mestre da Sabedoria aumenta ainda mais Seu conhecimento. Sua consciência não é estática, mas abrange mais a cada dia. Dia após dia, Ele Se dedica à maior expansão.

Um Mestre da Sabedoria é Aquele Que, através da similitude de vibração, alcançou o direito de trabalhar com os Dirigentes da Hierarquia deste planeta e, em conjunção com os Dirigentes análogos, em outros dois planetas associados à nossa cadeia. Quando Ele tiver recebido outras iniciações, poderá contatar e trabalhar em união com todos os sete Logos Planetários, e não somente com os três, no controle de cadeias aliadas. O sistema inteiro pode ser abarcado por Ele, e Sua consciência se terá expandido a ponto de incluir todo o sistema solar objetivo.

Eu poderia enumerar ainda outras definições e elucidar mais o assunto para vós, mas é suficiente o que hoje foi divulgado. O ponto alcançado por um Mestre é alto, mas apenas relativamente, e não deveis esquecer que, quando atingido, parecer-lhe-á baixo na verdade, pois Ele o mede com a perspectiva da visão que se expande diante de Si. Cada expansão de consciência, cada passo na escada, apenas abre ante o Iniciado uma outra esfera a ser abarcada e um outro passo a ser dado à frente; cada iniciação alcançada apenas revela outras ainda mais altas a serem conquistadas, e nunca chega o ponto onde o aspirante (seja ele um homem comum, um iniciado, um Mestre, um Chohan ou um Buda) possa permanecer numa condição estática, incapaz de progresso futuro. Até o Próprio Logos aspira, e mesmo Aquele por Quem Ele aspira, eleva-se a Um Maior.

O que acontece no sistema espalha-se igualmente nos níveis cósmicos, e o que é dominado aqui, deve ser repetido numa escala mais vasta, no próprio cosmo. Neste pensamento jazem inspiração e desenvolvimento, e não desespero ou cansaço. A recompensa que vem com cada passo adiante, a satisfação existente na compreensão intensificada, premia o aspirante lutador de maneira adequada... Amanhã, trataremos do lado mais prático, o do homem que visa a este chamado superior.

16 de setembro de 1920.

O que o Acesso ao Mestre Assegura

Tratamos hoje do segundo ponto de nossa oitava carta, e temos que considerar o assunto de duas maneiras: ligeiramente, do ponto de vista do Mestre; e um tanto longamente, do ponto de vista do discípulo.

Temos dado nestas cartas um largo esboço da magnitude da tarefa que jaz à frente do

homem que se propõe a conquistar. Muito do que foi escrito não tem interesse para o homem que apenas esteja num estágio mediano de desenvolvimento, mas diz respeito, especialmente, ao homem que alcançou um ponto específico na evolução: e palmilha o Caminho Probatório. Muito do que poderá ser dito sobre este assunto já foi coberto na série que anteriormente comuniquei. Procuro, aqui, não cobrir o mesmo terreno mas tratar mais especificamente do relacionamento interior que existe entre Mestre e discípulo.

Esse relacionamento existe em quatro graus, em cada qual o homem avança para mais perto do seu Mestre. Esses quatro graus são como se segue, e cobrem desde o período em que o homem está sob treinamento até quando ele próprio se torna um adepto. São eles:

a) O período em que está em prova.

b) O período em que é um discípulo aceito.

c) O período em que é considerado como um íntimo do Mestre ou - como é esotericamente denominado - o "Filho do Mestre".

d) O período em que as três iniciações finais são recebidas e ele se reconhece um com o Mestre. Ele se posiciona, então, como o "Amado do Mestre", uma posição análoga àquela que João, o discípulo amado, ocupou na história da Bíblia.

Todos esses estágios são governados por duas coisas:

a) Semelhança de vibração.

b) Carma,

e todos estão envolvidos na capacidade do homem em desenvolver uma consciência grupal.

Nos planos da mente superior, no segundo subplano, tendes um reflexo do que pode ser visto nos planos mais elevados do nosso sistema solar. Que há lá? Os sete Homens Celestiais estão lá para serem encontrados, cada Um dos Quais é composto (do ponto de vista da forma) de almas-grupo - essas almas-grupo sendo constituídas de unidades de consciência humana e angélica. No segundo subplano do plano mental, tendes os grupos pertencentes aos Mestres se assim posso expressar-me. Esses grupos são animados e vitalizados a partir do subplano atômico, onde os Mestres (quando se manifestam para beneficiar os filhos dos homens) têm Seu habitat,* da mesma maneira que os Homens Celestes têm Sua fonte de origem e a causa de Sua Vida no plano atômico do sistema solar, aquele que chamamos de adi, ou primeiro plano. Esses grupos são formados ao redor de Um Mestre, englobados em Sua aura, e são parte de Sua consciência. Incluem pessoas cujo raio egóico é o mesmo que o Seu, ou cujo raio monádico seja o mesmo.

*Desde 1920 grandes mudanças ocorreram. Agora (1949) houve uma transferência para o Plano Búdico (A.A.B.)

Isto significa que dois tipos de pessoas são considerados:

1 - Aquelas que se estão preparando para a primeira e segunda iniciações, recebidas no raio do Ego e

2 - Aquelas que se estão preparando para as duas iniciações seguintes, que são recebidas no raio da Mônada. Tendes aqui a razão da transferência de pessoas de um raio para outro. É apenas uma transferência aparente, mesmo que resulte na passagem para o grupo de um Mestre diferente. Isso tem lugar depois da segunda iniciação.

Os Três Objetivos de um Probacionário

Durante o período em que um homem está sob prova, supõe-se que esteja

desenvolvendo três coisas:

1 - A habilidade de contatar seu grupo ou, em outras palavras, de ser sensível à vibração do grupo, do qual algum Mestre em particular é o ponto focal. Ele o contata de tempos em tempos, e a raros intervalos no princípio. Durante o período probatório inicial, no qual está sob observação, ele pode apenas sentir e manter a vibração grupal (que é a vibração do Mestre) apenas por um breve espaço de tempo. Em dado momento elevado, ligar-se-á com o Mestre e com o grupo, e todo o seu ser estará inundado daquela alta Vibração e vibrará numa explosão da sua cor grupal. Depois, relaxará, recuará e perderá contato. Seus corpos não estão suficientemente apurados e sua vibração é demasiado instável para mantê-lo longamente.

Mas à medida que o tempo passa (mais longo ou mais curto, de acordo com a dedicação do discípulo), a frequência das ocasiões de contato aumenta; ele pode, de certa forma, prolongar a vibração e não volta ao normal com tanta facilidade. Então, chegará o tempo em que conseguirá manter um contato razoavelmente estável. Passa aí, ao segundo estágio.

2 - A segunda coisa que se supõe esteja ele desenvolvendo no caminho probatório é a faculdade do pensamento abstrato, ou o poder de ligação com a mente superior, através do corpo causal. Precisa aprender a contatar a mente inferior como um simples instrumento através do qual possa ser alcançada a superior, e assim transcende-la, até que se torne polarizado no corpo causal. Então, por meio do corpo causal, ele se liga aos níveis abstratos. Até que de fato o consiga, não poderá realmente contatar o Mestre pois como já foi dito, o discípulo tem que se elevar do seu mundo (o inferior) ao mundo Deles (o superior).

Ambos os fatos - o poder de comunicar-se com o Mestre e com o grupo de Mestre, e o poder de se polarizar no corpo causal e contatar os níveis abstratos - são, marcadamente, o resultado da meditação, e as cartas que anteriormente transmiti devem ter deixado isso bem claro. Não há, portanto, necessidade de recapitular as informações anteriormente reveladas, salvo para enfatizar que pela meditação perseverante e pela faculdade da dedicação concentrada na tarefa em mãos, (que é, afinal, o fruto da meditação aplicada à vida diária) aumentará a aptidão de manter, firmemente, a vibração superior. Reitero, repetidamente, a verdade aparentemente simples, de que **somente a semelhança de vibração** atrairá um homem ao grupo superior ao qual possa pertencer, ao Mestre Que representa para ele o Senhor de Seu Raio, ao Instrutor do Mundo Que lhe ministra os mistérios, ao Iniciador Uno Que efetua a libertação final, e ao centro dentro do Homem Celeste em Cujo Corpo encontra um lugar. É a ação da Lei de Atração e Repulsão em todos os planos que reúne a vida divina a partir do reino mineral e dos reinos vegetal e animal, que atrai a Divindade latente de fora das limitações do reino humano, e que filia o homem ao seu grupo divino. A mesma lei efetua sua libertação das formas mais sutis que também o prendem, e o fundem de volta à sua fonte alentadora, o Senhor do Raio em Cujo Corpo sua Mônada pode ser encontrada. Por isso, o trabalho do probacionário é sintonizar sua vibração com a de seu Mestre, purificar seus três corpos inferiores para que não ofereçam obstáculo àquele contato e, assim, dominar sua mente inferior para que não mais seja uma barreira ao fluir da luz do Espírito tríplice. É-lhe, assim, permitido contatar aquela Triada e o grupo no subplano do mental superior ao qual - por direito e carma - ele pertence. Tudo

isso é conseguido pela meditação, e não há outros meios de alcançar esse objetivo.

3 - A terceira coisa que um probacionário tem a fazer é aparelhar-se, emocional e mentalmente, e compreender e provar que tem algo a dar ao grupo com o qual esteja filiado esotericamente. Refleti sobre isto: algumas vezes se põe muita ênfase naquilo que o discípulo **obterá** ao se tornar um discípulo aceito ou probacionário. Dir-vos-ei, com toda sinceridade, que ele não dará esses passos desejados enquanto não tiver algo a dar, e alguma coisa a adicionar, que aumente a beleza do grupo, que acrescente ao equipamento disponível aquilo que o Mestre busca para o benefício da raça e que aumentará a riqueza do colorido grupal. Isso pode ser alcançado de duas maneiras, que se interagem mutuamente:

a)Pela capacitação definitiva, através do estudo e da aplicação do conteúdo dos corpos emocional e mental.

b)Pela utilização dessa capacitação no serviço à raça no plano físico, demonstrando aos olhos da Hierarquia vigilante, por esse meio, que o discípulo tem algo a **dar**. Precisa mostrar que seu único desejo é ser um benfeitor e servir, mais do que apoderar-se e adquirir para si. Essa vida de aquisição com o propósito de dar precisa ter como incentivo os ideais abordados na meditação e, por inspiração, aquele fluir vindo dos níveis mentais superiores e dos níveis búdicos, que são o resultado da meditação ocultista.

Quando esses três resultados são alcançados e quando a vibração superior comunicada é mais frequente e estável, então o probacionário dá o passo seguinte à frente e se torna um discípulo aceito.

Discipulado Aceito

O segundo período, no qual um homem é um discípulo aceito, é talvez, um dos mais difíceis em todo o período de vidas de um homem. Assim é por diversas maneiras:

Ele é, definitivamente, parte do grupo do Mestre e está na consciência do Mestre todo o tempo, sendo mantido na Sua aura. Isso requer a sustentação firme de uma alta vibração. Gostaria que ponderásseis sobre qual pode ser o efeito disso. Manter essa vibração é, em qualquer tempo, algo difícil de se conseguir; envolve, frequentemente, uma intensificação de tudo o que subsiste na natureza de um homem e pode levá-lo (especialmente a princípio) a demonstrações estranhas. Entretanto, admitindo-se que um homem esteja capacitado para sustentar a força que resulta da aplicação do Cetro da Iniciação, tem que demonstrar sua capacidade para fazer isso num estágio anterior e ser capaz de se manter estável e prosseguir firmemente, ao ser submetido à intensificação da vibração que vem do Mestre.

Ele tem que se disciplinar para que nada possa entrar em sua consciência, que venha a prejudicar, de alguma forma, o grupo ao qual pertença, ou ser antagônico à Vibração do Mestre. Se posso assim expressar-me para dar alguma ideia do que quero dizer, quando pela primeira vez ele faz parte do grupo incluído na aura do Mestre ele é conservado na periferia daquela aura até que tenha aprendido a anular automaticamente, e a rejeitar imediatamente, todo pensamento e desejo indignos do Ser e, por conseguinte, prejudiciais ao seu grupo. Enquanto não tiver aprendido isso, não poderá avançar para um relacionamento mais íntimo, mas deverá permanecer onde posam ser automaticamente

excluído. Mas, gradualmente, purifica-se ainda mais, gradualmente desenvolve a consciência grupal e pensa em termos grupais de serviço, gradualmente sua aura adquire mais e mais a coloração da aura do seu Mestre, até que venha a se fundir e adquirir o direito de ser acolhido mais perto do Coração do seu Mestre. Mais adiante, explicar-vos-ei o significado técnico desta frase, quando tratar do trabalho do Mestre com o discípulo. Basta dizer que, à medida que o termo "discípulo aceito" se desenvolve, (e varia em diferentes casos) o discípulo se aproxima ainda mais do coração do grupo, e encontra seu próprio lugar e sua atividade funcional naquele corpo associado. É esse o segredo: o descobrimento do seu lugar - não tanto o seu lugar na escala da evolução (pois isso é relativamente conhecido), mas no serviço. Isso é de importância maior do que o compreendido, uma vez que cobre o período que, no final, mostrará definitivamente que caminho um homem tomará depois da quinta iniciação.

Filiação ao Mestre

Chegamos agora ao tempo em que o discípulo avança para e muito ambicionada posição de "Filho do Mestre". Ele é, então, **conscientemente**, e o tempo todo, uma parte da consciência do Mestre. A interação entre Mestre e discípulo vai sendo rapidamente aperfeiçoada e o discípulo pode agora, conscientemente e à vontade ligar-se ao Mestre e verificar Seus pensamentos. Ele pode penetrar em Seus planos, desejos e vontade. Isso ele obteve por direito de semelhança de vibração, e porque o processo de exclusão (exigido anteriormente pela vibração discordante) está praticamente superado; o discípulo purificou-se a ponto de seus pensamentos e desejos não causarem inquietação ao Mestre, nem vibração contrária ao grupo. Ele foi experimentado e não foi encontrado em falta. Sua vida de serviço no mundo está mais concentrada e aperfeiçoada, e ele desenvolve diariamente seu poder de dar e aumenta sua capacitação. Tudo isso diz respeito ao seu relacionamento com algum Mestre e com algum grupo de almas. Não depende de ter ele recebido iniciação. A iniciação é um assunto técnico e pode ser expresso em termos de ciência esotérica. Um homem pode receber iniciação e não ser ainda "Filho de um Mestre". O discipulado é um relacionamento pessoal, governado por termos de carma e filiação, e não depende da posição de um homem na Loja. Conservai isso claro em vossa mente. Conhecem-se casos de um homem haver alcançado - através do esforço - os requisitos técnicos para a iniciação antes de se filiar a algum Mestre particular.

Esse posterior relacionamento de "Filho" de algum Mestre tem uma doçura peculiar própria e traz consigo certos privilégios. O discípulo pode, então, retirar algum fardo dos ombros do seu Mestre e aliviá-lo de alguma de Suas responsabilidades, deixando-O livre, dessa forma, para algum serviço mais amplo. Daí a ênfase posta no **serviço, pois é somente à medida que um homem serve que ele progride**. É a nota-chave da vibração do segundo nível abstrato. O Mestre a esse tempo, conferenciará com Seu "Filho" e planejará o trabalho a ser feito de acordo com seus pontos de vista unidos. Dessa maneira Ele desenvolverá a discriminação e julgamento de Seu discípulo e aliviará Sua própria carga ao longo de certas linhas, liberando-Se, assim, para outro trabalho importante.

O período final do assunto em discussão tem pouco a ser considerado. Cobre o período em que um homem domina os estágios finais do Caminho e inicia uma

comunicação mais e mais íntima, com seu grupo e com a Hierarquia. Não somente vibra em sintonia com seu grupo e com seu Mestre, mas principia agora a reunir sua própria gente e a formar seu grupo. Esse grupo será, a princípio, apenas nos níveis emocional e físico, e no mental Inferior. Depois da quinta iniciação, incluirá em sua aura esses grupos e os que, nos níveis egóicos, forem seus. Isso, de maneira alguma, impede que ele seja uno com seu Mestre e com seu grupo, mas o método de mesclar é um dos segredos da iniciação.

Tudo isso, reunido ao que anteriormente foi revelado, dar-vos-á alguma ideia dos direitos e poderes adquiridos no Caminho Probatório e no Caminho da Iniciação. Os meios de desenvolvimento são sempre os mesmos: meditação ocultista e serviço; vida interior de concentração e vida exterior de prática; a habilidade interior de contatar o superior e a habilidade exterior de expressar essa faculdade em termos de vivência santificada; a irradiação interior do Espírito e o brilho exterior ante os homens.

17 de setembro de 1920.

...O assunto que vimos estudando nestes dez últimos dias, apesar de não tão técnico como algumas das revelações anteriores, mesmo assim traz consigo uma vibração que fará desta oitava carta uma das de mais eficaz chamamento da série. Vimos tratando dos Mestres e Quem são Eles, e Seu lugar no plano, e tocamos brevemente no que o acesso aos Mestres assegura, do ponto de vista de um discípulo. Vimos que esse acesso é um processo gradual e leva um homem, de um contato exterior esporádico com um Mestre e Seu grupo, à posição de intimidade próxima, e a uma atitude que coloca o discípulo dentro da aura e chegado ao coração de seu Instrutor. Hoje consideraremos, por um instante, o que essa gradual mudança de posição assegurou, da parte do Mestre, e o que, de Sua parte, requereu.

O Relacionamento de Mestre e Discípulo

Como tem sido repetido, a atenção de um Mestre por um homem é atraída pelo brilho da luz interior. Quando essa luz conseguiu alcançar uma certa intensidade, quando os corpos estão compostos por matéria de uma certa qualidade, quando a aura atingiu um tom determinado e quando a vibração alcançou uma velocidade e medida específicas, e quando a vida de um homem começa a **ressoar ocultamente** nos três mundos (som esse que é ouvido através da vida de serviço), um Mestre em particular começa a testá-lo pela aplicação de alguma vibração superior e pelo estudo de sua reação àquela vibração. A escolha de um discípulo por um Mestre é dirigida pelo carma passado e por antiga associação, pelo raio no qual ambos possam ser encontrados, e pela necessidade do momento. O trabalho do Mestre (tanto quanto possa ser tornado sabiamente exotérico) é variado e interessante, e está baseado na compreensão científica da natureza humana. O que um Mestre tem a ver com um discípulo? Enumerando as coisas principais a serem feitas, podemos ter alguma ideia do escopo do Seu trabalho:

Ele tem que acostumar o discípulo a elevar sua intensidade de vibração até que possa continuamente vibrar alto e, então, auxiliá-lo até que essa vibração alta se torne a medida estável dos corpos do discípulo.

Ele tem que ajudar o discípulo a efetuar a transferência de polarização dos três

átomos inferiores da Personalidade para os átomos superiores da Triada Espiritual.

Ele tem que supervisionar o trabalho executado pelo discípulo enquanto este produz o canal entre a mente superior e a inferior, enquanto ele constrói e aplica esse canal (o antahkarana). Esse canal finalmente substitui o corpo causal como um meio de comunicação entre o superior e o inferior. O corpo causal é, ele próprio, finalmente abolido quando o discípulo recebe a quarta iniciação e pode, livremente, criar seu próprio corpo de manifestação.

Ele ajuda de maneira definida a vivificação dos vários centros e seu correto despertar, e mais tarde, Ele ajuda o discípulo a trabalhar conscientemente através desses centros e a levar o fogo circulante em correta progressão geométrica, da base da coluna vertebral até o centro da cabeça.

Ele dirige o trabalho do discípulo em diversos planos, registra a extensão do trabalho realizado e o efeito de longo alcance da palavra falada, tal como enunciada pelo discípulo. Esse é (ocultamente falando) o efeito, nos planos interiores, da nota da vida exotérica do discípulo.

Ele expande a consciência do discípulo de várias maneiras e desenvolve sua capacidade de incluir e contatar outros tipos de vibração além da humana, para compreender a consciência de outras evoluções que não a humana, e movimentar-se com facilidade em outras esferas além da esfera terrestre.

Sua meta imediata, ao trabalhar com o discípulo, é prepará-lo para a primeira iniciação. Isso acontece quando a capacidade do discípulo para manter uma certa intensidade de vibração, por um espaço de tempo específico, esteja desenvolvida, o espaço de tempo sendo aquele em que ele deve se apresentar ante o Senhor das duas primeiras iniciações. Isso é conseguido por um gradual aumento da vibração, a poucos e determinados intervalos, e depois mais amiúde, até que o discípulo possa vibrar com maior facilidade na vibração de seu Mestre, e possa manter a vibração por um espaço de tempo ainda maior. Quando puder mantê-la por esse período (cuja extensão, lógico, é um dos segredos da primeira iniciação) será submetido à aplicação de uma vibração ainda mais alta que - se mantida - o capacitará a permanecer ante o Grande Senhor por um período de tempo suficiente para permitir a cerimônia da iniciação. A aplicação do Cetro da Iniciação assegura então algo que estabiliza a vibração, e torna mais fácil progredir na tarefa de vibrar até a intensidade mais alta dos planos mais sutis.

Ele desenvolva a capacidade do discípulo de trabalhar na formação do grupo. Ele estuda sua ação e interação no seu próprio grupo filiado. Ele trabalha com o corpo causal do discípulo, sua expansão e desenvolvimento, e ensina o discípulo a entender a lei do seu próprio ser e, através desse entendimento, leva-o à compreensão do macrocosmo.

Agora, esses vários aspectos do trabalho do Mestre (e esses são uns poucos dos pontos que poderiam ser considerados) poderiam ser tratados em profundidade e demonstrariam ser esclarecedores para o leitor. Todos os parágrafos acima poderiam ser ampliados e se mostrariam de extraordinário interesse. Mas o ponto principal que procuro aqui destacar está em conexão com os estágios anteriores deste trabalho, antes do discípulo ser admitido nos estágios posteriores, da intimidade mais chegada com seu Mestre. O Mestre, durante esse período, trabalha com seu discípulo, principalmente:

a) A noite, quando ele está fora do corpo físico.

b) Durante os períodos em que o discípulo medita.

Conforme o êxito da meditação, conforme a capacidade do estudante excluir o inferior e contatar o superior, assim se apresentará a oportunidade do Mestre efetuar com êxito o definido trabalho científico que requer Sua atenção. Estudantes de meditação sentir-se-iam surpresos e, talvez, desencorajados, se pudessem perceber quão poucas vezes proveem as condições certas, na meditação, que permitam a seu vigilante Instrutor produzir certos efeitos. Pela frequência da habilidade do estudante em assim proceder, vêm a indicação de progresso e a possibilidade de levá-lo a um outro passo. Enfatizai esse ponto do ensino, pois ele traz consigo um incentivo a maior diligência e dedicação. Se o próprio discípulo, por seu lado, não provê as condições corretas, as mãos do Mestre estarão atadas e muito pouco poderá Ele fazer. **O esforço-próprio é a chave do progresso unido à consciente e compreensiva dedicação ao trabalho proposto.** Quando esse esforço é feito com perseverança, então vem a oportunidade do Mestre executar Sua parte do trabalho.

A medida que o discípulo medita com precisão acurada, traz seus três corpos inferiores ao alinhamento e - reitero com ênfase - somente quando o alinhamento é efetuado, será o Mestre capaz de trabalhar com os corpos do discípulo. Se nada mais for conseguido com a publicação destas cartas, a não ser a intensificação do desejo de meditar com acerto, o objetivo em vista terá sido amplamente atingido. Nesse esforço, as condições ideais entre discípulo e Mestre e a inter-relação correta serão alcançadas. A meditação provê essas condições, quando convenientemente seguidas. Preparai o campo para o esforço e para o trabalho.

Consideremos, resumidamente, os vários períodos enumerados ontem, quando foi considerada a relação do discípulo e um Mestre.

No período probatório em que o homem está sob supervisão... ele é deixado quase inteiramente a si mesmo, e somente tem consciência da atenção do Mestre a raros e irregulares intervalos. Seu cérebro físico não está receptivo, com frequência, ao contato superior e apesar de seu Ego estar ciente por completo de sua posição no Caminho, não está ainda o cérebro físico em condição de sabê-lo. Mas sobre este ponto, nenhuma regra exata pode ser estabelecida. Depois que um homem tenha feito contato com seu Ego ou com seu Mestre por várias vidas, ele poderá estar ciente disso. Os indivíduos diferem tanto, que nenhuma regra universal pode ser formulada em detalhe. Como sabeis, o Mestre faz uma pequena imagem do probacionário, imagem essa que é guardada em certos centros subterrâneos no Himalaia. A imagem é ligada magneticamente ao probacionário e mostra todas as flutuações de sua natureza. Sendo composta de matéria emocional e mental, ela pulsa com cada vibração desses corpos. Ela mostra suas tonalidades predominantes e, estudando-as, pode o Mestre aquilatar rapidamente o progresso feito e julgar quando o probacionário pode ser admitido num relacionamento mais íntimo. O Mestre observa a imagem a intervalos determinados, raramente a princípio, uma vez que o progresso feito nos estágios iniciais não é tão rápido, mas com frequência cada vez maior, conforme o estudante de meditação compreende mais prontamente e coopera mais conscientemente. Quando o Mestre inspeciona as imagens, trabalha com elas e, através delas, obtém certos resultados. Exatamente como, mais tarde, o Cetro da Iniciação é aplicado aos corpos e centros do iniciado, assim, certas vezes, o Mestre aplica certos contatos às imagens e, através delas, estimula os corpos do discípulo.

Chega o tempo em que o Mestre vê, pela inspeção da imagem, que o grau de vibração necessária pode ser mantido, que as eliminações requeridas foram feitas e uma certa profundidade de cor alcançada. Ele pode, então, expor-se ao risco (pois é um risco) e admitir o probacionário dentro da periferia de Sua própria aura. Então, torna-se um discípulo aceito.

Durante o período em que um homem é um discípulo aceito o trabalho feito pelo Mestre é de real interesse. O discípulo é designado para classes especiais, dirigidas por discípulos mais adiantados, sob a supervisão do Mestre e, apesar de poder assistir às aulas gerais, maiores, no Ashram (a Câmara do Mestre, para ensinamento) está sujeito a um treinamento mais intensivo... Nos primeiros estágios, o Mestre trabalha de quatro maneiras principais:

a) A intervalos, e quando o progresso do discípulo o justifique Ele "acolhe o discípulo em Seu coração". Essa é uma afirmativa esotérica de uma experiência muito interessante à qual o discípulo pode estar sujeito. Ao final de alguma aula no ashram, ou durante alguma meditação especialmente bem sucedida, quando o discípulo tenha alcançado um certo grau de vibração, o Mestre o acolherá junto de Si, trazendo-o da periferia de Sua aura ao centro de Sua consciência. Ele lhe dá, então, uma tremenda expansão temporária de consciência e o capacita a vibrar numa intensidade pouco comum para ele.

Daí a necessidade da meditação. A recompensa de tal experiência excede, de longe, qualquer das partes extenuantes do trabalho.

b) O Mestre trabalha nos corpos do seu discípulo com a cor e produz, nesses corpos, resultados que capacitam o discípulo a fazer mais rápido progresso. Agora, vereis por que tanta ênfase é posta na cor. Não é somente porque ela conserve o segredo da forma e da manifestação (segredo que precisa ser conhecido pelo ocultista), mas a ênfase é assim posta, para que ele possa cooperar conscientemente no trabalho do Mestre nos seus corpos e seguir, inteligentemente os efeitos produzidos.

Ponderai sobre isso.

c) A intervalos determinados, o Mestre toma Seus discípulos e os capacita a contatar outras evoluções, tais como os grandes anjos e devas, os construtores menores e as evoluções sub-humanas. Isso pode ser feito pelo discípulo, sem perigo, graças ao efeito protetor da aura do Mestre. Mais tarde, quando ele mesmo um iniciado, o discípulo aprenderá como se proteger e fazer seus próprios contatos.

d) O Mestre supervisiona o trabalho de estimulação dos centros nos corpos do discípulo, e do despertar do fogo interior. Ele ensina ao discípulo o significado dos centros e sua correta rotação quadridimensional e, no tempo certo, Ele trará o discípulo a um ponto onde ele possa, conscientemente e com pleno conhecimento da lei, trabalhar com seus centros e trazê-los a um ponto onde possam ser estimulados com segurança pelo Cetra da Iniciação. Mais, sobre este assunto, não é, ainda, possível...

Apenas toquei, do modo mais breve, em algumas das coisas que um Mestre tem a fazer com Seus discípulos. Não as considero os últimos estágios do progresso de um discípulo. Conduzimos todos por passos graduais e, ainda assim, discípulos aceitos são

raros. Se, pela meditação, pelo serviço e pela purificação dos corpos, os agora probacionários puderem ser levados a fazer progresso mais rápido, chegará então o tempo para a comunicação de conhecimento adicional. De que serve dar fatos dos quais o estudante não pode ainda fazer uso? Não perdemos tempo em interessar intelectualmente aqueles que procuramos ajudar. Quando o discípulo se tiver habilitado, quando se tiver purificado e estiver vibrando adequadamente, nada poderá impedir que lhe venha todo o conhecimento. Quando ele abrir a porta e alargar o canal, luz e conhecimento fluirão.

Amanhã, consideraremos nosso terceiro ponto, o dos métodos de aproximação ao Mestre através da meditação; certos tipos de meditação serão ligeiramente considerados, o que facilitará o contato, mas não vos esqueçais que a vida de serviço objetivo precisa acompanhar o crescimento subjetivo; somente quando ambos forem vistos juntos e aprovados, serão permitidos os passos para o contato. Um Mestre está interessado num homem apenas do ponto de vista de sua utilidade na alma grupal e de sua capacidade de **ajudar**.

19 de setembro de 1920.

Podemos, hoje, tratar dos nossos dois últimos pontos de maneira praticamente simultânea. Eles dizem respeito aos métodos de aproximação aos Mestres e aos efeitos objetivos nos três planos da evolução humana. Alguns dos pontos apontados já não bem conhecidos. Outros poderão não parecer tão familiares ao estudante comum... Nestas cartas, lidamos com o estudante mesmo, e com o que ele tem a trazer à prática; indicamos, do mesmo modo, sua meta - e muito esquematicamente - as formas e métodos através dos quais o êxito pode ser alcançado. Tratamos também daqueles auxílios à meditação, da Palavra Sagrada, da Cor e do Som, e indicamos o que (considerado em silêncio) pode conduzir o estudante a fazer algumas descobertas por si mesmo. Por fim, procuramos trazer os Mestres e Sua realidade mais para perto do estudante e, assim, facilitar sua aproximação a Eles.

Que resta a ser feito? Indicar cinco coisas que podem ser procuradas, com convicção, pelo estudante que se esforçou por adaptar a própria vida às linhas por mim propostas nestas cartas. Se o estudante ao menos prover as condições acertadas, se ele se ajustar às regras necessárias, se ele sempre visar à regularidade, à calma, àquela concentração interior que guarda o mistério dos Lugares Superiores, despertará, em certas ocasiões e com constante aumento de frequência, para algumas conscientizações definidas. Essas conscientizações serão o reconhecimento exterior de certos resultados interiores e ser-lhe-ão a garantia de que está no caminho certo. Mas, aqui, Eu destacaria outra vez que esses resultados somente são alcançados após longa prática, esforço persistente, disciplina cuidadosa do homem tríplice inferior, e serviço consagrado ao mundo.

Métodos de aproximação e efeitos obtidos

Os métodos de aproximação são, de modo geral, três, e poderíamos indicar cinco resultados que ocorrerão com o emprego desses métodos. Os três métodos são:

- 1 - Serviço santificado.
- 2 - Amor demonstrado através da sabedoria.
- 3 - Aplicação intelectual.

São, ao todo, três, mas apenas métodos diversos de expressar uma e a mesma coisa - focalização ativa dirigida para um ponto - que se expressa em serviço à raça, através do amor e da sabedoria. Mas, alguns indivíduos expressam-na de uma maneira e outros de maneira diversa; alguns mostram uma aparência externa de intelectualidade e outros de amor; entretanto, antes que a conquista seja possível, a intelectualidade precisa estar baseada no amor, enquanto que o amor sem desenvolvimento mental e aquela discriminação que a mente dá, estará inclinado a ser desequilibrado e insensato. Ambos, o amor e a mente, devem ser expressos em termos de serviço, antes que a floração plena de uma ou de outra seja alcançada. Consideremos cada um desses métodos separadamente e indiquemos a meditação a ser seguida:

Serviço Santificado. Esse é o método do homem que maneja a lei, do ocultista, cujos rudimentos estão fixados na Raja-loga... A palavra "santificação", como sabeis, significa, na acepção básica, a entrega completa do ser total a um objeto, ao Senhor ou ao Dirigente. Significa o dar-se àquilo que o devoto aspira. Significa a consagração do homem tríplice total ao trabalho em mãos. Impõe, por isso, a dedicação de todo o tempo e todo o ser a trazer cada corpo à sujeição do Ego e ao completo domínio de cada plano e subplano. Envolve a compreensão de cada evolução e cada forma da vida divina encontrada nesses planos e subplanos, com um único objetivo em vista - o progresso do plano da Hierarquia da Luz. O método seguido é o da mais intensa dedicação ao trabalho de arredondamento dos corpos e de torná-los instrumentos adequados para o serviço. É, talvez, o caminho mais difícil que um homem possa trilhar. Não deixa aspecto algum da vida sem ser tocado. Tudo é trazido de conformidade com a lei. Por isso, na meditação, a forma dessa meditação terá uma estrutura tríplice:

a) As leis que governam o corpo físico serão estudadas e consideradas. Essa consideração encontrará expressão numa rígida disciplina do corpo físico. Será reservado inteiramente para o serviço e sujeito, conseqüentemente, a um processo que o harmonizará e desenvolverá mais rapidamente.

b) O corpo das emoções será estudado cientificamente e as leis da água (ocultamente entendido) serão compreendidas. O significado do termo, "não haverá mais mar" será conhecido, e o mar de comoção e paixão será substituído pelo mar de vidro que reflete diretamente a intuição superior e espelha-a com perfeita exatidão, calmo e imutável. O corpo emocional será destinado inteiramente ao serviço e seu lugar no microcosmo tríplice será considerado como correspondente ao do macrocosmo, enquanto que o seu significado oculto, sendo apenas a unidade completa na natureza tríplice inferior, será alcançado, usando-se o fato para obter certos resultados. Refleti sobre isso.

c) O lugar da mente inferior, no plano geral, será estudado, e a qualidade de discriminação, desenvolvida. A discriminação e o fogo são ocultamente aliados e assim como o Logos, pelo fogo, experimenta todo trabalho do homem, seja de que espécie for,

também o microcosmo, numa escala menor, tem que fazer o mesmo. Assim, da mesma maneira como o Logos o faz superiormente na quinta ronda do julgamento e separação, também o microcosmo, numa escala menor, faz o mesmo no último e quinto período de sua evolução - abordado e descrito anteriormente nestas cartas. Todo poder da mente será utilizado ao máximo para o progresso dos planos de evolução; primeiro, no desenvolvimento do próprio homem, depois, no campo especial de trabalho onde ele se expresse, e por último, no seu relacionamento com outras unidades da raça, à medida em que ele se constitui seu guia e servidor.

Vedes nisso, pois, a síntese do assunto? Primeiro, a focalização persistente que é o sinal do ocultista, mesclada com a sabedoria e o amor que são refletidos, do superior, no espelho do corpo emocional, e depois, o intelecto forçado a agir como servidor do Ego, através do esforço dirigido, animado pelo amor e pela sabedoria. O resultado será o verdadeiro logue.

Aqui eu destacaria que o verdadeiro logue é aquele que, depois de levar avante as formas e o tempo de meditação previstos, mescla essa meditação com a vida cotidiana e, finalmente, estará em atitude de meditação o dia inteiro. A meditação é o meio pelo qual a consciência superior é contatada. Quando o contato se torna contínuo, a meditação, como a entendeis, é deixada de lado. Neste primeiro método, o estudante ocultista trabalha da periferia para o centro, do objetivo ao subjetivo, da forma para a vida dentro da forma. Assim, através da ênfase posta na Raja loga sobre o corpo físico e seu sábio controle, o ocultista percebe a importância essencial do corpo físico e a inutilidade de todo o seu conhecimento separado de um corpo físico pelo qual possa expressar-se e servir à raça. É a linha do primeiro raio e seu raio filiado, ou complementar.

Amor e sabedoria. Este método é a linha de menor resistência para os filhos dos homens. É o sub-raio do raio sintético de uma vibração análoga, do qual o nosso sistema solar é a manifestação objetiva. Mas procurarei mostrar que esse amor, alcançado pelo estudante de meditação que segue esta linha, não é a concepção sentimental tão frequentemente discutida. Não é o amor indiscriminador, que não vê limitações nem admite enganos. Não é o amor que procura não corrigir e que se expressa numa atitude malsã para com tudo o que vive. Não é o amor que arrebatava todos para o serviço, conveniente ou inadequado, e que não reconhece diferenças no ponto da evolução. Muito do que é chamado amor - se seguido com lógica - aparentemente anularia a escada da evolução e daria a todos um valor igual. Assim, potencialmente, todos são; mas nos termos presentes de serviço, não o são.

O verdadeiro amor ou sabedoria vê com perfeita clareza as diferenças de qualquer forma e envia todo esforço para auxiliar a vida interna a se libertar das peias. Reconhece, sabiamente, aqueles que necessitam de ajuda e aqueles que não precisam de sua atenção. Ouve com precisão, vê o pensamento do coração, e procura sempre fundir num todo os trabalhadores no campo do mundo. Isto ele consegue, não pela cegueira, mas pela discriminação e sabedoria, separando vibrações contrárias e colocando-as em posição diferente. Uma ênfase exagerada tem sido posta nesse chamado amor (interpretado pelo homem de acordo com seu presente lugar na evolução) e não o suficiente na sabedoria, que é amor se expressando em serviço, serviço esse que reconhece a lei oculta, o significado do tempo e o ponto alcançado.

Essa é a linha do segundo raio e seus raios filiados, ou complementares. Mais tarde, será o todo-inclusivo uno, e o solvente, e o absorvente. Pode ser seguido, sendo sintético, seja na linha da Raja loga ou na linha Gnóstica Cristã, devido ao seu significado sintético...

Aplicação intelectual. Aqui a ordem é invertida e o estudante, estando polarizado frequentemente no seu corpo mental, tem que aprender, através daquela mente, a compreender os outros dois, a dominar, a controlar e a utilizar ao máximo os poderes inerentes ao homem tríplice. O método, aqui, talvez não seja tão difícil em alguns aspectos, mas as limitações do quinto princípio têm que ser transcendidas antes que o progresso real possa ser feito. Essas limitações são, principalmente, a cristalização e aquilo a que chamais orgulho. Ambos deverão ser rompidos antes que o estudante, que progride através da aplicação intelectual, possa servir à sua raça tendo como causa inspiradora o amor e a sabedoria.

Ele tem de aprender o valor das emoções e, assim aprendendo, precisa dominar o efeito do fogo sobre a água, compreendido ocultamente. Ele tem que aprender o segredo daquele plano, segredo (quando conhecido) que lhe dá a chave para o fluxo da iluminação da Triada através, do causal, e daí, ao astral. Conserva também a chave do quarto nível. etérico. Isto não será ainda compreendido por vos, mas a alusão acima possui, para o estudante, muita valia.

Esta é a linha do terceiro raio e de seus quatro raios subsidiários, e é de grande atividade, de transferência frequente e de muita ostentação mental nos mundos inferiores.

Somente quando o estudante, que progride pela aplicação intelectual, tiver aprendido o segredo do quinto plano, viverá ele a vida do serviço santificado e amalgamará os três raios. Sempre a síntese precisa ser alcançada, mas a cor, ou o tom fundamental, permanece sempre. A próxima ronda, ou quinta, mostrará a mais ampla exposição deste método. Será a ronda do supremo desenvolvimento mental e levará suas Mônadas em evolução a alturas agora não sonhadas.

Esta ronda marca a elevação do segundo método, a que ocorre através do amor e da sabedoria. É a quarta ronda, na qual o emocional alcança um alto ponto de vibração e há uma conexão direta entre o quarto plano da harmonia, o corpo emocional, ou o quarto princípio, o quaternário, e a quarta raça-raiz ou a atlante, que coordenou o astral. Dou-vos alimento para reflexão, nessas correspondências.

21 de setembro de 1920.

Cinco Efeitos da Meditação nos Três Mundos

Hoje vamos considerar os cinco efeitos nos três corpos nos mundos inferiores, dos quais o estudante de meditação estará consciente se tiver seguido devidamente a orientação proposta.

Esses efeitos não são especificamente efeitos na vida, como se mostram ao mundo que está observando, tais como um amor maior ou espiritualidade, ou capacidade para servir. O que hoje procuro trazer à baila são as indicações na **consciência do cérebro físico** do estudante, que ele **tenha** feito algo do trabalho necessário e esteja alcançando, de certa maneira, o objetivo desejado. Recordai-vos claramente disso. **Não** procuro tornar claros todos os muitos e vários resultados alcançados pelo bem sucedido acompanhamento das

leis ocultas de meditação. Lido, aqui, com apenas uma fase da matéria, e essa é a percepção, na consciência do cérebro físico, de certos resultados segundo a linha do nosso tópico imediato - o acesso aos Mestres.

Isso reduz nosso assunto ao da percepção consciente dos Mestres, e de algum Mestre em particular, pelo estudante, no seu cérebro físico. Essa percepção independe, em grande parte, da posição do estudante no Caminho, de sua proximidade ou distância da iniciação. Alguns egos muito avançados podem estar trabalhando nesse problema e estar bem perto do seu Mestre, sem serem capazes de constatar, no cérebro físico, fatos específicos que lhes provem tal proximidade. Alguns asseguram-se desse conhecimento em estágios anteriores a outros. Ele depende do tipo de corpo em uso e do trabalho efetuado em vidas anteriores, resultando num veículo físico que é, razoavelmente, o justo expoente do homem interior. Frequentemente, o homem é de bem maior capacidade e alcance nos planos interiores do que o é no físico. Muitos dos nossos mais devotados trabalhadores, nesta particular metade do século, estão eliminando o carma prejudicial, através do uso de corpos inadequados. Pela diligência, aplicação, esforço superior e pela longa e paciente obediência às regras estabelecidas, vem o tempo em que o estudante fica subitamente consciente - exatamente no cérebro físico - de certos acontecimentos inesperados, de uma iluminação ou de uma visão que era antes desconhecida. É algo tão real e, do mesmo modo, tão momentaneamente surpreendente, que nenhuma refutação aparente, posterior, será suficiente para lhe tirar a certeza de que ele **viu**, contatou, sentiu.

Como já vos disse muitas vezes, de maneira nenhuma é possível, neste trabalho, fazer mais do que generalizar. Sessenta mil milhões de almas em processo evolutivo, cada uma seguindo certas rondas de vidas totalmente diferentes umas das outras, oferecem um vasto campo para escolha, e experiência alguma é semelhante à outra. Mas, em geral, poderia ser estabelecido haver cinco maneiras (dentre as muitas possíveis) de ocorrência tão frequente, comparativamente falando, que nos permite enumerá-las. Tudo já foi indicado, mas posso ampliar um tanto as informações divulgadas.

Vendo o Mestre e a si próprio na caverna do coração. Como sabeis, tem sido frequentemente dito ao estudante para visualizar-se e ao Mestre - do tamanho de um quarto de polegada - dentro da circunferência do coração etérico. É-lhe dito para imaginar, ao final de sua meditação, o coração etérico, e aí construir formas diminutas do Mestre por Quem está atraído, e de si mesmo. Isso ele passa a fazer com cuidado adequado e apurado, com a ajuda da imaginação e de amoroso esforço, trabalhando diariamente nas imagens, até que elas se lhe tornem bem reais, e sua construção e modelagem se tornem quase parte automática de sua forma de meditação. Então, chega o dia (geralmente quando as condições astrológicas estão favoráveis e a lua se aproxima da cheia) em que, em seu cérebro, ele se torna consciente de não serem aquelas figuras os pequenos fantoches que ele imagina, mas de estar ele na figura que o representa e de estar, literalmente, e com toda veracidade, ante o Mestre. Isso acontece a raros intervalos, a princípio, e a consciência do acontecido permanece apenas uns breves segundos; à medida que progredir e cada parte de sua natureza e de seu serviço se desenvolver, a experiência ocorrerá com maior frequência e será marcada por períodos mais longos, até que chegue o tempo em que o discípulo pode ligar-se tão facilmente ao Mestre dessa maneira, como anteriormente formou suas figuras.

. Exatamente, que aconteceu? O discípulo conseguiu fazer três coisas:

1 - Identificar-se com a figura dentro do coração e aspirar ao Mestre.

2 - Construir um canal definido entre o centro do coração (onde está se esforçando para focalizar sua consciência) e seu correspondente, o centro coronário. Cada um dos sete centros no corpo como o sabeis, tem uma contraparte na cabeça. Cada união do centro com sua contraparte na cabeça que vem a iluminação. Isso, no caso em apreço, foi alcançado pelo discípulo. Ele uniu o coração ao seu centro na cabeça.

3 - Não somente realizou os dois itens acima como também purificou aquela parte do cérebro físico que corresponde àquele centro particular na cabeça, que pode responder à vibração superior requerida e assim, registrar acuradamente o que se passou.

Reconhecimento da vibração. Neste caso, o método não é exatamente o mesmo. O estudante se torna consciente, durante seus momentos de aspiração mais intensa na meditação de uma certa vibração, ou uma sensação peculiar em sua cabeça. Pode ser em um dos três lugares:

a) No alto da coluna vertebral.

b) Na fronte.

c) No alto da cabeça.

Não falo, aqui, da sensação que vem quando uma faculdade psíquica se desenvolve, apesar de haver uma aliança entre ambas mas refiro-me a uma vibração definida que acompanha o contato com um dos Grandes Seres. O estudante, a princípio, está apenas consciente da sensação de uma momentânea elevação, que torna a forma de ondulação ou movimento na cabeça. A princípio, poderá ser acompanhada de algum desconforto; se sentida na fronte, poderá causar lágrimas e choro; se no alto da coluna ou na base do crânio, euforia e mesmo, atordoamento; e se no alto da cabeça, uma sensação de expansão e plenitude, como se o crânio limitante fosse deveras aprisionador. Isso desaparece com maior uso. Tudo é causado por um contato momentâneo a princípio, com algum Mestre. Com o tempo, o estudante aprende a reconhecer essa vibração e a associá-la com algum particular Grande Ser, pois cada Mestre tem sua vibração própria, com que marca Seu discípulo de uma maneira específica. Esse método de contatar é frequentemente acompanhado de perfume. Com o tempo, o discípulo aprende a elevar sua vibração a um certo grau. Tendo feito isso, ele mantém firme a vibração, até que perceba a resposta vibratória do Mestre, ou o perfume. Então, esforça-se para fundir sua consciência com a do Mestre, tanto quanto possível, para assegurar-se da vontade do Mestre e para entender o que tem o Mestre a comunicar. À medida que o tempo passe, e cresça a resposta do discípulo, o Mestre, por Sua vez, atrairá sua atenção ou lhe assinalará aprovação (por exemplo, elevando essa vibração dentro da cabeça)...

23 de setembro de 1920.

...Temos agora nossos três pontos remanescentes a considerar já tendo tratado dos dois que diziam respeito ao contato com o Mestre na caverna do coração e à identificação de sua vibração. Há ainda outras três maneiras (dentre muitas, não vos esqueçais) pelas quais o estudante devotado poderá ficar consciente, no seu cérebro físico, de haver contactado seu Mestre.

Trazer à consciência do cérebro físico a lembrança do ashram do Mestre e as lições ai

divulgadas.

À medida que o estudante persevera na meditação, que aumenta sua facilidade de se pôr na vibração certa, constrói um caminho (se assim podemos denominá-lo) que o conduz diretamente ao seu Mestre. Esta é uma afirmativa literal. Um trabalho bem feito assegura ao homem com o tempo, o direito de estar com o Mestre a períodos certos: Isto ocasiona bom trabalho de meditação, unido ao serviço ativo para a raça. Esses intervalos são raros a princípio, mas aparecem mais frequentemente, conforme o progresso é feito. Ele se tornará, então, consciente desse contato, através da lembrança ao despertar. Ele verá a sala do Mestre e lembrará de seus colegas no trabalho de classe. Recordará certas frases ditas por seu Mestre e trará de volta uma recordação de um trabalho sugerido, ou de advertência: Esse é um dos métodos indicativos de que o discípulo está tendo êxito, através da habilidade em conseguir acesso ao Mestre obtida na meditação.

A obtenção de uma certa quantidade de consciência causal.

Isto é indicativo de haver o discípulo desenvolvido (talvez em pequena escala, embora definidamente percebido) o poder de entrar um tanto, no Seu mundo. A faculdade do pensamento abstrato e da contemplação, o poder de transcender as limitações de tempo e espaço são poderes do corpo egóico, e como todos os grupos egóicos são - como dito anteriormente - controlados por algum Mestre, o desenvolvimento da consciência egóica (quando conscientemente reconhecida) é indicativo de contato e acesso. Muitas almas contatam inconscientemente seu Ego e têm, temporariamente, lampejos da consciência egóica, mas quando o discípulo pode conscientemente se elevar, quando intensifica deliberadamente sua vibração e transfere sua polarização para o corpo egóico, mesmo que por um breve momento, então ele pode saber que está vibrando, por aquele breve momento, na clave do Mestre do seu grupo. Ele fez contato. Poderá, a princípio, não se recordar, no seu cérebro físico, dos detalhes daquele contato; poderá não perceber a aparência do Mestre ou as palavras que Seus lábios pronunciaram, mas tendo, conscientemente, se adaptado à regra e penetrado no silêncio dos lugares superiores, a lei sempre surte efeito e ele terá feito seu contato. Alguns discípulos conhecem seu Mestre intimamente nos planos internos e trabalham sob Sua direção, mas muitas vidas poderão decorrer antes de compreenderem a lei e poderem, deliberadamente, produzir o canal de acesso através do poder desenvolvido na meditação.

À medida que o tempo passa, esta habilidade para contatar aumenta, até alcançar o ponto em que o discípulo pode descobrir a qualquer tempo, qual a vontade do Mestre, e ter acesso ao Seu coração.

Este quinto método não é tão comum, mas é conhecido de algumas pessoas. **Através do som, o aspirante fica ciente do êxito,** Ele segue sua forma usual de meditação. Persevera dia após dia, e trabalha em todos os três planos, inteiramente na tarefa a ser feita. Eleva continuamente sua vibração e aspira na diligência requerida, unindo todo esforço interior à vida exterior de serviço amoroso. Em alguma determinada meditação, ele se tornará subitamente ciente de uma nota musical, que parecerá haver soado dentro de sua cabeça ou emanado de seu coração. Não será

evocada pelo pronunciar da Palavra Sagrada, Palavra essa que, quando pronunciada pelo homem numa certa clave, poderá suscitar uma resposta musical do Ego, mas virá como um resultado, ou a culminação da meditação, e o som da nota vibrará no centro, tão distintamente, de modo a nunca ser esquecida. É, novamente, uma indicação de êxito. O Mestre foi contatado e respondeu, soando o tom do próprio Ego do homem. Essa é, realmente, a base do costume do guardião da porta responder ao candidato aspirante aos mistérios do grupo. Quando o trabalho é convenientemente executado, o aspirante pronunciará a palavra de admissão na sua própria clave ou tom, esforçando-se para soar a nota que evocará o Ego. O guardião da porta responderá e entoará a resposta no mesmo tom cheio, sonoro, ligando assim, pelo poder do som, o homem ao Mestre das cerimônias vindouras. Isto coloca cada membro do grupo - pelo seu esforço próprio e pelo terceiro fator, o guardião da porta - em sintonia com o Mestre. Com o tempo, isto será mais completamente entendido e esforços serão feitos para manter o tom repercutindo entre aqueles que entram e aqueles que guardam o Umbral. Quando perfeitamente alcançado (algo impossível agora), ele forma uma proteção perfeita. Os grupos serão formados de acordo com a formação egóica e com o Mestre particular. A nota do grupo será conhecida daquele que guarda a entrada e ninguém poderá entrar se não soar a nota, seja na oitava superior, seja na oitava inferior. Isto se aplica aos grupos dedicados ao desenvolvimento espiritual interno e que estão diretamente relacionados com os aprendizes, discípulos, ou probacionários filiados a Ele. Outros grupos formados de unidades diversas e sob diferentes raios e Mestres guardarão sua porta por outro método, a ser revelado mais tarde.

Quando, na meditação, um estudante ouve sua nota musical interna, deverá esforçar-se para registrá-la e cultivar a faculdade, tanto de reconhecê-la como de utilizá-la. Isso não é fácil, a princípio, uma vez que o som, além de não ser procurado, é rápido demais para ser apreendido. Mas, à medida que o tempo avança e o discípulo tem êxito em, novamente e ainda, receber uma resposta similar, aí então pode começar a descobrir o método e observar as causas que movimentam a vibração.

Como já disse anteriormente, muitos são os métodos através dos quais um discípulo se torna ciente do sucesso no caminho de acesso. Acima, estão apenas cinco dentre esses muitos. Mais tarde, quando as Escolas estiverem organizadas e supervisionadas por um Mestre na consciência do plano físico, serão mantidos registros dos tempos e modos de contato e, dessa maneira, muito conhecimento resultará. Em conclusão, Eu destacaria que a produção da resposta deverá ser sempre o trabalho do discípulo, e que o momento da resposta depende da seriedade do seu trabalho, da consagração do seu serviço e dos seus compromissos cármicos. Quando ele merecer certa resposta, isso será mostrado em seu destino, e nada poderá impedir ou retardar. Igualmente, nada pode realmente apressar; por isso, o discípulo não precisa perder tempo em ponderações melancólicas sobre a falta de resposta. O que lhe cabe é a obediência às regras, a adaptação às formas propostas, ponderar e aderir sabiamente às instruções prescritas, trabalhar decididamente e servir ardorosamente a seus semelhantes. Quando tiver feito tudo isso, quando tiver construído o material vibratório necessário nos seus três corpos inferiores, quando os tiver alinhado com o corpo egóico (mesmo que por apenas um breve minuto), subitamente ele poderá ver, subitamente ele poderá ouvir, subitamente ele poderá perceber uma vibração e, então, ele

sempre poderá dizer que a fé transformou-se em visão, e a aspiração tornou-se reconhecimento.

Carta IX

FUTURAS ESCOLAS DE MEDITAÇÃO

- 1 - A Escola Una.
- 2 - Suas Subdivisões Nacionais.
- 3 - A Localização, o Pessoal, e as Construções da Escola.
- 4 - Os Graus e as Classes.

26 de setembro de 1920.

Consideraremos, hoje, outra das séries de cartas sobre meditação ocultista, a relativa às "Futuras Escolas de Meditação". Nesta carta tentarei demonstrar, de algum modo, como o treinamento e o desenvolvimento indicados nas outras cartas serão empregados e tratarei um pouco de profecias, destacando o que, um dia, será possível e presente, e não o que é, por enquanto, de algum modo acessível. É necessário ter, sempre, ideais superiores, e a mente humana sempre salta adiante para alguma meta designada. Se aqui destaco o que pode parecer uma impossibilidade visionária, é apenas porque procuro elevar tal ideal e dar à raça um objetivo bem merecedor de seu mais alto esforço.

Comentários Preliminares

Façamos uma pausa, por um momento, para expor certos postulados concernentes ao presente e que (por assim dizer) limparão o terreno para ação futura.

O valor da meditação está sendo admitido em todos os lugares.

Escolas para concentração e métodos de desenvolvimento mental são comumente anunciados nos jornais diários.

A verdadeira meditação é ainda pouco compreendida. A concentração é apenas o alicerce sobre o qual o trabalho futuro estará baseado.

Por enquanto, a futura estrutura não pode ser erguida devido a duas causas principais:

a) A incapacidade inerente ao homem, a esta altura, de alcançar o nível causal e a consciência do nível causal.

b) A ausência da presença física de um Mestre apto e equipado para ensinar o verdadeiro desenvolvimento científico, que é a meta da meditação genuína.

A condição conturbada do mundo, no presente, é barreira suficiente para qualquer aceitação geral de treinamento e do desenvolvimento científico dos veículos,

Estas premissas são postas aqui como ponto de partida. Que alguns indivíduos, aqui e ali, atingem a meta, que algumas pessoas dominam o sistema da Meditação Oculta e fazem o progresso desejado, é inegável, mas são apenas uns poucos em número, e esse número é desprezível, quando comparado com o vasto volume de seres humanos em encarnação na mesma época. Eles o alcançam por direito de esforços vindos de longa data e porque, em vidas anteriores, palmilharam o Caminho

ou se aproximaram do portal da iniciação. Mas até o homem de inteligência comum de hoje - o produto, por exemplo, da civilização ocidental - está longe de estar preparado para o treinamento oculto. Experimentos estão sendo feitos agora, desconhecidos, amiúde, dos próprios indivíduos, para ver quão rapidamente um homem pode ser levado a completar uma experiência e a uma aceleração geral do processo evolutivo, até uma posição onde será seguro treiná-lo mais além. As pessoas, em muitos países civilizados, estão sob supervisão, e está sendo aplicado um método de estimulação e intensificação que trará ao conhecimento dos Grandes Seres uma massa de informações que poderá servir como guia para Seus esforços futuros em prol da raça. Especialmente pessoas na América, Austrália, Índia, Rússia, Escócia e Grécia estão sendo consideradas. Uns poucos na Bélgica, Suécia e Áustria estão igualmente sob observação e, vindo a resposta esperada, elas formarão um núcleo para maior expansão.

Futuras Escolas de Meditação

Ao tratar deste assunto, poderemos, como de costume, dividir a exposição da matéria sob diferentes títulos:

- 1 - A Escola una.
- 2 - Sua subdivisões nacionais.
- 3 - Localização, pessoal e construções da Escola.
- 4 - Os graus e as classes.

Agora salientaria, enfaticamente, o fato de ser, tudo o que revelo, parte de um plano experimental que tem em vista acelerar a evolução da mente superior e pôr sob controle os corpos dos homens, através do poder do Deus interno. Este plano foi traçado à vista da necessidade imperiosa de um mundo no qual o equipamento mental dos homens está se desenvolvendo fora de qualquer proporção, quanto ao seu equilíbrio emocional e ao seu equipamento físico. O rápido avanço do conhecimento, a expansão do sistema educacional que traz o produto de muitas mentes ao ambiente dos muito pobres, a capacidade de todos lerem e escreverem, em um país como os Estados Unidos, ou entre as outras raças anglo-saxônicas, têm sido a causa de um problema bem real (eu poderia dizer, inesperado), surgindo para desafiar os Grandes Seres.

Um desenvolvimento mental paralelo à estabilidade emocional e um corpo saudável e forte é a meta de todos. Mas tendes agora um desenvolvimento mental correspondendo a um astral instável e a um físico fraco, subnutrido, mal educado. Daí, a perturbação, a falta de equilíbrio, o obscurecimento da visão e a discussão desproporcional. A mente inferior, em lugar de ser um meio para um fim e uma arma para usar, é bem uma maneira de ser um dirigente e um tirano, impedindo a atuação da intuição e vedando a mente abstrata.

Por isso, os Mestres, se de algum modo isso puder ser conseguido, visam a um movimento que tenha em vista o serviço ativo da mente inferior através dos próprios homens. Com este propósito em vista, Eles planejam utilizar o entrante Raio da Lei Cerimonial ou da Organização e o período imediatamente coincidente ou seguinte à

chegada do Grande Senhor, para dar início a essas escolas (de uma maneira imperceptível, a princípio) e trazer à consciência dos homens, em todos os lugares, os quatro fundamentos seguintes:

- a) A história evolutiva do homem, a partir do **lado mental**.
- b) A constituição setenária do macrocosmo e do microcosmo.
- c) As leis que governam a existência do homem.
- d) O método do desenvolvimento oculto.

Um começo já foi feito... através das várias escolas existentes no presente... Todas estas são o começo do plano. Quando estiverem firmemente fundamentadas; quando estiverem agindo suavemente e com reconhecimento público; quando o mundo dos homens esteja sendo, de certo modo, colorido por elas e por sua ênfase **subjetiva**; quando estiverem produzindo estudiosos e trabalhadores políticos e cientistas e líderes educacionais que deixem sua marca no ambiente; então, talvez, chegue o tempo para a fundação, à maneira exotérica, da verdadeira escola ocultista. Com isso quero dizer que, se as primeiras escolas e faculdades fizerem seu trabalho satisfatoriamente, terão mostrado aos homens do mundo que o subjetivo é a verdadeira realidade e que o inferior não é senão o degrau para o superior. Essa realidade subjetiva, se universalmente admitida, permitirá, então, a reunião de escolas esotéricas... que serão publicamente reconhecidas. Isso não dispensará, jamais, a necessidade de sempre haver uma seção esotérica e secreta, pois haverá sempre certas verdades e fatos de significação perigosa para o não-iniciado; mas o que procuro destacar é que os mistérios serão, finalmente, admitidos como fatos de reconhecimento universal e de aspiração e objetivo universais. Serão preparados para, e farão parte de escolas que se encarregarão, sob orientação experiente, de treinar neófitos para os mistérios.

Tais escolas já existiram antes e, na volta da roda, estarão outra vez em manifestação.

Quando?, perguntais. Isso depende da própria humanidade e de todos vós que trabalhais com fé e aspiração nos primórdios do plano.

H. P. B. lançou a pedra fundamental da primeira escola neste particular ciclo menor (que é, sem dúvida, um ciclo relativamente importante, sendo um resultado da quinta raça-raiz, a florescência do quinto-princípio). Esta é a pedra angular. O trabalho prossegue, como foi dito anteriormente, na fundação das várias escolas, e a ciência mental tem seu lugar. Avançará de acordo com o desejado, se cada um que está agora em treinamento ocultista mantiver alerta cada nervo e envidar todo esforço para o trabalho em curso. Se tudo que é possível fazer for feito, quando o Grande Senhor vier com Seus Mestres, o trabalho receberá um ímpeto ainda maior e se expandirá gradualmente, e crescerá até que se torne um poder no mundo. Chegará, então, o dia em que as escolas ocultistas treinarão os homens, definitivamente, para a iniciação.

27 de setembro de 1920.

Devemos tratar hoje do primeiro ponto, pois é somente quando lançamos acertadamente que a superestrutura iguala-se às exigências.

1 - A Escola Fundamental Una

É imprescindível, por isso, que a ênfase seja posta no fato de que, não importa quais os ramos, a escola básica de ocultismo é aquela que tem sua raiz no centro sagrado do planeta, Shamballa. Nesse lugar, diretamente sob os olhos do Próprio Iniciador Uno, Que - embora poucas vezes percebido - é a expressão máxima do Raio de Instrução na Terra, encontra-se o que poderia ser chamado de departamento central para o trabalho de treinamento disciplinar educacional da Hierarquia. Lá será encontrado o Chohan Que é diretamente responsável pelas várias tentativas, e a Quem devem direta obediência os Mestres Que admitem discípulos e os dirigentes das várias escolas ocultistas.

Tudo segue conforme a lei e a ordem.

Um ponto a que será necessário dar ênfase aqui é que a Fraternidade da Luz, representada pelos Mestres do Himalaia, tem seus outros representantes alhures, que levam avante trabalho específico sob supervisão conveniente e adequada. Os teosofistas ficam muito inclinados a pensar que somente eles são os repositórios da religião sábia. Não é assim. Neste momento (tendo em vista o desenvolvimento e o aparecimento da oportunidade para a quinta sub-raça) a Fraternidade Himalaia é o principal canal de esforço, poder e luz. Mas o trabalho com outras raças prossegue simultaneamente e numerosos outros projetos, todos procedendo do departamento central em Shamballa, assemelham-se ao trabalho do Himalaia. Guardai isso claro na mente, pois é ponto importante. As Escolas e a Loja Himalaias são as que dizem respeito principalmente ao ocidente e a única escola, sem nenhuma exceção, que deverá controlar o trabalho e a produção dos estudantes ocultistas no Ocidente. Ela não aceita nenhum rival, nem trabalho contemporâneo com seus discípulos, não em benefício de seus próprios instrutores, mas para assegurar a segurança de seus alunos. O perigo espreita o caminho do estudante ocultista, e os Adeptos do Himalaia sabem corretamente como proteger seus discípulos, desde que esses discípulos permaneçam na periferia de Suas auras unidas e não se desviem para outras escolas. Todas as verdadeiras escolas ocultistas exigem isso de seus discípulos, e todos os Mestres verdadeiros esperam que Seus discípulos evitem receber outras instruções ocultistas ao mesmo tempo que recebem as Suas. Não dizem: "Nosso método é o único certo e verdadeiro." Dizem: "Enquanto estiverem recebendo instruções Nossas, faz parte da sabedoria e da segurança evitar receber treinamento ocultista de outra escola e de outro Mestre." Se um discípulo assim o desejar, estará completamente livre para buscar outras escolas e outros instrutores, mas deverá primeiro romper sua conexão com a antiga.

A escola fundamental una pode ser reconhecida por certas características notáveis:

Pelo caráter básico das verdades ensinadas, agrupadas nos postulados seguintes:

a) A unidade de toda a vida.

b) Os passos graduais de desenvolvimento reconhecidos no homem, e pelos passos graduais de seu currículo, que o conduzem de uma expansão de consciência a outra, até que tenha alcançado aquilo que chamamos perfeição.

c) A relação entre o microcosmo e o macrocosmo e sua aplicação sétupla.

d)O método deste desenvolvimento e o lugar do microcosmo dentro do macrocosmo, revelados através do estudo da periodicidade de toda manifestação e da lei básica de causa e efeito.

Pela ênfase posta na elaboração do caráter e do desenvolvimento espiritual, como um alicerce para o desenvolvimento de todas as faculdades inerentes ao microcosmo.

Pela exigência, imposta sem exceção a todos os discípulos filiados, de que uma vida de desabrochar e de desenvolvimento internos seja mantida em paralelo com uma vida de trabalho exotérico.

Pelas graduais expansões de consciência, que são o resultado do treinamento proporcionado, elas conduzem um homem adiante, passo a passo, até que ele contate seu eu superior, seu Mestre, seu grupo egóico, o Primeiro Iniciador, O Iniciador Supremo, até que tenha contatado o Senhor do seu Raio e tenha penetrado no Intimo do seu "Pai Que está no Céu".

Estas são as características notáveis, descritivas da verdadeira Escola fundamental.

Esta Escola Fundamental possui três ramos principais e um quarto que está em processo de formação, o qual completará os quatro desta quarta ronda. Esses ramos são como se segue:

1 - Ramo Trans-himalaio.

2 - Ramos da Índia do Sul. (Esses são ramos arianos)

3 - Um ramo que trabalha com a quarta raça-raiz e tem dois adeptos da quarta raça-raiz a dirigi-lo.

4 - Um ramo em processo de formação, que terá seu quartel general no ocidente, em algum lugar ainda não revelado. Tem como objetivo principal a instrução dos relacionados com a futura sexta raça-raiz.

Estes ramos estão e estarão intimamente inter-relacionados e trabalharão na mais Intima cooperação, estando todos sob o foco e sob o controle do Chohan em **Shamballa**. Os dirigentes de cada um dos quatro ramos comunicam-se frequentemente uns com os outros e são, realmente, como o corpo docente de uma estupenda universidade, as quatro escolas sendo como os vários departamentos maiores dos estabelecimentos - como colégios subsidiários. O objetivo de todos é a evolução da raça, o seu propósito é levar todos até o ponto de se colocarem diante do Iniciador Uno, e os métodos são fundamentalmente os mesmos, apesar de variarem em detalhes, devido às características raciais e aos tipos tratados, e ao fato de certas escolas trabalharem predominantemente umas com um raio, e outras, com outro.

A escola Trans-himalaia tem seus adeptos conhecidos por vós, e outros cujos Nomes não são conhecidos.

A escola Indiana do sul tem um trabalho especial com a evolução dévica e com a segunda e terceira sub-raças da raça Ariana.

A escola Himalaia trabalha com a primeira, quarta e quinta sub-raças.

O ramo da quarta raça-raiz trabalha sob o Manu daquela raça e seu irmão do Raio de Ensino. Seu centro de operações é a China.

O Mestre R. e um dos Mestres Ingleses estão se relacionando com a fundação gradual do quarto ramo da escola, com a assistência do Mestre Hilarion. Ponderai sobre esses fatos revelados, pois o significado é de profunda importância.

Amanhã, trataremos do futuro. Hoje, somente divulguei fatos atualmente em manifestação.

28 de setembro de 1920.

Hoje trago à consideração o nosso segundo ponto e, para elucidá-lo, entraremos no reino da profecia. Aqui, Eu destacaria que o que é indicado como existente no futuro nem sempre se concretizará em detalhe, como previsto. Procuro apenas apresentar-vos o plano geral em seu esboço. O resultado no futuro dependerá da intuição ou da alta percepção dos pensadores da raça e da habilidade dos jivas encarnados de aproveitarem as oportunidades e cumprirem seu destino.

Consideramos, ontem, a escola fundamental com seus quatro ramos. Hoje, ocupar-me-ei de:

2 - As Subdivisões Nacionais da Escola Una

De início, destacaria que nem todas as nações do mundo terão sua escola ocultista. Somente à medida que o corpo causal do grupo nacional tenha alcançado uma certa intensidade vibratória, será possível fundar e instituir essas escolas. Somente quando o trabalho educacional da nação tenha atingido uma certa altura, será possível usar o equipamento mental da nação como um ponto de apoio, para expansão ulterior e usá-lo como base para a escola ocultista. E, curiosamente, somente àquelas nações que primitivamente tiveram uma escola de treinamento para os mistérios (com três exceções) será permitido outra vez, durante os primeiros estágios, ter escolas nacionais. Essas exceções são:

- 1 - Grã-Bretanha.
- 2 - Canadá e Estados Unidos.
- 3 - Austrália.

E mesmo essas exceções deverão ser consideradas uma somente, o caso da Austrália, pois as outras duas tiveram, nos dias atlantes, suas fundações ocultistas, quando formavam parte do continente anterior. No girar da roda, a própria Terra reencarna; lugares passam a pralaya e emergem em manifestação, guardando em si as sementes que resultarão em vibração similar e trarão à existência, outra vez, modos similares de expressão e formas semelhantes.

Será verificado mais adiante, ao serem fundadas as Escolas Ocultistas, que elas estarão situadas onde algum velho magnetismo ainda perdura e onde, em alguns casos, certos velhos talismãs estiverem guardados pela Fraternidade com esse exato objetivo em vista.

Ramos filiados a uma das quatro divisões centrais de uma fundação ocultista serão encontrados nos seguintes países:

1 - **Egito**. Esta será uma das últimas escolas fundadas, será profundamente ocultista e uma escola adiantada, em comunicação direta com os graus interiores. Isso será tratado mais adiante.

2 - Os **Estados Unidos** terão uma escola preparatória em algum lugar da parte sul do Meio Oeste e um extenso colégio ocultista na Califórnia, num local a ser revelado

mais tarde. Esta escola será uma das primeiras iniciadas quando o Grande Senhor começar Sua carreira terrena, e durante os cinco próximos anos as sementes serão lançadas, se os estudantes apreenderem corretamente o trabalho a ser feito.

3 - Haverá uma escola para os países latinos, provavelmente na **Itália** ou **Sul da França**, mas muito depende do trabalho político e educacional dos próximos dez anos.

4 - **Grã-Bretanha**. Em um dos sítios magnetizados, na Escócia ou no País de Gales, começará muito em breve um ramo para treinamento ocultista que lançará o alicerce e compreenderá o currículo para os graus iniciantes. Depois de estar em existência por alguns anos e haver provado a eficiência de seu treinamento, e depois que a conturbada Irlanda tenha resolvido seus problemas internos, uma escola para graus avançados e para preparação definitiva para os mistérios será iniciada naquela região, em um dos lugares magnetizados a serem lá encontrados. Essa será decididamente uma escola onde a preparação para uma iniciação maior poderá ser feita e estará sob as vistas do Bodhisattva, preparando o discípulo para a iniciação do segundo raio. A primeira escola, no **Egito**, será para aqueles que receberem a iniciação do primeiro raio no ocidente.

Aqueles que recebem iniciação na linha do Mahachohan, ou do terceiro raio, recebê-la-ão na escola ocultista avançada na **Itália**. Dessa maneira, o ocidente terá seu centro onde a instrução ativa poderá ser dada de acordo com as três linhas de aproximação, para preparação nos mistérios interiores.

5 - Uma escola ocultista preparatória adiantada será encontrada, também, na **Suécia**, para os das raças nórdica e germânica que buscam o Caminho e, quando já tiver existido por algum tempo, a **Rússia** talvez esteja em posição de alojar a sede da escola mais adiantada, ligada àquela preparatória da Suécia. Em conexão com a escola adiantada egípcia, haverá uma preparatória na **Grécia** ou na **Síria**.

Tendes, assim, as escolas seguintes tal como foram planejadas, e deveis ter em mente que as escolas nas quais o trabalho preparatório e os graus primários são encontrados estarão em primeiro lugar em termos de tempo, e estão agora em processo de fundação ou serão fundadas durante o período imediatamente antecedente à Vinda do Grande Senhor. A fundação de outras será, decididamente, o resultado de Seu trabalho e dos Seus Mestres, e dependerá de Sua decisão, conforme o êxito do esforço anterior.

Graus Preparatórios	Escola Adiantada
1 - Grécia ou Síria levando ao	Egito
2 - Meio Oeste, USA	Califórnia
3 - Sul da França	Itália
4 - Escócia ou Gales	Irlanda
5 - Suécia	Rússia
6 - Nova Zelândia	Austrália

Está, também, planejada uma escola preparatória para os egos adiantados da quarta raça-raiz. Essa estará sob a direção do Manu daquela raça e será situada no

Japão, com o seu ramo mais esotérico na **China** ocidental. Essa é a sétima, no grupo das escolas descritas.

Não estão ainda previstos ramos na África do Sul ou na América do Sul. O seu dia ainda não chegou, mas virá no próximo ciclo.

Agora, chamaria seriamente vossa atenção para o fato de que as escolas farão apenas pequenos começos e serão lançadas de uma maneira que aparecerão, a princípio, como deveras sem importância para serem notadas. Um começo será feito com membros das diversas escolas ocultistas, tais como as seções esotéricas do movimento Teosófico, e outros. O trabalho na Grã-Bretanha, América e Austrália já está em vias de ser iniciado, enquanto que na Suécia estará, breve, em andamento. As outras seguir-se-ão ligeiramente mais tarde.

Foi permitido publicar tantos detalhes do plano como um incentivo para que todos estudeis com maior aspiração e para trabalhades com mais perseverante dedicação. Desde que se qualifiquem, fazendo o trabalho necessário, todos e cada um têm seu lugar no plano. Esse trabalho deverá ser:

Um esforço para reconhecer o Divino em cada um. Dessa maneira, a verdadeira obediência ocultista, que é essencial em todo treinamento ocultista, será alimentada e desenvolvida, não sendo baseada, como é frequentemente visto, na personalidade, mas naquela percepção instintiva de um Mestre, e no desejo resultante que vem do reconhecimento de Seus poderes, da pureza de Sua vida e de seus objetivos, e a profundidade de Seu conhecimento.

Um esforço para pensar em termos de grupo e pensar claramente por si mesmo, sem depender da palavra de outros para esclarecimento.

Um esforço para purificar e refinar todos os corpos e torná-los servidores mais dignos de confiança.

Um esforço para equipar inteiramente o veículo mental e armazenar nele os fatos sobre os quais um mais amplo conhecimento possa ser baseado.

Se todas estas coisas forem feitas, grande será o dia da oportunidade.

2 de outubro de 1920.

A perfeição vem de Vossa própria rígida disciplina. Para o discípulo, nada é tão pequeno para se empreender, pois no rígido ajustamento dos detalhes da vida do mundo inferior vem, no final, a consecução da meta. A vida do discípulo não se torna mais fácil à medida que se aproxime do Portal, mas sempre a vigilância precisa ser mais completa, sempre a ação correta precisa ser adotada sem preocupação quanto ao resultado, e sempre cada corpo, em todo seu conjunto de detalhes, precisa ser combatido e subjugado. Somente no total entendimento do axioma "Conhece-te a ti mesmo", virá aquela compreensão que capacita o homem a manejar a lei e conhecer o trabalho interior do sistema, do centro para a periferia. Esforço, empenho, disciplina e servir prazerosa mente sem retribuição, salvo a má compreensão e o abuso daqueles que vêm **depois** - este é o papel do discípulo.

Hoje, consideraremos nosso terceiro ponto.

3 - A Localização, o Pessoal e a Construção da Escola Ocultista

Aqui, de início, lembrar-vos-ei que muito do que poderia ser dito por mim, nesse assunto, deve permanecer sem ser dito, pela falta de capacidade de compreender. Eu poderia formular certas regras aproximadas e fazer certas sugestões fundamentais que poderiam encontrar seu lugar na elaboração final. Não posso propor nenhuma regra que **deva** ser cumprida. Tal não é a lei ocultista. No estabelecimento destas escolas ocultistas, em suas duas divisões, preparatória e adiantada, nos diferentes centros designados sob a direção de um dos quatro ramos da una e fundamental Escola de Ocultismo, o trabalho começará de uma maneira imperceptível, e os discípulos e os egos avançados, cujo trabalho é dar o necessário começo, deverão descobrir por si mesmos o método, o lugar, a maneira. Tudo deve ser elaborado na fornalha do esforço e da experimentação, e o preço pago será alto, mas só o que é assim elaborado provê o resíduo, ou núcleo, sobre o qual o trabalho futuro pode ser baseado. Os erros não importam; somente a personalidade transitória sofre. O que conta é a falta de aspiração, é a inabilidade para tentar, e a incapacidade para aprender a lição que o fracasso ensina.

Quando os fracassos são vistos como lições valiosas quando um engano é considerado como um sinal de alerta que desvia do desastre, e quando nenhum tempo é desperdiçado, por um discípulo, em desesperos vãos e em inútil depreciação de si mesmo, então os Instrutores vigilantes da raça sabem que o trabalho que o Ego procura realizar através de cada expressão no plano inferior prossegue como almejada, e que o êxito deve efetuar-se inevitavelmente. Tomaremos aqui, de per si, cada detalhe do nosso assunto, tal como foi enumerado acima.

A localização. Este é um assunto realmente de muita importância, mas difere de acordo com a necessidade de encontrar-se uma localização onde fundar-se uma escola preparatória ou uma escola avançada. Em geral (uma vez que as necessidades nacionais variam muito), a escola para o trabalho preparatório estará situada a uma distância razoável de algum grande centro ou cidade, enquanto que a escola para os graus avançados estará mais isolada, e não será tão facilmente acessível.

Consideremos isto por um momento. Uma das coisas fundamentais que o noviço tem que aprender é encontrar seu centro dentro de si mesmo, independente das circunstâncias ambientais. O centro deve ser encontrado num grau considerável antes que ele possa alcançar classes mais adiantadas e trabalhar na segunda escola. A escola preparatória, acima de tudo, se concentra no desenvolvimento do homem tríplice inferior e no seu treinamento em serviço. A escola avançada decididamente prepara para a Iniciação, e está ligada à ciência ocultista, à revelação da verdade cósmica, ao desenvolvimento abstrato do discípulo e ao trabalho em níveis causais. Um indivíduo pode se realizar melhor no mundo dos homens e através do contato com o mundo; outro exige, necessariamente, um ambiente de comparativa reclusão e garantia de não interrupção. Podemos expressá-lo assim: - os graus preparatórios lidam com o reino de Deus interior, enquanto que a escola adiantada expande esse treinamento a um ponto que inclui o reino do Deus exterior. Dessa maneira, a primeira estará situada entre os filhos dos homens em atividade; assim, por suas reações e interações em associação com eles, em serviço e luta, o discípulo pode aprender a conhecer-se a si mesmo. A outra será para aqueles que já dominaram essas coisas até

certo ponto e estão prontos para aprender mais sobre outras evoluções e sobre o cosmos. Enquanto um homem não for senhor de si mesmo a um grau notável, não poderá trabalhar com segurança, por exemplo, com a evolução dévica, ou angélica, Na escola preparatória, ele aprende esse domínio; assim, na escola mais avançada, pode-lhe ser confiado fazer outros contatos além do humano. Em ambas as escolas, a instrução básica é a meditação em todos os graus. Por que? Porque nas escolas ocultistas, a informação, as instruções claras ou um conglomerado de fatos nunca são dados, nem tampouco empregados os métodos exotéricos de livro texto. Todo o objetivo é, apenas, pôr o estudante no caminho de descobrir por si mesmo o conhecimento necessário. Como? Pelo desenvolvimento da intuição, através da meditação, e pela obtenção daquela medida de controle mental que permitirá à sabedoria da Triada fluir ao cérebro físico, por intermédio do causal. Por isso, na escola preparatória, será dada ênfase à meditação que diga respeito à mente, e o ensinamento englobado neste livro será usado. Isto requer um ambiente no qual muitos e variados contatos humanos sejam feitos, e onde o conhecimento concreto do mundo dos homens esteja facilmente disponível (música, bibliotecas e conferências), pois na preparação do verdadeiro treinamento ocultista, o equipamento astral e mental do estudante será uma das primeiras considerações. Quando isso tiver sido de certa forma alcançado, e quando a direção clarividente da escola perceber que o arredondamento do ovo áurico inferior se aproxima do ponto desejado, então o estudante passará à escola mais avançada, e lhe será ensinado como contatar, a partir de seu centro estável, o centro cósmico, e como expandir na consciência, do ponto dentro de si mesmo, até que toque a periferia do sistema macrocósmico e abarque tudo o que vive - vive, num sentido ocultista. Isto requer, durante o período de treinamento, relativa reclusão, e isso a escola adiantada proverá. Por essa razão, a escola preparatória estará localizada perto de alguma cidade grande, preferivelmente perto do mar ou de alguma grande extensão de água, mas nunca dentro da cidade; estará nos limites dos centros de aprendizagem dentro da cidade e facilmente acessível. A escola adiantada estará longe dos lugares movimentados da terra e, de preferência, numa região montanhosa, pois as montanhas têm um efeito direto no ocultista e conferem-lhe aquela qualidade de força e firmeza que é sua característica predominante e deve ser, também, a do ocultista. O mar, ou a extensão de água, próximo a uma escola preparatória transmitirá à sua mente um lembrete constante da purificação, que é seu trabalho supremo, enquanto as montanhas impregnarão de força cósmica o estudante adiantado e manterão firme, ante ele, o pensamento da Montanha da Iniciação, que almeja palmilhar breve.

Amanhã, consideraremos o importante fator do pessoal e do corpo docente da escola, e os tipos de construção.

7 de outubro de 1920.

Tratamos hoje daquela parte do nosso terceiro ponto na carta sobre "Futuras Escolas de Meditação", que considera o **Pessoal da Escola**.

Esse termo inclui tanto aqueles que supervisionam como aqueles que estão sob a supervisão, e o assunto é necessariamente extenso. Como foi dito anteriormente nesta carta, as escolas estarão divididas, onde quer que se situem:

a) Uma escola preparatória para os graus iniciais na Instrução ocultista, situada de

preferência próximo a alguma grande extensão de água e perto de alguma cidade central.

b) Uma escola adiantada para os graus posteriores, que preparará, decididamente, o caminho para a iniciação, e treinará discípulos na ciência ocultista.

Como vereis, conseqüentemente, o pessoal da escola diferirá necessariamente, como também o currículo. Trataremos de cada tipo de escola separadamente e estabeleceremos certos fundamentos que precisam ser procurados nos instrutores e nos que forem instruídos.

A Escola Ocultista Preparatória. Esta - para o mundo exterior - poderá parecer não muito diferente de um colégio comum. As diferenças não serão percebidas, a princípio, pelo homem do mundo, apesar delas estarem lá e de se mostrarem, no trabalho da escola, aos discípulos e nos planos internos. Os fundamentos, quanto aos instrutores, são como se segue:

O Dirigente da escola será um discípulo aceito; é imprescindível que o Mestre, Que está de volta ao trabalho em alguma escola em particular, esteja em condições de, a qualquer momento, tocar a consciência daquela escola, focalizada através do discípulo. Este Dirigente estará apto para agir como um meio de comunicação entre os estudantes e o Mestre e como um ponto focal para Sua força fluir até eles. Ele precisa ser conscientemente capaz de agir no plano astral à noite e trazer o conhecimento ao cérebro físico, pois parte de seu trabalho será com estudantes no plano astral, guiando-os ao ashram do Mestre, de tempos em tempos, para trabalho especializado. Ele também tem que treiná-los nesse desempenho consciente.

Sob Ele, trabalharão seis instrutores, dos quais um, pelo menos, precisa ser um clarividente consciente, capaz de auxiliar o Dirigente com sua informação quanto ao desenvolvimento áurico dos estudantes; ele deverá ser capaz de avaliar as cores e a expansão dos veículos dos estudantes e de cooperar com o Dirigente no trabalho de expandir e sintonizar esses veículos. Esses instrutores precisam estar no Caminho Probacionário e seriamente devotados ao trabalho de auxílio à evolução, e dedicados ao serviço de algum Mestre. Precisam ser, e serão, cuidadosamente escolhidos para que se suplementem e se complementem uns aos outros, e na escola formarão uma hierarquia em miniatura, mostrando, no plano físico, uma minúscula réplica do protótipo ocultista. Uma vez que seu trabalho será, grandemente, desenvolver a mente inferior do estudante e uni-lo à consciência superior, e como o ponto focal de seu esforço será a rápida construção do corpo causal, eles serão homens de erudição e de saber, fundamentados na câmara do Conhecimento, capazes de ensinar e de competir com os professores treinados nas universidades mundiais.

Em cada colégio, o trabalho desses sete homens treinados será auxiliado pelo de três mulheres escolhidas por sua capacidade para ensinar, por seu desenvolvimento intuitivo e pelo toque espiritual e devocional que trarão às vidas dos estudantes. A esses dez instrutores será confiado o trabalho de firmar os estudantes no essencial, de superintender a aquisição dos rudimentos do conhecimento e da ciência ocultistas, e do seu desenvolvimento no psiquismo superior. Esses dez precisam ser estudantes profundos de meditação, capazes de supervisionar e ensinar aos discípulos os rudimentos da meditação ocultista, como ensinada, por exemplo, neste livro. Fatos

ocultistas serão, por eles, revelados a esses discípulos, bem como as leis básicas que - nas escolas adiantadas - serão o assunto de prática precisa pôr parte do provável iniciado. Exercícios em telepatia, comunicação causal, reminiscências do trabalho desenvolvido durante as horas de sono e o recobrar da memória das vidas passadas, através de certos processos mentais, serão ensinados por eles - eles mesmos experientes nessas artes.

Como vereis aqui, todos esses instrutores estarão devotados ao treinamento definido e ao desenvolvimento interno do homem tríplice.

Sob estes, trabalharão vários outros instrutores que irão superintender outros departamentos das vidas dos discípulos. A ciência exotérica será ensinada e praticada por instrutores eficientes, a mente inferior será desenvolvida o mais possível e mantida sob verificação pelos outros dez instrutores, que observam o desenvolvimento proporcional e a aptidão do estudante para a meditação correta.

Juntamente com tudo isso, haverá a vida de serviço ao mundo, rigorosamente exigido de todos e de cada discípulo. Essa vida de serviço será cuidadosamente observada e registrada. Algo a ser notado aqui é que nisso não haverá coação. O discípulo saberá o que é esperado dele e o que ele deverá fazer, se pretender chegar às escolas mais adiantadas. Os gráficos da escola (registrando a condição de seus veículos, o seu progresso e a sua capacidade de servir) estarão todos disponíveis à sua inspeção pessoal, embora para ninguém mais. Ele saberá exatamente em que ponto se acha, o que precisa fazer e o que resta a ser feito, e estará a seu cargo, então, ajudar o trabalho, através da mais estreita cooperação. Um certo cuidado será tomado com a admissão de discípulos à escola, para evitar a necessidade de posterior remoção, por inabilidade ou falta de interesse, mas considerarei isso mais adiante, quanto tratar dos graus e das classes.

Tendes, aí, dez instrutores superintendentes, compostos de sete homens e três mulheres, incluindo um Dirigente, que é um discípulo aceito. Sob eles, trabalhará um grupo de instrutores que lidará grandemente com a mente inferior e com o equipamento físico emocional e mental do discípulo, e com sua promoção à escola adiantada em condições de se beneficiar com as instruções a serem, lá, comunicadas. Assinalo que esbocei o ideal, e que vos descrevi a escola como, finalmente, se espera que venha a ser. Mas como em todo desenvolvimento ocultista, o começo será pequeno e de aparência pouco importante. Amanhã, consideraremos as regras que dirigem a admissão de estudantes e o pessoal da escola mais adiantada.

16 de outubro de 1920.

...Hoje consideraremos:

O pessoal da escola adiantada e as regras de admissão, tanto da preparatória como da adiantada. Esta última parte será grandemente técnica.

O primeiro ponto que procuro destacar aqui é que estas escolas adiantadas serão numericamente pequenas, e isso ainda por um tempo bem longo, e o pessoal será, correspondentemente, pouco... Na direção de escola será sempre encontrado um Iniciado do primeiro ou segundo grau, sendo o objetivo da escola preparar discípulos para a primeira iniciação. Isso, necessariamente, requer um dirigente Iniciado. Tal dirigente Iniciado será, decididamente, designado pelo Mestre Que tem a escola a seu cargo, e será -

dentro dos limites da escola - juiz exclusivo e absoluto. Os riscos do treinamento ocultista são muito grandes para permitirem levandades, e o que o Dirigente exigir deverá ser obedecido. **Mas** essa obediência não será compulsória e sim voluntária, pois cada discípulo perceberá a necessidade e prestará obediência em função do reconhecimento espiritual. Como foi dito acima, essas diferentes escolas ocultistas serão praticamente escolas de **raios** e terão, como docentes, instrutores de algum raio ou do seu raio complementar, com discípulos do mesmo raio ou de raio complementar. Por exemplo, se for uma escola do segundo raio - tal como a da Irlanda está destinada a ser - instrutores e discípulos do segundo, quarto e sexto raios serão nela encontrados. Pelo menos um instrutor do quinto raio será encontrado em cada escola de ocultismo. Se for uma escola do primeiro raio, o corpo docente e os discípulos serão do primeiro, terceiro e sétimo raios, com, novamente, um instrutor do quinto raio entre os demais.

Sob o Dirigente Iniciado, estarão dois outros instrutores que serão discípulos aceitos, e todos os discípulos sob eles deverão ter passado pela escola preparatória e sido graduados nos graus inferiores. Provavelmente, esses três comporão todo o corpo docente, pois seus discípulos serão relativamente poucos em número e o trabalho dos instrutores será mais de supervisão do que didático, uma vez que o ocultista é sempre **esotericamente autodidata**.

Muito do trabalho feito por esses três será nos planos internos, e eles trabalharão mais na reclusão de seus próprios aposentos do que mesmo na sala de aula com os estudantes: Presume-se que os discípulos estejam prontos para trabalhar por si mesmos e a encontrar sozinhos o caminho para o portal da iniciação. O trabalho dos instrutores será de aconselhamento e eles estarão à disposição para responder perguntas e superintender trabalho inicial pelo próprio discípulo, e não imposto pelo instrutor. Estimular a vibração, alinhar os corpos, superintender o trabalho nos planos internos, e a interpenetração da força com a proteção contra o perigo, através de métodos ocultistas, será, em parte, o trabalho dos Instrutores, acrescido da supervisão da meditação correta e perseverante. De tempos em tempos, eles levarão os discípulos ao Mestre e aconselharão quanto à sua promoção aos diferentes graus do discipulado; informarão periodicamente sobre a qualidade de sua vida de serviço e os auxiliarão a construir o seu veículo búdico, que deve estar em condição embrionária quando a primeira iniciação for recebida. Os instrutores, da mesma maneira, superintendem a colocação em prática das teorias concernentes à outra evolução, a evolução dévica, formuladas nas escolas preparatórias; observam como o discípulo manipula a matéria e demonstra as leis da construção; eles o protegem, quanto possível, no seu contato com as evoluções sub e super-humanas, e o ensinam a manejar a lei e a transcender o carma. Capacitam-no, através de suas instruções, a recobrar o conhecimento das vidas passadas e a ler os registros akásicos, mas, como vereis, o discípulo é aquele que, na escola, inicia e faz o trabalho, supervisionado e vigiado pelos instrutores, e seu progresso e a extensão de sua permanência na escola dependem do seu próprio esforço e de seus poderes iniciais.

As regras para admissão na escola preparatória serão, de certa maneira, como se segue, mas apenas indico probabilidades e não fatos determinados e imutáveis:

- 1 - O discípulo deve estar livre de carma compulsório e ser capaz de levar avante o curso, sem negligenciar seus outros deveres e seus vínculos familiares.

- 2 - Não haverá taxas ou valores cobrados, nem transação monetária. O discípulo

deverá ser, até certo ponto, independente e capaz de ganhar a vida, enquanto frequentar a escola. As escolas, em suas duas divisões, serão mantidas por contribuição voluntária de pessoas e pela compreensão das leis de oferta e procura, ocultamente interpretadas.

3 - O discípulo deve ser capaz de nivelar-se com os padrões educacionais médios de seu tempo e de sua geração, e precisa mostrar tendência para alguma linha de pensamento.

4 - Deve ser reconhecido, através de clarividência, que ele tem um certo grau de coordenação e alinhamento, e o corpo causal deve ter certa qualidade antes de ser ele admitido. Instrutores de ocultismo não perdem tempo com os que não estão prontos. Somente quando a luz interior brilha, somente quando o corpo causal apresenta uma certa capacidade, poderá o discípulo aproveitar-se do currículo. Assim, com o Dirigente da escola estará o veredito final quanto à possibilidade do discípulo entrar ou não. Essa palavra será final, e será dada após a devida inspeção do discípulo pelo Dirigente da escola, através de visão clarividente e causal, e após consulta ao próprio Mestre do indivíduo.

5 - Deverá ter demonstrado, num período anterior de serviço, sua capacidade de trabalhar em formação grupal e de pensar em termos dos demais.

6 - Suas encarnações passadas deverão ser, de certa maneira, consultadas, e as indicações obtidas pela sua avaliação guiarão o Dirigente em sua decisão final.

7 - O discípulo deve ter mais de vinte e um e menos de quarenta e dois anos.

8 - Seu corpo etérico precisa estar em boa condição e ser um bom transmissor de prana, e não deve haver nenhuma doença física ou deformidade física embaraçosa.

Essas são as regras fundamentais que, no presente, é possível dar. Haverá outras, e o problema de seleção poderá apresentar dificuldades.

As regras para admissão na escola adiantada são muito mais esotéricas e em menor número. Os discípulos serão escolhidos dentre os da escola preparatória, depois de terem passado pelos cursos avançados. Mas a seleção não dependerá do desenvolvimento mental nem da assimilação do conhecimento concreto, mas da percepção interior e do conhecimento ocultista do discípulo; da qualidade do **tom** de sua vida, como ressoa no mundo interior; do brilho da luz do morador interno; e do seu poder no serviço.

Isto basta por hoje; amanhã, trataremos da divisão final deste terceiro ponto - a construção da escola.

17 de outubro de 1920.

Pouco pode ser dito ao tratarmos, hoje, do assunto das construções dos dois tipos de escolas ocultistas, e somente um esquema geral pode ser dado. As condições climáticas e o tamanho desejado das escolas variarão grandemente, e a planta resultante variará igualmente...

As construções para a escola preparatória não diferirão muito das de um colégio comum no mundo exotérico. Uma única regra será imposta - cada estudante precisará ter, por necessidade, sua própria acomodação. O tipo de construção não importa, desde que essas condições sejam preenchidas. Cada acomodação precisa ser

incomunicável, exceto com o corredor central, e deve ter três divisões, necessariamente pequenas, porém distintas. Uma divisão será destinada à vida e ao estudo do estudante; uma outra, ao banho; e a terceira será o lugar de meditação, contendo as gravuras "dos Grandes Seres, devidamente cobertas. Esta terceira divisão será mantida com o único propósito de meditação e conterá pouco, salvo o tapete onde o estudante se sentará, um divã onde repousará seu veículo físico durante certos exercícios estabelecidos, e um banquinho em frente às gravuras do Mestre, no qual será encontrado o recipiente para o incenso e um vaso para tributos florais.

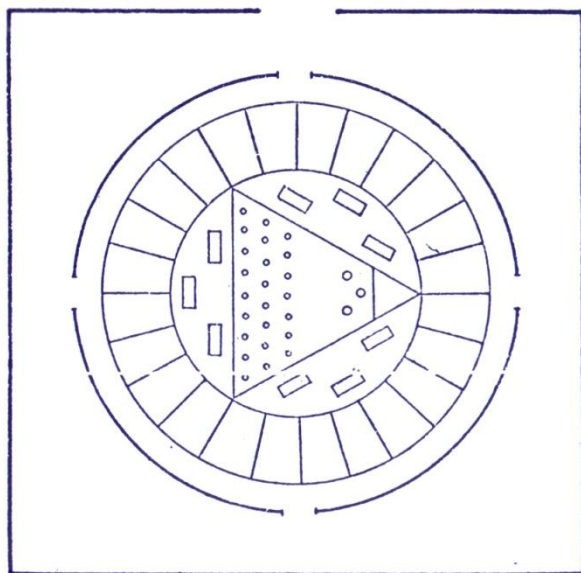
Os instrutores residentes morarão com os estudantes, as mulheres tomando conta das estudantes e os homens residindo com os estudantes. O Dirigente da escola residirá sozinho numa casa separada que contará - além dos cômodos, nos quais viverá sua vida particular - com uma sala de recepção de pequenas proporções para seu trabalho com as pessoas, individualmente, e um cômodo maior para reuniões conjuntas, além de um santuário para a reunião de todo o corpo de discípulos.

As construções para escolas adiantadas, mesmo não nos dizendo respeito de perto, estabelecem, em sua construção, muito do significado oculto para os que têm olhos de ver. A característica principal na escola ocultista adiantada será o templo central, de forma circular, propiciando a cada um dos discípulos (e lembrando-se que não serão muito numerosos), um santuário particular, onde se entrará pela parte posterior, por uma porta cerrada, e tendo uma cortina entre ele e o grande santuário central, onde as reuniões grupais terão lugar.

Este grande santuário central terá um piso onde será traçado o triângulo, e dentro do triângulo sentar-se-á o grupo. Nos três espaços fora do triângulo, haverá mesas onde serão encontrados vários símbolos e alguns dos livros fundamentais sobre símbolos e diversos grandes pergaminhos onde os símbolos cósmicos estarão representados.

A cor deste santuário dependerá do raio que ele representar.

As cortinas que o separam serão também da cor do raio, e cada cortina de santuário particular levará o signo do nascimento do discípulo - seu signo, seu signo ascendente e seus planetas dirigentes. Estas cortinas serão propriedade do discípulo, bem como o tapete no interior do santuário, que levará o símbolo de seus raios, o egóico e o da personalidade.



Na parede da grande passagem circular, serão encontrados os signos do zodíaco, as quatro entradas representando os quatro Maharajas.

Um muro quadrado circundará o conjunto, encerrando um jardim que estará aos cuidados dos próprios discípulos. Haverá apenas uma entrada nesse muro, pelo lado norte. Extramuros, haverá pequenas construções para alojar não mais do que três discípulos, e uma casa onde residirão os três instrutores. O Dirigente Iniciado terá, da mesma maneira, sua residência particular diferenciada por um torre abobadada, de um lado. Esta torre abobadada serve para duas finalidades: é o lugar para instrução astronômica e astrológica, e terá os mais recentes instrumentos da ciência para o estudo dos planetas e da vida microcósmica, e servirá também como um abrigo seguro para alguns discípulos que puderem, conscientemente, deixar seus corpos físicos e trabalhar alhures no plano físico.

Isto é tudo o que posso dar, por enquanto. Gravai, observai e aguardai a hora em que o ideal se materializará.

29 de outubro de 1920.

Nosso quarto ponto será hoje considerado e, em sua discussão, dar-vos-ei algo concernente à escola ocultista preparatória, embora pouco relativamente à adiantada. Este quarto ponto diz respeito aos graus e às classes.

4 - Os Graus e as Classes

Havíamos tocado, numa carta anterior, no currículo das escolas preparatórias, e vimos que aquele currículo trata bastante do desenvolvimento da mente inferior, da colocação dos alicerces sobre os quais deverá edificar-se o trabalho posterior, e da formulação do estudo e da memorização das teorias e das leis ocultistas em que o verdadeiro ocultista baseará, mais tarde, seu trabalho prático. Vimos também que muito do que era ensinado estava necessária e estreitamente relacionado ao ensino exotérico do mundo, e requeria que a escola estivesse em contato direto com os centros de pensamento moderno. Hoje, procuro destacar certas coisas que serão vistas no plano do trabalho do estudante e mostrar o método pelo qual ele é gradualmente conduzido, até estar apto a ingressar na escola mais adiantada. Dividiremos nosso assunto, como de costume, em três títulos:

a) Os períodos de estudo.

b) Os tipos de trabalho,

c) A transformação da faculdade potencial em poderes ativos, através da prática.

a) Os períodos de estudo - Todo o trabalho da escola estará baseado no conhecimento ocultista dos períodos e das estações, e duas coisas serão cuidadosamente seguidas: 1 - O ano escolar será dividido em duas metades: a primeira, na qual os discípulos estarão, ativamente, recebendo conhecimento - período esse, em que o sol se move para o norte e corresponde à primeira metade do ano; e uma segunda, separada da anterior por um intervalo de seis semanas - em que assimilam e põem em prática o que lhes foi revelado anteriormente. Durante os primeiros meses do ano, eles enfrentarão um drástico sistema de aprendizado, de assimilação, de rígido estudo, de acumulação de fatos e de conhecimento concreto. Assistirão palestras, trabalharão com vigor no entendimento de muitos livros, estudarão no laboratório e, com o auxílio do microscópio e do telescópio,

ampliarão seu raio de visão e estabelecerão, no seu corpo mental, um vasto armazenamento de informações científicas.

Durante as seis semanas de férias, eles serão aconselhados a descansarem completamente de todo esforço mental, exceto daquele associado com a prática da meditação ocultista revelada. Eles seguem, mentalmente, o ciclo e entram, temporariamente, em pralaya. Ao fim de seis semanas, eles retornarão ao trabalho, tendo em vista sistematizar a massa de informações, aperfeiçoar sua compreensão dos fatos estudados anteriormente, praticar aquela parte admissível, do saber ocultista, com o objetivo de se tornarem competentes e descobrirem seus pontos fracos. Durante o "período escuro" do ano eles terão escrito os temas e ensaios, os livros e panfletos que expressarão o produto da informação assimilada. O melhor desses livros será publicado anualmente pelo colégio, para uso do público. Dessa maneira, eles servem a seu tempo e sua geração, e educam a raça no conhecimento superior. 2 - Exatamente da mesma maneira, seus estudos mensais serão organizados de tal modo que a parte mais difícil (lidar com a mente superior) seja empreendida durante a parte do mês que é chamada a metade brilhante, enquanto que o trabalho da metade escura será mais dedicado às coisas concernentes à mente inferior e ao esforço para manter o ganho das semanas anteriores. Cada dia será, também, dividido em períodos estabelecidos, as primeiras horas sendo aquelas nas quais serão dadas as informações mais abstratas e ocultistas, e as últimas dedicadas ao tipo de trabalho mais prático.

A base de todo crescimento ocultista é a meditação, ou aqueles períodos de gestação silenciosa na qual a alma cresce em silêncio. Por isso, durante o dia haverá na escola, para cada discípulo, três períodos de meditação - ao amanhecer, ao meio-dia e ao entardecer. Durante a parte inicial da permanência do discípulo na escola, esses períodos serão de trinta minutos cada. Mais tarde, ele dedicará uma hora à prática da meditação ocultista, três vezes ao dia e no seu último ano, espera-se que dedique cinco horas do dia à meditação. Quando ele puder fazer isso e obtiver resultados, estará apto para prosseguir na escola superior. É o grande teste e a marca da prontidão.

As horas da escola começarão com o nascer do Sol e terminarão com o pôr do Sol. Depois que o Sol se ponha, e por uma hora após cada um dos outros dois períodos de meditação, permitir-se-á ao aluno descansar, fazer suas refeições e recrear-se. Todos os discípulos serão solicitados a se retirarem para descansar, às dez horas, depois de trinta minutos de revisão cuidadosa do trabalho do dia e o preenchimento de certos gráficos, que irão completar seu histórico.

A duração da permanência de um discípulo na escola dependerá inteiramente do progresso feito, dos poderes internos de assimilação e da vida externa de serviço. Dependerá, portanto, do ponto da evolução em que entre na escola. Os recém-chegados ao Caminho Probacionário permanecerão lá, cinco a sete anos e, por vezes, até mais; os que forem discípulos antigos e os que tiverem recebido iniciação em existências anteriores, permanecerão lá por apenas um breve período, acelerando o currículo e simplesmente aprendendo a pôr em prática o conhecimento adquirido anteriormente. O período de sua permanência será de um a cinco anos, geralmente cerca de três anos. Seu conhecimento inato será desenvolvido através do encorajamento para ensinarem aos irmãos mais jovens. Um discípulo sai da escola, não como resultado de um exame exotérico mas, simplesmente,

pela notificação do Dirigente da Escola, que baseia sua decisão nos resultados esotéricos nos corpos do discípulo, na claridade de suas cores áuricas, e no tom de sua vida, e na chave de sua vibração.

b) **Tipos de trabalho** - Primeiramente e acima de tudo, a prática da meditação tal como proposta nestas cartas e como poderá ser compartilhada pelo Dirigente da escola. Uma ou duas vezes ao ano, o Dirigente iniciado da escola à qual a escola preparatória está ligada, passará os discípulos em revista e, de comum acordo com o Dirigente da escola, determinará a meditação específica ajustada a necessidade do discípulo. Uma vez ao ano, o Mestre responsável por ambas as escolas passa-las-á igualmente em revista e comunicará ao Dirigente alguma modificação necessária (lembrar-vos-ei, aqui, que o relacionamento de um Mestre com um discípulo é algo particular e, mesmo que Ele possa estar, **particularmente**, em contato constante com Seu discípulo, isso não altera Sua revisão oficial das auras unidas do grupo na escola).

Em segundo lugar, um estudo científico gradual do microcosmo, incluindo os seguintes assuntos, usando o microscópio quando necessário:

O Microcosmo

- a) Anatomia elementar, fisiologia, biologia.
- b) Etnologia.
- c) Estudo do corpo etérico e seus assuntos correlatos de vitalidade e magnetismo.
- d) Estudo da geologia; do reino vegetal ou botânica; e do reino animal.
- e) Estudo da história do homem e do desenvolvimento da ciência.
- f) Estudo das leis do corpo microcósmico.

O Macrocosmo

- a) Estudo das leis da eletricidade, de fohat, do prana, e da luz astral.
- b) Estudo da astronomia e da astrologia.
- c) Estudo da cosmogonia ocultista.
- d) Estudo da hierarquia humana.
- e) Estudo da evolução dévica.
- f) Estudo das leis do sistema solar.
- g) Estudo da telepatia, da criação mental, da psicometria.

A Mente

- a) O estudo do plano mental.
- b) O estudo das leis do fogo.
- c) O estudo do corpo causal.
- d) O estudo do quinto princípio.
- e) O estudo da cor e do som.

Síntese

- a) O estudo do espírito-matéria-mente.
- b) Estudo dos números e da simbologia.
- c) Estudo da matemática superior.

- d) Estudo das leis da união.
- e) Estudo das leis do sexo.

Desenvolvimento psíquico

- a) Estudo do ocultismo prático.
- b) Estudo do psiquismo.
- c) Estudo da luz astral e dos registros akásicos.
- d) Estudo da mediunidade e da inspiração.
- e) Estudo das vidas passadas.
- f) Estudo dos centros macrocósmico e microcósmico.

Trabalho prático

- a) Serviço à raça.
- b) Estudo do trabalho grupal.**
- c) Trabalho de revisão.
- d) Trabalho nos corpos mais sutis, com a finalidade de obter-se continuidade de consciência.
- e) Estudo da magia.
- f) Estudo do sétimo raio.

Vereis, por vós mesmos, que, quando o discípulo tiver completado o currículo acima, ele será um mago em potencial e será um membro em embrião da Fraternidade da Luz. Estará preparado e pronto para ingressar na escola adiantada, onde será treinado no uso do conhecimento já adquirido; onde seus centros serão cientificamente desenvolvidos de maneira que ele se torne um psíquico consciente, do tipo mental; onde será treinado para constatar e controlar as evoluções menores e cooperar com as outras evoluções, tais como a dévica, e onde todos os seus corpos serão de tal maneira alinhados e ajustados que, ao fim de um período - variando de dois a três anos - ele estará pronto para se apresentar ante o Iniciador.

c) Potencialidades tornando-se poderes - Este terceiro tipo de trabalho é baseado no currículo precedente e trata, diretamente, do desenvolvimento individual. Cobre os seguintes tópicos:

- a) O alinhamento dos corpos com vistas ao contato egóico.
- b) A construção do antahkarana e o desenvolvimento da mente superior.
- c) O desenvolvimento da intuição e o definido despertar espiritual do discípulo.
- d) O estudo da vibração, do raio, da cor e do tom do discípulo
- e) O refinamento consciente de todos os corpos, começando pelo físico.

Quando esses assuntos tiverem sido corretamente estudados e todo o conhecimento adquirido tiver sido posto em prática, os poderes inerentes da alma tornar-se-ão poderes conscientes. Acima de tudo, a ênfase será posta no fato de ser o mago branco aquele que utiliza todo o poder e conhecimento a serviço da raça. Seu desenvolvimento interior precisa ser expresso em termos de serviço, antes de lhe ser permitido Ingressar na escola adiantada.

Indiquei o bastante para prover assunto suficiente para interessada especulação.

Carta X

A PURIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

- 1 - O corpo físico.
- 2 - O corpo emocional.
- 3 - O corpo mental.

7 de novembro de 1920.

Surge, nestes dias, a necessidade de instrumentos testados. Quando Aqueles Que guiam a evolução humana neste período lançam Seus olhos sobre a raça à procura de tais instrumentos, veem poucos já prontos para o serviço requerido. Mas, do mesmo modo, veem alguns que, com certo treino, preencherão a necessidade, razoavelmente bem.

A medida que a evolução prossegue, a polarização da raça se modifica. Hoje em dia, os homens estão polarizados principalmente nos seus corpos emocionais - as sensações, os desejos, as preocupações com a personalidade os dominam. O corpo emocional é o ponto focal da personalidade. Age como casa de distribuição para tudo o que lhe diz respeito e como ponto de ligação entre o inferior e o superior. É como um terminal movimentado de estrada de ferro, que recebe carga de todas as direções e descarrega-a na grande cidade da vida pessoal do plano físico. Então, conforme o progresso se processa, a cena se transfere para mais alto e o corpo mental torna-se o ponto focal. Posteriormente, o corpo causal se torna a unidade importante e, mais tarde ainda, chega o último sacrifício mesmo desse, até que o homem reste despojado de tudo o que vibra para os três mundos e tudo finda, no que respeita a vida pessoal - nada permanece, senão a vida do Espírito e a doação voluntária daquela vida em benefício do mundo.

Na aceleração da evolução, certas coisas têm que ser efetuadas antes que o homem possa ser utilizado como um instrumento de confiança, rijo como o aço temperado, em auxílio de sua raça. Não Vos esqueçais de que, como regra, um homem (quando posto à prova) forma o melhor instrumento, porque compreende de forma total a consciência da raça, e porque penetra nos problemas do dia-a-dia de maneira mais completa do que um Ego de período anterior. Daí, os Mestres desejarem utilizar aqueles dentre vós que viveis agora para sanar os males da atual geração sofredora. O que há, então, a fazer? A matéria que agora dou nada contém de inusitado, mas contém, de fato, pensamento para ser considerado por parte de qualquer de vós que desejardes ajudar... Ao preparar uma alma para servir, os Guias da raça têm que considerar cada um dos corpos:

O Treinamento do Corpo Físico

Isto envolve certos requisitos definidos:

A elaboração da matéria dos subplanos superiores e a eliminação da matéria mais inferior e mais grosseira. Isso é necessário porque é impossível, para os que se utilizam de corpos grosseiros, contatarem a vibração superior. É impossível ao Ego transmitir o conhecimento e a orientação superiores por intermédio de um corpo físico grosseiro. É

impossível, para as correntes de pensamento mais elevado, impressionar o cérebro físico pouco evoluído. Daí, ser essencial o refinamento do corpo físico. Ele é conseguido de várias maneiras, todas elas racionais e úteis.

Pelo alimento puro. Isso envolve uma dieta vegetariana, escolhida com sábia discriminação; requer a ingestão, exclusivamente daqueles legumes e frutas que vitalizam. Um julgamento cuidadoso demonstrado na escolha do alimento, a sábia restrição, de modo a evitar comer exageradamente, e um pouco de bom alimento perfeitamente assimilado, eis tudo que um discípulo necessita. Perguntais, que alimentos? Leite, mel, pão de farinha integral, todas as hortaliças que estão em contato com a luz solar, laranjas (laranjas, sobretudo), bananas, passas, nozes, algumas batatas, arroz integral e, devo reiterar uma vez mais, apenas o suficiente de tudo acima para assegurar a atividade.

Pela limpeza. Muito uso da água, externa e internamente, é vitalmente necessário.

Pelo sono. Isto deveria ser sempre entre as dez horas da noite e as cinco horas da manhã, e tanto quanto possível, ao ar livre.

Pelo sol. A exposição ao Sol, com a vitalização que vem através de seus raios, deveria ser muito procurada. O Sol mata todos os germes e livra das doenças.

Quando esses quatro requisitos são observados, um definitivo processo de eliminação prossegue e, no curso de uns poucos anos, todo o corpo físico eleva gradualmente sua polarização até que, por fim, tereis um corpo composto de matéria do subplano atômico... Isto pode levar muitas encarnações, mas deve ser lembrado que, a cada nova encarnação, um corpo é tomado na exata qualidade (se assim posso expressar-me) daquele deixado ao morrer. Por essa razão, nunca é perdido o tempo da elaboração. Finalmente, dois outros métodos estarão disponíveis, pelos quais um refinamento mais rápido poderá ser efetivado:

O uso das luzes coloridas. Essas luzes são projetadas sobre o corpo do discípulo e efetuam um processo de agitação e uma simultânea estimulação dos átomos. Isso não pode ser feito antes que seja dada informação posterior, concernente aos Raios; quando o raio de um homem é conhecido, a estimulação chegará com o uso de sua própria cor, uma estrutura será efetuada pelo uso de sua cor complementar, e a desintegração da matéria indesejada será conseguida pelo uso de uma cor antagônica. Este conhecimento será comunicado mais tarde às grandes corporações que guardam os Mistérios, a Igreja e os Maçons. Aguardai, pois o tempo não é chegado ainda. Quando os Mistérios estiverem restaurados, algumas destas informações estarão nas mãos das duas corporações a que me refiro.

A estimulação da música. Certos sons despedaçam e rompem. Certos outros sons estimulam e atraem. Quando a chave da vida de um homem é conhecida, quando o som ao qual ele responde é reconhecido, então surge a possibilidade da utilização do som no refinamento. Tudo o que presentemente é possível àqueles, dentre vós, que procurais servir, é dedicar-vos aos pontos essenciais acima referidos e procurar contato com a vibração superior.

Gostaria de dar mais um ponto: é que na manipulação da eletricidade jaz oculto muito do que diz respeito à vitalização dos corpos, especialmente, na atualidade, do etérico. O principal uso que o Sol tem é vitalizar o etérico. O calor do Sol é força elétrica adaptada à necessidade da grande maioria, em todos os reinos da natureza. À medida que ocorrer o

progresso, uma intensificação dessa força se tornará possível em casos individuais. Jaz aqui um dos segredos da iniciação. Nos velhos tempos, o Cetro da Iniciação atuava, na realidade, como um condutor dessa força até os centros do iniciado; era feito de maneira a responder a essa finalidade. Agora, a uma curva superior da espiral, exatamente a mesma necessidade e o mesmo objetivo são atendidos, apesar do método de aplicação diferir necessariamente, devido à mudança na polarização da raça. A polarização não é mais física, mas, sim, emocional ou mental. O método de aplicação difere em todos os três, daí a salvaguarda do segredo. Ele conserva oculto o segredo.

A Refinação do Etérico

Esta coincide com a do corpo físico. O método consiste principalmente em viver à luz do sol, em proteger-se do frio e na assimilação de certas combinações corretas de vitaminas, o que será dado à raça, em breve. Uma combinação dessas vitaminas será formulada e transformada em pastilha, com efeito direto no corpo etérico. Isto não acontecerá antes que o veículo etérico seja reconhecido pela ciência e definitivamente incluído no treinamento oferecido pela faculdade de medicina. O estudo das doenças etéricas - congestão e atrofia - será, dentro em breve, um estudo reconhecido, e levará a tratamentos e fórmulas definidos. Como foi dito antes, tudo o que podeis fazer agora para sensibilizar o físico dual será observar as regras acima e deixar que o tempo realize o resto do trabalho.

A Refinação do Corpo Emocional

Aqui, o método de ação é diferente. O corpo emocional é simplesmente um grande refletor. Apanha cor e movimento do seu ambiente. Recebe a impressão de todo desejo que passa. Contata todo capricho e toda fantasia no seu ambiente; todas as correntes o põem em movimento; todo som o faz vibrar, a menos que o aspirante impeça tal estado de coisas e o treine para receber e registrar somente aquelas impressões que vêm do nível intuitivo por intermédio do Eu Superior e, por isso, através do subplano atômico. O objetivo do aspirante deverá ser treinar o corpo emocional, a fim de que este se torne tranquilo e transparente como um espelho, para que reflita com perfeição. Seu objetivo deverá ser fazê-lo refletir apenas o corpo causal, captar cores somente de acordo com a grande Lei e movimentar-se na direção certa e não, conforme soprem os ventos do pensamento ou se ergam as marés do desejo. Que palavras descreveriam o corpo emocional? As palavras: sereno, calmo, tranquilo, em repouso, límpido e claro, de uma qualidade de espelho, de superfície lisa, um refletor puro - capaz de transmitir com precisão os anelos, os desejos, as aspirações do Ego e não, da personalidade. Como deverá isso ser alcançado? De diversas maneiras, algumas sob a direção do aspirante, outras sob a direção do Mestre:

a) Pela constante vigilância de todos os desejos, motivos e anelos que cruzam o horizonte diariamente, pela subsequente ênfase de todos os que forem de uma ordem superior, e pela inibição do inferior.

b) Pelo esforço diário, constante, de contatar o Eu Superior e refletir Seus desejos

na vida. A princípio, serão cometidos enganos, mas, pouco a pouco, o processo de estruturação prosseguirá e a polarização no corpo emocional galgará gradualmente cada subplano, até que o atômico seja alcançado.

c) Por períodos diários definidos, dirigidos à tranquilização do corpo emocional. Toda ênfase é posta na meditação, no aquietar a mente mas deveria ser lembrado que a tranquilização da natureza emocional é um passo preliminar para aquietar o mental; uma sucede à outra e é prudente começar da base da escada. Cada aspirante deve descobrir, por si mesmo, onde se rende mais facilmente a vibrações violentas, tais como o medo, a inquietação, o desejo personalístico de qualquer espécie, o amor pessoal a alguma coisa ou a alguém, o desânimo, a sensibilidade exagerada à opinião pública; então, ele deve superar essa vibração, pela imposição sobre ela, de um ritmo, decididamente eliminatório e construtivo.

d) Pelo trabalho feito no corpo emocional, à noite, sob a orientação de um Mestre. A estimulação ou a diminuição da vibração acompanha a aplicação de certas cores e sons. Duas cores estão sendo particularmente aplicadas na atualidade a muitas pessoas, com a finalidade específica de estimular a garganta e o centro avançado da cabeça, a saber, o violeta e o ouro.

Recordai que o trabalho é gradual e, à medida que a polarização se eleva, o momento de transição de um subplano a outro é marcado por certos testes aplicados à noite, o que poder-se-ia denominar de uma série de pequenas iniciações que, finalmente, serão consumadas na segunda grande iniciação - a que marca a perfeição do controle do corpo das emoções.

Quatro pequenas iniciações encontram sua culminação na iniciação propriamente dita. Essas são as iniciações no plano emocional, chamadas, respectivamente, as iniciações da terra, do fogo, da água e do ar culminando na segunda iniciação. A primeira iniciação marca o mesmo ponto de consecução no plano físico. Cada iniciação assinala a obtenção de uma certa medida de matéria atômica nos corpos. As quatro iniciações anteriores à do Adepto marcam, respectivamente a obtenção de uma quantidade proporcional, como por exemplo: à primeira iniciação, um quarto de matéria atômica; à segunda, meia matéria atômica; e assim por diante, até a consumação. Como a intuição (ou buddhi) é o princípio unificador e, assim, une todas à quarta iniciação, os veículos inferiores desaparecem e o adepto se acha no seu corpo intuitivo e cria, a partir daí, seu corpo de manifestação.

A Refinação do Corpo Mental

Este é o resultado de árduo trabalho e discriminação. Tornam-se necessárias três coisas antes de ser conquistada a unidade do plano mental e antes de ser alcançada a consciência causal (a consciência plena do Eu superior):

Pensar claro, não só nos assuntos em que o interesse seja despertado, mas em todos os assuntos que afetem a raça. Implica na formulação da matéria-pensamento e na capacidade de definir. Significa a capacidade de elaborar pensamentos-forma de matéria-pensamento e utilizar aqueles pensamentos-forma em ajuda ao público. Aquele que não pensa claramente e o que tem um corpo mental incompleto vive num nevoeiro, e um

homem num nevoeiro não é senão um guia cego de cegos.

A capacidade de serenar o corpo mental, de maneira que pensamentos dos níveis abstratos e dos planos intuitivos possam encontrar uma placa receptiva onde consigam se inscrever. Este pensamento ficou bem claro em muitos livros de concentração e meditação, e não carece de meu esclarecimento. É o resultado da prática rigorosa levada a cabo durante muitos anos.

Um processo definido produzido pelo Mestre com a aquiescência do discípulo, que caldeia numa imagem permanente os esforços e resultados de muitos anos arduamente conquistados. A cada iniciação, a força elétrica ou magnética, aplicada, tem um efeito estabilizador. Mantém duráveis os resultados alcançados pelo discípulo. Como um oleiro molda e dá forma à argila e, então, emprega o fogo que solidifica, assim o aspirante dá forma, molda e constrói, e prepara-se para o fogo solidificador. A iniciação marca uma aquisição permanente e o início de um novo ciclo de esforços.

Duas coisas, sobretudo, deveriam ser enfatizadas:

1 - Uma firme, inabalável perseverança que não se preocupa com tempo ou obstáculo, mas avança. Essa capacidade para perseverar explica por que o homem não-espetacular tão frequentemente alcança a iniciação antes do gênio e antes do homem que atrai mais atenção. A capacidade de labutar é o mais desejável.

2 - Um progresso que é feito sem exagerada auto-análise. Não vos arranqueis pelas raízes para verificar se há crescimento. Desperdiça-se tempo precioso. Esquecei vosso próprio progresso, adaptando-vos às regras e à ajuda aos demais. Quando assim acontece uma súbita iluminação pode sobrevir, e a percepção vos assinala que foi alcançado o ponto em que o Hierofante pode exigir vossa presença e outorgar-vos a iniciação. Tereis, pelo trabalho árduo e pelo esforço puro, de vos adaptar à Lei e amar a todos, construir em vossos corpos o material que vos torne possível permanecerdes em Sua Presença. A grande Lei de Atração vos leva a Ele e nada pode resistir à Lei.

Carta XI

A CONSEQUENTE VIDA DE SERVIÇO

- 1 - Motivos para o serviço.
- 2 - Métodos de serviço.
- 3 - A atitude que acompanha a ação.

16 de setembro de 1920.

Procuró dar-vos hoje, ao findar esta série, algo de proveito geral, Desejo falar-vos sobre o serviço e sua interpretação perfeita. O que dou em relação a isso poderá ser de utilidade vital. Lembrai que o ganho material no conhecimento causa, para o indivíduo, estagnação, obstrução, indigestão e dor, se não for passado adiante com sábia discriminação. O alimento absorvido pelo corpo humano, se não assimilado e digerido no aparelho, causa exatamente as condições acima. A analogia é correta. Muita instrução chega a muitos, nestes dias, mas é para uso de um mundo necessitado e não para seu benefício exclusivo.

Ao interpretar o serviço, três coisas são de importância:

- 1 - O motivo.
- 2 - O método.
- 3 - A atitude acompanhando a ação.

Não levo em consideração os motivos e métodos errados. São vossos conhecidos. Indico o certo, e pelo ajustamento da vida de serviço às minhas indicações, vêm a correção e a inspiração. Uma vida de muito serviço abre-se para muitos, nestes dias; vede, todos vós, que ela começa certa. Um início certo tende a prosseguir em contínua exatidão, e ajuda muito no esforço. Nos casos onde suceda o fracasso, tudo que é necessário é o reajustamento. No fracasso onde o começo tenha sido um engano (um fracasso inevitável), a necessidade é de renovação das fontes interiores de ação.

1 - Os Motivos para o Serviço

Esses motivos são tríplices na ordem de sua importância:

a) Uma compreensão do plano Divino de evolução, uma percepção da tremenda necessidade do mundo, uma apreensão do próximo ponto de conquista mundial e um consequente lançamento dos próprios recursos totais na evolução daquele fim.

b) Um objetivo pessoal definido de consecução, algum grande ideal - tal como uma santidade de caráter - que produz o melhor esforço da alma; ou uma compreensão da realidade dos Mestres da Sabedoria e uma firme determinação interior de amor, de serviço, e de alcançá-los a qualquer preço. Quando alcançardes esta compreensão intelectual do plano de Deus, aliada ao forte desejo de servir aos Grandes Seres nas atividades do plano físico, a realização virá.

c) Uma compreensão próxima da capacidade inata ou adquirida e uma adequação dessa capacidade à necessidade em apreço. O serviço é de muitas espécies e quem,

sabidamente, o presta, quem procura encontrar sua posição particular e quem, encontrando-a, dá de seu esforço alegremente em benefício do todo, é o homem cujo desenvolvimento individual prossegue firmemente. Mas, contudo, o objetivo de progresso pessoal permanece secundário.

2 - Os Métodos de Serviço

Esses são muitos e variados. Posso somente indicar os de importância primordial.

Acima de tudo, como já citei muitas vezes, vem a faculdade de **discriminação**. Aquele que pensa poder tentar todas as coisas, que não se refreia diante de coisa alguma que ocorra em seu caminho, que se precipita desordenadamente onde os mais prudentes se refreiam, que imagina ter capacidade para o que apareça, que põe zelo, e não raciocínio, na consideração deste problema de serviço, mas dissipa força; esse desenvolve, amiúde, ação destrutiva, desperdiça o tempo dos mais prudentes e maiores na correção de seus enganos bem intencionados e não serve a outro fim que não seus próprios desejos. A recompensa da boa intenção pode ser sua, mas é frequentemente neutralizada pelos resultados da ação imprudente. Serve com discriminação quem compreende sabidamente seu próprio nicho, pequeno ou grande, no esquema geral; quem calcula sensatamente sua capacidade mental e intelectual, seu calibre emocional e seus recursos físicos e, então, com a soma do todo, aplica-se em preencher o nicho.

Serve com discriminação quem julga, com a ajuda do seu Eu Superior e do Mestre, qual a natureza e a medida do problema a ser resolvido, e não é guiado pelas sugestões, pedidos e exigências de seus companheiros de serviço, bem intencionados, mas frequentemente insensatos.

Serve com discriminação quem percebe o tempo em ação e, compreendendo que cada dia tem apenas vinte e quatro horas e que sua capacidade permite o consumo de somente tal energia, e não mais, sabidamente ajusta sua capacidade e o tempo disponíveis a ambos.

Vem em seguida **um sábio controle do veículo físico**. Um bom servidor não causa ao Mestre ansiedades de causas físicas e confia-se em que vigiará e poupará sua força física, e que estará sempre disponível para atender às solicitações do Mestre. Não fracassará por incapacidade física. Providencia para que seu veículo inferior tenha descanso suficiente e sono adequado. Levanta-se cedo e deita-se à hora conveniente. Ele se relaxa sempre que possível; come alimentos integrais e adequados e se abstém de alimentação pesada. Pouco alimento, bem escolhido e bem mastigado, é muito melhor do que uma refeição pesada. O ser humano, nestes dias, via de regra, come quatro vezes mais do que o necessário. Ele para de trabalhar quando (por acidente ou a repetição de incapacidade física herdada) seu corpo reage contra a ação e exige atenção. Ele procura, então, descanso, sono, cuidados dietéticos e a necessária atenção médica. Obedece a toda prescrição sensata, dando tempo para seu restabelecimento.

O passo seguinte é ter firme **cuidado e controle do corpo emocional**. Este é o mais difícil dos veículos para vigiar, como é bem sabido. Nenhuma emoção excessiva é

consentida, apesar de ser permitida a passagem de fortes correntes de amor por tudo o que respira. Por ser o amor a lei do sistema, é construtivo e estabilizante, e leva todos adiante, em alinhamento com a lei. Nenhum temor, preocupação, ou cuidado, abala o corpo emocional do aspirante servidor de todos. Ele cultiva serenidade, estabilidade e um sentido de segura dependência da lei de Deus. Uma confiança alegre caracteriza sua atitude habitual. Não abriga ciúmes, nenhuma nuvem cinzenta de depressão e nenhuma cobiça ou autopiedade, mas - compreendendo que todos os homens são irmãos e que tudo que existe é para todos - prossegue calmamente em seu caminho.

Sobrevém, então, **o desenvolvimento do seu veículo mental**. No controle do corpo emocional, o servidor assume a atitude de eliminação. Seu objetivo é de tal modo treinar o corpo emocional que ele se torne desprovido de cor, tenha uma vibração tranquila e fique claro e branco, límpido como um lago num dia calmo de verão. Ao adequar o corpo mental para o serviço, o trabalhador empenha-se no oposto à eliminação; procura armazenar informação, supri-lo de conhecimento e de fatos, treiná-lo intelectual e cientificamente, de maneira que, conforme o tempo passe, demonstre ser um firme alicerce para a sabedoria divina. A sabedoria suplanta o conhecimento; no entanto, exige conhecimento como um passo preliminar. Deveis lembrar-vos que o servidor transpõe a Câmara do Conhecimento antes de entrar na Câmara da Sabedoria. Ao treinar o corpo da mente, ele busca, portanto, a aquisição metódica de conhecimento, um suprimento do que esteja em falta, uma compreensão sequencial da faculdade mental inata acumulada em existências anteriores e, por último, uma estabilização da mente inferior para que a superior possa dominar, e a faculdade crística do pensamento possa ser projetada através do silêncio. Do Silêncio do Absoluto, foi projetado o universo. Da escuridão, nasceu a luz, do subjetivo, emanou o objetivo. A tranquilidade negativa do corpo emocional torna-o receptivo à impressão do alto. A quietude positiva do corpo mental conduz à inspiração superior.

Tendo procurado controlar e sabiamente usar sua personalidade em seus três departamentos, o amante da humanidade procura **perfeição na ação**. Nenhum sonho magnífico de martírio e de gloriosa mas efêmera quimera de serviço espetacular absorve sua atenção, mas a aplicação instantânea de todos os seus poderes à obrigação imediata é a linha de seu esforço. Ele sabe que a perfeição no primeiro plano de sua vida e nos pormenores do seu trabalho no ambiente causará precisão também no último, e resultará numa figura completa de rara beleza. A vida progride por pequenos passos e cada momento sabiamente ocupado leva a cobrir longa distância e uma vida bem vivida. Aqueles que guiam a família humana põem à prova todos os pretendentes ao serviço nas minúcias da vida quotidiana, e aquele que mostrar um testemunho de ação fiel ao aparentemente não-essencial será transferido para uma esfera de importância maior. Como poderão Eles, numa crise ou numa emergência, depender de alguém que, nos assuntos diários, executa trabalho descuidado e insensato?

Um método adicional de serviço mostra-se na **adaptabilidade**.

Isso envolve uma pronta retirada quando outras ou mais importantes pessoas são enviadas a preencher o nicho que ele possa estar ocupando, ou (inversamente) uma

habilidade em retirar-se para trabalho mais importante, quando algum trabalhador menos competente puder fazer seu trabalho com igual facilidade e bom julgamento. É parte da sabedoria, em todos os que servem, não se superestimarem nem se subestimarem. O mau trabalho acontece quando o não eficiente preenche um posto, mas é igualmente uma perda de tempo e poder quando trabalhadores capazes mantêm posições onde sua habilidade não tem campo de ação, e onde homens e mulheres menos habilitados funcionariam igualmente bem. Estai prontos, por isso, todos vós que servis, para permanecerdes numa vida em atividade não-espetacular e aparentemente sem importância, pois tal poderá ser vosso destino e o lugar onde melhor podereis servir; mas estai igualmente prontos para assumirdes trabalho de valor mais aparente, quando a palavra do Mestre for dada e quando as circunstâncias - e não os planos do servidor - indicarem que o tempo chegou. Ponderai sobre esta última frase.

3 - A Atitude Seguindo a Ação

Qual deveria ser essa atitude? Extremo desapaixonamento, completo auto-esquecimento e total dedicação ao próximo passo a ser dado. O servidor perfeito é aquele que faz, com o melhor de sua habilidade, aquilo que acredita ser a vontade do Mestre e o trabalho a ser feito por ele em cooperação com o plano de Deus. Depois, havendo feito sua parte, ele prossegue na continuação de seu trabalho, sem se preocupar com o resultado de sua ação. Ele sabe que olhos mais sábios do que os seus veem do começo ao fim; que uma percepção mais profunda e mais amorosa que a sua está pesando o fruto de seu serviço; e que um julgamento mais profundo que o seu está testando a força e a extensão da vibração iniciada e harmonizando aquela força, relacionando-a ao motivo. Ele não sofre de orgulho pelo que tenha feito, nem indevida depressão por falta de realização. A cada instante, ele faz o melhor, e não perde tempo na contemplação retrospectiva, mas atira-se firmemente para frente, à consecução da tarefa seguinte. É próprio da natureza da involução, meditar sobre feitos passados e levar a mente de volta a realizações passadas e o servidor procura trabalhar com a lei da evolução. Isto é algo importante para se observar. Depois da ação, o servidor sábio não dá atenção ao que seus companheiros dizem, contanto que seus superiores (sejam homens ou mulheres encarnados, ou os Próprios Grandes Seres) mostrem-se contentes ou silenciosos; não se preocupa se o resultado não é o que havia antecipado, desde que tenha feito, fielmente, o melhor possível; não se inquieta se a censura ou a repreensão o assaltam, contanto que seu eu interior permaneça calmo e sem acusá-lo; não se importa de perder amigos, parentes, filhos, a popularidade antes gozada e a aprovação de seus vizinhos, desde que seu sentido interior de contato com Aqueles Que guiam, e lideram, permaneça intacta; não se impressiona se parecer estar trabalhando nas trevas e se estiver consciente do pouco resultado de seu labor, desde que a luz interior aumente e sua consciência nada tenha a dizer.

Para resumir tudo:

O motivo pode ser sintetizado nestas poucas palavras - O sacrifício do eu pessoal pelo bem do Eu uno.

O método pode ser também abreviadamente colocado: - Sábio controle da personalidade e discriminação no trabalho e no tempo.

A atitude resultante será: - Desapaixonamento total e um amor crescente pelo invisível e pelo real.

Tudo isso será completado através do firme emprego da Meditação ocultista.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de Luz na Mente de Deus,
Flua luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens.
Que o Cristo volte à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Guie o propósito as pequenas vontades dos homens -
O propósito que os Mestres conhecem e a que servem.

Do centro a que chamamos raça dos homens,
Cumpra-se o Plano de Amor e Luz,
E mure-se a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

"A Oração ou Invocação acima não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo, em especial, mas pertence a toda a Humanidade. A beleza e a força desta Invocação residem em sua simplicidade e no fato de expressar certas verdades essenciais que todos os homens aceitam, inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência básica a Quem vagamente chamamos Deus; a verdade de que, por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do Universo; a verdade de que uma grande Individualidade veio à Terra, chamada pelos Cristãos, o Cristo, e encarnou esse Amor, para que o pudéssemos compreender; a verdade de que, tanto o amor, como a inteligência, são efeitos da Vontade de Deus; e, finalmente, a verdade de que o Plano Divino só pode realizar-se através da própria humanidade".

Alice A. Bailey

GLOSSÁRIO

ADEPTO - Um Mestre, ou ser humano que, tendo percorrido o caminho da evolução e penetrado na etapa final do caminho, o Caminho da Iniciação, recebeu cinco das Iniciações e alcançou, pois, o Quinto reino, ou Espiritual, tendo apenas mais duas Iniciações a receber.

ADI - O Primeiro; o primevo, o plano atômico do sistema solar; o mais elevado dos sete planos.

AGNI - O Senhor do Fogo, nos Vedas. O mais antigo e mais reverenciado dos Deuses na Índia. Uma das três Grandes Deidades, Agni, Vayu e Surya, e também todas as três, uma vez que ele é o triplo aspecto do fogo; o fogo é a essência do sistema solar. A Bíblia diz: «Nosso Deus é um fogo consumidor.» É também o símbolo do plano mental do qual Agni é o principal senhor.

AGNICHAITANS - Um grupo de devas de fogo.

ANTAHKARANA - O caminho, ou ponte, entre a mente superior e a inferior, servindo como um meio de comunicação entre as duas. É constituído pelo próprio aspirante, de matéria mental.

ASHRAM - O centro no qual o Mestre reúne os discípulos e aspirantes para instrução pessoal.

ATLÂNTIDA - O continente que submergiu no oceano Atlântico, de acordo com o ensino ocultista e Platão. Atlântida foi a sede da Quarta Raça-Raiz, à qual, agora, chamamos dos atlantes.

ATMA - O Espírito Universal; a Mônada divina; o sétimo Princípio; assim chamado na constituição setenária do homem. (Ver diagrama na Introdução).

ÁTOMO PERMANENTE - Aqueles cinco átomos, com a unidade mental, um em cada um dos cinco planos da evolução humana (a unidade mental estando também no plano mental) dos quais a Mônada se apropria para fins de manifestação. Formam um centro estável e são relativamente permanentes. Em torno deles, os vários envoltórios ou corpos são construídos. São, literalmente, pequenos centros de força.

AURA - Uma essência ou fluido sutil invisível, que emana dos corpos humanos e dos animais, e mesmo das coisas. É um eflúvio psíquico, pertencendo tanto à mente quanto ao corpo. É eletrovital e, também, eletromental.

BODHISATTVA - Literalmente, aquele cuja consciência se tornou inteligência, ou buddhi. Aqueles que necessitam apenas mais uma encarnação para se tornarem budas perfeitos. Nestas cartas, Bodhisattva é o nome dado ao cargo atualmente exercido pelo Senhor Maitreya, Que é conhecido, no Ocidente, como o Cristo. Este cargo poderia ser traduzido como o do Instrutor Mundial. O Bodhisattva é o líder de todas as religiões do mundo e o Mestre dos homens e dos anjos.

BUDA(O) - O nome dado a Gautama. Nascido na Índia, em torno de 621 A.C. tornou-se um buda, integralmente, em 592 a.C. Buda significa «Iluminado», e Ele atingiu o grau mais elevado de conhecimento possível para o homem neste sistema solar.

BUDDHI - A alma Universal, ou Mente. É a alma espiritual no homem (o Sexto Princípio) e, por isso, o veículo de Atma, o Espírito, que é o Sétimo Princípio.

CARMA - Ação física. Metafisicamente, a lei de retribuição; a lei de causa e efeito, ou

causação ética. Há o carma do mérito e o carma do demérito. É o poder que controla todas as coisas, a resultante da ação moral, ou o efeito moral de um ato cometido para a conquista de algo que gratifica um desejo pessoal.

CHOHAN - Senhor, Mestre, um Chefe. Neste livro, refere-se àqueles Adeptos que prosseguiram e receberam a sexta Iniciação.

CIRCUITO-NÃO-SE-PASSA - Este fica nos limites do sistema solar manifestado e é a periferia da influência do Sol, assim entendida tanto exotérica quanto esotericamente. O limite do campo de atividade da força da vida central.

CORPO CAUSAL - Este corpo, do ponto de vista do plano físico, nem é corpo subjetivo, nem objetivo. É, entretanto, o centro da consciência egóica, e é formado da conjunção do buddhi e manas. É relativamente permanente, dura por todo o longo ciclo de encarnações e somente é dissolvido após a quarta Iniciação, quando não existe mais necessidade de novos renascimentos da parte de um ser humano.

CORPO ETÉRICO - (duplo etérico) O corpo físico de um ser humano, de acordo com o ensinamento ocultista, é formado de duas partes, o corpo físico denso e o corpo etérico. O corpo físico denso é formado de matéria dos três mais baixos subplanos do plano físico. O corpo etérico é formado dos quatro subplanos mais elevados, ou etéricos, do plano físico.

DEVA - (OU ANJO) - Um deus. No Sânscrito, uma divindade resplandecente. Um Deva é um ser celestial, seja bom, mau, ou indiferente. Os Devas estão divididos em muitos grupos e são chamados, não somente anjos e arcanjos, mas construtores menores e maiores.

ELEMENTAIS - Os Espíritos dos Elementos; as criaturas envolvidas nos quatro reinos, ou elementos, Terra, Água, Fogo e Ar. Com exceção de umas poucas espécies superiores e seus dirigentes, eles são forças da natureza, mais do que homens e mulheres etéricos.

FOHAT - Eletricidade cósmica; luz primordial; a energia elétrica sempre presente; a força vital universal propulsora; a força incessante destrutiva e formadora; a síntese das muitas formas de fenômenos elétricos.

GRUPOS EGÓICOS - No terceiro subplano do quinto plano, o mental, se acham os corpos causais dos homens e das mulheres. Estes corpos, que são a expressão do Ego, ou da autoconsciência individualizada, são reunidos em grupos, de acordo com o raio ou qualidade do respectivo Ego envolvido.

GURU - Instrutor Espiritual. Um Mestre nas doutrinas éticas e metafísicas.

HIERARQUIA - Aquele grupo de seres espirituais dos planos internos do sistema solar que são as forças inteligentes da natureza e que controlam os processos evolutivos. Eles próprios são divididos em doze Hierarquias. No nosso esquema planetário, o esquema terrestre, há um reflexo dessa Hierarquia que é chamada, pelos ocultistas, a Hierarquia Oculta. Esta Hierarquia é formada de chohans, adeptos e iniciados, atuando através de seus discípulos e, por intermédio destes, no mundo. (Ver diagrama, pág. 145).

INICIADO - Da raiz latina que significa os primeiros princípios de qualquer ciência. Alguém que penetra nos mistérios da ciência do Ego e do eu uno em todos os seres. O Caminho da Iniciação é a etapa final do caminho da evolução trilhado pelo homem e é dividido em cinco etapas, chamadas as Cinco Iniciações.

IOGA - 1. Uma das seis escolas da Índia, diz-se que fundada por Patânjali, mas, na realidade, de origem muito anterior.

2. A prática da Meditação, como um meio de conduzir à libertação espiritual.

JIVA - Uma unidade separada de consciência.

2.KALI YUGA - «Yuga» é uma idade ou ciclo. De acordo com a filosofia hindu, nossa evolução está dividida em quatro yugas, ou ciclos. A Kaliyuga é a era presente. Ela significa a «Era Negra», um período de 432.000 anos.

KUMARAS - Os mais elevados sete seres autoconscientes no sistema solar. Estes sete Kumaras manifestam-se por intermédio de um esquema planetário, da mesma maneira que um ser humano se manifesta por intermédio de um corpo físico. Eles são chamados pelo hindu, de «os filhos de Brahma nascidos da mente», entre outros nomes. São a totalidade da inteligência e da sabedoria. No esquema planetário, também é visto o reflexo da ordem do sistema. No topo de nossa evolução mundial, está o primeiro Kumara, auxiliado pelos seis outros Kumaras, três exotéricos e três esotéricos, os Quais são os pontos focais para a distribuição da força dos Kumaras sistêmicos.

KUNDALINI - O poder da Vida: uma das forças da natureza. É um poder somente conhecido por aqueles que praticam a concentração na loga e está centrado na coluna vertebral.

LEMÚRIA - Um termo moderno primeiramente usado por alguns naturalistas e agora adotado pelos teosofistas para indicar um continente que, de acordo com a Doutrina Secreta do Oriente, precedeu a Atlântida. Foi o lar da terceira raça raiz.

LOGOS - A deidade manifestada através de cada nação e povo. A expressão exterior, ou o efeito da causa que está sempre oculta. Assim, a fala é o logos do pensamento, daí ser corretamente traduzida pelo «verbum» e a «palavra» em seu sentido metafísico (veja João 1: 1-3).

LOGOS PLANETÁRIO - Este termo é geralmente aplicado aos sete espíritos mais elevados, correspondendo aos sete arcanjos dos Cristãos. Todos eles passaram através da etapa humana e agora se manifestam através de um planeta e de sua evolução, da mesma maneira que um homem se manifesta através de seu corpo físico. O mais elevado espírito planetário, trabalhando através de qualquer globo particular é, na realidade, o Deus pessoal do planeta.

MACROCOSMO - literalmente, o grande universo; ou, Deus Se manifestando através de Seu Corpo, o sistema solar.

MAHACHOHAN - O Chefe do terceiro grande departamento da Hierarquia. Este Grande Ser é o Senhor da Civilização e a floração do princípio da inteligência. É a encarnação, no planeta, do terceiro aspecto da deidade, ou inteligência, em suas cinco atividades.

MAHAMANVANTARA - O grande período de tempo de um sistema solar inteiro. Este termo é aplicado aos ciclos solares maiores. Implica num período de atividade universal.

MANAS, OU PRINCIPIO MANÁSICO: literalmente, a Mente, a faculdade mental; aquilo que distingue o homem da mera animalidade. É o princípio individualizador; aquilo que capacita ao homem saber que ele existe, sente e conhece. Em algumas escolas, ela é dividida em duas partes, a mente superior, ou abstrata, e a mente inferior, ou concreta.

MANTRANS - Versos dos Vedas. No sentido exotérico, um mantra (ou aquela faculdade psíquica ou poder que transmite a percepção ou o pensamento) é a parte mais antiga dos Vedas, a segunda parte dos quais é composta dos Brahmanas. Na fraseologia esotérica, o mantra é a palavra feita carne, ou tornada objetiva através da magia divina. Uma forma de

palavras ou sílabas arrumadas ritmicamente, de modo que, quando emitidas, gerem certas vibrações.

MANU - O nome representativo daquele Grande Ser que é o Dirigente, o pai e chefe da raça humana. O termo vem da raiz sânscrita «man» - pensar.

MANVANTARA - Um período de atividade que se opõe a um período de repouso, sem referência a qualquer específica extensão do ciclo. Frequentemente usada para expressar um período de atividade planetária e suas sete raças.

MAYA Sânscrito, «Ilusão». Do princípio da forma e da limitação. O resultado da manifestação. Geralmente usado num sentido relativo para os fenômenos ou aparências objetivas que são criados pela mente.

MAYAVI RUPA --Sânscrito, «Forma Ilusória». É o corpo de manifestação, criado pelo adepto por um ato de vontade, para uso nos três mundos.

Não tem nenhuma conexão material com o corpo físico. É espiritual e etérico e passa por toda parte sem qualquer obstáculo. É construído pelo poder da mente inferior, do mais alto tipo de matéria astral.

MICROCOSMO - O pequeno universo, ou homem, se manifestando através de seu corpo, o corpo físico.

MÓNADA- O Uno. O espírito tríplice em seu próprio plano. No ocultismo, muitas vezes significa a triada unificada - Atma, Buddhi, Manas; Vontade Espiritual, Intuição e Mente Superior ou a parte imortal do homem que reencarna nos reinos inferiores e, gradualmente, progride através deles até o homem e, daí, até o objetivo final.

NIRMANAKAYA - Aqueles seres perfeitos que renunciam ao Nirvana (o mais alto estado de bem-aventurança espiritual) e escolhem uma vida de auto sacrifício, tornando-se membros daquela hoste invisível que sempre protege a humanidade, dentro dos limites cármicos.

OVO ÁURICO - Uma denominação que foi dada ao corpo causal devido à sua forma.

PRAKRITI - Deriva seu nome de sua função como causa material da primeira evolução do universo. Pode-se dizer que é composto de duas raízes, «pra», manifestar, e «Krita», fazer; significando; aquilo que fez o universo se manifestar.

PRANA - o Princípio de Vida, o alento da Vida. O ocultista crê na seguinte afirmação: «A Vida, consideramo-la como a forma una de existência, manifestando-se no que se chama matéria, ou o que, incorretamente separando-os, chamamos de Espírito, Alma e Matéria, no homem. A Matéria é o veículo para a manifestação da alma neste plano da existência; a alma é o veículo para a manifestação do espírito e estes três, como uma trindade, são sintetizadas pela Vida, que os permeio a todos.»

PURUSHA - O ser espiritual. O ser encarnado. A palavra literalmente significa «O morador na cidade» - isto é, no corpo. Deriva do Sânscrito «pura», que significa cidade ou corpo, e «usha» um derivado do verbo «vos», habitar.

QUATERNÁRIO - O ser inferior quádruplo, ou homem, nos três mundos. Há várias divisões deste, mas talvez, para nosso propósito, o melhor seja enumerar as quatro da seguinte maneira:

- 1 Mente inferior.
- 2 Corpo emocional, ou Kâmico.
- 3 Prana, ou Princípio Vital.

4 O corpo etérico, ou a mais elevada divisão do corpo físico duplo.

QUINTO PRINCÍPIO - O princípio da mente; a faculdade que é o princípio pensante inteligente no homem e que o diferencia dos animais.

RAÇA RAIZ - Uma das sete raças do homem que evoluem num planeta durante o grande ciclo de existência planetária. Este ciclo é chamado um período mundial. A raça raiz Ariana, à qual pertencem as raças Hindu, Europeia e Americana moderna; é a quinta, a Chinesa e a Japonesa pertencendo à quarta raça.

RAIO - Uma das sete correntes de força do Logos, as sete grandes luzes. Cada um deles é a corporificação de uma grande Entidade Cósmica. Os sete raios podem ser divididos nos três Raios do Aspecto e nos Quatro Raios do Atributo, da seguinte maneira:

Raios do Aspecto

1 - O Raio da Vontade, ou Poder.

2 - O Raio do Amor-Sabedoria.

3 - O Raio da Atividade, ou Adaptabilidade.

Raios do Atributo

4 - O Raio da Harmonia, Beleza, Arte ou Unidade.

5 - O Raio do Conhecimento Concreto, ou Ciência.

6 - O Raio do Idealismo Abstrato, ou Devoção.

7 - O Raio da Magia Cerimonial, ou Lei.

Os nomes acima são simplesmente alguns escolhidos entre muitos, e englobam os diferentes aspectos da força por meio da qual o Logos se manifesta.

RAJA VOGA - O verdadeiro sistema de desenvolvimento dos poderes psíquicos e espirituais e a união com o eu superior próprio, ou Ego. Envolve o exercício, a regulação e a concentração do pensamento.

SENHOR DA CIVILIZAÇÃO - (ver Mahachohan).

SENHOR RAJA - A palavra «Raja» simplesmente significa Rei, ou Príncipe; a palavra tem sido aplicada àqueles grandes anjos ou entidades que animam os sete planos. Estes são grandes devas, que são a totalidade e a inteligência controladora de um plano.

SENHORES DO FOGO - Uma das grandes Hierarquias de seres espirituais que guiam o sistema solar. Assumiram o controle da evolução da humanidade neste planeta há cerca de 18 milhões de anos, durante a metade da raça lemuriana, ou terceira raça raiz.

SENSA OU SENZAR - O nome para a língua sacerdotal secreta, ou a «linguagem do mistério» dos adeptos iniciados em todo o mundo. É uma língua universal e, grandemente, uma cifra hieroglífica.

SHAMBALLA - A Cidade dos Deuses, que fica no Ocidente, para algumas nações, no Oriente, para outras, e no Norte ou no Sul para ainda outras. É a ilha sagrada no Deserto do Gobi. É o lar do misticismo e da Doutrina Secreta.

SUBPLANO ATÔMICO - A matéria do sistema solar é dividida, pelos ocultistas, em sete planos ou estados, o mais elevado dos quais é o plano atômico. Semelhantemente, cada um dos sete planos é dividido em sete subplanos, dos quais o mais elevado é chamado o subplano atômico. Há, portanto, quarenta e nove subplanos, e sete deles são atômicos.

TRIADA - O Homem Espiritual; a expressão da Mônada. É o espírito germinal contendo as potencialidades da divindade. Essas potencialidades serão desenvolvidas durante o curso da evolução. Esta Triada forma o eu individualizado, ou separado, o Ego.

VIVEKA - Do Sânscrito «discriminação». O próprio primeiro passo no caminho do ocultismo... é a discriminação entre o real e o irreal, entre a substância e o fenômeno, entre o Ser e o Não-ser, entre espírito e matéria.

WESAK - Um festival que tem lugar nos Himalayas, na lua cheia de maio. (Touro). Diz-se que neste festival, ao qual estão presentes todos os membros da Hierarquia, o Buda, por um breve período, renova seu contato e sua associação com o trabalho de nosso planeta.

NOTA: Este glossário não pretende explicar completamente todos os termos acima. É, simplesmente, um esforço para trazer a este idioma certas palavras usadas neste livro, de modo que o leitor possa entender sua conotação. A maioria das definições foi recolhida do Glossário Teosófico, de A Doutrina Secreta e de A Voz do Silêncio.